# eversea

a love story



NATASHA BOYD

WINTER ROSE UNPUBLISHED FINALIST 2013

# Tradução Efetivada por

# The Rose Traduções



Disponibilização: Juuh Alves

Tradução: Jeh Antunes

Revisão Inicial: Ana Rosa

Revisão Final: Ana Rosa e Bianca

Leitura Final e Formatação: Sonia

# Eversea

## Lv 1

## Natasha Bloyd



# Sinopse

**A mega-estrela de Hollywood Jack Eversea está fugindo de seu mais recente escândalo e com tudo a perder.**
**Um encontro casual**
**que leva a um arranjo improvável e um caso de amor épico que vai mudá-los para sempre.**
**Quando a também estrela e sua namorada na vida real é pega cometendo uma traição com seu novo diretor, o astro Jack Eversea, refugia-se na pacata Butler Cove, Carolina do Sul. Jack espera que o calor sufocante do Sul nesta pequena cidade costeira de Lowcountry, vá escondê-lo não só dos tabloides e de sua namorada infiel, mas também de sua vida cada vez mais insípida e das pessoas que fazem parte dela. Ele só não contava em conhecer Keri Ann Butler...**

**Keri Ann teve somente a si mesma por tanto tempo, lidou com a morte de seus pais e avó, as responsabilidades de manter a mansão histórica de sua família, e ela nunca se interessou por nenhum dos poucos garotos de Butler Cove. Mas o destino tem outros planos.**
**De repente, cara a cara com o homem que interpretou o papel de seu personagem literário favorito no cinema, Jack conhece uma Keri Ann ansiando por tudo que ela tem evitado durante muito tempo... E Jack deve decidir se vale a pena mudar de vida por essa menina engraçada e atrevida antes que seus erros venham à tona.**

Para Dorothy

Obrigado por ser meu alicerce.

# Capítulo Um



Você sabe que está no *Lowcountry* quando o volante de sua antiga picape vermelha está escorregadio de humidade, e a notícia no rádio é toda sobre a trajetória prevista do mais recente furacão no Atlântico, enquanto passa por uma estrada rigorosamente estreita.

Estremeci quando passei pelos restos de répteis em decomposição e lama e prendi a respiração. Levantando o rabo de cavalo do meu pescoço, eu esperava que a brisa quente da Carolina do Sul que vinha através da janela fosse pelo menos fria contra a minha pele úmida.

O lado positivo dessa trajetória do furacão foi que os turistas tinham ido para casa. A desvantagem foi que o distrito parou com a pulverização dos mosquitos, assim os pequenos filhos da puta tinham que se empanturrar em um tipo de frenesi de "*comida local*". Tinha um dentro da cabine da picape, e eu tentei realmente ignorar conforme passava sobre a ponte Cross-Island. Mas, ele se atreveu a picar meus tornozelos nus, eu ia tive que encostar e caçá-lo.

Eu chequei o espelho retrovisor e comecei a mudar de faixa, mas uma buzina alta e o rosnado de um motor me fez voltar para a outra faixa. Minhas entranhas se agitaram quando uma motocicleta surgiu do meu ponto cego. Eu quase bati nela. O

motorista parou ao lado e olhou quando eu levantei minha mão em um gesto de pedido de desculpas.

Seu capacete tinha um visor escuro, então eu não podia vê-lo. Depois de alguns segundos, ele levantou uma mão enluvada em saudação e decolou para frente com um rugido, sua camisa branca esvoaçante como uma vela. Placa da Califórnia. Turista. Que figura!

Eu estava atrasada para o meu turno no restaurante. Seguindo o exemplo do motociclista, eu andei também, antes de qualquer policial me rebocar, ou me dar um aviso amistoso. Quando você vive em uma cidade pequena, você vai ou foi para a escola ou igreja, com apenas todo mundo. Não que eu tivesse ido a qualquer um deles por algum tempo.

Chegando em casa com minutos de sobra, eu caí fora de meu caminhão e fui a mil para o trabalho.

* * *

A pequena cidade costeira de Butler Cove Island tinha nove mil habitantes residentes em tempo integral, e em alguns dias parecia que todos eles tinham uma opinião a dar. Tentei colocar um sorriso no rosto e acenar enquanto eu escutava educadamente a mais um sábio conselho do Pastor McDaniel. O bom pastor estava

fingindo beber chá gelado simples, e não do pequeno frasco que estava no bolso do paletó. Sério?

Com sua estrutura imponente, estava sentado em uma cabine, e os botões da camisa que estava vestindo pareciam estar aguentando alguma grave tensão.

Eu me perguntei se eu iria receber um indulto dele falando sobre minha casa novamente. O pastor pertencia ao conselho da cidade e parecia pensar que isto lhe dava o direito de interferir em tudo.

— Agora, senhorita Keri Ann, sua avó rolaria em seu túmulo, se visse como você tem cuidado do imobiliário permanente da família, se visse o estado em que está.

*Não*. Ele estava sobre isso novamente.

— Você precisa manter esse lugar. — Ele se inclinou conspiratoriamente para frente. — Por que eu não envio o meu Jasper lá em cima no domingo depois da igreja para dar-lhe um pouco de ajuda?

— Isso é muito gentil da sua parte, Pastor.

Eu odiava a maneira como ela estava, realmente. Minha casa de família é a última coisa que resta para os Butler de Butler Cove, e ela estava caindo aos pedaços. Eu precisava de ajuda, mas não ao

preço do pastor, querendo algo em troca. E do jeito que seus olhos redondos mudaram, eu tinha certeza de que a ideia de Jasper e eu juntos lhe passara pela cabeça. Que melhor maneira de colocar suas mãos sobre a casa? Felizmente, eu estava certa que Jasper e eu estávamos na mesma página no nosso relacionamento platônico.

— Eu ficaria feliz em pagar-lhe, se ele não se importasse de fazer algum lixamento e pintura.

O Pastor estufou o peito para fora um pouco.

— Bem, agora, não vai haver nenhum pagamento. Meu Jasper é um cavalheiro ajudando uma senhorita, isso é tudo. Ele disse-lhe que foi aceito na Faculdade de Direito de Charleston?

Eu balancei a cabeça.

— Ele é um garoto esperto que está indo bem. Tanto com seu cérebro quanto com suas mãos. Vou mandá-lo lá Domingo. — Ele ajustou seu olhar e o nariz para mim mesmo estando sentado e eu estando de pé e umas três cabeças acima de sua estrutura sedentária.

— Eu verei você na igreja, eu espero.

Como ele fez isso? Deve haver uma escola para pastores incitarem a culpa nas pessoas. Sorri um pouco e coloquei a água que eu estava segurando bem na frente dele.

— Que tal um pouco de água, Pastor? — eu perguntei, olhando significativamente para o seu chá gelado batizado. Eu não tinha ido à igreja por seis anos. Eu poderia ser atingida por um raio se eu fosse neste domingo.

Foi uma noite longa; finalmente calma após a louca temporada turística. As únicas outras pessoas à esquerda no restaurante vagamente iluminado, estavam no bar. Uma delas era minha melhor amiga Jazz, apelidada assim por seu amor ao gênero musical, e o outro, um cara com um boné e moletom com capuz que acabara de entrar há cinco minutos, que estava literalmente enrolado em um banquinho no canto do balcão. Ele estava pescando um telefone do bolso da sua calça jeans.

Isso foi quase na hora de fechar, e eu esperava sinceramente que ele não fosse ficar muito tempo, eu poderia realmente usar o início da noite e fechar o lugar na hora; isso soava como o céu.

— O que posso fazer por você? — eu falei para o cara de boné quando fui para trás em torno do bar. Ele resmungou algo, não desviando o olhar do telefone em que estava escrevendo uma mensagem. Suspirei e fui até a parte inferior do bar para que eu pudesse ouvi-lo. As pessoas poderiam ser tão rudes. Eu tive o suficiente deles neste verão, e eu não acho que era a única. Com

certeza houve alguns casos de moradores que chegaram às suas cotas de paciência. Não é uma surpresa. O município teve de postar cartazes lembrando aos residentes que a maior parte de seu financiamento vinha do turismo.

— Um hambúrguer, médio, com batatas fritas. Para viagem. — O cara de boné repetiu ainda não olhando para cima, com seu boné escondendo o rosto completamente. — E um *bushmills*[1] enquanto eu espero.

Seu sotaque definitivamente era de fora da cidade. Ele voltou para sua mensagem de texto. Suspirei e digitei seu pedido na tela. Foi uma coisa boa que eu tinha a paciência de uma santa. Dez segundos depois, Hector inclinou-se para fora da cozinha balançando a cabeça para mim.

— Desculpe Hector. Último, então você pode terminar. Eu vou fechar aqui fora.

Sorri para o seu rosto mal-humorado. Nós dois nos queixávamos às vezes, mas eu era bem-humorada. Nós amávamos os nossos postos de trabalho no The Snapper Grill.
O salário e as gorjetas eram enormes durante todo o verão, e na entressafra, quando a maioria dos outros trabalhadores sazonais seguia em frente, nós praticamente mantínhamos o lugar correndo. Era apenas muito agitado nos fins de semana, quando se tornou mais bar para os locais do que um restaurante. Também

[1] Whisky escocês.

ajudou o fato que o nosso proprietário, Paulie, tivesse uma assinatura para os jogos esportivos locais. A maioria dos moradores se ofendeu em ter que comprar um pacote Premium em seus contratos de TV só para assistir os Tigers ou os Gamecocks. Hector voltou para a cozinha murmurando alguma coisa em espanhol.

— Entãaoo o que é novo no mundo do entretenimento? — eu acenei com a cabeça para a revista que Jazz estava devorando enquanto enchia um copo com gelo e um pouco de uísque irlandês. Jazz olhou para cima e gemeu de felicidade.

— Esta é a tal felicidade. Eu não tenho sido capaz de me sentar ao redor e ler uma revista por meses. Você sabe que a minha mãe não me deixa até mesmo tê-las em casa, diz que eu estou liquidificando minha mente enquanto ela está pagando minha mensalidade. Eu não posso esperar para me mudar, tanto quanto eu vou sentir falta dela.

Jazz frequentava a faculdade na USC Beaufort, mas vivia em casa para economizar dinheiro e trabalhava em uma boutique local. Sorri com simpatia para minha amiga e coloquei a bebida forte para baixo no bar.

O cara de boné ainda estava mexendo através do seu telefone com os dedos longos, desatento a bebida que coloquei com um guardanapo sobre a madeira polida na frente dele. Suspirei e caminhei de volta para Jazz.

— Você sabe que você pode se mudar, Jazz. É só se mover pra lá enquanto Joey estiver na escola de medicina — ela fingiu não ouvir. Eu tinha feito à oferta um milhão de vezes, mas Jazz e meu irmão Joey tinham saído brevemente em um verão, quando Joey voltou da faculdade. Dizer que ele partiu o coração de Jazz quando ele a deixou foi um eufemismo. Eu não tinha certeza se alguém percebeu o quanto Jazz cuidou dele, muito menos a própria Jazz. Por minha causa tinham tentado uma amizade improvisada e delicada quando Joey voltou para férias. Mas agora, entre a escola e a residência, ele estava em casa cada vez menos.

— Então Pastor McDaniel ainda tentando uni-la com Jasper? — perguntou Jazz, enquanto virava as páginas de sua revista. — Você precisa ter um encontro de vez em quando você sabe... Praticar para quando o negócio real chegar. — Ela piscou.

— Deus, Jazz! – olhei rapidamente para Pastor McDaniel para me certificar de que ele não tinha ouvido falar o nome do Senhor em vão novamente. Oops.

— Você sabe que eu tenho muito no meu prato para ter encontros agora. E quem seria “o negócio real” por aqui pelo amor de Deus?

Uau, eu estava em um rolo hoje à noite. Felizmente, o bom pastor estava se preparando para ir embora. Voltei minha atenção a ele. Era uma coisa boa que ele estava andando bem, senão eu teria que pegar suas chaves de alguma forma.

— Você não vai acreditar, — Jazz exclamou, mudando totalmente o nosso tema e olhando para a revista em suas mãos. — Audrey Lane, teve um caso com seu diretor que é casado! Essa vaca. Não posso acreditar. Ela deveria estar namorando Jack Eversea.

Jazz parecia horrorizada. Ela idolatrava Jack Eversea, assim como possivelmente, todas as garotas da América. Eu ri para ela.

— Jazz, você percebe que a maior parte desse material é mentira, certo? — inclinei-me para olhar para as fotos duvidosas e granuladas, ela estava apontando com uma unha verde limão em, em seguida, parei com o abrupto som de um banco raspando no chão.

Nós duas olhamos para ver o cara de boné se levantar e virar de costas para nós. Ele tirou um maço de dinheiro do bolso da calça jeans, pegou algum dinheiro e colocou-o no bar ao lado de sua bebida inacabada. Eu observei os olhos de Jazz vagarem para baixo para descansar em seu traseiro extremamente agradável, envolto em denim da moda. Eu bati-lhe na mão uma vez, com força.

— Oh!  Ela gritou e eu sorri.

O cara de boné abaixou a cabeça e caminhou para fora pela porta da frente. Eu encontrei os olhos de Jazz quando ela olhou para mim em indignação fingida.

— O quê? Ele tinha uma bela bunda, — e ela voltou para o seu tabloide. Ela não estava errada, eu estava apenas mais preocupada com o seu comportamento estranho.

— Pedido pronto! — Hector latiu da cozinha, passando para fora uma caixa de isopor.

Ótimo. Bem, o lado bom era se ele não voltasse em cinco minutos, eu estava levando um hambúrguer para casa esta noite. Eu apenas esperava que ele tivesse deixado o suficiente para cobrir seu pedido, pensei comigo mesma. Desci e peguei o dinheiro no balcão do bar. Cem. Huh. Eu registrei-o e tirei o troco do caixa.

— Hector, — eu falei de volta através da passagem para a cozinha. — Foi uma boa noite de gorjetas — passei oitenta dólares em dinheiro pela mesma passagem. Por mais que eu precisasse do dinheiro, Hector precisava mais.

— Madre. — Eu ouvi Hector rindo.

— Droga, eu tenho que ir. — Jazz saltou de seu banquinho e rapidamente deu a volta para me abraçar. — Eu estou abrindo a loja amanhã, eu odeio acordar cedo.

E com isso, minha amiga borbulhante voou para fora da porta. Jazz e eu tínhamos sido melhores amigas desde Butler Cove Elementary quando minha família se mudou para cá para viver na

casa da família e cuidar da minha avó. Fazer amigos no meio de um ano escolar em um novo lugar não foi o auge da minha lista de habilidades. Eu não tinha certeza de como eu tive sorte com Jazz, mas de alguma forma essa bola de energia loira com um rosto redondo de sol tinha virado a sua luz sobre mim um dia no corredor, e eu tinha sido atingida pelo brilho quente desde então. Mesmo durante os momentos mais difíceis da minha vida. Desliguei a música, sai e tranquei logo que ela saiu.

Era uma noite linda. Embora a umidade ainda estivesse muito presente, o calor finalmente havia ido embora e o céu estava totalmente estrelado. De pé na porta, olhei para cima e respirei o ar fresco. As cigarras estavam ocupadas, o som reconfortante em seu ritmo interminável e previsível. Eu sabia que uma parte deste lugar estaria sempre na minha alma. Por mais que esta cidade me incomode, às vezes, não havia realmente nada como esta parte do mundo. Eu queria sair daqui em algum momento no futuro, eu sabia que estava apenas esperando por Joey terminar a escola e seria minha vez. Esse era o acordo.

Essa era uma das razões pela qual eu não namorava. Eu realmente não quero que seja mais difícil do que o necessário sair daqui. Outra razão era que eu sabia que quase ninguém deste lugar era elegível, e eu era uma mendiga exigente.

Meus pés doíam. Hoje à noite, eu provavelmente ia dormir o sono de alguém que tinha trabalhado duro e amanhã, desde que eu só trabalharia no jantar, eu planejava continuar a pintura da

varanda. Como o dinheiro estava curto, eu tinha que priorizar, e pelo menos acabar com os sutis comentários do Pastor McDaniel sobre a condição da casa, então era melhor eu continuar o trabalho no exterior dela.

Quando entrei no pátio mal iluminado do restaurante para endireitar alguns dos móveis, um movimento em minha visão periferia quase me deu um ataque cardíaco.

Merda!

Levantando-se de uma das mesas nas sombras, como se estivesse esperando por mim, estava o cara de boné. Eu bati a mão no meu peito, expelindo uma lufada de ar. Medi a distância de onde ele estava até a porta. Eu poderia correr de volta para dentro antes que ele chegasse a mim? Como eu poderia ter sido tão descuidada? Joey estava sempre me dizendo para ter Hector por perto quando fechasse, e aqui estava eu sem saber se sequer Hector ainda estava no restaurante.

Fiquei parada e tentei ver o rosto do cara sob o boné. Ele era alto e parecia forte, sua calça jeans escura moldava suas longas pernas. Se ele fosse me atacar, pelo menos eu deveria tentar me lembrar de como ele parecia. Ou de repente fosse pior. Se eu o visse, isso significava que ele iria ter que me matar?

Eu estava ciente de que estava congelada como uma coelha atordoada, mas ocorreu-me lentamente que ele sequer se moveu, e

eu não estava sentindo nada ameaçador vindo dele. Não que eu fosse médium. A menos que você contasse às vezes que eu estava convencida que Nana mostrou-se para ver a casa e como eu estava. De qualquer maneira, sua postura e a forma como ele hesitantemente levantou as mãos, me fez ficar parada. O medo se transformou em curiosidade. Eu ainda não podia ver seu rosto, por que o pátio tinha que ser tão escuro?

Eu estava prestes a falar quando seus longos dedos estenderam-se para sua cabeça, fazendo uma pausa por um momento, como se ele estivesse tendo dúvidas. Então ele rapidamente pegou o boné e tirou-o, e seu capuz escuro também.

Eu encontrei-me não sendo capaz de respirar pela segunda vez em poucos minutos. Na minha frente estava o homem mais bonito do planeta que eu já tinha visto em meus 22 anos. Seu rico cabelo castanho escuro, despenteado pelo boné, levantou-se em alguns lugares e emoldurava um rosto fortemente definido com olhos cor de...
Bem, eu realmente não poderia dizer a cor de seus olhos nas sombras, mas eu sabia exatamente de que cor eles eram, de um cinza-verde profundo. Eu não tinha estado escondida sob uma rocha pelos os últimos cinco anos. E eu certamente não precisava checar o tabloide que Jazz estava lendo, que definitivamente não lhe fazia justiça, para saber que quem estava na minha frente, Keri Ann Butler; no Snapper Grill em Butler Cove, população de nove mil, e centenas de milhas de distância de sua localização esperada em Hollywood, era ninguém menos que Jack Eversea.

# Capítulo Dois



Para o meu crédito, eu só fiquei boquiaberta como um peixinho dourado por alguns momentos antes que minha espinhosa natureza de sempre, fosse para "*quando estou nervosa ou sou pega de surpresa com uma presença desconhecida*". Eu seriamente não posso controlar eu mesma às vezes.

— Eu suponho que você quer seu hambúrguer agora? — Tenho certeza de que não era a primeira coisa que ele esperava que eu dissesse.

Francamente, eu me surpreendi, também. Não conseguia me impedir de ir em frente.

— Primeiro de tudo, não se espreite nas sombras, é assustador. E em segundo lugar, você foi tão rude, me dê uma boa razão para que eu devesse te deixar ficar depois de fechar?

SÉRIO. EU DISSE TUDO ISSO. PARA JACK EVERSEA?

— Rude? — ele parecia completamente surpreso. — Que porra é essa?

Eu arqueei uma sobrancelha para ele e girei sobre minhas sapatilhas de volta para o restaurante. Eu não posso realmente explicar minhas ações, só que eu não agia muito bem em

encontros estranhos, e este estava fora da minha zona de conforto. Eu definitivamente tinha fixação em uma reação de fuga.

— Merda, — ele murmurou. — Ok, espere!

Ele caminhou para frente e ao chegar à porta eu já estava na metade do caminho depois de ter dado três passos largos. Ele cravou o pé na porta aberta. Difícil. Oops.

— Oh! — ele gritou. — "Filha..." Ele parou seu palavrão em cima da hora e envolveu sua mão em torno do batente da porta.

— Espere. Por um segundo, ele parecia realmente perplexo. — Espera aí, ok? Sinto muito sobre minha língua, mas eu paguei pelo o meu hambúrguer.

Ele fez uma pausa, tomou uma respiração profunda e falando num tom apenas para me apaziguar, como se eu fosse uma alma penada de uma menina.

— Por favor, posso tê-lo?

Eu simplesmente olhei para ele. Isso me tirou do meu estado de choque. Finalmente, consegui para de olhar e dei um passo pra trás permitindo-lhe a entrada. Ele olhou para mim com cautela e, em seguida, entramos. Fechei a porta atrás dele e a tranquei. Foi um movimento estranho, eu admito.

— Você me tomou como refém? — ele perguntou seu tom leve.

— Tenho que ser cuidadosa com o tipo de pessoas que costumam andar em torno no escuro, — eu murmurei. Eu honestamente não tenho certeza se ele achou que eu estava brincando. Inferno, eu não tinha certeza. Quer dizer, eu estava, obviamente, mas eu não poderia estar muito certa de como as coisas estavam saindo da minha boca. Parecia que ele estava pensando em ser o mais rápido possível, pegar sua comida e sair daqui. Ótimo. Eu começo a conhecer Jack Eversea, o Jack Eversea, e eu ajo como uma completa imbecil. Foi tão bom que Jazz não estivesse aqui, ela teria me espancado imediatamente. Nessa situação, ela o teria agarrado e arrastado de volta para seu covil.

— Então por que você diz que eu fui rude? — perguntou. Ele balançou a cabeça ligeiramente. Com toda a probabilidade era uma idiotice prolongar este encontro estranho.

Andei em torno do bar com um suspiro, agarrando utensílios e guardanapos no caminho. Bem, isso não poderia ficar pior, então eu pensei que eu poderia muito bem dizer o que penso. Ou, pelo menos, justificar o meu comportamento estranho.

— Bem, você quer uma lista? Você estava tão ocupado com a sua mensagem que você não se incomodou em olhar para mim enquanto eu anotava o seu pedido. Você murmurou, não disse por favor, e quando eu entreguei a sua bebida, você não disse

obrigado. Será que você não aprendeu qualquer cortesia básica enquanto estava crescendo?

Eu entreguei uma bandeja para o balcão do bar e abri a caixa de isopor, deslizando o conteúdo para fora ordenadamente, colocando o lanche no lugar.

Impressionante. O que eu estava fazendo? Mesmo que eu soubesse que ele queria que eu tivesse terminado, eu continuei:

— Ou você está tão acostumado a conseguir o seu caminho, porque você olha como se fosse Deus para a humanidade? Talvez a fama tenha feito a sua cabeça um pouco? — meu tom sugeria um ponto, mas não era o que significava.

— Então eu acho que isso responde à minha pergunta sobre se você sabe quem eu sou?

Ele se inclinou para frente contra o bar e me deu um olhar familiar de bad boy. O mesmo olhar que tinha sido capturado em nada menos que a revista Vanity Fair. Má ideia. Eu bufei e revirei os olhos. Jack Eversea finalmente parecia perplexo. Como se ele não tivesse ideia do que dizer e como obter o seu hambúrguer nesse lugar. Meus nervos estavam cedendo. Não totalmente, considerando que eu tinha literalmente o homem considerado mais sexy, em algumas pesquisas de tabloide, ao vivo do outro lado do balcão. Mas o suficiente para que eu pensasse que poderia finalmente ser capaz de conversar normalmente.

— Sente-se e coma, você pode me fazer companhia enquanto eu fecho este lugar. Isso me dá arrepios depois que Hector trava a cozinha e vai para casa.

O fato de que eu não sabia se Hector tinha ido parecia irrelevante. Eu estendi a mão e Jack a tomou cautelosamente. Sua mão era quente e forte, e se tocá-lo não me deixou de joelhos fracos e uma cabeça zumbido, eu era tia de um macaco.

— Sou Keri Ann Butler.
— Ja-
— Jack Eversea, eu sei. Sente-se. Outra bebida?

Ele balançou a cabeça, ainda não liberando minha mão.

— Por Favor.

Eu sorri para ele então. O sorriso mais natural que eu poderia reunir, apesar do fato de que segurar a mão dele tinha lançado uma migração de borboletas através das minhas entranhas. Eu desembaraço meus dedos dos seus depois de alguns batimentos e Jack Eversea sentou obedientemente no banco do bar na frente de sua comida.

Ele estalou aberta a garrafa de ketchup.

— Posso te pedir um favor?

— Mais um? — eu pisquei para que ele saiba que eu estava brincando.
— Você pode não mencionar a ninguém... Quero dizer, qualquer pessoa, incluindo a sua amiga loira de mais cedo... Que me viu?

Eu fiquei quieta poucos momentos pesando nos prós e nos contras. Se alguém descobrisse que ele estava aqui, ele nunca obteria o seu espaço para descobrir sua merda. E pelo pouco que tinha recolhido a partir desse artigo de tabloide, ele precisava disso. Mas este era Jack Eversea e Jazz era uma grande fã.

— Por favor? — ele perguntou de novo, em voz baixa. Suplicando.
— Claro. — Eu inclinei minha cabeça. — Seu segredo está seguro. Não tenho certeza se alguém iria acreditar em mim de qualquer maneira. — Eu ri levemente.

Ele pareceu relaxar infinitamente.

Eu entreguei a ele uma nova dose de Bushmills, e, em seguida, continuei limpando o bar e fechando o computador, tentando parecer o mais relaxada possível e não tropeçar em meus próprios pés.

Finalmente com o computador desligado, eu calmamente levei uma bandeja de placas através da porta vai e vem para a cozinha. Assim que a porta fechou atrás de mim, eu coloquei a bandeja para baixo e afundei-me contra a porta da câmara frigorífica.

Uma enxurrada de reações reprimidas inchou dentro de mim. Puta merda! Jack Eversea estava no outro lado da porta. O Jack Eversea. Oh meu Deus, Jazz ia infartar. Exceto, que eu não podia dizer a Jazz. Como eu deveria manter algo como isto engarrafado? Ok, ok, respiro. Eu estava apenas mexida por uma estrela, eu ficaria bem em um minuto. Quero dizer, ele era bonito e tudo, mas ele também era apenas um pouco cheio de si mesmo, e lembrei-me que foi rude mais cedo. Uma celebridade mimada. Não querendo falar mal em tudo. Bem, talvez apenas um pouco. Mas só porque eu o tinha visto interpretar Max, meu personagem favorito de Warriors of Erath, série de livros que adaptada para o cinema.

Eu pensei novamente no filme e seu nu, musculoso torso com a tatuagem de medalhão em seu bíceps. Esse era o seu corpo.

Jazz, literalmente sua maior fã, tinha visto todos os filmes que ele tinha feito desde que ela tinha quinze anos, e tinha orgulhosamente declarado que ele realizou cada uma de suas cenas sem dublê ou dublê de corpo. Era natural, um pouco de seu entusiasmo iria passar para mim, certo?

Meu rosto vermelho de me lembrar de Jack Eversea em suas maneiras. Agradável. Ele deve pensar em mim como sendo uma completa dor na bunda.
Hector ainda estava lá lavando os últimos pratos. Ele se virou e veio para minha bandeja, parando quando ele me viu arfando para respirar e apertando minha cintura.

— Qual é o problema, Chiquita? — Ele perguntou com urgência.

Eu balancei a cabeça e levei um dedo aos lábios. Oh homem, eu esperava que Jack Eversea não tivesse ouvido isso. Meus olhos foram para a porta e Hector fez uma virada de cabeça rápida para olhar através antes que eu pudesse detê-lo.

Ele se virou para mim, os olhos arregalados.

— Isso é...?

Merda. Eu não podia guardar um segredo por dez minutos.

Eu balancei a cabeça.

— Dio mio! Hector sussurrou, benzendo-se.

— Hector! — Eu assobiei. — Você não pode dizer uma palavra, ok? Nem. Uma. Palavra. — Eu fechei meus olhos em seu enrugado olhar, desejando que ele entendesse quão séria eu estava.

— Ok, ok. — Hector levantou as mãos em sinal de rendição.

— Sério Hector. — Eu suavizo meu sussurro. — Ele está passando por um mau bocado, tenho a sensação de que ele esta aqui para fugir. Não vamos invadir sua privacidade?

Ele acenou com a cabeça sabiamente.

Agradeci a minha sorte estelar que Jazz tinha estado aqui mais cedo, ou eu poderia nunca ter sabido sobre seus problemas pessoais. Eu poderia dizer que Hector estava pensando que esta era uma razão suficiente para não contar a sua neta sobre quem ele conheceu no trabalho hoje à noite. Ele parecia desapontado, no entanto.

— Desculpe Hector. Talvez você possa dizer a Maria em poucos meses? Eu não sei quanto tempo ele vai ficar na cidade, ou mesmo se ele vai, — eu sussurrei.

— Posso pedir-lhe um autógrafo como prova, sabe? — Hector parecia tão esperançoso. Eu suspirei.

— Eu acho que nós podemos pedir-lhe e dizer-lhe que nós prometemos manter seu segredo até depois que ele deixar.

Eu respiro fundo e atravesso a porta seguida por Hector.

* * *

— Eu não posso mudar isso, mas dei a ele um prazo para poder falar sobre isso. Achei que você não ia voltar. — Eu desloquei nervosamente enquanto eu entreguei a notícia alguns minutos após Hector ter saído pela porta da cozinha, feliz segurando o

autógrafo que ele prometeu não mostrar por pelo menos três semanas.

Jack me olhava através dos olhos encapuzados enquanto comia as últimas batatas fritas em seu prato. Ele não tinha dito nada ainda sobre o fato de que eu era uma guardiã ruim de segredos.

Eu tentei dar uma interpretação positiva sobre ele.

— Obrigado por fazer isso para Hector. Sua neta, Maria, é uma fã sua. Mas você pode confiar nele.

— Ele teve uma boa noite, hein? Uma grande gorjeta e um autógrafo. — O tom de Jack estava brincando. Graças A Deus. — Mas e você? — Seus olhos procuraram os meus.

— E quanto a mim? Por que não tomar a gorjeta?

— Não, não é isso. Mas por que não?

— Nós dois fazemos o trabalho por aqui.

Jack acenou com a cabeça, batendo os dedos ao lado de seu prato, pensativo.

— Então, você precisa de um autógrafo?

— Não! Eu solto, meu rosto num rubor quente.

— Quero dizer, não, tudo bem. Mas obrigado por perguntar. — Eu ingeri. Eu poderia soar mais petulante?

Jack riu.

Era um som hipnotizante. Juntamente com a maneira como seus olhos verdes brilharam cinza quando ele fez isso, e a covinha na bochecha esquerda... Não era surpresa que metade do mundo estava apaixonada por ele. Isso era ruim. Eu não queria ser uma groupie Jack Eversea. Mas eu estava começando a perceber o que realmente significava carisma. Ele certamente sabia como usá-lo.

— Por quê? — Perguntou.

— Por quê? Não sei por que! Talvez porque você soe cheio de si mesmo apenas por perguntar. — eu bufei para ele. — Deus, me desculpe, eu ajo como uma vadia quando estou nervosa.

Ele franziu os lábios e assentiu com a cabeça sabiamente.

— Eu não diria que é uma vadia. Deus sabe, eu saberia a diferença. — Ele pensou por um momento. — Vamos chamá-lo... Bem, apenas mal-intencionada.

— Hey!

— Sim, mal intencionada... E em rejeição... Como impressionada.

— Estou impressionada. Eu bati.

— Eu posso dizer.

Meu rosto ruborizou novamente.

— Desculpe. Quero dizer... Obviamente, estou impressionada.

Isso soou errado. Groupie, não mal-intencionada. Oh homem, que foi melhor?

— Com o seu trabalho, quero dizer. Continuei sem jeito: — Você é muito talentoso...

Ele revirou os olhos. — Pare. Pare. Mate-me agora. — Ele estendeu a mão dramaticamente ao seu coração. Eu olhei para ele.

— Eu estou brincando com você, Keri Ann.

— Oh. Eu respirei fundo.

Ele olhou para mim, sem piscar por alguns momentos.

— O quê?

— O que você dirige?

— Um caminhão vermelho, por quê?

— Imaginei! — Ele sorriu, mas não deu mais detalhes. — E dado o seu... Comportamento, eu estou obviamente fazendo você ficar nervosa, por isso é minha culpa, eu acho. Sinto muito.

Jack riu de novo, um som lento, fácil que atropelou minha pele como muitas carícias suaves. Deve ser a umidade. Isso, ou eu tinha conseguido gerenciar uma queda irrealista neste galã através de todos os seus muitos filmes concebidos para levar as meninas ao delírio, incluindo a interpretação do meu herói ficcional favorito, apenas para vê-lo entrar em meu local de trabalho em carne e osso, como uma bomba que foi detonando rapidamente sobre todos os meus bons sentidos. Se eu tivesse sido escolhida? Será que o Diabo olhou para cima e viu uma menina sensata e decidiu sobre guerra tática para me pôr em linha?

Jack estava me fazendo uma pergunta.

— O quê? Desculpe.

— Eu disse, eu posso ficar um pouco mais? Eu ainda estou no tempo da Califórnia, e bem... Como você ouviu, — ele fez uma careta: — Eu tenho muita coisa acontecendo na minha vida pessoal agora, e eu não quero pensar sobre isso esta noite.

Não, não, não. Esta era uma má ideia. Eu encontrei-me questionando. Eu precisava terminar esse incidente bizarro. Por

outro lado, eu estava desenvolvendo uma queda por alguém que eu não conhecia, não realmente. Tudo que eu precisava era mais algum tempo ao seu redor para vir a meus sentidos. Talvez ele só estivesse habituado a fazer o seu próprio caminho. Por que eu estava inventando desculpas para ele? Eu me chutei mentalmente.

— Eu só vou ficar até que você termine e levá-la para o seu caminhão ou o que quiser. Está tarde... E escuro.

Ele percebeu meu quase imperceptível aceno negativo de cabeça.

— Por Favor?

Droga. O mesmo 'por favor' que tinha chegado a mim antes. A única pergunta para me manter seu segredo.

Suspirei e acenei com a cabeça. – Ok!

Ele pareceu aliviado. — Ah, e também, eu posso ter outra bebida?

— Bar fechado, — Eu tentei, prevendo o seu sorriso insolente.

— Eu sei.

Revirei os olhos, e sorrindo peguei seu copo para preencher com gelo. Isso ia ser o mais longo fechamento de sempre.

# Capítulo Três



— Quantos anos você tem? — Jack estava varrendo. VARRENDO! Em algum momento durante os últimos dez minutos de conversa enquanto ele me fez perguntas sobre Butler Cove, ele deve ter começado a sentir-se culpado enquanto eu estava varrendo em torno de seus pés. Amanhã eu acordaria e isso seria um sonho bizarro. Eu tinha certeza que ele estava pensando a mesma coisa. Mais como esperando.

— Eu vou fazer vinte e dois anos no próximo mês.

Ele olhou para cima, surpreso. — Você parece mais velha.

Apertei os olhos para ele. — Obrigado? Eu acho... Por quê?

Ele deu de ombros. — Você não parece velha. — Ele parou e me percorreu da cabeça aos pés. Ele estava olhando meu cabelo castanho, minha t-shirt preta, dobrada em shorts de brim e minhas pernas nuas, que eram felizmente, agradáveis e bronzeadas, e meu branco Keds. Desfile de moda: NÃO. Garçonete devastada e cansada, SIM.

Minhas bochechas queimaram sob o seu exame minucioso.

— Você terminou?

Jack limpou a garganta, desviando seus olhos para longe e retomou sua varredura.

— Você só age... Eu não sei. Como se fosse mais velha do que você é.

— Quantos anos você tem? — Perguntei, desviando de volta para ele após o momento autoconsciente que ele tinha me dado.

— Você não sabe já?

Parei no meio da descida das persianas e cruzei os braços para ele. Ele realmente era irritantemente cheio de si.

— Ao contrário do que você pode ter visto mais cedo esta noite com minha amiga Jazz e seu tabloide, eu não sigo fofocas tanto assim. Tenho muito que fazer, e eu prefiro leitura de livros a revistas. Não que eu inveje Jazz em seu passatempo favorito.

Jack teve o bom senso de olhar um pouco conciliador. — Desculpe. Eu tenho vinte e seis.

— O quê? Você está brincando? Você parece... Mais jovem. — Voltei para o bar e peguei a cerveja que ele me convenceu a tomar. Eu tomei um gole.
— E você age como sendo mais jovem, também, — eu não poderia deixar de acrescentar.

Eu vi seu sorriso quando ele se inclinou para baixo para terminar com a pá de lixo. Deus, essa covinha ia ser a minha morte.

— Touché.

Tudo foi feito. O restaurante estava tão limpo e arrumado como poderia eventualmente estar. Eu tinha zero desculpa para estender o momento com Jack Eversea. Eu tinha que ir para casa. Eu também tinha que descobrir como parar de me referir a ele pelo seu nome completo na minha cabeça. Depois de guardar todo o material de limpeza, eu peguei minha bolsa de trás do bar e o conjunto de chaves para trancar atrás de nós.

— Está pronto?

— Sim.

Ele colocou o boné de volta, curvando sua mão em torno da aba e o esmagou meio que girando e enterrando em sua cabeça algumas vezes como a maioria dos caras fazem. Nunca entendi como eles têm de estar perfeitamente moldados em suas cabeças ou algo assim. Joey faz exatamente a mesma coisa. Jack empurrou os braços através de seu moletom e jogou o capuz sobre o boné.

— Está, tipo uns oitenta graus lá fora. Eu deveria ter visto através de seu disfarce mais cedo. Você está indo ter que pensar em uma maneira melhor para se misturar ou vai morrer do calor.

Eu balancei a cabeça, me divertindo. Então, um pensamento me ocorreu.

— Você vai ficar aqui? Quero dizer, em Butler Cove? — Eu estava tratando este encontro como um negócio de uma vez. O que, naturalmente, era. Mesmo que ele estivesse hospedado por perto, não havia nenhuma maneira que eu o estaria vendo novamente. Eu tinha sido inábil o suficiente para durar uma vida inteira de horror e humilhação.

Tranquei o restaurante atrás de nós.

— Sim, eu peguei emprestada a casa de praia de um amigo por um tempo, — ele respondeu. – Só depende de quanto tempo eu possa ficar aqui sem ser descoberto. Você não tem ideia do que os paparazzi são capazes. Eu não pensei em um monte de coisas enquanto atravessava tudo para chegar aqui, eu só dirigi. Fiquei muito chateado. — Ele fez uma careta para a distância.

Foi a segunda vez que ele tinha feito menção de seus problemas atuais. Deve ser estranho encontrar uma pessoa pela primeira vez e já tê-los sabendo todas essas coisas sobre você. Eu realmente queria perguntar a ele sobre isso, mas com a minha trajetória, era tão provável que eu fizesse com que ele se sentisse pior. Enfim, o que havia para dizer? Ele estava com o coração partido sobre sua namorada o traindo. Ele não iria dizer a uma completa estranha, os detalhes escabrosos.

Era hora de eu sair daqui. Eu posso ter tido meu momento inicial tiete, mas ele ainda era absolutamente e pecaminosamente lindo. Passar um tempo com ele não iria me ajudar a superar isso. E a última coisa que eu precisava era ter os olhos sobre ele quando ele estava indo desaparecer rapidamente assim como tinha chegado.

— Ok, bem... Obrigado por me ajudar a fechar e... Boa sorte.

— Espere. Keri Ann?

Por um momento ele parecia inseguro, com as mãos nos bolsos e seu dedo do pé distraidamente chutando uma pedrinha. — Eu realmente odeio perguntar isso. Éh, eu só não conheço ninguém aqui e eu confio em você. Seja qual for o motivo.

— Obrigado, — eu disse surpresa. — Você deveria. — Mesmo que ele fosse me matar para não dizer sobre isso para Jazz hoje à noite.

— Que tal caminhar comigo até a minha porta — é apenas cerca de cem jardas, e você pode me perguntar o que quiser.

Eu não podia acreditar nas palavras que saíram da minha boca. Mas, independentemente desta ser minha cidade natal e não ser tão longe era 23:30 hs e escuro como o inferno, mesmo com a lua. Eu me virei para casa, sem esperar por uma resposta. Imediatamente me arrependi, imaginando o que este tipo figurão

de Hollywood poderia pensar sobre a minha caminhada para minha casa, que foi construída de gesso e madeira em 1800, no Sul quente e úmido. Precisa dizer mais?

A estrutura alta de Jack apareceu no meu lado.

— Nossa, fica escuro aqui, — disse ele, ecoando meus pensamentos de poucos momentos atrás.

— São as tartarugas marinhas.

Quando eu não entrei em detalhes, Jack coçou a cabeça.

— Tartarugas marinhas?

— Hmm? Oh, elas fazem ninho nas praias e quando os ovos eclodem, os bebes seguem a luz da lua em direção à água. Muitas casas e postes podem confundi-los, por isso, mantêm a luz muito baixa por aqui. Prepare-se para se perder algumas vezes, se você está dirigindo à noite.

— Huh. Como eu saberia?

— Eu tenho certeza que eles têm tartarugas marinhas na costa oeste. — Eu olhei para ele. Ele franziu a testa.

— Sim, eu acho que eu não prestei muita atenção. Isso deve parecer muito burro para você, né?

Eu balancei minha cabeça enquanto me dirigia à esquerda para um caminho estreito. Nossos pés pisando em conchas de ostras trituradas enquanto fazíamos o nosso caminho sob uma enorme lua.

— Não, as tartarugas marinhas são importantes em uma pequena cidade que é grande sobre ecoturismo. Você se condiciona a estar informado por estar aqui. Você tem mais acontecendo em sua vida do que eu tenho certeza que poderia imaginar, por isso não parece idiota.

— Apenas superficial. Certo, — ele acrescentou, como se ele estivesse preenchendo um espaço em branco que eu não tinha dito.

— Não! De modo nenhum.

— Está tudo bem, eu não estou ofendido. Eu tenho vivido uma existência bastante superficial ultimamente que não é realmente... — Ele parou.

Estávamos parados em meu quintal. Ele olhou em volta e eu tentei ver o lugar através de seus olhos.
Trazê-lo para o quintal não foi a melhor ideia. Eu rapidamente continuei andando e ele seguiu em frente. Corri até as escadas da frente para a varanda e pesquei as chaves ao redor em minha bolsa.

Jack suspirou. — Merda. Eu não sei, eu não estou no melhor humor nos dias de hoje. — Passando a mão por cima do capuz em sua cabeça, um anel de prata que ele usava em seu dedo médio brilhou. Ele olhou em volta.

— Hey, este lugar é incrível. — Estendendo a mão, ele passou a mão ao longo da grade da varanda e deu um passo para trás para ver a toda casa.

— É a casa da família Butler. Tem sido da nossa família por gerações. — Eu não conseguia esconder o toque de orgulho que saiu em meu tom. — Já viu melhores dias. — Um eufemismo, mas ainda era bela. Para mim de qualquer maneira, e qualquer arquitetura histórica. — Houve alguns contratempos... De dinheiro na família. — Se é isso que se pode chamar. — De qualquer forma, Joey e eu estamos tentando consertá-la.

Ele inclinou a cabeça para o lado. — Joey?

— Meu irmão. Ele está na escola de medicina agora... Então eu acho que sou só eu tentando consertá-la no momento.

Eu percebi que melhor dar tchau logo, se eu não queria lhe contar minha história de vida. Não era algo que você só deixaria escapar a alguém que você nunca veria novamente. — Obrigado por me acompanhar. Qual era o favor você queria pedir? Eu não vou contar a ninguém, você não precisa se preocupar com isso.

Eu finalmente encontrei a chave e avancei para pressioná-la na fechadura enquanto eu esperava. Wow, eu estava evitando passar mais tempo com Jack Eversea.

— Eu estou envergonhado de perguntar, mas eu estou começando a me sentir como se eu não tivesse escolha. Se você não pode... Ou não vai, eu entendo perfeitamente.
— Oh Deus, ele quer entrar? Era isso que este estava prestes a dizer? Quando ele disse que queria esquecer seus problemas por uma noite, ele quis dizer... Comigo?

O que foi ainda mais desconcertante foi a minha reação a esse pensamento, literalmente, a reação deixando instáveis minhas pernas. Eu segurei o batente da porta e de repente estava com falta de ar. Este foi... Não um sentimento confortável. Ele parecia estar ainda deliberando. O Quê? Eu não estava quente o suficiente? Muito vadia? Muito simples? Quem eu estava enganando? Meu cabelo era marrom... Quase tímido. Mesmo as luzes que Jazz tinha me convencido a fazer eram maçantes.

Eu cerrei os dentes. Espere, eu não queria fazer nada com ele de qualquer maneira. Eu tinha ido de tranquila a ter os nervos à flor da pele em um piscar de olhos. Ugh. Era exatamente por isso que eu não fazia esse tipo de coisa. Encontros, homens, qualquer uma destas coisas.

— Acabe logo com isso, — eu finalmente disse com exasperação.

Ele sorriu para o meu tom, aparentemente alheio à crise interna que eu tinha acabado de ter.

— Você é tão... Ele balançou a cabeça e fechou os olhos. — Não importa. Ok, olha. Aqui está a coisa. Estou com medo de que alguém vá me reconhecer. Eu não tenho nenhuma comida em casa, é por isso que eu saí para uma noite de hambúrguer. Mas eu não acho que eu deveria ir para o supermercado. Então... Eu estava pensando... Esperando... Eu poderia pagar para fazer isso por mim?

Eu não poderia entender se era real o que estava escutando ou se ele estava imaginando devido à sua tranquilidade ensurdecedora. Ele não queria entrar, ele queria me pagar para fazer compras para ele?

Ele esperou pacientemente, com uma expressão um pouco preocupada e esperançosa em seu lindo rosto. Graças a Deus eu tinha sido sempre uma boa jogadora de pôquer. É claro que ele não queria entrar. O que na terra verde de Deus tinha sequer me dado essa ideia? Ele tinha sido nada mais do que amigável desde que eu permiti-lhe voltar para comer o seu jantar.

Olhei para a casa gasta que estava lutando para consertar. Devia dizer que sim, mas na realidade não havia nenhuma maneira que eu estava tirando dinheiro dele para ir ao supermercado, aonde eu iria de qualquer maneira.

Eu balancei minha cabeça. — Você não tem que me pagar. Eu vou de qualquer maneira, eu não me importo de pegar algumas coisas para você.

— Obrigado por concordar, — disse ele, deixando escapar um longo suspiro.
— Eu vou pagar-lhe, porém, o mesmo que eu pago a meu assistente na Califórnia. Ele olhou para mim com cuidado, — Assim não tem como haver confusão...

— Confusão? Oh!

Mortificação me encontrou novamente pela enésima vez naquela noite. Desta vez com uma onça de humilhação extra apenas por diversão. Aaargh! Eu odiava esse cara! O que Jazz via nele de qualquer maneira?
Eu tirei-me para o meu total de um metro e sessenta e cinco de altura e olhei para ele.

— Deixe-me reiterar o que disse mais cedo esta noite. — Eu não tinha certeza, mas eu poderia ter batido o pé. Às vezes eu não podia controlá-lo. — Eu acho que a fama pode ter ido um pouco para a sua cabeça.

Ele deu de ombros e franziu os lábios.
— Bem, na mesma frase, você também disse que eu parecia um presente de Deus para a humanidade.

— Aargh, isso não significa que eu cobiço você. Meu rosto pulsava com o calor.

— Sim, você deixou isso claro, — argumentou Jack para trás, levantando a voz e seu corpo inclinado perigosamente perto do meu como se de repente ele parecesse estar sobre mim. Seus olhos verdes eram ainda mais hipnotizantes de perto.

— Mantenha sua voz baixa, — Eu assobiei para ele, olhando furtivamente até a casa da Sra. Weaton. Ela era inquilina da pequena casa na frente que era parte da propriedade Butler. Outra que tinha muito a dizer sobre o meu negócio, embora eu a amasse muito. Jack balançou sobre seus calcanhares, com as mãos ainda em seus bolsos, e respirou fundo.

— Eu acho que apenas estou fazendo o certo, pedindo-lhe para me ajudar, eu não estou tirando vantagem de você. Eu estive queimado, ok? Tente não levar isso como um insulto, mas mais como uma demonstração de respeito para você e seu tempo.

Ele franziu os lábios e, em seguida soltou um sopro de ar, como se estivesse prestes a dizer mais.

— Olhe, esqueça. Esqueça que eu perguntei. Ele se virou para ir embora.

Eu saltei para frente e agarrei seu braço, virando-o de volta para me encarar.

— Ok. Eu vou fazer isso.

— Não se preocupe com isso.

Eu não poderia dizer se estava desapontado ou se ele se arrependeu de me pedir em primeiro lugar.

— Não, sério, eu vou fazê-lo. Eu quero fazer isso. Eu acho que você tem direito há algum tempo afastado como uma pessoa normal a descobrir o seu... Problema, ou o que for. — Ou seja, lá o que ele precisava fazer.

Ele desviou os olhos para isso.

— Eu sei como é precisar de um tempo, — eu continuei. — Você pode me pagar se isso te faz sentir melhor. — Eu deixei ir onde estava segurando forte seu braço, com tanta força que eu tive que flexionar os dedos. — Desculpe.

— Merda, você é forte. Eu posso estar machucado amanhã. — Ele esfregou o braço em um show de simulação de desconforto, em seguida adicionou mais seriamente, — Eu realmente acho que sim. Ferido, quero dizer.

Revirei os olhos. — Não você não vai. Eu acho que eu tenho mãos fortes de ficar arrumando a casa. É preciso algum músculo para empunhar essas ferramentas elétricas, você sabe.

E seu braço tinha me parecido bastante musculoso. Esse pensamento me fez engolir em seco. O que diabos eu estava fazendo? Jack arqueou uma sobrancelha.

— Você e ferramentas elétricas? Isso eu tenho que ver.

Então ele deu um passo para trás avaliando a casa mais uma vez. Tendo na vastidão branca da frente e a grande cadeira de balanço estilo países baixos na varanda da frente, eu sabia que ele podia ver a pintura descascando e as venezianas quebradas. Seu olhar levou na maneira cuidadosa que eu tinha colocado floreiras em ambos os lados da porta e como eu mantenho limpo e varrido o lugar. Esta casa tinha orgulho.

— Por acaso você sabe o que eu fiz antes de ser famoso? — perguntou. Eu balancei minha cabeça.

— Eu te disse. Eu não sou sua fã fanática.

Ele franziu os lábios. — Eu sei, eu sei. Desculpe. Bem, vamos apenas dizer que eu tenho uma ideia sobre isso.

# Capítulo Quatro



— Estou chegando. Ouch! — Eu gritei enquanto esmagava meu dedo mindinho na mesa do vestíbulo no meu caminho para a porta da frente.

Agarrando meu pé, eu pulei os últimos passos.

Por razões óbvias, eu fiquei acordada durante várias horas na noite anterior revivendo cada nuance do meu encontro bizarro com Jack Eversea. Meu sonho, quando o sono abençoadamente chegou, não tinha dado muito indulto. Assim, as batidas na porta às nove da manhã haviam me pego em um completo coma.

Abrindo a porta, eu olhava para o dia brilhante apenas a tempo de ver uma confusão de altura, um tronco nu, suado com esforço e de óculos escuros passando com tudo por mim entrando em minha casa. O que?

Jack.

Eu perdi o equilíbrio e sai voando para trás. Os próximos segundos eram uma cacofonia de ridículos guinchos, grunhidos, e movimento de braços como Jack tentando chegar a mim e chutar a porta que se fechou atrás dele ao mesmo tempo.

— Que diabos?— Minha voz sem fôlego finalmente apareceu apenas quando nós batemos no chão, Jack deitado completamente em cima de mim. Ele subiu rapidamente como se tivesse sido picado.

— Merda. Desculpe. Eu só... As pessoas estavam andando, passando por aqui e eles estavam olhando para mim. Entrei em pânico.

Ele olhou de volta para a porta para se certificar de que estava fechada e tirou os óculos escuros.

Eu ainda estava esparramada como uma estrela do mar no chão do meu salão, vestida com os pequenos calções do pijama da Hello Kitty e alça de espaguete que eu tinha dormido, que não eram roupas suficientes para visitantes do sexo masculino. Certamente não imaginava ver Jack Eversea esta manhã. Eu quase podia ouvir Nana farejar desaprovação de onde quer que ela esteja, assombrando a casa neste precioso momento. Graças a Deus eu não tinha removido o velho tapete floral ainda ou eu teria uma bunda cheia de estilhaços para completar o momento.

— Então você pensou que me abordando seminu enquanto eu abria a porta despertaria menos suspeita?

Eu apertei os olhos, fazendo um esforço colossal para mantê-los em seu rosto e não se desviar para baixo para sua pele brilhando... Eu escorreguei apenas uma vez... Sim, brilhando no peito. Sério?

Eu gemi e fechei os olhos deixando minha cabeça cair para trás com força no chão, ignorando sua mão estendida. Talvez eu pudesse bater-me para fora e eu não iria me lembrar disso. E, meu Deus, de perto, ele cheirava a areia, mar e a brisa do mar... E... Como... Homem. Eu sempre pensei que a minha evasão de todas as coisas do sexo masculino iria manter-me longe de problemas tempo suficiente para realizar meus sonhos de sair da cidade, mas eu estava começando a sentir meu erro. Um pouco de experiência romântica prévia com homens teria realmente ajudado agora.

— Desculpe. Corri direto pra cá da minha corrida. Você está machucada? Deixe-me ajudá-la. — O tom preocupado de Jack me fez recompor.

Peguei a mão dele e fiquei de pé. Seu abdômen estava úmido de suor. Eu queria ficar com nojo, eu realmente deveria. Lembrei-me de meu irmão Joey e do jeito que ele ficava como "*deixe-me dar-lhe um abraço, mana*" direto após voltar de trabalhar do lado de fora. "*Nojento*!" Eu gritava. Mas agora? Agora, eu queria lamber o suor todo do corpo desse cara. E essa tatuagem em seu ombro... Surpreendentemente, era real, não pintada para um filme. Eu suspirei. Isso não era tão bom. Só havia uma maneira de que isso fosse acabar. Eu: arruinada para todos os homens, sentada no meu próprio sofá, ou talvez com Jazz, na parte de trás de teatros escuros com um monte de pipoca em minha boca para o resto da minha vida. Vê-lo em celuloide.

* * *

— Então... O que é o negócio aqui, você disse que você e seu irmão estão arrumando a casa, onde estão seus pais? — Jack estava de pé, ainda sem camisa e com apenas um short de ginástica preto, na minha cozinha terminando o café que eu tinha feito para nós.

— Desculpe. Eu não estou espiando, apenas curioso.

— Está certo. Desculpe se pareço tensa, não é você. Algumas pessoas nesta cidade estão sempre respirando no nosso pescoço porque este é Butler House. Meu irmão e eu herdamos isso. Era da minha avó e deveria ter ido para os meus pais, mas eles morreram a cerca de seis anos atrás, em um acidente de carro dirigindo de volta de Savannah.

Eu estava orgulhosa de minha capacidade de recitar esses fatos com zero de emoção.

— Minha avó morreu alguns anos depois de insuficiência cardíaca, assim que veio para nós. É um monumento histórico do tipo, sendo que somos o Butlers de Butler Cove, assim todo mundo na cidade está sempre reclamando que ele precisa ser arrumado, mas eles não vão alocar fundos para ajudar a menos que o vendamos para a cidade. Ou, pelo menos, concordam em defini-la como um museu ou algo que vai ajudar o turismo. Eles sabem que nossos

pais tinham dinheiro do seguro de vida, de modo eles pensam que deveria ter usado isso. Exceto, que precisávamos para a faculdade de Joey. Nós ainda trabalhamos na casa quando podemos. Ou eu trabalho. Como eu disse antes, Joey está na escola de medicina.

— Isso é difícil. — Jack parecia querer dizer algo mais. — Sinto muito por seus pais.

— Sim, bem. É a vida, né? — Eu sorri para mostrar que eu não estava esperando piedade. — Então, esse negócio de poder trabalhar aqui depois de tudo. Vai ser bom para fazer algum progresso nas coisas no interior. Eu continuo com foco lá fora, porque isso é o que todo mundo vê. Tem a certeza que ainda está ok?

— Está ok. Desculpe não poder ajudar com o exterior, eu ficaria muito em evidencia. Eu disse que sinto falta dos dias em que eu trabalhei com construção, enquanto fazia malabarismo entre as audições. Foi um bom trabalho, ocupado, criativo. Uma sensação diferente de realização. É um bom exercício, também.

Ele flexionou os bíceps em tom de brincadeira, todos os seus músculos do corpo superior enrijeceram. Eu encontrei-me fazendo cara feia para ele.

— Bem, eu pareço estar levando o melhor do negócio, — eu consegui. — Ou talvez eu não esteja, eu não vi seu trabalho ainda.

Ele riu e passou os dedos pelo cabelo escuro rebelde. — Vamos apenas dizer que eu tenho "*um dia de trabalho*" para voltar, se a coisa de atuar não der certo.

— Ok, bem, eu vou me trocar rapidamente para chegar à loja. — Fui para a porta da cozinha. — Há uma caixa de ferramentas no sótão. Mande um texto para mim, se você achar que eu preciso pegar qualquer coisa para a casa. Sirva-se de cereal ou o que quiser. Ah, e... Pegue uma camiseta do Joey. Por Favor. Segunda porta à esquerda no andar de cima.

E nessa nota, eu andei até as escadas antes que eu dissesse qualquer outra coisa. Eu me tranquei no banheiro e tomei um banho de água fria. Talvez eu pudesse colocar algum sentido em meu sistema. Apontar que seu estado sem camisa me incomodou não foi uma jogada inteligente, mas não havia maneira que eu pudesse ficar mais um segundo com ele desfilando na minha frente assim e fingir não cobiça-lo. Ele realmente era o homem mais impressionante que eu tinha visto. Ugh, eu estava tão ferrada. Eu deveria apenas dizer-lhe imediatamente que eu não queria a ajuda. Mas era muito tentador...

Eu queria tirar os carpetes e concluir os pisos para sempre. E ele poderia construir estantes, ele tinha dito. Eu estava morrendo de vontade de transformar essa sala em uma biblioteca linda: um lugar para me enrolar e me perder por um tempo. Conseguir um bom começo no interior, e trabalho livre de gastos para arrancar, era demais para resistir.

Saí do chuveiro, depois de ter esfregado e lavado cada polegada de mim várias vezes e distraidamente, porque, aparentemente, minha mente estava longe de ser encontrada. Enrolei meu cabelo molhado, puxei meu roupão, e fui discretamente, para não esbarrar em Jack novamente, de volta para o meu quarto me vestir.

Olhei para as paredes verdes e roupa de cama de linho branco. Eles deveriam ser cores suaves, embora eu mal pudesse vê-las com meus livros empilhados sobre todas as superfícies disponíveis.

Eu não estava nada calma. Eu estava extremamente desconfortável, tanto com a minha reação lasciva superficial por Jack, e o fato de que ele, um relativamente desconhecido, estava na minha casa em tudo, especialmente quando eu estava nua no chuveiro. Eu sabia que tinha sido educada melhor do que isso, eu apenas não poderia descobrir como deveria lidar com esta situação bizarra da vida.

Eu puxei um short jeans e uma camiseta do meu guarda-roupa. Eu penteei e puxei meu cabelo molhado em um coque, empurrei os meus pés de volta em meus Keds, e me dirigi de volta para baixo em direção à minha nova realidade bizarra.

* * *

O supermercado Piggly Wiggly estava abençoadamente silencioso. As escolas tinham começado o recesso do verão e multidões tinham ido para casa. A maioria de volta para Ohio. Por alguma razão as pessoas de lá amavam essa parte do país. Alguém poderia pensar que dirigir para cá seria um pouco demais, mas, aparentemente, alguém de Ohio teve incríveis férias aqui uma vez há muitos anos e espalhou cartazes ou algo assim quando chegou em casa.

Eu consultei a lista que Jack tinha rabiscado para mim. Sua caligrafia era atroz.

Leite
*Capn Crunch*[2]
Bananas
Palitos de queijo
Pão de sanduíche
Manteiga De Amendoim
Geleia
O.J.
Massa
Molho para massa
Ovos
Água engarrafada

Eu não poderia ajudar revirando os olhos. Era como fazer compras para uma criança. Sem pensar, eu pesquei meu telefone e parei

[2] Cereal matinal.

onde ele tinha guardado o seu número sob o nome de Visitante Última Noite. Esse despertaria a curiosidade se Jazz visse o meu telefone. Eu fiz uma nota mental rápida para mudá-lo, e em seguida, mandei um texto.

*Eu: Palitos de queijo? Quantos anos você tem? Talvez cinco?*
Andei pelos corredores e peguei suas e minhas compras. Poucos minutos depois, meu celular vibrou.

*Visitante Última Noite: Você estava me apressando, eu não conseguia pensar. Você não gosta de palitos de queijo?*

*Eu: Eu amo palitos de queijo. Na minha lancheira. Você come todos os vegetais?*

*Visitante Última Noite: Como você sabe, meu corpo é meu templo ;-) estou de férias da crocante Califórnia. Sim, eu como legumes. Pegue algumas cenouras, também.*

Eu bufei assim que meu celular vibrou novamente.

*Visitante Última Noite: Por favor.*

Eu sorri e ignorei a crepitação lenta na minha barriga que pulou cada vez que meu telefone apitou com sua resposta.

*Eu: Cenouras baby e dippies com molho ranch. Entendi.*

Ele apenas pediu para ter um tempo difícil.

De repente, meu coração começou a ir a mil por hora e eu estava respirando com dificuldade. Jack Eversea estava na minha casa! Eu me forcei a me acalmar e recuperar o fôlego. Ele era apenas uma pessoa. Um ser humano. Certo? Abaixei-me por um momento e enfiei a cabeça entre os joelhos, esperando meu sangue circular normalmente. Levantando-me alguns momentos depois, me recompus, olhei ao redor, e endireitei minha camisa.

Eu tinha o que Jack precisava, então adicionei folhas de saladas orgânicas, molho balsâmico, salmão fresco, vinho, granola, iogurte, pão artesanal à sua pilha no meu carrinho. Ele tinha me dado dinheiro suficiente depois de tudo. No mínimo ele poderia comer um pouco melhor.

— Ei, Keri Ann!

Eu olhei para cima para ver minha amiga Liz do ensino médio acenando para mim a partir do caixa quando me aproximei. Essa era a coisa sobre uma cidade pequena, você praticamente iria encontrar alguém em todos os lugares que você ia. Não é de admirar que Jack Eversea estivesse nervoso sobre andar por aí. Eu sinceramente esperava que minha exibição um pouco idiota sobre os produtos não tivesse sido testemunhada.

— Hey Lizzie, como você está?

— Eu estou bem, feliz e apressada. Como você está e como está Joey?

Meu irmão tinha pegado a maioria das meninas de nossa cidade, eu tinha certeza. Depois que nossos pais morreram, acrescentou esta torturada alma à sua lista de ativos.

— Bem. Ele está bem. Apenas um ano mais antes que ele comece sua residência, por isso ele está muito ocupado.

Liz assentiu. — Bom, ele foi sempre tão inteligente. Destinado a fazer grandes coisas, — ela acrescentou com um sorriso.

Ela era uma menina de bom coração. Infelizmente, seu coração gentil e natureza confiante tinham lhe rendido ser mãe solteira e um emprego no supermercado, em vez da carreira que ela tinha planejado. Ela nunca falou sobre quem era o pai, embora a cidade tivesse sido repleta de fofocas sobre a maior parte da classe sênior naquele ano. Liz tinha ficado de boca fechada, mesmo precisando confessar para o bem da criança e para pedir apoio do pai. Enquanto examinava os meus itens, nós conversamos sobre algumas aulas da faculdade on-line na educação que Liz estava tomando, e como seu filho Brady estava indo. Eu estava feliz que ela estava colocando sua vida de volta nos trilhos.

Com o canto do meu olho, eu vi o rosto de Jack olhando para mim através dos tabloides. Um tinha a manchete, "Caia na estrada,

Jack!" Outra dizia: "Onde no mundo está Jack?" Eu tive que fisicamente conter-me de chegar até eles.

Se houvesse alguma chance de alguém ter visto um homem desconhecido na minha porta esta manhã, Liz teria perguntado sobre isso. Sabendo que nós éramos amigas, significava que as pessoas aproveitariam isso para cavar em busca de pistas sobre alguma contratação, durante minhas compras no The Pig. A obsessão da cidade com o que eu e Joey estávamos fazendo era extremamente cansativa. Se eu não me sentisse obrigada a estar na casa Butler, eu teria ido embora anos atrás.

Não pela primeira vez, eu pensei com saudade sobre Joey ser livre da faculdade e de sua vida em Butler Cove. Viver aqui me deu uma pequena ideia do que deve ser Jack Eversea vivendo sua vida em um aquário Hollywood. Mas, ver seu rosto em todas essas revistas me fez perceber que era muito pior do que eu poderia imaginar.

— Planejando um jantar agradável com alguém?

— O quê?

Eu olhei para baixo para os bifes de salmão e vinho que Liz estava indicando e me senti ruborizada novamente.

— Hum, não. Quero dizer, sim, é apenas para... Eu estou tentando comer mais saudável.

Eu engoli. Bem, isso não era estranho. Liz olhou para mim com uma expressão engraçada e depois deu de ombros.

— Com vinho... Tudo bem. Eu ouvi que Jasper está na cidade novamente antes de se dirigir para Charleston, você tem visto muito dele?

Eu nunca tinha notado antes, mas de repente parecia muito evidente a partir da expressão um pouco melancólica no rosto de Liz que Jasper McDaniel tinha destaque em alguns dos seus devaneios. Não era segredo para ninguém ele havia pedido para sairmos. Não que eu tivesse aceitado, é claro, não em um encontro de qualquer maneira. Mas nós éramos amigos, todos eram. Talvez Liz pensasse que o jantar fosse para ele. Não é o ideal, mas melhor do que suspeitar de qualquer outra pessoa.

Felizmente, ela não fez mais perguntas. Eu rapidamente paguei em dinheiro, percebendo tardiamente que eu não tinha separado minhas compras das de Jack e, em seguida, percebendo que teria sido mais óbvio de qualquer maneira. Deus, eu realmente não era boa para essas coisas.

— Tchau, Liz! — Eu acenei enquanto dava o fora do The Pig.

— Tchau, Keri Ann.

Eu podia sentir Liz me olhando com curiosidade quando eu saí da loja e coloquei as compras com cuidado na parte de trás do meu

caminhão. Subi e apenas sentei por alguns minutos na cabine cozinhando com o calor, minha testa descansando no volante quente. Em seguida, tomei uma respiração profunda, e acelerei o motor e voei para casa. Início de mais uma fantasia secreta de uma menina. Eu só esperava que ele tivesse conseguido encontrar uma camiseta.

# Capítulo Cinco



— Andy. Jack. O que foi? — Jack estava ao telefone quando entrei pela porta de trás, para o bem-aventurado ar condicionado. Imaginei que ele estava falando com o agente que ele havia me dito anteriormente.

Ele tinha encontrado uma camiseta preta lisa no quarto de Joey. Era moldada em sua estrutura musculosa um pouco mais do que no meu irmão. Foi devastador.

Eu suspirei.

— O que foi? — O agente de Jack uivava através do telefone, fazendo com que Jack puxasse-o longe de sua cabeça. Ele pegou meus olhos e murmurou — Desculpe.

Eu me ocupei de desempacotar as compras e separar o seu dinheiro.

— O que está acontecendo? — Andy gritou novamente, claramente não havia necessidade de viva-voz com este tom — Eu irei dizer a você o que está acontecendo. Esta é a história de notícias mais viral desde que Britney raspou a cabeça, e você não está em lugar nenhum. Para. Ser. Encontrado.

— Sim, olhe, desculpe por isso, é só...

— Desculpe! Desculpe? — Andy falou sobre as palavras de Jack. — Não se desculpe Ace. É uma foda fantástica. Você está brincando? Meu Deus, você devia ver aqui, é como a porra oito dias de Hanukkah e Natal, tudo em um. O telefone não parou. Você é o número em pesquisa no Google. Número Um!

Estremeci com o seu volume, mesmo de onde eu estava.

Parecia que Jack sabia, por experiência prévia não interromper Andy quando ele estava em um discurso.

Jack olhou para mim se desculpando novamente.

Dei de ombros e entrei no corredor para espionar fora de vista. A personalidade cáustica de Andy continuou a emanar da minha cozinha. — Você é génio. Todo mundo é tudo como, onde no mundo está Jack Eversea? Há uma recompensa por sua cabeça, o meu homem! É como a versão de celebridade *"Where´s Jack"?* Nós não poderíamos ter planejado isso melhor, eu estou lhe dizendo. Então, onde diabos você está? Espere, eu vou localizar você.

Eu ouvi um abafado "Oh merda" de Jack e espiei para vê-lo mexendo rapidamente com seu telefone. Presumivelmente, para desabilitar o aplicativo localizador a que Andy estava se referindo. Milissegundos depois, os seus ombros caíram em alivio.

Andy grunhiu enquanto Jack trouxe o telefone de volta ao seu ouvido. — Merda, eu não estou vendo no meu mapa. Ok, onde você está?

— Andy, não surta, ok? Eu não estou dizendo a você ou qualquer pessoas onde estou agora. — Jack prendeu a respiração.

— Oh, não me diga, você está com um pintinho. Você é uma raposa astuta. — A risada lasciva de Andy fez arrepios em meu cabelo no final e eu abaixei de volta quando Jack olhou por cima em minha direção.

— Espero que ela seja confiável. Agora, o mundo inteiro está do seu lado. O pobre herói traído. Não foda isso para mim, ok? Tudo bem? — ele gritou novamente quando Jack não respondeu. — E você tem até a próxima sexta-feira, então eu quero você no meu escritório para que possamos passar por cima de sua declaração e acalmar os meninos da porra do Peak Entertainment. Você tem um contrato de publicidade para cumprir para eles. Com Audrey.

Jack respirou fundo, e eu o imaginava fazendo uma careta quando ele entregou suas próximas palavras.

— Na verdade Andy, eu vou ficar fora por três semanas. Vejo você em tempo para o primeiro evento nesse contrato. Tchau.

Ele desligou sobre o que soou como Andy tendo um derrame, então cerrou o punho duro e bateu no balcão da cozinha. Eu pulei. Ele pegou o movimento e se virou para minha direção.

— Desculpe. Estou tão ferrado! — ele limpou a garganta, — Pirando, frustrado. Desde quando é que a minha vida ficou totalmente fora de controle? Parece que eu tenho outras pessoas que executam cada aspecto dela. Andy, Sheila; meu agente, a empresa de entretenimento que praticamente detém a minha alma agora com o terceiro filme pra sair, e Audrey, minha suposta namorada, que mesmo agora esta provavelmente subornando minha assistente Katie sobre o meu paradeiro. Eu nem sequer disse a Katie onde eu estava indo, e eu provavelmente confio nela mais do que minha própria mãe.

Ele passou as mãos pelo cabelo. Ele parecia não perceber que ele estava compartilhando todas essas coisas comigo. — Katie tem a senha do meu cartão de crédito, eu só rezo para que ela não o compartilhe com Auds para descobrir onde eu estou. — Ele rapidamente bateu para fora um texto em seu telefone falando as palavras em voz alta enquanto ele digitava:

— Não, não, tente, me, achar, estou fora, não, diga, para qualquer um, onde, eu, estou, ou, será, despedida, traço, vou, estar, de volta, em três, semanas. Não. Presumivelmente o texto foi para Katie.

Parecia que ele queria jogar o telefone do outro lado da sala.

Eu estava hesitante, realmente não sabia o que dizer. Notei que ele tinha encontrado algumas ferramentas no andar de cima; havia uma fenda, um martelo, algumas luvas e uma caixa cortadora em cima do balcão. Ele viu que eu estava observando.

— Sim, pensei em começar no carpete, — disse ele, seus ombros caindo um pouco quando ele se acalmou.

— Ok, — eu disse. — Vou pintar a varanda, vejo você daqui a pouco.

Se Jack ficou surpreso com a minha partida repentina, eu não vi, porque eu corri para frente. A porta bateu fechada atrás de mim. Se eu fosse uma garota diferente, eu teria ficado pendurada nele oferecendo um ombro para chorar; botando pra fora seus problemas, aproveitado da situação para ajudá-lo sobre o seu coração quebrado. Não parecendo estagnada, é claro.

O conselho favorito de Jazz era para obtenção de alguém e depois ficar com outra pessoa o mais rapidamente possível. Obviamente, ela não estava dando esse conselho para mim, e quase não usou a si mesma, mas soou divertido. E ele pode ser usado com Jack. Mas eu não era uma garota diferente. Eu era Keri Ann Butler e era apenas bonita. Enquanto eu não era insegura, eu também sabia que, mesmo que Jack Eversea fosse solteiro e não uma mega

estrela, ele estava fora do meu alcance. Então, novamente, se ele não estava tendo problemas de relacionamento, ele não teria que alugar a casa de praia de um amigo do outro lado do país para fugir, e eu nunca o conheceria.

E quem era eu para julgar Audrey Lane? Não havia escapado a minha atenção que ele tinha se referido a ela como sua "*suposta namorada*" mais cedo, mas parecia que eles estavam mais em uma ruptura do que terminados. Pelo que eu sabia, ele era um namorado medonho, e ela tinha ido correndo e gritando para os braços de outro homem. Eu balancei a cabeça e comecei a trabalhar na varanda.

* * *

Jack trabalhou durante horas.

Eu olhei para ele algumas vezes através das janelas e ele me pegou espiando duas vezes. Mas para minha satisfação, eu o peguei olhando para mim também. Ok, talvez ele estivesse apenas olhando pela janela, eu não poderia realmente dizer.

Ele fez o hall e a sala, cortando o carpete em tiras. Ele puxou e rolou cada tira quando ele foi voltando e calçando o chão. Havia pó

em todos os lugares. Anos do mesmo. Em seguida, ele se mudou para o quarto. Em algum momento depois que ele arrumou a maioria dos móveis na sala de estar, ele se mudou para a sala de visitas e o carpete estava quase totalmente removido, eu entrei e entreguei-lhe um prato. Palitos de queijo, cenouras baby e uma garrafa de água.

Ele se levantou e sorriu. Eu tinha certeza que eu estava prestes a dizer algo, mas não podia nem por minha vida me lembrar do que era. Ele estava suando de novo, parou para esfregar as mãos na camiseta, e em seguida, a levantou de seu abdômen para usar em seu rosto.

Fechei os olhos apertados contra a visão e contei até três antes de abri-los.

Ele deixou a camisa cair para trás e me deu um olhar engraçado. Ele claramente sabia que eu achava que ele era atraente e obviamente, estava acostumado com isso, embora eu apostasse que poucas tentaram ignorá-lo tanto quanto eu tento.

Minhas bochechas estavam ruborizadas novamente. Ótimo.

— Obrigado, ele disse, pegando a minha oferta.

— Não tem problema. — Eu recuei na direção da porta, tropeçando em uma faixa de aderência ainda deixada para trás no chão. Sem graça não começaria a me descrever agora.

Limpei a garganta, tentando passar uma indiferença. — Está muito empoeirado. Eu estou comendo na varanda. — Eu assenti para a janela atrás dele que dava para frente da casa.

— Eu vou ficar aqui, obrigado.

Ele olhou para o prato, finalmente percebendo a minha tentativa de tratá-lo como uma criança e explodiu rindo.

# Capítulo Seis



Os pisos da minha casa pareciam incríveis. O piso era um velho pinheiro suave que mostrava a sua idade e personagem. Eles teriam que ser lixados e redefinidos, é claro, e parecia que algumas peças precisavam ser substituídas, mas Jack tinha ido em torno de cada borda puxando ou martelando cada peça única. Mais que tudo, eu gemia de felicidade imaginando-os com uma linda mancha de noz.

Eu tinha concordado em dar uma carona para Jack até sua casa e antes de sairmos eu corri para o banheiro no corredor. Teria sido bom dizer que eu estava brilhando, mas qualquer um podia ver que estava abafado demais. Senti o cheiro de repelente, meu rosto estava vermelho brilhante, e havia suor escorrendo por toda a minha cabeça. Isso é o que Jack tinha evitado não tendo ficado do lado de fora o dia todo. Não havia muito a ser feito. Correr pelas escadas para tomar uma chuveirada levaria muito tempo e me sentiria muito vaidosa. Eu só estava indo para fingir que ele era como Jazz ou Jasper ou Liz ou qualquer outro dos meus outros amigos. Eu não faria um caso especial para eles, e Jack era apenas um amigo. Um amigo que era rico, famoso e tão atraente que era realmente difícil de olhar, mas um amigo, no entanto. Joguei água fria no meu rosto e corri os dedos pelo meu cabelo rebelde, tirando-o do meu pescoço e fazendo com ele um nó na minha cabeça.

— Muito obrigado pelo seu trabalho com os pisos. Ficaram incríveis, — eu disse a Jack quando nós tiramos seus mantimentos para fora da geladeira. Ele parou e olhou para mim um momento, e vendo minha aparência exausta, sorriu.

— O quê? — perguntei na defensiva. Ele balançou a cabeça.

— Sem problemas. Eles estão em grande forma, apenas alguns lugares para substituir, mas eles parecem bons. Ele colocou seu boné na cabeça de novo e pegou suas sacolas. — Amanhã, eu vou enfrentar os papeis de parede. Eu vou colocar estes no caminhão, vejo você lá fora.

Peguei minhas chaves e bolsa e o segui enquanto ele se desculpou por "cheirar aterro". Eu mantive minha reação para mim mesma.

Ele olhou furtivamente ao redor em seu boné e óculos escuros antes de deslizar no banco da frente e se curvar para baixo. Revirei os olhos.

Eu estava híper consciente dele sentado ao meu lado no interior da cabine enquanto nós dirigíamos, e incisivamente não olhei para o lado não querendo pegar seu olho. Eu podia jurar que ele estava olhando para mim, mas eu morreria antes de olhar. Isto era quase como qualquer contato com os olhos agora, de repente, fazer o caminho se tornou um momento muito íntimo. Lá estava apenas essa corrente de energia em torno dele o tempo todo. Era como nadar sem parar, tentando manter minha cabeça acima da água.

Eu o vi balançar seu rosto para frente novamente com o canto do meu olho, e ele me dirigiu em direção à praça da praia e em seguida, para baixo na Magnolia Road.

Eu calmamente segui as instruções para baixo rumo às casas dos milionários como se fizesse isso todos os dias no meu velho calhambeque.

A coisa boa sobre estar aqui era que a maioria das casas estava vazias, exceto pelos locatários semanais da alta temporada, portanto, havia menos chance de ser notado por vizinhos intrometidos.
Havia algumas casas deslumbrantes, todas de frente para o mar. Algumas delas tinham visto melhores dias, sendo que o terreno valia mais do que qualquer coisa que tinha sido construída antes do boom imobiliário, e algumas eram grandes, monstruosidades. Mas havia também algumas casas verdadeiramente elegantes que tinham tentado, com algum sucesso, imitar o estilo do sul. Passamos por uma cerca viva alta que se transformou em um pequeno caminho que levava a uma casa na maior parte escondida da estrada. Ela era exuberante; uma casa de praia simples, mas contemporânea levantada do chão, como a maioria era, para os códigos de inundação, pintadas de branco com janelas azuis e continha enormes cestos de hibiscos rosa em cada janela. Era uma fatia da Califórnia aqui no Lowcountry.

— Uau, é linda, — eu disse, pulando para fora. — Então esse seu amigo que é dono da casa também é um ator?

Eu dei a volta para abrir a porta traseira para ele e vi uma motocicleta, a mesma motocicleta com placas da Califórnia do dia anterior, estacionada sob uma palmeira ao lado da casa. Perfeito, eu também quase o tinha matado. Parei por um momento e olhei para o céu azul brilhante. Com isto estando em desacordo com a realidade da minha vida cotidiana, eu diria que o destino estava literalmente nos jogando juntos. Embora eu preferisse o resultado de eu ser sua cliente de supermercado em vez de atropelá-lo em sua motocicleta. De qualquer forma, havia definitivamente algumas brincadeiras celestiais que estavam sendo jogadas.

— Sim. Espere até você ver o interior. Completamente diferente.

Eu o segui até as escadas e esperei enquanto ele abria a porta. Ele ficou de lado para me deixar no interior gelado, um alívio do dia quente.

— Wow!

Foi como entrar em um cartão-postal de minha fotografia favorita do oceano em uma extremidade.
Apertando os olhos contra a claridade, meus olhos foram imediatamente atraídos para a visão de fora das janelas de vidro e portas que se enquadravam perfeitamente além do mar azul brilhante. Dentro havia um exercício de minimalismo Zen que deu errado. Tudo era branco brilhante, escasso e moderno, com luz de fora saltando fora das superfícies disponíveis. Embora não fosse o

meu estilo, ela estava presa e bonita em sua própria maneira. Eu gostava das coisas mais confortáveis e angustiadas para que eu pudesse imaginar toda uma história por apenas estar olhando para eles.

— Você pode ver por que eu acordei no raiar do dia, apesar de estar no horário do Pacífico, certo?

Eu balancei a cabeça. O sol nascia neste lado da ilha. Deve ter sido brilhante.

— Eu espero que você tenha algumas cortinas em seu quarto.

— Eu tenho, mas eu estupidamente não fechei ontem à noite. Mas foi muito legal despertar para o nascer do sol e ir correr na praia.

— É maré baixa nas manhãs desta semana, portanto você deve ter tido um pouco de areia dura que te ajudou a correr. Impressionante. — Eu fiz uma nota mental para buscar um gráfico de maré assim que sair.

— Você corre?

— Algumas vezes por semana. Eu faço um pouco de caiaque e paddleboarding nos pântanos também, isso é um grande negócio aqui em baixo.

— Nunca tentei. — Jack fez o seu caminho até a cozinha moderna e elegante de aço inoxidável e uma grande superfície de mármore branco.

— Você deve. Quando em Roma... — Voltei-me para a sala de estar e olhei para o chão de azulejos brancos e sofás baixos.

— Você vem correr comigo em alguma manhã, e eu vou andar de caiaque com você. Você pode me dar uma lição de eco turismo sobre as tartarugas marinhas.

Sua sugestão me surpreendeu. Eu não o imaginava optando por passar mais tempo comigo além do necessário. Eu me virei para olha-lo enquanto ele desempacotava os sacos de supermercado. Não havia nada por trás do tom de que a sugestão em tudo. Foi tão branda e inócua, como apenas uma daquelas coisas que as pessoas dizem. Talvez essa fosse sua versão do clássico de Hollywood "*vamos fazer o almoço*".

— Claro. — O que mais poderia dizer? Pergunte-me novamente quando você estiver falando sério?

— Então você está trabalhando hoje à noite de novo? — Ele perguntou.

Ele levantou o salmão. — Eu acho que tenho acidentalmente algumas de suas coisas.

— Não, isso é para você. É fácil, apenas sal e pimenta e leve ao forno por 17 minutos. Simples, mas delicioso. E sim, eu começo as cinco, então eu preciso ir para chegar em casa e tomar um banho.

Eu estava começando a ficar desconfortável novamente. Estar no espaço de Jack acabou por fazer coisas estranhas para mim.

— Fácil para você dizer. Eu me perco com o sal. — Ele sorriu para as minhas sobrancelhas levantadas.

— Eu estou brincando. Ele fez uma pausa um momento para olhar para mim. — Você quer um rápido passeio antes de ir?

— Uh. Certo.

Ele veio ao redor do balcão, e eu o segui enquanto ele apontou as várias salas e se dirigiu para a escada.

— Você sabe Devon Brown e Monica Black? — perguntou. Será que eu conheço? Eles eram apenas um poderoso casal de Hollywood que tinha ficado juntos desde que eu era criança. Eu balancei a cabeça. Eu tinha ouvido um boato de que eles tinham comprado um lugar aqui, mas pensei que nunca havia acontecido.

— Esta é a casa deles. Sua empresa de produção é dona de um pedaço da franquia Erath, assim eu passei a conhecê-los muito bem. Devon é um bom rapaz e um bom amigo, ele me ligou depois

que o material Audrey apareceu e me ofereceu um lugar para ficar longe. Graças a Deus.

Eu balancei a cabeça novamente, como se nós estivéssemos falando sobre pessoas normais e ele fosse um cara normal.

Era como andar em torno de uma revista, nada fora do lugar e não um talento especial ou imagem pessoal a ser encontrado. Mas foi muito bem construído, eu podia ver isso.

— Por que você não vai para casa? Aonde esta sua família? — Quando eu perguntei, eu percebi que eu não sabia absolutamente nada sobre de onde Jack era. Eu gostaria de ter uma visão como a de Jazz, então eu não iria colocar meu pé na minha boca ou pedir a coisa errada.

— Bem, eu não tenho família aqui realmente. Somos apenas minha mãe e eu, de qualquer maneira. Eu cresci no Reino Unido até que eu tinha nove anos. Em seguida, me mudei para Nova Iorque, até que terminei a escola e me mudei para Los Angeles para tentar minha mão em filmes. Minha mãe se mudou de volta para a Inglaterra. Ela me mataria se eu trouxesse um rastro de paparazzi à sua porta.

— Você não tem sotaque. Decidi evitar perguntar sobre sua mãe.

— Não mais, mas eu posso fazer um, se eu precisar.

Chegamos ao quarto onde Jack estava claramente ficando. Havia enormes portas francesas para uma varanda com vista para o mar. Fui até elas, cuidadosamente evitando a cama king-size desfeita com seus lençóis brancos ainda puxados para trás e tentei muito duro não pensar nele deitado dormindo. Eu não fui muito bem-sucedida e senti minhas bochechas nivelarem com o calor. Ele estava se tornando um perigo. O quarto cheirava a ele já. Algo indefinidamente masculino e todo Jack.

Eu puxei a minha atenção de volta para fora e olhei para baixo para ver o azul cintilante de uma piscina olímpica em um pátio de pedra abaixo de nós. Não era visível a partir da praia, as dunas a protegiam de olhares indesejados. Na verdade, com o muro em ambos os lados das linhas da propriedade, era extremamente particular. Perfeito para ocupantes famosos. Era engraçado como você poderia viver em uma cidade como Butler Cove durante anos e nunca ver estes lugares. Eu ouvi Jack limpando a garganta atrás de mim.

— Olhe o banheiro, é incrível. Ele apontou para a porta na parede lateral.

— É do tamanho do quarto! Havia uma enorme janela panorâmica capturando a mesma visão e uma cuba branca estava no meio do quarto. Olhei para cima e vi que a água caia de uma torneira no teto. Uau!

De repente, uma imagem inesperada de Jack e eu na banheira com água em cascata sobre nós passou pela minha cabeça. Um raio de calor puro atravessou-me, roubando-me o fôlego. De onde tinha vindo isso? Minhas bochechas ainda estavam queimando com a minha reação a seu quarto, e agora isso. Isso foi muito além de me sentir como uma groupie tonta, e eu estava totalmente fora de minha realidade. Eu tinha que me recompor. Eu apertei meus lábios e meus olhos por um momento.

— Você está bem? — Eu os abri ao som da voz de Jack e vi no espelho, ele estava assistindo a minha reflexão com o que parecia um sorriso maroto no rosto. Deus, ele deve estar tão exausto desta reação estúpida de hormônios alimentando fãs adolescentes. Afastei-me dele sem comentário e não percebi o quão perto ele estava. Meus braços tinham balançado para fora um pouco longe do meu corpo e... Oh a vergonha! Eu rocei sua virilha. Ambos nos movemos.

— Merda, desculpe, — eu murmurei, meu rosto vermelho no reflexo do espelho. Gah.

Jack riu. — Ei, não é grande coisa. Embora, eu esteja acostumado com as pessoas me pagando um jantar antes de me apalpar.

— Bem, tecnicamente, eu fiz, — eu respondi com um tom arrogante que fez o sorriso de Jack se tornar uma risada que me tinha sorrindo como uma idiota. Foi um momento de completo abandono e observá-lo era de tirar o fôlego.

Seus olhos se abriram e eu deixei cair os meus apressadamente.

— Devo esperar você fazendo isso de novo, então? — ele perguntou ainda divertido.

— Ha, ha, — Eu consegui, fingindo que eu não fui afetada pela situação em tudo.

— Quero dizer, um cara pode sonhar certo? — ele piscou.

Revirei os olhos para ele. — Sim, você pode ter esperança. — Deus, eu estava envergonhada. — Então, a cor da parede aqui é boa. — O quê?

Eu continuei a fazer declarações brandas sobre a casa enquanto eu ansiosamente fazia meu caminho de volta para a segurança de qualquer lugar, menos seu quarto. Eu basicamente pirei. Eu tinha quase chegado ao curto lance de escadas para a porta da frente antes de Jack apanhar-me.

— Ei, cuidado! A voz de Jack me atingiu conforme eu escorregava no último passo com minha pressa e mal segurando a mim mesma. — Keri Ann? — Sua voz tornou divertida. Ele rapidamente pulou os últimos passos para alcançar-me e colocou a mão quente no meu braço.

— Desculpe, — eu consegui. — Apenas me senti tonta por um segundo.

Jack riu. — Tudo bem? Ele não parecia convencido, e ele chupou os lábios entre os dentes para manter um sorriso novamente.

— Você quer sentar?

Eu sorri, com tristeza.

— Não, eu estou bem. Olha, uh, obrigada pela a turnê... Eu sou, uh, eu tenho que ir. Para o trabalho, — Eu terminei sem convicção e puxei meu braço livre.

Por algum milagre, ele decidiu seguir minha liderança e seguir em frente de nossa embaraçosa encostada na virilha.

— Ok. Sem problemas. Obrigado pela carona. E os mantimentos.

Ele segurou a porta aberta para mim, um pequeno brilho entre os olhos. — Vejo você amanhã, Keri Ann.

A maneira como ele disse meu nome era suave, e por demais atraente. Ele disse as palavras de forma deliberada e separadamente, muito ao contrário da maneira que tinha sido dito para mim toda a minha vida... Que foi mais como Kerianne.

Virei-me e pulei para baixo os passos largos no lado de fora e entrei no meu caminhão.

Eu estava indo para tentar recriar o modo como ele disse meu nome na minha cabeça para o resto da noite, eu apenas sabia.

# Capítulo Sete



O Snapper Grill estava cheio. Era sexta-feira à noite. Os fins de semana, agora que os turistas tinham ido em sua maioria para suas casas, sempre atraia os moradores para fora de casa. Para mim, isso significava que eu quase não tive um momento para pensar sobre o meu dia estranho com o quente fugitivo de Hollywood. Okay, certo. Em menos de 24 horas, ele tinha tomado residência na minha vida na minha mente. Se eu fosse honesta comigo mesma, era tudo em que eu conseguia pensar. Eu simplesmente não podia descobrir se os meus sentimentos eram sobre Jack o homem ou Jack, o ator de Hollywood quente ou mais especificamente seu personagem Max. Eu sabia que em parte não era sobre Jack o homem porque, eu não podia ser criança sobre isso, eu mal o conhecia. Parte de mim tinha que estar projetando meus sentimentos para um inexistente perfeito herói em cima dele.

Eu pensei sobre o que eu sabia. Ele era lindo, que foi um dado significante. Mas ele também era talentoso, trabalhador, engraçado, e pelo pouco que tinha recolhido a partir de sua conversa com o agente dele e as coisas que ele disse, ele estava em desacordo com sua vida no momento. E ele tinha também potencialmente o coração partido por conta de sua ex. Isso tinha que apontar para algum tipo de profundidade nele, a menos que fosse apenas um ego ferido.

Infelizmente, o que eu continuava ter que me lembrar era que não importa de qualquer maneira. Na verdade, seria melhor para mim se ele fosse apenas uma celebridade presunçosa. Eu precisava de um encerramento, pior, eu não sabia com quem eu poderia conversar sobre isso sem revelar quem ele era. Tentei ligar para Joey antes de sair para trabalhar, mas terminei apenas por deixar uma mensagem. Não era como se eu estivesse indo para dizer-lhe, eu só precisava lembrar-me que eu não estava no meio de um sonho muito longo e incrível.

Os sons de movimento no restaurante chamaram-me para fora da minha cabeça. A conversa era sobre o potencial caminho do furacão que se formou no Atlântico há poucos dias e estava vindo em nossa direção. Butler Cove não tinha tido uma batida direta em cento e dezesseis anos. Pessoas suspeitavam que fosse algo sobre a maneira como nós estávamos um pouco escondidos acima de Savannah. Eu sabia que isso significava que o nosso lugar estava um pouco mais seguro do que outras cidades do litoral, e por isso que eu era grata.

Parecia que o furacão poderia ser rebaixado para uma tempestade tropical, mas lembrou-me que a Cabana da Sra. Weaton precisava de um novo telhado. Como seu senhorio, era responsabilidade minha e do Joey. Felizmente, eu tinha conseguido salvar a maior parte do dinheiro do aluguel para o último ano sabendo que era iminente. Eu precisava começar a ver como ia ser feito.

— Ei, Hector,— eu disse, balançando para a cozinha com alguns pratos. — Seu sobrinho ainda vende coberturas para telhados em Savannah?

— Chiquita! O que seria isso? — Ele balançou as sobrancelhas para mim. Tanta coisa para ser clandestina. Felizmente, Brenda, uma das outras garçonetes que trabalhavam comigo em nosso fim de semana em turnos agitados, tinha ido em seu caminho para fora quando entrei.

Eu assobiei para ele de qualquer maneira. — Hector!

— Lo siento! Lo siento! Mas é amor, não é? Você pode corrigir seu coração partido? — Eu sabia que Hector não era ingênuo. Ele estava balançando as sobrancelhas novamente.

— Pare com isso. E a única coisa que está ficando fixo é o telhado da Sra. Weaton. Seu sobrinho, ele pode fazer isso? Ele vai precisar para me passar um preço primeiro, ok?

Hector parecia totalmente decepcionado eu não iria jogar o seu jogo. — Si, Si. Eu chamo José amanhã, para dar-lhe seu número.

— Obrigado, Hector. Eu sorri lindamente e bati com o ombro. — Gracias.

* * *

Jazz apareceu em torno de dez horas, junto com Jasper, Cooper, e Vern e alguns outros regulares do nosso vasto círculo. Houve uma pequena parte de nós que deixou Butler Cove seja por opção ou circunstância, e nós todos éramos bem próximos. Liz nunca conseguia sair para o grill, a menos que sua mãe concordasse em cuidar de seu filho, e praticamente todos os outros da nossa turma de formandos havia se afastado para a faculdade ou pastos mais verdes. Sorte a deles. Foi mais uma noite movimentada, mas quando ela se acalmou e chegou perto de encerramento, encontrei-me olhando para cima cada vez que alguém entrava pela porta da frente. Perto de onze vezes eu olhei para cima, até que Jasper foi para falar comigo. Ele estava parecendo elegante em sua camisa polo e calças cáqui, croakies[3] ao redor de seu pescoço como se tivesse acabado ter um almoço em um clube ou jogar uma rodada.

— Ei, Keri Ann, — ele me cumprimentou. Seu cabelo loiro estava penteado para o lado em sua testa. Eu pensei em Jack com seu cabelo escuro, despenteado e me perguntei quanto tempo Jasper levou na frente do espelho para fazer o seu look perfeito. Ele tinha sido o menino de ouro da nossa classe e terminou a faculdade em três anos. Eu perguntei vagamente porque eu nunca tinha estado interessada nele romanticamente. Ele certamente teve seu quinhão de meninas no ensino médio. Ele nunca deixaria sua popularidade subir à cabeça, ele sempre preferia ficar amigável com todos.

[3] Óculos esportivo, com tira, que se usa pendurado no pescoço.

— Ei Jasper. O que está acontecendo?

— Nada. — ele pendurou uma perna sobre uma banqueta de frente para mim, os olhos sérios. — Então, meu pai diz que você precisa de alguma ajuda com a casa no domingo. Eu estava indo para lá depois da igreja, cerca de 12h30min. Eu vou levar um pouco de almoço.

Eu tinha esquecido completamente do Pastor McDaniel e o envio de Jasper no domingo. Tanta coisa tinha acontecido desde que ele disse isso e agora, eu não tinha ideia de como eu estava indo para sair dela sem despertar alguma grande suspeita, e eu não queria cancelar a vinda de Jack. Eu tentei não analisar muito.

— Oh. Um. — Eu tive que pensar rápido. — Está tudo bem. Na verdade, eu nem sequer preciso de ajuda no momento.

Ok, talvez isso seja uma coisa idiota para dizer. Todos os meus amigos sabiam que eu sempre precisava de ajuda.

Jasper levantou uma sobrancelha para mim com um olhar perplexo. — Sim, tudo bem — ele disse seu tom implicando nada mais.

— Vejo você às 12:30 hs .

— Não mesmo. É só que eu estava indo para fazer uma pausa na casa no domingo. Eu estou muito cansada. Está foi uma longa semana.

— Keri Ann, tudo bem, você sabe. Eu sei que você não gosta de pedir ajuda, mas eu não me importo de ajudar você. Além disso, mesmo se você quiser fazer uma pausa a partir da casa, você ainda tem que comer. Como eu disse, eu vou levar o almoço. De qualquer forma, eu não vou ser capaz de ficar muito tempo, eu tenho que voltar para Charleston.

Eu balancei a cabeça. Não houve realmente muito mais que eu poderia dizer. Jasper era um bom amigo, mas eu estava cuidando para não me aproveitar dele. Às vezes, não aceitar ajuda era ainda pior. Eu me agarrei à mudança de tópico.

— Seus pais devem estar felizes por você estar mais perto. — Jasper tinha pensado em ir para mais longe, mas as coisas em casa, ou seja, o seu pai, o levara a tomar a decisão de última hora para ficar perto Butler Cove.

— Eles estão. — Havia algo errado com Jasper embora. Ele parecia mais introspectivo e pensativo do que o habitual. — Então, o que Liz anda fazendo? Eu não a tenho visto ultimamente.

Eu sorri. — Ela está bem, ainda trabalhando no The Pig. Brady a mantém ocupada, mas ele está indo muito bem. Aparentemente, ele é superinteligente e muito à frente para sua idade.

Ele assentiu. — Isso é ótimo. Deve ser difícil fazer isso tudo por conta própria.

Pensando de volta em como Liz havia perguntado de Jasper na loja, eu olhei para ele com cuidado. Éramos todos amigos, sempre foi natural para nós perguntar uns dos outros, e eu tinha certeza que Jasper não era o pai do bebê de Liz. Eu nunca tinha notado qualquer constrangimento entre eles que significaria algo tão grande, mas coisas estranhas tinham acontecido.

Nós conversamos mais um pouco antes dele sair. Eu deveria falar sobre isso com Jazz e ver se ela tinha qualquer vibe sobre o que estava acontecendo com ele. Eu também precisava dizer a Jack para não vir no domingo, um pensamento que era ridiculamente deprimente desde que eu tinha o dia de folga.

Eu sabia que não podia dizer a Jazz sobre Jack, mas eu realmente precisava falar com alguém. Ela se ofereceu para ficar e me ajudar a fechar, então eu esperei até que nós estivéssemos sozinhas e quase tudo feito antes de fechar.

— Ei, lembra-se do cara de boné de ontem à noite, que saiu logo após encomendar um hambúrguer?

— Sim? — Jazz foi endireitando os copos em pilhas, um trabalho que nós realmente não precisávamos fazer, mas foi bom ter companhia.

— Então ele voltou para seu hambúrguer depois que você saiu. — Sua cabeça se virou, com os olhos focalizados em mim e expressão indignada.

— E?

— E... Ele entrou, ele comeu, nós conversamos. Eu o vi hoje.

— Você o viu hoje? Meu Deus. Ele é bom? Ele era quente? Isso é fantástico, por isso foi como um encontro? Ele te pediu para se encontrar com ele hoje?

Isto, portanto, não estava indo conforme o planejado. — Não, Jazz. Pare com as perguntas já. Não foi como isso.

— Desculpe, eu estava muito animada que você pudesse realmente estar interessada em alguém. Você está?

Eu a silenciei com a minha mão. — Quero dizer que ele é bom e não é daqui, mas ele está passando por uma ruptura. Bem, pode não ser uma ruptura, apenas uma pausa, mas, basicamente, ele não está livre.

— O que quer dizer que ele não está livre? Se ele está aqui e passando por uma ruptura, ele está totalmente em disputa. Quero dizer, ele não teria visto você hoje, se ele não estivesse interessado, certo?

— Não foi nada disso. Foi apenas amigável. Olhe nunca...

— Bem, espere. Ele disse as palavras terminaram? Porque se ele disse, isso significa que é uma ruptura, não uma pausa.

— Ele não usou qualquer uma. — Eu suspirei. Isso não estava indo bem. — Olha, foi apenas amigável.

— Se fosse apenas amigável, por que você está me dizendo isso e me olhando desse jeito?

— Como o quê? — Agora eu estava confusa. Ela revirou os olhos.

— Você está vermelha brilhante e perturbada. A única outra vez que te vi assim foi quando Colton Graves pediu-lhe para dançar na frente de toda a classe sênior no baile. Você gostava dele e você gosta deste cara. — Só Jazz para trazer isso à tona.

Quando eu tinha quinze anos, Joey convidou Jazz e eu para seu baile de formatura. Foi apenas depois que nossos pais tinham morrido e ele pensou que seria uma coisa divertida para nós fazermos para levar nossas mentes fora das coisas. Colton Graves estava na equipe de futebol com Joey e ele foi sem dúvida, o mais

quente menino de lá, com Joey supostamente sendo um próximo segundo. Colton e Joey andavam pelos corredores da escola provocando lufadas de suspiros e olhos sonhadores. Não era que eu "*gostasse*" de Colton Graves, era provavelmente alguma coisa hormonal adolescente, e ele passou a ser o alvo. Eu estava tão envergonhada e confusa, enquanto nós dançamos que eu mal me lembro da experiência. Eu ficava olhando para sua gravata borboleta. Essa parte eu me lembro. Era vermelha. Ok, então eu tive um "*gostar*" dele um pouco. E lembrando a experiência definitivamente coloca meus sentimentos por Jack em perspectiva.

Eu estava em sérios apuros.

— Ok, olha. Eu gosto dele. Mas o problema é que ele é realmente atraente, e eu acho que eu não tenho certeza se eu gosto dele por ele ou só porque ele é quente. — Jazz pareceu exasperada com a minha explicação insatisfatória, mas eu pressionei. — Além disso, ele tem sido apenas amigável para mim, não como os outros em tudo.

— Eu posso encontrá-lo? Talvez eu vá ser capaz de dizer se ele está interessado ou não.

*Não.*

— Bem, ele diz que ele está se escondendo aqui, no caso de sua namorada encontra-lo, por isso ele não quer ser visto por aí.

— Mesmo para os meus ouvidos soou estranho. Jazz estreitou os olhos.

— Você acha que ele poderia ser casado e está preocupado que alguém iria pensar que ele está trapaceando? Onde ele mora?

— Califórnia. — Saiu da minha boca antes que eu pudesse pensar.

— Okaaaaay. — Jazz olhou para mim com preocupação.

Eu não disse nada. Como eu poderia responder? Não é ok, Jazz. É que ele é superfamoso e apesar do fato de você e eu dizermos tudo uma para outra, e que estou eternamente em dívida com você por me ajudar através de todas as mortes em minha família, eu vou manter este enorme segredo de você, mesmo ele sendo realmente alguém que você tem uma queda por tipo, cinco anos.

Eu desejei que eu nunca tivesse tocado no assunto.

Eu sabia que parte de mim olhou para Jack e viu Max. A situação era um pouco surreal. Grande ator de Hollywood à mercê da menina de cidade pequena. Eu quero dizer, ele tecnicamente precisava de mim, ele não queria morrer de fome. Provavelmente seria muito natural projetar uma comédia romântica sentimental resultando desse cenário particular. Eu não estava deixando isso ir embora. O fato era que eu pensava em Jack, talvez por que ele estava do meu lado eventualmente, mas, seria eu quem lidaria com isso quando ele saísse, o que ele certamente faria em

exatamente três semanas. Nesse meio tempo, eu teria de me manter firme contra seu charme óbvio.

Eu era tão inexperiente com os homens.

Eu tinha sido beijada uma vez, há aproximadamente dois anos por Jasper. Ele foi excelente. Um pouco estranho e rápido, e graças às estrelas, não aconteceu de novo depois que eu lhe disse que não me sentia assim em relação a ele. Eu entendia que isso era um pouco incomum para uma menina da minha idade neste século, ter apenas beijado um garoto. A verdade da questão é que nenhum garoto que eu conhecia se igualava aos que eu tinha fantasiado baseado nos livros que li, e eu não ia me satisfazer com menos. E eu com certeza não teria relações sexuais com qualquer um deles. Eu era inexperiente, mas eu não era ingênua.

— Qual é seu nome?  A pergunta me pegou completamente de surpresa. Eu realmente não tinha pensado nada sobre como chamá-lo.

— Um... — Eu me perguntei se eu deveria mentir, ou dizer que me esqueci? — Jack?

Ele não poderia brigar comigo por ser sincera sobre uma coisa. Havia uma abundância de Jacks no mundo.

— Jack. Ok, você não parece certa. Keri Ann, você está bem? Você está agindo realmente de maneira estranha, isso está me assustando.

— Estou bem. Totalmente bem. Apenas cansada.

Ela pareceu acreditar. — Ok, vamos terminar aqui e eu vou deixá-la em casa.

Depois que ela parou na minha casa, ela me fez prometer ter cuidado com Jack e chamá-la de manhã. Eu estava tentando ser cuidadosa. Era uma situação confusa, ainda mais pelo fato de eu não poder dizer se os meus sentimentos eram baseados em qualquer coisa real.

Eu senti o zumbido do meu telefone com um texto enquanto Jazz e eu estávamos terminando no grill, mas tinha me esquecido de conferir. Puxando-o para fora do bolso, fui para dentro e fechei a porta. O texto na tela fez o meu estômago mergulhar.

*Visitante Última Noite: Caminhada para casa?*

Merda. Eu verifiquei o tempo, 15 minutos atrás. Se ele tivesse esperando lá fora por mim? Eu rapidamente mandei uma mensagem.

*Eu: Desculpe, peguei carona com Jazz, não vi isso.*

Meu telefone tocou de volta imediatamente, queimando a palma da mão, ou talvez os meus nervos. Eu pressionei meus lábios firmemente juntos, mantendo o fôlego com força dentro de mim um momento.

*Visitante Última Noite: notado. Não tem problema, tenha uma boa noite.*

Então, ele tinha estado lá fora. Fiquei surpresa, aquecida, e arrependida tudo de uma vez que eu não tinha verificado o meu telefone imediatamente. Mordi o lábio e bati para fora uma resposta.

*Eu: Obrigado. Você também.*

Eu esperei, olhando para o meu telefone. Será que ele me responderia?

# Capítulo Oito



Eu acordei as oito, tendo um sonho que estava terminando muito cedo. Eu estava fora no pântano, meu brilhante caiaque laranja gritante contra a água brilhando conforme eu deslizava meu remo dentro e fora da água em ritmo perfeito com a minha respiração.

O som repentino de ondulações e uma brisa tinham-me feito olhar à minha direita para pegar a visão de um golfinho, uma vez que mergulhou de volta para baixo. Na sequencia, meus olhos foram atraídos para o canoísta no caiaque perto de mim.

Jack estava lá, seu peito nu e bronzeado, sorrindo para o golfinho. Ele olhou para cima também, pegando meu olhar. Lentamente seu sorriso desapareceu, e seu olhar se tornou intenso. — Eu quero te beijar, — ele respirou calmamente em frente a mim.

Suas palavras e a maneira intensa de dizer bateram em mim, levando algo profundo para dentro de mim. Minha respiração ficou presa. Eu olhei para ele. Acho que tentei formar algumas palavras depois de alguns momentos, mas não consegui, e então ele desapareceu. O brilho do sol na água cresceu mais brilhante. Pisquei algumas vezes e abri meus olhos, e a luz da manhã no meu quarto passou pelo meu rosto.

Era mais um dia morno. Mudei o meu olhar para fora das janelas onde a luz filtrava através dos ramos da enorme árvore no jardim da frente. O musgo espanhol coberto lentamente balançava na brisa. Pelo menos o ar estava se movendo mais hoje, talvez não fosse tão quente.

Eu pensei em Jack em sua cama e se ele tinha se lembrado de fechar as cortinas. Se ele tivesse, ele poderia não acordar e chegar aqui antes que eu tivesse que sair para o trabalho.

Nós realmente não tínhamos elaborado um plano de como e quando ele iria vir hoje. Montar sua motocicleta pode chamar muita atenção. Imaginei que ele iria correr de novo, mas talvez eu devesse ir e busca-lo. Larguei essa ideia assim que passou pela minha cabeça. Se ele aparecesse, seria ótimo. Se não, então eu acho que isso significava que ele estava recebendo suas compras feitas em outros lugares. Esse pensamento me encheu com o temor apropriado esperado de uma groupie miserável.

Eu não tinha ouvido falar dele de volta depois do meu último texto.

Sentei-me abruptamente, puxando-me mentalmente. Eu tinha feito isso através de algumas experiências bastante traumáticas na minha vida. Eu estava definitivamente além de estar com um pouco de confusão sentimental, e estava grata por uma oferta de tempo e atenção de um ser divino como Jack Eversea.

Gostaria de colher os benefícios de nosso pequeno arranjo enquanto durasse. Eu seria prestativa e cortês no meu tempo com Jack, e eu definitivamente não esperava que nós construíssemos qualquer ligação profunda ou emocional de amizade depois que o nosso tempo acabar. O fato de que o calor elétrico que tendia a passear pelas minhas veias quando o via ou pensava nele, algo que eu gostava de pensar como sendo o "*efeito desmaio*", era apenas uma coisa a que eu teria para resistir.

Eu precisava de um prazo. Eu me joguei em um sutiã esportivo e meu short de corrida, peguei meu ipod e fones de ouvido, e corri para o caminhão.

Normalmente, eu iria direto para baixo para o acesso à praia pública e começaria a minha corrida. Mas, eu não queria correr passando pela casa de Jack, então eu fui mais baixo para os Islanders Praia e após o estacionamento, correndo para baixo do calçadão, eu virei à esquerda. Seria um curto caminho que terminaria na entrada, mas pelo menos eu estava fazendo um pouco de exercício e limparia minha mente. O mar foi ficando mais frio, embora nossos dias ainda estivessem quentes. Havia uma névoa sobre a água. Uma ou duas pessoas estavam fora com seus cães, mas a praia estava principalmente vazia.

Entrei em um grande ritmo, meus passos largos e com certeza, minha respiração profunda. Eu corri cerca de oitocentos metros antes de uma figura se aproximar em shorts pretos e uma camiseta branca com óculos aviador familiar entrar em minha

frente. Eu diminuí um pouquinho, perguntando se era Jack. Merda, eu sabia que era. Devo reconhecê-lo, parar e falar com ele? Droga. Esta era para ser uma corrida livre de Jack. Eu deveria ter ido de caiaque em vez disso.

Eu poderia dizer quando ele me reconheceu, ele fez a mesma coisa que eu fiz, diminuiu ligeiramente e, em seguida voltou ao seu ritmo normal. Quando tinha cerca de quinze milhas de distância, eu travei uma batalha interna sobre o que fazer e sorri educadamente para ele. Ele não abrandou como se estivesse indo parar. Então, eu também não. Certo? Nós estávamos realmente nos desviando um do outro sem dizer olá?

Meu ânimo afundou com decepção quando ele passou por mim, e eu me odiava por isso. Mas, alguns segundos depois, ele apareceu ao meu lado. Eu desviei um olhar de soslaio para seu perfil tentando formar uma pergunta com minhas sobrancelhas. Suas covinhas se curvaram, mas ele não disse nada. Ok, então. Eu efetuei um encolher de ombro indiferente, aumentei minha música e peguei o ritmo.

Ele obviamente já correria para a entrada e iria para casa, e ele ia ter que aumentar seu ritmo para me fazer companhia. Eu não tinha certeza do que fazer com ele, mas eu não estava indo para tentar conversar e pausar minha corrida. Com ele por perto, não acho que eu poderia andar e mascar chiclete ao mesmo tempo. Deixe-me sozinha, para falar, respirar, e tentar não tropeçar nos meus próprios pés.

Jack acompanhou-me, nossos passos encontrando um ritmo. Chegamos à entrada e me virei rapidamente e voltei. Eu tinha certeza de que eu teria ido a um lugar natural para parar e descansar, eu não sabia... Dissemos oi, como pessoas normais. Mas eu não agia normalmente em torno dele. Seguindo o meu exemplo, ele sorriu para mim. Enquanto nós voltávamos, eu amaldiçoei o fato de que ele tinha seus óculos de sol e não os tinha. E, claro, por causa de seus óculos, quando eu repetidamente olhei para ele, meus olhos foram atraídos direto para sua boca. Ugh. Eu olhei de volta para o sol.

Quando nos aproximamos da minha saída, eu estava mais tranquila, e provavelmente parecia no meu melhor novamente. Eu diminuí e me preparava para descolar como uma onda, mas Jack diminuiu muito e antes que eu pudesse reagir, ele estendeu a mão para mim. Fiz uma pausa, surpresa, quando ele levantou meu fone de ouvido e segurou-o até o seu ouvido, escutando a minha música.

— The Cult? Sério, acho que nunca vou entender você, — disse ele, rindo e colocando suavemente de volta no meu ouvido. Então ele correu para trás por alguns passos e me fez uma saudação com dois dedos como ele tinha feito de sua motocicleta no primeiro dia, antes de se virar e sair correndo.

* * *

Durante todo o dia de sábado no grill eu estava mentalmente em casa e no trabalho corporalmente. Acho que eu estava tecnicamente andando na lua, apesar de me dar um pontapé mental na bunda mais cedo. Sem nunca ter passado por um devaneio sobre alguém antes, eu não tinha certeza se isso era o que eu estava fazendo. Fosse o que fosse, era embaraçoso.

Eu ficava pensando em nossa corrida e como dificilmente uma palavra havia sido trocada e ainda sentia como se fosse um momento importante. Eu estava totalmente na dele, eu sabia.

Hector continuava me olhando e piscando. Eu disse a ele o acordo entre Jack e eu, e jurei que se eu ouvisse até mesmo um rumor, eu sabia que teria vindo dele e diria a Paulie que o vi roubar talheres. Ele apertou o peito com indignação. — Tienes mi palabra, — ele murmurou e eu acreditei, pelo que me lembro de espanhol do ensino médio, significava algo ao pé da letra que eu tinha sua palavra. Pelo menos eu esperava que ele fizesse.

Eu tinha mandado uma mensagem para Jack logo depois da minha corrida, deixando-o saber que a porta dos fundos estava destrancada.
Ele nunca respondeu. Nos momentos de silêncio entre o almoço e o jantar, eu quase tinha cedido à tentação de aparecer em casa e ver se ele estava lá. Era como uma espécie de realidade bizarra se mostrando, ou pior, eu estava sendo abatida. Eu esperava uma equipe de filmagem para me saltar a qualquer momento.

* * *

Na manhã de domingo, a única prova que eu tinha que Jack tinha estado em minha casa era que estava faltando metade do papel de parede, e uma lista de compras no balcão, juntamente com um pedido de massa corrida e lixa. Sua caligrafia fazia parecer que ele tinha perdido sua vocação para ser um médico.

Não havíamos conversado sobre ele trabalhar na casa no domingo e eu não tinha tido a chance para contar-lhe sobre Jasper vindo.

Eu decidi correr para o The Pig para obter seus mantimentos, enquanto a maioria das pessoas estava na igreja. Dirigindo direto para o seu lugar posteriormente, eu empilhei os sacos fora de sua porta. Toquei a campainha, e sem esperar por uma resposta, maduramente pulei as escadas e voltei para o meu caminhão. Foi só quando sai da garagem que notei que sua moto não estava lá, percebi quão burra eu estava sendo. Eu rapidamente peguei meu telefone e mandei uma mensagem para ele.

*Eu: Os seus mantimentos estão fora de sua porta da frente. Desculpe eu tive que correr um amigo vindo para o almoço hoje.*

Meu celular vibrou de volta pelo tempo que eu cheguei ao final da rua.

*Visitante última noite: Obrigado.*

Eu odiava a picada de decepção que eu experimentei em seu texto simples.

* * *

Quando Jasper chegou para o almoço armado com minha salada de frango favorita
, eu pensei que eu poderia finalmente ter chegado a um estado de calma estoica de espírito.

— Uau, você já fez muita coisa, — Jasper disse enquanto caminhava ao redor da casa.

— Sim, venho trabalhando duro, — eu disse da cozinha onde eu me ocupei trazendo pratos. — Pegue algumas águas, ok? Vamos sentar no balanço da varanda, que está um dia impressionante.

Nós ficamos do lado de fora e conversamos confortavelmente no balanço enquanto comemos, embora ele olhasse para mim curiosamente enquanto eu escolhia as cebolas para meu sanduíche. Eu amo cebolas. Eu notei o que eu estava fazendo, resolutamente recheando meu lanche com o que restava de cebola. — Portanto, há um cara?

— O Quê? Não! — Eita, eu teria esperado esse tipo de observação aguçada de Jazz. O fato de Jasper ter notado significava que eu

definitivamente não estava enganando ninguém, ou talvez Jazz lhe tenha dito sobre o cara de boné.

— Certo. Eu o conheço?

Eu suspirei. — Não. E não é assim de qualquer maneira.

— Você quer dizer para você ou para ele?

— Para qualquer um de nós. Ele é o único que está ajudando com o interior da casa. — Pelo menos eu poderia vir a limpo sobre isso.

— Keri Ann, eu sei que não sou o seu melhor amigo, mas você sabe que você pode falar comigo, certo? Eu gostaria de poder ter de volta aquele beijo, há dois anos. Eu totalmente fiz aquilo estranho entre nós, o que lamento. Você deve saber que há alguém que eu gosto, muito, por isso, se você precisa falar comigo sobre qualquer coisa, você não precisa se preocupar em ferir meus sentimentos.

Eu olhei para ele, surpreso. Liz?

— Não me pergunte quem é Keri Ann, eu não estou pronto para falar sobre isso.

Eu sorri. — Bem, eu não estou pronta para falar sobre esse cara também.

— Ok, então, por isso, concordo em não falar. Impressionante. Estamos tão saudáveis. — Ele riu.

— Ela é a razão pela qual você decidiu ir para a faculdade de direito mais perto? — perguntei.

Ele olhou para dentro do quintal da frente, e suspirou.

— Sim, em parte. Mas também, eu preciso ficar de olho no pai. Eu tenho certeza que você notou que ele tem uma ligeira fraqueza sobre variedade de álcool.

Eu balancei a cabeça. — O que a sua mãe diz?

— Bem, aparentemente não é a primeira vez. Agora que eu sei disso, eu tenho vagas lembranças quando criança antes que ele conseguisse alguma ajuda. Vamos apenas dizer, eu gostaria de ficar por aqui.

Eu tive a sensação de que foi por isso.

Parte da razão pela qual eu parei de ir à igreja, além de como eu estava zangada com Deus por deixar mamãe e meu pai morrerem, foi que Nana não ia.

Um verão, quando viemos visitar, eu tinha apenas oito anos ou algo assim, eu ouvi Nana e minha mãe discutindo em voz baixa. Nana disse algo que, na época, eu não entendia, sobre a Sra

McDaniel não fazer um bom trabalho em esconder algumas marcas e esperava que Nana não se envolvesse. Eu nunca tinha elaborado isso, mas ficou preso na minha mente, especialmente quando eu ia à igreja todos os domingos com meus pais depois que nos mudamos para Butler Cove permanentemente.

Eu me senti mal por Jasper e coloquei minha mão em seu braço, justo quando ouvi o barulho de uma motocicleta na rua. Jack, com seu capacete, vestindo jeans desbotados e uma camiseta branca, desacelerou para uma parada além da cerca da varanda. Antes que eu pudesse reagir ou até mesmo deixar a respiração que tinha sugado, ele chutou a moto em um rugido e partiu. O sangue quente correu para meu rosto quando eu percebi que eu tinha arrancado minha mão o braço de Jasper.

Jasper riu. — Não é assim, minha bunda.

Ah Merda. Eu estava ferrada. Era óbvio para qualquer um que me conhecesse.

— Cala a boca, Jasper. Caso contrário, eu vou dizer a Liz como se sente. — O olhar em seu rosto era impagável. — Relaxa, eu não vou, — acrescentei. — mas você deveria me ouvir.

Ele engoliu em seco. Eu nunca o tinha visto parecer tão nervoso e inseguro sobre si mesmo, mas tão esperançoso. Era tipo, adorável.

— Realmente?

— Sim, realmente. Você mantém o meu segredo, eu vou manter o seu. Combinado? Agora, vamos obter algum trabalho feito.

Era a última coisa que eu queria fazer. Meu coração batendo estava me dizendo para pular no meu caminhão e ir atrás de Jack. Eu não podia acreditar que ele tinha vindo. Certamente ele não estava me verificando, certo? Por que ele faria isso?

# Capítulo Nove



Eu tinha um texto logo após o rush do almoço na segunda-feira.

*Visitante última noite: Oi.*

A vibração na minha barriga me fez cerrar os dentes.

*Eu: Oi*

*Visitante última noite: Você está pensando em conseguir uma caçamba de lixo para a cenoura que deixei lá fora?*

Hã?

*Visitante última noite: Tapete! Auto corretor. Desculpe.*

Eu não poderia ajudar-me, mas era como se um texto de Jack me fizesse ridiculamente e irritantemente vertiginosa.

*Eu: Oh, pensei que você tinha desistido de seus legumes novamente. Eu tenho telhados que vêm para a casa esta semana, porque vamos precisar deles.*

O sobrinho de Hector tinha chamado na noite anterior e me dado um preço que eu poderia pagar, então ele iria começar no próximo

dia. O furacão enfraqueceu e se tornou uma tempestade tropical, mas ainda assim estava com seu caminho projetado em nossa direção para mais tarde na semana. Pelo menos era certo trazer chuva forte. Fiquei aliviada ao ter o telhado ficando feito.

*Visitante última noite: Você é engraçada. Lugar da Sra Weaton?*

*Eu: Como você sabe?*

*Visitante última noite: Ela veio. Senhora Xereta, mas agradável. Não se preocupe, ela não me reconheceu. Ela parece cuidar muito de você.*

*Eu: Desculpe, deveria tê-lo avisado que ela provavelmente passaria por aqui. Ela e Nana eram próximas. Quem você disse que era?*

*Visitante última noite: Que eu era um amigo fazendo você.*

Meus olhos se arregalaram.

*Visitante última noite: Um favor! Um amigo lhe fazendo um favor! Desculpe. Maldito telefone. Batendo a cabeça na parede...*

Mordi o lábio, tentando não rir em voz alta. Um zumbido quente correu através de mim. Mordi o lábio ainda mais forte para me puxar de volta na linha enquanto pensava, querendo saber como responder. Poucos segundos depois outro texto soou no meu telefone.

*Visitante última noite: Se tivéssemos um carrinho de mão, seria uma coisa...*

O que na terra?

E então eu entendi e sorri. Era uma citação de The Princess Bride. Ele só passou a ser um dos meus filmes favoritos. Eu costumava vê-lo com Nana o tempo todo. Quebrei a cabeça para enviar de volta uma citação apropriada.

*Eu: Vá embora, ou eu vou chamar o esquadrão de brutamontes!*

*Visitante última noite: Eu sou o esquadrão de brutamontes!*

Eu ri e coloquei meu telefone fora apenas a tempo de ver Hector sorrindo para mim.

— O quê? — Perguntei.

— Nada. — Ele deu de ombros.

* * *

Era quase meia-noite de segunda-feira quando eu estava fechando o bar. Eu estava um pouco desapontada, Jack não se ofereceu para me levar para casa novamente desde sexta-feira à noite, e, em seguida, eu estava com raiva de mim mesma.

A lua estava cheia, por isso, embora eu não pudesse ver as estrelas claramente, ela lançava um forte brilho branco como se eu pudesse distinguir cada arbusto e árvore e uma pessoa sentada com as costas contra a minha porta. Eu pulei com o susto. Yep, definitivamente havia uma pessoa sentada lá, de cabeça baixa, embalando um fardo de cerveja.

Eu conheceria este cabelo escuro brilhante em qualquer lugar. Jack. Meu coração acelerou, apesar de eu tentar me controlar.

— Jack?

Ele se assustou, enviando as garrafas barulhentas fora de seu colo. — Merda!

Eu andei para tentar parar a garrafa mais próxima a mim e inclinei-me para ajudar quando ele as apanhou.

— Desculpe, — disse ele. Ele parecia cansado. Ele parecia cansado demais pelo pouco que pude ver. Como se ele tivesse caído adormecido.

— Está tudo bem. O que você está fazendo aqui?

— Eu, uh, — ele olhou em volta. — Eu acho que eu só fiquei entediado e estava indo para ver o que você achou das paredes. — Ele se levantou, limpando seus jeans escuros.

— As paredes, — eu repeti. Eu tinha passado cada segundo do dia pensando nele sozinho em minha casa supostamente trabalhando em descascar o papel de parede. No entanto, eu não ia fingir o fato que ele era a primeira coisa em minha mente. E tê-lo aqui quando cheguei em casa tinha feito estranhas pequenas coisas em minha barriga.

— Certo. Bem, deixe-me dar uma olhada. — Eu passei por ele, respirando o cheiro dele que sugeria algo fresco, cheiro que se sente ao ar livre, eu não conseguia identificar. Minha reação a seu cheiro era irritante. Eu entrei pela porta de trás na frente dele, acendi as luzes, e coloquei minha bolsa no balcão.

— Você quer uma cerveja? — Perguntou. — Eu encontrei algumas na casa de praia. Elas estão geladas.

Eu me virei e olhei para ele. Ele ficou um pouco ruborizado do sono, fazendo com que seus olhos verdes ficassem ainda mais surpreendentes. Ele deve ter ficado lá fora um tempo.

— Uma cerveja?

Ele balançou a cabeça, colocando a caixa em cima do balcão.

— Você está bem? — Eu perguntei a ele, mesmo sendo eu a única que ficava repetindo palavras de volta para ele.

— Sim, eu estou bem. — Ele passou as mãos pelo cabelo deixando-o em pé. Como ele faz isso? — Eu apenas, eu não posso estar comigo mesmo no momento.

Virei-me para o balcão e peguei duas garrafas, sem saber o que ele quis dizer. Entreguei-lhe uma e torci minha tampa para tirá-la. Nós levantamos nossas garrafas e tilintamos os gargalos. Ele sorriu e tomou um gole.

Gostaria de saber se, em sua vida em Hollywood, Jack Eversea tinha ou já teve realmente tempo para apreciar apenas sua própria companhia. Eu não queria tornar-me sua terapeuta, mas se nós estávamos indo para ter esse tipo de estranha amizade, eu imaginei que eu poderia ser um ombro para ele se apoiar. Claro, isso me faria a triste "*boa amiga*" no final, mas eu não podia ver isso terminando de forma diferente neste momento. Eu poderia muito bem descobrir um pouco mais sobre Jack no processo.

— Eu estou supondo que você fica muito por conta própria certo?

— Eu tentei.

— Eu tenho certeza que isso é bastante óbvio, mas o que ninguém diz a você é como o isolamento pode ser solitário mesmo estando cercado de pessoas o tempo todo. — Ele tomou outro gole. — Eu sei que soa estranho, mas é como se, quando você está rodeado de coisas e pessoas e requisitos durante todo o dia, você para de pensar por si mesmo. Você torna-se automatizado. Basta fazer o que é necessário, quando é exigido. E você se esquece de quem você é por dentro, como você se sente e o que você gostaria de fazer e como você reagiria.

Ele encostou-se ao balcão, cruzando os pés nos tornozelos. — E então, de repente, quando você fica longe disso por apenas um momento, é como se você estivesse neste grande vazio se afogando em nada. Sem você. Não há ninguém lhe dizendo como ser você ou o que fazer, é só você, exceto que não há você.

Eu não tinha certeza do que ele queria me dizer. — Então, você não confia em quem você é por dentro? Eu presumi.

— Exatamente, — disse ele.

Senti-me estupidamente satisfeita que tinha dito a coisa certa. Ele continuou.

— Você não pode ver o que você quer ou o que você sente, se você é bom em qualquer coisa que você esteja fazendo. De repente você sente que precisa da fama, a atenção, porque é a única coisa que está dizendo que você é bom. Mas então você se pergunta, tudo é

apenas besteira de qualquer maneira, certo? Você não é bom e seu talento, é sua sorte. São os fãs e seus caprichos. É o dinheiro nos negócios, a franquia. Eles giram a história, criam a sua vida, e se eles a tiram, em seguida, você não é nada. Você não existe.

Uau.

Ele andou pelo cômodo e pegou uma cadeira da cozinha, montando-a por trás. Seus antebraços descansando sobre a parte superior, a garrafa pendurada em seus dedos. Seus antebraços realmente me deixavam ligada, aparentemente.

Eu não tinha me movido enquanto ele falava. Com toda honestidade, eu não tinha resposta. Eu podia ver que ele estava dizendo. A vacuidade foi escrita por todo seu rosto, o escuro vazio em seus olhos. Eu vi partes disso em nossos breves encontros, como agora, que era incoerente com o famoso Jack. Perguntei-me por um momento, se teve quaisquer vícios que ele tenha usado para lidar com esse vazio que podia sentir dentro dele.

— Deus, me escute. Eu não soo como o idiota patético? Mimada estrela de cinema reclamando de sua vida, para você, uma garçonete, que ainda está esperando em torno de sua vida para começar.

Eu vacilei um pouco, surpresa. Ele não percebeu.

— Bem, então foda-se você, Jack.

Sua cabeça se levantou. Eu disse agradavelmente, mas eu estava irritada.

— Você acha que você não conhece a si mesmo? Bem, você com certeza como a merda não me conhece, ou qualquer coisa sobre mim, então se você pudesse se manter sem sentir pena de mim, eu apreciaria isso. — Eu cruzei os braços sobre o peito, projetando um olhar desafiador e ofendido que eu tinha aperfeiçoado ao longo dos anos.

Como pode esse cara ser tão atraente e chegar ao meu último nervo, ao mesmo tempo? Não seria uma cobiça tão cega? Eu não sabia.

Os olhos de Jack se estreitaram um momento, então seus ombros caíram. — Oh Deus, eu sinto muito.

— Okay, certo. Bem, já é tarde.

Eu dei de ombros como se eu encerrasse a conversa. Eu me senti mal de alguma maneira. Eu queria que ele fosse capaz de falar comigo, mas por alguma razão eu sempre me encontrava querendo desligá-lo e tirá-lo do meu espaço. Só me sentia muito cheia o tempo todo, como se não pudesse manter um senso de mim mesma com ele lá.

— Olha, eu sinto muito, — ele voltou atrás. — Eu não quis dizer nada como isso. Esse não sou eu. — Ele suspirou e passou a mão pelo cabelo novamente. — Você está certa. Eu não conheço você, e você não me conhece. Todo mundo sempre acha que eles conhecem. Mas por alguma razão, eu quero ser capaz de falar com você. Eu quero saber de você. Você parece... Aterrada eu acho. E você olha para mim como...

Ótimo. Eu era normal e aterrada. Eu realmente teria preferido ser magnética ou enigmática, mas eu não tinha certeza do que ele iria realizar para mim.

— Como?

— Como se você não me visse como uma pessoa famosa, mas apenas como uma pessoa.

Surpresa, eu disse baixinho: — Mas você é apenas uma pessoa.

Eu olhei para ele e seu olhar roubando o meu próprio. Ele parecia estar olhando direto para mim, como se ele fosse decifrar sobre quem eu era por dentro. Eu estava presa por um momento, incapaz de desviar meus olhos dos dele, e depois de alguns segundos seu olhar vagou sobre o meu rosto. O ar parecia inchar-se em torno de mim. Mordi o lábio, se em nervos ou uma lembrança nítida da realidade, eu não poderia dizer.

O pequeno movimento enganchou seu olhar e seus olhos verdes em minha boca.

Foi demais para mim. Limpei a garganta, quebrando o feitiço que estava sob nós, e tomando um gole de minha bebida, virei-me.

Que tipo de jogo Jack estava brincando comigo? Obviamente, ele sabia o efeito que tinha sobre as meninas. Sobre mim. Se ele pensava que vir aqui esta noite iria ajudar a preencher algum vazio que ele estava sentindo, eu estava indo para ter que tomar um sério cuidado. A verdade era, parte de mim queria estar aqui para Jack. Não havia dúvida de como ele tinha chegado até onde ele tinha hoje. Sim, ele era talentoso. Eu já tinha visto o seu trabalho. Eu sabia as nuances e profundidade que ele introduzia nas suas interpretações. Mas eu também era agora, uma testemunha de primeira mão da sua força gravitacional. Ele era como um planeta errante brilhante e bonito. Ele puxou toda a galáxia em uma oscilação gravitacional até que ele chegou perto o suficiente para me sugar e inclinar minha cabeça fora do eixo.

— Se você diz que pode falar comigo, fale comigo. — Eu me parabenizo pela a quantidade certa de educação, interesse e preocupação. O fato de que eu estava profundamente interessada sobre tudo a ver com ele, não tinha escapado da minha atenção. Eu realmente queria saber o que esse cara que tinha tudo a seu favor, estava fazendo na minha cozinha à... Eu olhei para o relógio do micro-ondas... Meia-noite. — Quero dizer, você fica dizendo somente sobre você, por isso, fale. Estou ouvindo.

# Capítulo Dez



Jack finalmente baixou os olhos longe de mim e bebeu o resto de sua cerveja.

Eu vi sua garganta trabalhando para levar para baixo o último gole.

— Desculpe, — eu disse, de repente querendo tirar a minha desoneração para seu desabafo de alma. Estava muito íntimo entre nós já. — Eu não queria brigar com você. Simplesmente não entendo. Você está certo. Quero dizer, eu entendo o que você está sentindo, eu só... Com certeza você deve ter amigos que possa conversar, tipo pessoas, que estão no mesmo barco que você?

Ele deu de ombros. — Bem, talvez se eu tivesse alguém que pudesse me entender, eu não teria que ir para o outro lado do país para descobrir minha merda. Olha, esquece. — Ele suspirou e sorriu. — Então, quais são as últimas notícias de Butler Cove?

— Hmmm. Deixe-me ver. — Eu ri, aliviada, e corri através de algumas das conversas que eu tinha ouvido esta noite no trabalho. — Um jacaré ficou preso em um bueiro, e o Xerife Graves e o chefe dos bombeiros, tiveram que trabalhar juntos para tirá-lo de lá. Isso atraiu uma grande multidão, não por causa do jacaré, mas porque

o xerife não falava com o chefe há sete anos desde que o chefe teve um caso com a esposa do xerife. Isso faz alguns encontros interessantes na Câmara Municipal quando as decisões têm de ser tomadas, eu posso dizer a você.

Jack riu. — Então, eles ainda estão juntos? O xerife e sua esposa?

— Oh, sim! — Eu disse em indignação fingida, a mão para o meu coração. — Ela ainda vai à igreja com a cabeça erguida todos os domingos e se recusa a admitir que ela tenha feito isso. Mas você não pode ir muito longe em uma cidade deste tamanho.

— Você vai à igreja?

— Na verdade não. De qualquer forma, o que mais? Oh, o furacão acabou se transformando em uma tempestade tropical, mas vamos esperar que continue assim para que eles não nos emitam uma ordem de evacuação. Parece que ele pode ir além de nós até Charleston, de qualquer maneira.

— Eu acho que se eles evacuarem, eu vou voltar para a Califórnia, — disse ele.

O pensamento dele potencialmente me deixando até o final da semana me fez ridiculamente deprimida.
— Mas, enquanto isso, minha assistente sabe onde eu estou assim ela está me mandando mais roupas e scripts e coisas assim.

— Eu pensei que você não quisesse que ninguém soubesse onde você está?

— Eu não, não mesmo, mas isso não é realmente realista, e posso confiar nela. Eu viajei com o que eu estava vestindo e o que poderia caber nas bolsas da motocicleta. E eu tenho um monte de scripts esperando por mim.

Eu já podia ver que Jack não estava lidando com seu isolamento auto imposto também. Ele deu ou vai para dar a este "*fugir*" ideia de voltar, ou ele estava tentando encontrar alguma maneira de distrair a si mesmo. De qualquer maneira, bom para mim se nós continuamos passando algum tempo juntos.

Eu me pergunto sobre seu relacionamento com Audrey Lane. Ele tinha verdadeiramente o coração partido, ou era tudo apenas uma desculpa mal pensada para explicar o seu obviamente, comportamento fora do normal? Se ele estava ficando e tentando distrair-se, eu não estaria fazendo a qualquer um de nós quaisquer favores, supondo que eu seria a única a ser esmagada por ele, especialmente se eu não fosse apenas uma distração, mas também um tempo longe de sua namorada. Eu gosto de pensar que eu espero um pouco mais para mim mesma, mas eu odiava que, por um momento, eu me perguntava como seria.

O pensamento de sua rejeição quando viesse, como inevitavelmente viria, com ele educadamente ignorando minha

paixão desesperada ou ele saindo, seria uma ducha fria em meus pensamentos.

A verdade era que eu estava sozinha, também. Eu ainda era uma adolescente no coração que teve que crescer rápido demais. Não tinha havido tempo para cochichos e risadas sobre meninos e ter a minha mãe fazendo o meu cabelo para o baile ou me perguntando sobre namoro. Isso tinha sido perdido para mim muito cedo. Eu tinha amado Nana tanto, mas no final fui eu a cuidar dela e não o contrário. Eu não tinha tido a minha perturbadora adolescência preenchida por hormônios e garotos que sempre lia muito, apesar de Jazz e seus esforços para me tirar da minha concha. Talvez se eu tivesse tido isso, eu estivesse mais bem equipada para lidar com todas as emoções emaranhadas que sentia nessa situação com Jack.

Eu não podia sequer olhar para ele objetivamente, porque ele não era apenas um garoto. Ele era um deslumbrante, de parar o coração, homem que em apenas cinco dias tinha me deixado como se eu estivesse à beira de um precipício e seriamente pensando em atirar-me sobre a borda. A ideia era aterrorizante em sua finalidade e, a sua inevitabilidade.

Ele quebrou o silêncio.

— Então, vá verificar as paredes, deixe-me saber o que você pensa.

Ah sim. As paredes.

Deixando minha cerveja para trás, eu entrei no corredor. Olhei ao meu redor. Ficou incrível. Os pisos de pinho simples e paredes nuas foram subitamente inchando com a promessa de em que a casa poderia se tornar. Eu podia vê-la de forma tão clara. Pisos de madeira escura com amplas molduras brancas e tetos altos contra paredes azuis pálidas.

— Eu vi o projeto do lustre que você está trabalhando. — A voz de Jack veio atrás de mim. — Eu pensei que isso ficaria incrível aqui. — Ele estava se referindo ao meu hobby de colecionar ferro forjado de idade, troncos e vidro do mar. Eu tinha, de fato, vindo a trabalhar em formar um candelabro que pensava em colocar no meu quarto ou em uma sala de biblioteca, se eu alguma vez convertesse a sala. Pensei nele vendo todas as minhas coisas e projetos inacabados no sótão que eu tinha deixado negligenciados por muito tempo e senti um momento de embaraço. Jazz estava sempre me chateando sobre isso, me dizendo para levar minhas peças para a loja. Eu não sabia o que me segurou.

Eu estava híper consciente de Jack em pé atrás de mim, mas eu tinha que estar imaginando ele estando tão perto. Eu jurei que senti um zap de energia de seu corpo ao longo do comprimento do meu. Fechando os olhos em vez de responder a ele, eu me perguntava se eu me virasse, agora, se a sua proximidade seria tudo na minha cabeça. E então eu o senti, sua respiração contra a parte de trás do meu pescoço. Engoli em seco. Ele inalou o ar lentamente em volta da minha nuca, e os pelos finos ficaram em pé.

— O que é isso sobre você, Keri Ann?

As palavras eram grossas e tranquilas. Sem a leveza de um sussurro, elas despencaram para baixo pelo meu corpo como uma âncora. Eu tremia e eu quis saber o que fazer. Sim, o que era sobre mim? Esta garota normal de um lugar normal, tendo este extraordinário momento, sem esperança ou pensando navegar nesta água inexplorada.

Percebi naquele momento que não importava. Eu nunca tive uma escolha. As circunstâncias da minha vida significavam que nada poderia ter me preparado para a entrada de Jack Eversea em meu mundo. Este foi o seu show para executar. Seu momento de viver ou sair, e ele tinha escolhido para estar em minha casa e minha vida para este breve período de tempo. Ele poderia ter ido para qualquer lugar. Talvez, ele teria sido melhor se esbarrando em uma pessoa mais segura de si mesma, ou mais cansada. Talvez outra menina, uma menina com um pouquinho mais de experiência do que eu tinha, teria se jogado nos braços dele na esperança de fazê-lo esquecer de seus problemas ou dela por um pouco, tomar o que ela poderia obter se divertindo, enquanto ela estivesse com ele. Mas eu era apenas Eu. Eu também estava, neste momento particular, incapaz de me mover ou responder. Ou respirar.

— Vire-se, Keri Ann, — Jack disse, em voz baixa.

Eu finalmente deixei a minha respiração ir e me virei. Meus olhos se chocaram com o lugar onde seu pescoço encontrava sua linda camiseta verde escura. Sua pele era linda, perfeita mesmo, havia apenas uma sombra em sua mandíbula. O pomo de Adão balançou quando ele engoliu, e ele cheirava... Incrível. Como pinheiros e cachoeiras.

As paredes eram muito estreitas no corredor. Havia pouco espaço para recuar. Mesmo que meu reflexo tenha sido criar espaço entre nós, ele pisou para perto de mim e me vi imediatamente pressionada contra a parede.

Isto esta realmente acontecendo?

Como fomos a partir de brincadeiras despreocupadas na cozinha para isso? Eu estava confusa e tonta, tudo de uma só vez. Meu Deus, havia espaço suficiente no universo para respirar?
Eu estava ciente de uma mão me enjaulando quando sua outra veio até o meu rosto. Sua pele era quente e um pouco áspera, as palmas das mãos calejadas de uma forma que desmentia uma vida de leitura de roteiro e falou mais sobre sua verdadeira natureza. Jack estava tocando meu rosto. Fechei os olhos, como se eu não olhasse para ele, se eu não fizesse contato com os olhos, isso não estaria realmente acontecendo.

— Por favor. — Minha voz soou estranha. Eu não sabia o que eu estava pedindo. Um indulto talvez, tempo para processar o que eu estava sentindo. Eu nunca na minha vida senti as correntes que

estavam enrolando-se dentro de mim. Eu nunca tinha esperado me sentir desta forma, queria e certamente tinha ideia que poderia sentir tão incrível e tão aterrorizada ao mesmo tempo.

Ele lentamente inclinou meu queixo para cima.

— Por favor, o quê? — Ele perguntou quando eu abri meus olhos para o seu olhar intenso. Seu olhar era sério e questionador, sem nenhuma das arrogâncias que eu estava esperando vislumbrar.

Minha língua escapou para umedecer os lábios, assim como seu polegar deslizou suavemente através deles. O contato foi eletrizante.

Eu congelei.

Jack gemeu. — Cristo, — ele conseguiu, apertando os olhos fechados e a testa vincando, como se tivesse dor.

— Eu... — Limpei a garganta.

— Eu... Por favor, não. Por favor, não me beije.

# Capítulo Onze



Por favor, não me beije?

Os olhos de Jack se abriram. Vislumbrei confusão por uma fração de segundo, quando as palavras, minhas palavras ridiculamente proferidas, ecoaram no silêncio que nos cercava. Eu queria tanto trazê-las de volta. Eu queria que ele me beijasse, eu queria seus lábios nos meus, eu queria saber qual seu gosto, como sua língua parecia, o que sua boca faria quando fundida com o minha. Se ele beija rápido ou lento, duro ou mole. Se ele estava quente ou frio. De repente, tornou-se imperativo saber disso além de qualquer outra coisa. Eu cerrei os dentes desejando voltar às palavras da minha rejeição apenas quando ele empurrou abruptamente longe de mim.

Engoli em seco.

— Merda, eu sinto muito. — Ele soltou um suspiro e passou a mão, a mesma mão que tinha me tocado momentos antes, através de seu cabelo. — Eu pensei... Merda, eu não sei o que eu pensei. Desculpe Ok? Eu apenas parecia estar transando com você por toda parte, não é?

Ele caiu de costas contra a parede oposta colocando alguma distância entre nós, com o rosto inclinado para cima até o teto.

Eu levantei a mão trêmula até minha boca que estava doendo com uma perda que nem sabia.

— Sinto muito, eu disse.

— Não se desculpe.

— Mas eu quero, — insisti. Eu tomei uma respiração profunda. Que diabo, certo? Eu já era um caso perdido, pelo menos ele não teria que sentir como se eu fosse uma puritana inexperiente. — Eu queria que você me beijasse.

Ele olhou para mim.

— Então por que você me fez parar? Para além do óbvio, que você foi inteligente ao fazê-lo então.

O QUÊ?

— O que você quer dizer? — Eu não tentando jogar um pouco de jogo de adivinhação sofisticado com ele. Eu queria a verdade nua e crua.

Ele balançou a cabeça para mim. — Você primeiro. Por que você me fez parar?

Porque eu poderia derreter. Literalmente. E porque eu nunca poderia sobreviver?

— Algumas razões, você quer a principal ou uma lista?

— Uma lista de novo? É um deles que eu deveria ter escovado os dentes antes de vir?

Eu ri. Eu não poderia ajudá-lo, foi uma pergunta tão inesperada, tão entregue provocativamente que aliviou minha tensão nervosa. Eu estava grata.

— Não! — Eu balancei a cabeça com um sorriso.

— Bom. Ele ergueu as sobrancelhas, com expectativa. — Continue.

— Bem, eu não... — Eu torci meus dedos enquanto eu tentava decidir o quanto dizer a ele. Que eu era inexperiente, exceto para um beijo desajeitado, ou que os sentimentos que ele me fazia sentir assustavam a merda fora de mim, e eu não estava pronta para o que isso pudesse me fazer sentir. Talvez eu devesse apenas dizer-lhe que eu não gostava dele assim. Mentirosa, mentirosa, de qualquer forma, eu tinha acabado de admitir que queria que ele me beijasse, de modo que era uma desculpa.

— Por favor, não me diga que você nunca foi beijada, — disse ele com uma risada. Eu olhei para ele, surpresa com seu tom de voz.

Será que ele me ridicularizaria se eu não tivesse? Eu estava ciente de que eu estava tomando um tempo longo demais para responder.

Seu tom sarcasmo se apagou. — Oh meu Deus, é sério? — Seu corpo caiu para frente um pouco fora da parede.

— O Quê? Não! Quero dizer, sim, eu fui beijada uma vez, quero dizer que não foi realmente... — Eu tomei uma respiração estranha. — Quero dizer, ele foi ok, não um beijo, beijo... — Por que eu estava balbuciando e por que eu não poderia parar? — Quero dizer, ele era, mas...
— O que não é um beijo, beijo?

— Foi um beijo que não deveria ter acontecido.

— Como o nosso não deve acontecer? Ele me olhou especulativamente, com as mãos entrelaçadas na nuca. Não deveria?

— Não, porque nós dois éramos amigos que não deveriam ter se beijado, e eu não gostava dele... Assim. — Eu engoli. Eu parecia tão jovem.

— Mas você gosta de mim assim? Ou é apenas por causa de quem eu sou?

— Não! Eu não sei, — eu disse, honestamente. Oops. Eu olhei para baixo evitando seus olhos.

— Bem. — Com o canto do meu olho eu o vi cair de volta contra a parede, e suas mãos se aproximaram e pegaram dois tufos de seu cabelo rebelde. — Pelo menos você é honesta.

Ele parecia calmo.

— Olha, eu não quero dizer isso. Eu só quero dizer... — Como é que eu explico isso sem fazer parecer que eu não tinha autoestima? Ele era tão fodidamente bonito, e eu era só eu. Eu não poderia, então por que se preocupar com isso. Eu abri a boca para dizer exatamente isso, mas ele me cortou.

— Quem foi?

— Quem foi o quê?

— Seu primeiro e único beijo?

— Oh, hum, Jasper McDaniel. Ele é só—

— O filho do Pastor.

— Como você sabe disso? — Eu olhei para ele, curiosa.

— Eu ouvi o pastor e sua amiga no Grill na outra noite. — Ele fez uma careta. — Ele era o único que estava aqui no domingo?

— Sim, e ele é apenas um amigo. O que me lembra do resto da minha lista. Você não está disponível, por isso se eu quero ou não te beijar é um ponto discutível. Nós somos apenas amigos.

Jack bufou.

— O quê? — perguntei.

— Nada. — Ele balançou a cabeça. — Então, me diga se estiver sendo muito pessoal.

— Você está sendo muito pessoal. — Eu sorri. Ah, sim, graças a Deus. Brilhante Keri Ann estava de volta.

— Então você teve um beijo. Eu estou presumindo que você nunca teve... — Ele me chamou a atenção. Meu rosto inflamado. — Fez amor?

Oh, Deus. Por que ele disse isso assim? Como se ele estivesse pensando que, imaginando, certo como ele estava dizendo isso...

Calor líquido reunido baixo em minha barriga.

— Eu não disse que você estava sendo muito pessoal? — Eu resmunguei.

— Sim, mas você não me pediu para parar. Eu disse: "*Me pare*". — Ele me deu um olhar muito presunçoso, era outra coisa que me desarmava.

Eu tinha que ganhar a mão superior aqui, mesmo que meu coração estivesse batendo na minha garganta.

— Então o que você queria dizer quando falou que havia uma razão óbvia e inteligente para impedi-lo?

— Como eu sabia que não ia deixar isso ir?

Eu dei de ombros.

— Bem, — ele prosseguiu, — por que você não termina a sua lista em primeiro lugar?

— Você tem uma namorada!

— Tinha.

Okaaaay. Tinha. Isso foi interessante. — Até você a perdoar e voltarem a ficar juntos?

Ele assentiu.

Eu só olhava para ele.

— Você acabou de assentir? — perguntei incrédula. O cara quase me beijou e estava admitindo que estava pensando em voltar com sua ex. Meu estômago revirou. Pobre menina caipira sulista que se apaixona por idiota autoproclamado, de bom grado. Não é como se eu já não tivesse uma ideia que ele poderia ser superficial, quero dizer, o cara era um ator. Ele fingiu sentir as coisas para ganhar a vida. Deus, eu estava tão fora da minha profundidade.

— Sim, mas isso é porque está no meu contrato. Temos que ficar juntos. Eu não espero que você entenda isso.

Como se fosse possível, eu me senti mais doente.

— Você está certo, eu não entendo. Quer dizer, eu entendo o conceito, eu simplesmente não compreendo como alguém concorda com algo assim. — Isso era bom. Ele era um navio vazio e superficial, ator egocêntrico que iria prostituir sua vida amorosa para o bem de ser famoso. Eu poderia definitivamente esquecer alguém como ele. Uau, seu relacionamento com Audrey Lane, foi baseado em um contrato? Milhões de fãs tinham sido enganados.

— Você está muito desgostosa agora.

— Estou um pouco. — Não o suficiente. Ugh.

— Você não vai me bater, hein?  Seus dedos deslizaram em seus bolsos.

— Na verdade, não.

Ele cruzou os tornozelos, como se ele estivesse fixando-se por um tempo. — Quaisquer mais razões?

— Será que precisamos delas agora? Quero dizer, é puramente teórico neste momento. Isso nunca vai acontecer.

Ele suspirou, deixou cair à cabeça para trás novamente, e fechou os olhos.
— Então... O que você quis dizer que era inteligente? — Perguntei, já que estávamos sendo tão honestos e tudo.

— Era isso. Eu estou em um contrato. Pelo menos até após o filme ser executado nos cinemas. Globalmente. Ou Peak Entreteniment para de cuidar muito sobre isso. De. Mim.

Nós dois ficamos em silêncio alguns minutos, cada um com as costas contra paredes opostas. Eu catalogava seu rosto. Seu cabelo estava um pouco desgrenhado como se ele estivesse atrasado para um corte, seus longos cílios negros repousaram em suas bochechas quando ele fechou os olhos novamente. Sua linda boca, a que eu tinha perdido minha chance de degustação, franziu ligeiramente enquanto ele se raspava os lábios entre os dentes.

— Será que eu estraguei tudo? — Perguntou ele, eventualmente, olhando de volta para mim.

— Qual parte?

Ele assentiu. — Bom ponto. Eu quis dizer a parte onde nós felizmente coexistimos em umas compras de supermercado mutuamente benéficas para serviços de relacionamento necessários para o homem, tão bizarro quanto o que é.

— É estranho, não é? — Eu sorri. E por alguma razão eu simplesmente comecei a rir e depois não conseguia parar. Eu ri tanto que meus olhos se encheram de lágrimas e meus lados doíam. Pode chamar de uma liberação de tensão ou queda livre completa. Eu provavelmente bufei em algum ponto. Tenho certeza de que foi um show. De qualquer forma, isso terminou com Jack rindo ao longo de minha risada e balançando a cabeça em confusão.

— Nossa Keri Ann. Eu não acho que eu alguma vez conheci alguém com uma gama de emoções como a sua. E eu sou um ator, de modo que não é pouca coisa.

Sentindo-me de repente estranha, meu riso sumiu. Eu sabia o que isso parecia, era uma foto que Nana tinha tirado de Jazz e eu, no verão em que meus pais morreram. Eu nem me lembro do que estávamos rindo, mas eu me lembro de que minhas narinas e minhas bochechas estavam borradas. Eu sempre pensei que eu parecia um cavalo naquela foto. Enxugando os olhos conscientemente, tentei me recompor.

— É incrível, — disse Jack, sacudindo a cabeça e olhando para mim.

— O que é incrível?

— É incrível, — ele repetiu, — que você parece não ter uma maldita ideia de como é linda.

Instantaneamente sóbria do meu episódio rindo, eu estava mortificada, ainda olhando para Jack.

Ele só olhou de volta para mim, de braços cruzados, como se me desafiando a contradizê-lo. Eu fiquei sem palavras, caso contrário, eu teria. Cara, esse cara era bom.

— Está tarde. Eu deveria ir. — Ele finalmente disse.

Eu balancei a cabeça em silêncio.

— Você trabalha amanhã?

Eu balancei minha cabeça.

Ele empurrou para frente de seu lado do corredor e deu um passo em minha direção. Se fosse possível, ele de repente me olhou como um predador.

Pressionando minhas costas ainda mais contra a parede fria durante sua abordagem, eu prendi a respiração enquanto ele plantou as palmas das mãos contra a parede atrás de mim, seu corpo pairando a uma polegada do meu, e sua cabeça abaixando diretamente até o meu pescoço.

— Eu estou contente que nós temos nossas razões estabelecidas, Keri Ann, — ele disse em voz baixa, respirando suas palavras no meu ouvido em uma torrente de eletricidade. — Mas isso não significa que nunca vai acontecer.

Meu estômago virou, e minha respiração soprou para fora em um suspiro profundo e embaraçoso. Colocando minhas mãos contra seu peito duro, eu o empurrei para comprimento dos braços.

— Uau, alguém já te disse como você é arrogante?

— Não sou arrogante. Confiante. Há uma diferença.

— Bem, você pode parar de ser confiante sobre me beijar. — Eu endureci meus olhos. Eu me senti como uma espécie de brinquedo, um ioiô que ele continuava rolando para fora e para trás. Toda vez que eu pensei pegar um vislumbre de quem o verdadeiro Jack poderia ser, ele apresentou esse lado de si mesmo para me fazer pensar que eu tinha imaginado.

— Isto não é um filme! Você só me disse que estava dando um tempo de sua namorada, e concordou que era uma ideia

inteligente não me beijar, e agora você está agindo como você estivesse voltando atrás. — Eu estava louca e humilhada. — Esqueça isso, Jack. Eu posso ser inexperiente, e eu posso até achar você lindo, mas eu não penso tão pouco de mim mesma para que eu deixasse você me usar como um pouco de distração através de suas três semanas chatas na Butler Cove.

Se os olhos pudessem flamejar, eles estavam fazendo isso. Porra, mas seus olhos irritados eram ainda mais atraentes. Inclinou-se para frente novamente, muito perto.

— Não é assim que eu penso em você. — Sua voz era um rosnado baixo.

Eu inclinei meu queixo para ele desafiadoramente. Seus olhos caíram para a minha boca novamente, nós dois respirando com dificuldade em nossa frustração. Ele agiu como se estivesse prestes a dizer algo mais, mas parou, e seu rosto chegou ainda mais perto.

— Basta... Basta sair, Jack. — Parte de mim não podia acreditar que eu o estava dispensando. Quero dizer, se eu fosse honesta comigo mesma, eu iria me matar quando ele fosse embora, independentemente de nós nos beijarmos ou não. Eu estava inexplicavelmente atraída para ele, algo dentro dele que eu tinha vislumbrado em momentos fugazes. Algo vulnerável. Algo semelhante a mim.

Deus, eu desejei que pudesse pedir a Jazz um conselho. Mas eu sabia que ela diria para beija-lo, quero dizer que não é todo dia que você pode beijar uma estrela de Hollywood.

Ele me olhou mais alguns instantes, uma expressão ilegível em seu rosto e, em seguida se afastou, virou-se e caminhou de volta para a cozinha.

Eu ouvi o estrondo da porta fechada poucos segundos depois. Deslizando para baixo na parede, eu enterrei meu rosto em minhas mãos. Meu Deus! O que eu ia fazer? Como eu cheguei aqui? Eu estava cuidando da minha vida e alguém arremessou uma granada nela, sob a forma de Jack Eversea.

# Capítulo Doze



Eu estava em pé ao raiar do dia, apesar de quão tarde eu havia ido dormir. Eu estava cansada, por um fio. Eu agarrei meus sapatos de água com sola de borracha e arrastei meu caiaque e colete salva vidas na parte de trás do caminhão e fui para Broad Landing no lado continental da ilha.

As gramas do pântano iam ficando um pouco mais marrons conforme a queda continuava, e vi a maré baixa marrom escarpada e camas de ostra cinzentas cutucando fora da água como uma sopa. Para alguns, cuja ideia de cidades litorâneas incluindo a água azul do Caribe ou o verde esmeralda da Florida Panhandle, as cores de Lowcountry poderiam ser um pouco maçantes. Mas, para mim, eles eram bonitos. Calmantes. Era real. A feiura da água significava uma abundância de vida marinha de caranguejos, camarões, ostras e para golfinhos, arraias, e visitar as baleias do Atlântico.

Na água, eu poderia respirar e pensar. Havia enormes chuvas previstas para os próximos dias por causa da tempestade tropical, por isso esta seria a última vez que eu poderia andar de caiaque por um tempo.

Liguei meus fones de ouvido no meu telefone e coloquei Keane no shuffle. Aqueles meninos sempre souberam como falar com o meu

humor. Eu remei com a musica tocando em meus ouvidos contra a maré que tinha acabado de começar suas seis horas viagem de volta. Era duro para meus braços e costas. Ofegando com o esforço, eu me alegrava com o fato de minha mente ficar clara e focada.

Música tocando através de mim, me estimulando ir adiante. Havia alguns pescadores transportando as suas grandes redes em barcos. Eles foram cercados por uma enxurrada de gaivotas, pelicanos, e a agitação das águas pelos golfinhos, todos tentando obter um pequeno-almoço gratuito. Era uma visão que eu amava.

Por um capricho, eu pesquei meu telefone fora do meu colete salva-vidas e tirei uma foto. Minha boca se curvou conforme eu me lembrei do sonho de Jack e eu no caiaque. Ainda mais irritante, eu queria enviar a ele a imagem. Foi tão quintessencial Lowcountry. Eu sabia que ele iria gostar. Em vez disso, eu mandei para Joey com uma mensagem: *Quando você vem para casa?*

A música foi substituída imediatamente com o bip estridente de uma chamada recebida.

— Isso foi rápido. — Eu sorri.

— Você está acordada. — A voz de Joey era um bálsamo bem-vindo. — Eu ia esperar e chamá-la em uma hora ou algo assim, mas, em seguida, o seu texto entrou. Você não trabalhou na noite passada?

Foi bom ouvir sua voz. — Sim, eu trabalhei, mas eu não conseguia dormir. Pensei em aproveitar o tempo aqui fora.

— É sempre o melhor tempo estar na água. — Joey era um remador ávido como eu, e juntamente tendo começado bem cedo, eu sabia o que ele perdeu.

— Por que você não podia dormir? Está tudo bem?

— O quê? Oh, sim, eu apenas tenho muito em minha mente. — Eu me perguntei se eu deveria dizer a Joey. Eu sabia que ele era confiável, mas eu não tinha ideia se ele iria pirar. Coloquei o telefone de volta para o topo do meu colete e cliquei no viva-voz. Furando o remo na água, eu guiei de volta para o riacho.

— Sobre a casa? Eles estão dando-lhe um tempo duro de novo? Eu juro por Deus, eles não têm nenhuma porra de direito. — Joey sempre se acalorava sobre a intromissão da cidade e a forma como eles tentavam nos "*incitar*" a fazer algo. Na verdade, não era realmente toda a cidade, apenas alguns, em particular, Pastor McDaniel, que persuadiu Xerife Graves para fazê-lo. Graças à bondade do xerife em seu melhor juízo, não houve mais citações emitidas.

— Não, acalme-se, nada disso. McDaniel ainda está chato, mas ele não fez nada recentemente. Talvez porque ele sabe que Jasper e eu somos amigos e ele não quer causar problemas. — Eu pensei em

voltar a domingo. — Na verdade, eu acho que o seu mais recente ângulo é empurrar-nos juntos, que é realmente tipo engraçado.

— Você e Jasper? Hmmm. É por isso que você está ficando toda confusa e não consegue dormir?

— Eita! Eu não estou confusa. Ok, talvez eu esteja, um pouco, mas não sobre Jasper, e eu estou lidando com isso apenas bem.

— Mas é sobre outro cara? Sério? Você nunca namora. Pelo menos não que chegue ao meu conhecimento. O que eu prefiro de qualquer maneira, já que não estou aí para manter seus burros na linha. Bem, quem é então, e eu deveria estar preocupado?

Eu encontrei-me atolando o remo cada vez mais difícil, então eu puxei-o para fora da água para me abrandar.

— Não, eu estou bem. Se eu pudesse falar com Jazz sobre isso, eu estaria bem. Eu acho. Deus, eu não sei. — Eu suspirei. Eu tinha dito demais, eu sabia disso. Eu ia ter que vir com algo para apaziguar meu arrogante e superprotetor irmão. Eu tinha mandado uma mensagem para Jazz ontem à noite para deixá-la saber que havia um quase beijo e que eu precisava falar com ela hoje. Ela iria me encontrar ou me enviar um texto assim que acordasse, eu tinha certeza. Entretanto...

— O que diabos está acontecendo, Keri Ann? — Seu tom me disse que eu ia ter que pensar rápido. Ou dizer a verdade.

— Deus, eu não sei, Joey. Você sabe, Jazz e eu dizemos tudo uma a outra, tudo.

— Sim, vocês são como um pesadelo daqueles.

Sorri enquanto me lembrava de Joey ficando completamente envergonhado e chateado quando ele percebeu que Jazz havia compartilhado todos os detalhes de seu primeiro beijo. Não que eu quisesse todos os detalhes, você sabe, sendo meu irmão e tudo. Arrr.
O caiaque balançou em uma onda ondulada e uma brisa bagunçou meu cabelo. Eu tomei uma decisão.

— Joey, isso é grande, muito grande, e mesmo que eu tenha feito uma promessa de não falar sobre isso, eu tenho que lhe dizer.

Eu debati exatamente o que dizer. Joey e eu éramos muito próximos, e uma coisa que eu sabia era que ele era confiável. Como Jazz. Eu precisava dela. Mas seria bom dizer a Joey também. Ele não estava aqui, então não havia uma chance de Jack fosse descobrir.

— Você está me assustando. Preciso voltar aí? Você está bem, certo? — Perguntou.

Eu estava bem? Eu não sabia. Eu estava indo para quebrar o segredo de Jack duas vezes hoje e esperava o melhor.

— Você está grávida? Eu juro por Deus...

— Não! Eita! Como você acha que eu fui de não namorar a isso?

Joey soprou uma respiração para baixo da linha. — Graças a Deus. Uau, isso assustou a merda fora de mim.

— Acalme-se, não é isso.

— Ok, então, não pode ser tão ruim assim. Bota pra fora.

— Eu quero dizer a você, Joey, mas você vai ter que jurar para mim, e eu quero dizer jurar, pela mamãe e papai. — Eu me interrompi, permitindo que ele pensasse sobre isso. Nós sempre dissemos que nunca iriamos usá-los, a menos que fosse algo super sério.

— Merda, Keri Ann, eu estou enlouquecendo novamente. Conte-me. Agora.

Bom. Ele entendeu.

— Ok, bem, eu não disse a ninguém sobre ele porque antes de tudo, não há nada acontecendo, além de nós passarmos algum tempo juntos. — Se você não contar sobre nosso quase beijo ontem à noite. — E em segundo lugar, ele é famoso, e eu jurei que manteria sua identidade em segredo.

Parecia realmente estúpido para meus próprios ouvidos, mas eu sabia que desde que eu tivesse acabado de invocar mamãe e papai, Joey estava escutando. A maré estava puxando lentamente o meu caiaque de volta para o Intracoastal Waterway, então eu descansei meu remo em meu colo e me acomodei.

— Okaaaay. — Eu quase podia ouvir a mente de Joey zumbindo a mil por hora tentando descobrir o que perguntar para mim. — Então ele pensa que ele é famoso, ou ele realmente é famoso? Quero dizer que a situação Jersey Shore acha que ele é famoso, mas duvido que noventa e nove por cento da população iria reconhecê-lo andando e descendo a rua... Ou se importar sobre isso. — ele bufou.

Eu deveria saber que Joey não acreditaria em mim.

— Espere, não é ele né? Perguntou.

— Cala a boca, Joey. Deus, não importa Ok? Esqueça que mencionei isso. — Ugh. Às vezes irmãos mais velhos eram um pé no saco.
Ele riu. — Eu estou brincando, querida. Olha, eu não quero você se misturando com algum idiota arrogante. Ele iria comê-la no café da manhã. Quem é esse cara?

Eu poderia dizer pelo seu tom que Joey já tinha parado e se tornou sério, apesar de eu ter invocado nossos pais. Como eu nunca tinha notado como condescendente que ele poderia ser?

— Eu não sou mais uma criança, Joey. Eu não acho que você possa decidir quem eu namoro. — Eu estava ficando chateada.

— Então, você está saindo com ele, não é?

— Não, eu não disse isso! — Eu bati. — Nós só saímos. Estou recebendo algumas coisas por ele, e ele está me ajudando com a casa. Ele me ajudou a tirar o papel de parede e... — Eu parei, soava ridículo, até mesmo para mim.

— Então, este grande cara famoso está tirando o papel de parede em nossa casa? Isso soa normal, e o que exatamente ele está esperando de você em troca, hein? — Ele soou como um pai, ou talvez como uma vaga lembrança que eu tinha do meu pai. — Espera, quantos anos ele tem?

— Não é o que você está pensando. — Eu bufei. — E ele tem vinte e seis. — Eu precisava encerrar esta chamada em breve.

— Então, por que você está pirando, garota? Quero dizer, você diz que vocês são apenas amigos, certo? Ele esta fazendo você se sentir insegura? Quem é esse cara? Eu acho melhor você me dizer no caso de eu precisar chutar seu traseiro... Preciso voltar para casa?

Suspirei e revirei os olhos, grato que ele não podia me ver. — Não, Joey, não seja um idiota. Eu estou bem, eu sou uma menina grande. E não, eu estou pirando porque eu realmente gosto dele, acho, e ele é tãaaaao fora da minha liga. — Eu ri.

Fazendo meu caminho para frente da doca, antes da maré subir, eu continuei em frente. Eu tive cuidado para não desalojar os meus fones de ouvido a voz de Joey cresceu fora delas.

— Que diabos, Keri Ann? Quem te disse isso? Ele te disse isso? Eu vou chutar a bunda dele. Você é linda. Eu sempre tive que ameaçar os caras da Butler Cove com altos danos corporais se eles olhassem para você de maneira errada. Todos eles pensavam que você era quente como o inferno.

— O quê? — Eu cheguei ao cais e empurrei o caiaque até com mais força do que o necessário. — Você manteve os meninos longe de mim?

— Sim. Você é minha irmã mais nova. Quem mais estava indo olhar por você?

Eu estava um pouco pasma. Eu sempre pensei que eu apenas não era tão atraente para os rapazes. Não era feia, apenas um pouco normal. Nos anos após a morte de meus pais, eu estava muito em minha concha para sequer considerar namorar, e depois de Nana morrer, Joey estava estudando e os meus sentimentos de

claustrofobia sobre Butler Cove me impediram até mesmo de quer. Ser abordada por turistas bêbados não se qualificava como um indicador. Eu deveria ter ficado irritada.

— Você acabou de me dizer que eu sou linda? Sério? — Ele ficou apenas surpreso, eu queria ouvi-lo novamente, mesmo que eu soubesse que ele era tendencioso.

— Sim, sua idiota. Então não me venha com essa besteira sobre este babaca estar fora de sua liga.

Eu não respondi quando olhei para a água. Então, talvez Jack tenha sido verdadeiramente sério ontem à noite, quando ele me disse que eu era bonita. Talvez ele não estivesse apenas fazendo movimentos sobre mim. De qualquer maneira, isso não aconteceu, devido ao fato de que ele tinha uma namorada, contratual ou não, e que qualquer tipo de relacionamento com ele iria acabar em lágrimas.

— Keri Ann?

— Sim, eu estou aqui.

— Quem é então?

Eu suspirei. Eu estava cansada em excesso de pensar nisso, eu realmente estava.

— Você jura que não vai dizer nada? Para ninguém?

— Sim.

— Ok, é Jack Eversea. — Eu me encolhi um pouco quando disse o nome dele. Houve uma longa pausa.

— Jack Eversea? O Jack Eversea? Como o ator?

— Sim.

— Oh, — disse Joey. — Puta merda.

— Eufemismo, — eu murmurei.

— Puta merda, — disse ele novamente. — Que diabos ele está fazendo em Butler Cove? E como vocês se conheceram? Espera, ele não está namorando alguém?

— Sim. — Ele parecia tão emocionado quanto eu. — Audrey Lane. É por isso que ele está ficando aqui em uma casa de praia do amigo e, basicamente, se escondendo.

— Puta merda.

— Você já disse isso.

— Sim, eu sei. Eita. Jack Eversea. — Pela voz Joey parecia estava boquiaberto. — E ele está fazendo um trabalho em nossa casa? Que diabos? Por Quê? Você está brincando?

— Não, aparentemente, ele costumava trabalhar com construção. — Eu ri nervosamente. Ao ouvir um movimento sobre o cascalho atrás de mim, eu me virei. Jazz estava ali de pé, a boca aberta grande o suficiente para pegar um frisbee. Merda.

— Joey, tenho que ir, Jazz apenas me encontrou. — Eu tentei avaliar sua reação.

— Espere! — Joey chamou assim que eu fui teclar END. — Basta ter cuidado. Ok, garota?

— Sim, eu estou tentando. Tchau. — Eu bati no botão, tirei os fones de ouvido dos meus ouvidos, e caminhei em direção Jazz.

# Capítulo Treze



— Eu estou supondo que você ouviu isso. Eu ia dizer-lhe quem ele era, Jazz, eu juro.

Jazz arrancou seus óculos de sol fora de seu rosto e olhou para mim como se eu fosse uma espécie rara. Eu continuei:

— Eu não queria esconder de você em tudo, e então ele me fez jurar segredo. Mas eu decidi que eu não poderia mantê-lo para mim mesma. Você não pode dizer a ninguém, Jazz. Você tem que prometer. — As palavras saíram fora e eu parecia tão coxa, mesmo para os meus próprios ouvidos. Eu não culpo Jazz se ela nunca falasse comigo de novo.

— K! — Ela levantou uma mão. — Eu preciso de tempo para processar. — E então começou a andar pelo parque de estacionamento com as mãos nos quadris.

Eu parei e esperei por ela para processar, pelo menos até que eu pensei que eu ia explodir.

— Eu... — Eu tentei.

— Uh-Uh, — ela me cortou, sacudindo a cabeça e acelerando seu passo.

Fechei minha boca. Pensando que poderia deixa-la um tempo, fui até meu caminhão e empoleirei-me contra a porta traseira aberta. Eu tentei parecer um pouco constrita, mas meu, eu queria acabar com esta parte em que ela ficava brava comigo.

— Contudo — Ela parou e jogou os braços para cima, deixando-os cair em tapa nas suas coxas enquanto ela olhou para mim.

— Eu nem sei por onde começar. Jack Eversea é o cara de boné? — Sua voz estridente. – Sério?

Eu balancei a cabeça. Ela lentamente balançou a cabeça de um lado a lado.

— Como em: meu ator favorito de todos os tempos, o número um na minha top lista premiada. Max de Erath? Este Jack Eversea? — Ela chiou.

Eu estremeci e acenei timidamente. Eu realmente era uma vaca como melhor amiga por ter mantido isso para mim mesma. E sim, ela tinha uma lista com seus dez homens mais sexys que ela aparentemente seria permitida a dormir mesmo se fosse casada.

— Entãaaaao... — seus olhos castanhos piscaram perfurando os meus, — você estava preocupada que ele poderia preferir a mim mais que você, então você manteve-o para si mesma?

— Deus, não! — Eu disse, meus olhos arregalados. Aqui estava eu preocupada que ela ficaria chateada por eu estar mantendo um grande segredo dela, e ela pensou que eu fiz isso deliberadamente para mantê-lo longe dela?

— Não, Jazz. Eu não... Não —Eu corrigi, — como ele assim.

Ela bufou. — Eu vou voltar a isso, e eu estava brincando. — Ela virou a mão para fora. — Mais ou menos. Então, primeiro de tudo, eu estava preocupada com você. PREOCUPADA. — Ela apontou para mim com ênfase. — Com você. E você não confiou em mim. E agora que eu sei, eu não estou mais preocupada, — ela jogou os braços para cima dramaticamente, — Eu estou completamente assustada-pra-porra!

— Eu também? — Eu ofereci timidamente. Meu dedo estava distraído chutando uma pedrinha como uma criança impertinente da escola. Eu queria o meu pé para me manter distraída.

— Você deve estar. Oh Deus Keri Ann, por que você não me contou? Isso é enorme. Você está bem? Espere, não diga. Eu... Você não está! Eu posso dizer que você não esta. Porque você é...

— Inexperiente? — Eu forneci.
— Não, você é Keri Ann. A pessoa mais legal que eu conheço. E ele...

— Jack Eversea. Eu sei. Joey já me informou que alguém como Jack iria "*me comer-me no café da manhã.*" — Eu fiz as aspas no ar. — Por que todo mundo acha que eu não posso me cuidar?

Jazz parecia surpresa.

— Isso não é o que pensamos. Eu sei que você pode lidar com você mesma. Sei também que você tem um coração maior do que o estado do Texas. Se qualquer um de nós pudesse escolher alguém para você, ele seria alguém sólido, forte, seguro.

— Chato? — Eu interrompi com minha sobrancelha levantada.

— Não. Apenas alguém que iria cuidar do seu coração, ou da sua virtude, como se fosse o dom mais precioso que já tivesse lhe sido dado. Eu posso pensar que Jack Eversea é um dos homens vivos mais quentes, um famoso ator de Hollywood, mas com as mulheres gritando para ele em cada esquina não é quem eu escolheria para você obter alguma experiência. Não que eu tenha alguma coisa a dizer sobre o assunto. Claramente. — Ela pôs seus óculos de sol de volta em seu rosto, e apertando os lábios, pôs as mãos para trás em seus quadris. — E, — ela bufou sua voz um pouco instável, — você disse ao Joey antes de mim. E... Eu estou tão enciumada que tudo parece verde.

— Isso seria porque você está usando óculos de sol. — Eu sorri, e, em seguida, com uma careta, olhei diretamente em seus olhos. — Bem, você pode relaxar. Minha virtude está segura. Ele está

voltando para Audrey Lane, de modo que nada vai acontecer entre nós.

— Maldição. Você me disse que quase o beijou ontem à noite, o que não soa como "*nada vai acontecer*" para mim. É melhor você me contar toda a história.

Nós arrastamos meu caiaque até o caminhão enquanto eu tentei o meu melhor para responder a sua enxurrada de perguntas sobre o que ele estava fazendo mesmo em Butler Cove. Em seguida, subi no carro de Jazz desde que seu ar-condicionado era um pouco melhor que o meu, de modo que ele realmente funcionava. Eu continuei a dizer-lhe, em pormenores, sobre tudo o que tinha ocorrido desde que Jack entrou no grill semana passada.

— Puta merda, — disse ela quando eu havia terminado. — Você está em tantos problemas.

— Eu sei, — eu gemi, deixando minha cabeça cair para trás contra o assento.

Ela balançou a cabeça lentamente para trás ainda tentando obter a sua mente em torno dele. Sua expressão era uma entre admiração e aflição completa. Eu poderia entender. Eu tinha visto o mesmo olhar no espelho nos últimos dias.

— Entãaao? — Ela solicitou, olhando para o relógio. Eu sabia que ela tinha aula hoje de manhã.

— Então? Eu não sei. Eu acho que nós vamos continuar como amigos, se ele ainda aparecer hoje. Quer dizer que pode ser muito estranho de certo modo, e eu não vou vê-lo novamente.

— Deixe-me perguntar uma coisa, e se não houvesse Audrey Lane, no cenário, você deixaria ele beijar você?

— Eu gostaria de dizer que foi por isso que eu o parei, mas para ser honesta, eu só descobri sobre o seu contrato estranho com ela depois que ele quase me beijou. Eu acho que eu o parei, porque eu estava com medo. Você sabe como eu sou, eu tendo a correr quando as coisas ficam intensas. E estar com ele é... Intenso. Eu nunca senti nada parecido. É como se eu tivesse que me lembrar de respirar em torno dele.

— Eu entendo isso, mas com medo de quê? — Ela sondou. — Será que é porque ele é famoso, ou você está com medo de chegar perto de alguém? Quer dizer, eu sei que você estava com medo de ficar amarrada a Butler Cove, não que eu não entenda você querer sair de um lugar onde todo mundo se preocupa com você, mas isso não é um dos garotos locais que você acha que iria mantê-la aqui, como se você deixasse isso acontecer de qualquer maneira.

— Será que você mudou o seu doutorado para Psicologia?

— Ha ha. Sério, Keri Ann. Eu quero ajudá-la com isso. Quero dizer, é Jack Eversea. A maioria das meninas o beijaria apenas

para dizer que elas tinham feito. Eu não estou dizendo que eu quero que você seja superficial, mas eu quero que você viva um pouco. Realisticamente, não se importando se ele tem uma namorada, ele ainda vai desaparecer de volta para Hollywood.

Meu estômago revirou com esta óbvia verdade. Jazz continuou.

— E você está indo para ficar aqui sem fazer nada com sua vida até Deus sabe quando. Então, nesse meio tempo, se a vida vem a você, dê-lhe algumas memórias incríveis que eu acho que você conseguiria com ele. Talvez não sexo, mas porque você não pode ter algum divertimento? Deus sabe que você merece ter um pouco.

Eu não poderia ajudar as borboletas flutuando através do meu estomago só de pensar em me dar permissão para deixar algo acontecer com Jack. Eu também não poderia ajudar com o medo de lidar com o meu pobre, patético, desgosto coração quando fosse feito.

— Eu tenho medo de como eu me sinto sobre ele, Jazz. Estou tão atraída por ele, é assustador.

— Bem, duh, ele é apenas o homem mais atraente do universo, e juntamente com o fato de que nós estamos todas no amor com Max de Erath, não posso culpá-la.

— Eu sei Jazz, você sabe como eu me sentia sobre esses livros, eu estava obcecada com Max. Eu até sonhei com ele. — Eu ficaria

com vergonha de admitir isso se Jazz já não soubesse e se sentisse da mesma maneira.

— Eu sei, mas todas nós tivemos fantasias sobre Max nos visitando em nossos sonos. E sim, aquelas cenas foram quentes. Mas você é muito sensível para se deixar enlouquecer sobre o personagem que ele interpretou. Isto porque você já passou algum tempo com ele como Jack a pessoa, não o personagem que ele interpretou.

Isso é o que eu temia. E a ficha caiu para Jazz também assim que as palavras saíram de sua boca.

— Bem, merda, — disse ela.  Eu acho que eu vou estar de volta ao trabalho de ajudar você a pegar pedaços de seu quebrado coração quando ele sair. Retiro o que disse — não deixe nada acontecer entre vocês. Continue pura e virtuosa e “NÃO — Jack".

Eu soquei seu braço. — Vou fazer o meu melhor.

— Sim, certo. — Ela suspirou, e então se inclinou para me dar um abraço, e eu dei um pequeno sorriso. Seus olhos brilharam.

— Entãaao, eu posso encontrá-lo?

Eu ri. — Sim, eu acho que eu preciso dizer a ele que quebrei minha promessa. Duas vezes. Certificar-me que ele não fique louco com isso, passando por sua casa em meu caminho de volta.

Embora eu não tenha ideia se ele vai mesmo estar lá após nosso encontro estranho ontem à noite embora.

— Ele vai estar lá, — disse ela com confiança enquanto eu saia do carro na umidade quente.

— Oh, e não se esqueça, continuando o tema de caras quentes de livros, tem clube do livro esta semana, já que você se ofereceu para hospedar este encontro. Espere todos às quatro horas amanhã. — Ela piscou e foi embora.

Eu tinha esquecido completamente sobre o clube do livro. Jazz vinha organizando sobre a obtenção de um clube e finalmente começou no mês passado com Liz, Brenda do grill, Faith dona da boutique onde ela trabalhava, sua mãe, e eu acho que ela ainda convidou a Sra Weaton. Era um grupo estranho de idades diferentes, mas surpreendentemente, os nossos gostos sobre livro eram bastante similares.

Enquanto eu subia para o meu caminhão, meu celular apitou com um texto. Meu coração acelerou um momento, mas era apenas uma mensagem de Jazz, como de costume.

*Jazz: Eu só gritei em voz alta no semáforo. PQP todos estão me olhando estranho. OMG— não acredito nessa conversa que nós apenas tivemos! Mas, falando sério, se ele quebrar seu coração, eu vou quebrar a sua bela face— Te vejo depois.*
*Xoxoxox*

Eu sorri. Ela pode ser louca às vezes, mas não havia ninguém que cuidava mais de mim que Jazz. Ela era como uma irmã, uma tia adoravelmente louca, e uma melhor amiga em uma só. Ela era uma velha alma que deu certo. Não pela primeira vez, eu desejava que as coisas fossem, eventualmente, trabalhar para ela e Joey.

# Capítulo Quatorze



Eu estacionei na entrada na parte de trás da minha casa, atrás da casa de campo da Sra Weaton e retirei minhas pernas nuas, como um Band-Aid, fora do banco de vinil quente. Eu senti como se todos os dias estivessem ficando mais quente atipicamente, não mais frio, conforme nos afastávamos do verão.

Ao ouvir o gemido e guincho de um grande caminhão, percebi que eles devem estar entregando o lixo em torno da frente da casa, então eu corri até a escada dos fundos, de volta para o ar quente e úmido na varanda da frente, tentando não olhar ao redor para Jack enquanto fazia isso.

A cabana da Sra Weaton estava ao lado. Ela costumava ter um bloco de cozinha velho, na época em que cozinhas eram construídas do lado de fora para evitar o calor do cozimento nos meses de verão ou toda a casa queimava no caso de um incêndio. Ela foi transformada em dependência de empregados após o fim da escravidão, e, em seguida, em uma cabana que servia para alugar, uma casa de campo quando a terra começou a ser vendida após a depressão.

José estava na frente falando em espanhol para os dois rapazes que estavam com ele descarregando as embalagens de telhas. Tenho certeza que todos sabiam o que estavam fazendo. Então eu

fui bater à porta da senhora Weaton. Esperei alguns minutos e depois de não obter nenhuma resposta, voltei para o meu lugar.

Após reentrar na minha casa pela porta da frente, ouvi uma gargalhada e uma risada profunda vindo da cozinha. Eis que estavam ali Jack e Mrs. Weaton conversando e tomando o café na mesa. Ela estava rindo como uma colegial, sua mão ossuda em seu braço, e ele tinha a cabeça inclinada para a dela conspiratóriamente.

Ambos se viraram e olharam para mim com ar culpado quando eu entrei. Eu tentei não olhar para Jack e, em vez disso foquei na minha vizinha idosa conforme ela me cumprimentava.

— Oi querida! Jack estava apenas me mantendo entretida com segredos de Hollywood enquanto aquele horrível telhado estava sendo tirado da casa. Mas tenho de ir!

Uau, ele realmente estava ficando confortável e confiando nas pessoas.

Sra. Weaton deu um tapinha no ombro dele, e notei sua expressão perplexa.

Ela me agarrou para um aperto rápido, me envolvendo em uma lufada de lavanda e canela.

— Até logo, amanhã no clube do livro. Vou trazer tortinhas de limão. — Ela se afastou e me segurando no comprimento do braço, alinhada com um grande sorriso em seu rosto amigável. Em seguida, me puxando para outro abraço, ela sussurrou,

— Nana trabalha de formas misteriosas. — E com isso ela seguiu para o corredor.

Voltei-me para Jack cuja mandíbula estava tensa.

— Oh meu Deus, ela sabe quem eu sou. Você disse a ela?

— Não. Eu pensei que você teria dito. Eu não tenho falado com ela desde que eu disse a ela sobre os telhados. O que vocês estavam falando, então, se você não estava enchendo-a sobre as fofocas de Hollywood?

— Você. Histórias de infância engraçadas sobre você.

— Oh. – Que constrangedor — Como o quê?

Ele sorriu e piscou. — Bem, eu gosto bastante de saber coisas sobre você que você não sabe que eu sei. É um sentimento adorável para eu estar do outro lado.

— Okaaaay. — Eu decidi deixar isso ir. Por enquanto. — Quer café?

— Claro. — Ele me olhou de cima abaixo quando se levantou e deu a volta para a máquina de café. Era incrível quão confortável ele se sentia em minha casa. — Onde você esteve?

Eu estava instantaneamente autoconsciente do meu short de Lycra curto e top. — Uh, passeio de caiaque.

— Será que você não tentou atropelar nenhum motociclista no seu caminho para casa? — Ele me entregou uma xícara de café com creme.

Fiquei incrivelmente envergonhada por sua menção da nossa primeira vez juntos. Eu esperava que ele não tivesse percebido esta minha falta e colocado tudo junto.

— Um... — Eu consegui, afobada.

Ele piscou. — Brincadeira. Então, estava se divertindo?

Exalei e tentei sorrir. — Sim. Não demorei muito, por que, eu acabei conversando com Joey e também Jazz veio e me encontrou. — Eu percebi que eu deveria dizer a ele mais cedo ou mais tarde. — Sra. Weaton não é a única residente de Butler Cove que sabe de sua existência, eu disse sobre Joey e Jazz , eu admiti, estremecendo.

Ele parou o ato de derramar-me outra xícara. Então ele a colocou para baixo e apoiou os antebraços contra o balcão, de costas para mim e com a cabeça pendurada. Ele suspirou.

— Então é só uma questão de tempo, não é? — Ele voltou a derramar seu café.

— Até o quê?

— Até que alguém venda minha história por uma pequena fortuna.

— Eles não fariam isso.

— As pessoas fazem qualquer coisa por dinheiro, Keri Ann. — Ele se virou para mim com uma expressão que dizia que eu deveria saber melhor que isso.

— Essas pessoas não vão.

— Por que você não faz isso? — Ele perguntou, empurrando para fora do balcão e vindo em minha direção.

— Fazer o que?

— Me vender. Você pode renovar esta cozinha com o dinheiro. Foda-se, provavelmente a casa inteira. — Ele ergueu as sobrancelhas.

— Eu nunca iria fazer isso! — Eu estava indignada. Como ele poderia dizer que confiava em mim num dia, embora eu obviamente houvesse quebrado essa confiança dizendo a duas, não, três pessoas, incluindo Hector, e em seguida, perguntar se eu iria vendê-lo no próximo?

Ele parou na minha frente, mas olhou para longe. — Eu sei que você não faria isso.

— Como? — Perguntei.

— Como eu sei que você não iria me vender por dinheiro?

— Sim. Especialmente desde que eu admiti que contei sobre você para duas pessoas apenas esta manhã.

Ele ergueu a mão e correu através de seu cabelo rebelde. Forcei meus olhos a se mudarem para o seu peito largo.

— Bem, aqui está à coisa, parece-me que você tem um monte de gente por aqui que se importa profundamente com você, e duvido que eles fossem se comprometer com você, me vendendo, então eu acho que tive sorte de conhecer você.

Dei de ombros, emocionada por sua observação, e tomei um gole de café para cobrir os meus nervos com sua proximidade. Eu fiquei aliviada que nenhum de nós sentiu que tínhamos que mencionar o nosso estranho quase beijo na noite anterior.

Poderíamos apenas seguir em frente como amigos, como se o momento nunca tivesse ocorrido. Como se apenas a lembrança do toque de sua língua em meus lábios por acidente, e o som que ele fez quando isso aconteceu, não tinha as minhas entranhas capotando novamente. Mas com certeza, se ele podia esquecer eu também podia.

Okay, certo.

— Você precisa ficar em casa hoje? — Perguntou.

Olhei em volta. As paredes estavam nuas, lavadas e prontas para a pintura. Os pisos precisavam ser lixados, limpos, e tingidos, mas isso exigiria aluguel de equipamento, e eu precisava de fundos para isso. Os pisos ocupariam todo o dia, e eu não tinha que trabalhar até amanhã. Mas havia sempre coisas eu poderia estar fazendo, como limpeza, terminando a varanda da frente, escolhendo uma cor de tinta, trabalhar em alguns dos meus mares de vidro e troncos projetos.

— Acho que não, mas...

— Ótimo, — Jack interveio. — Agarre seu maiô e qualquer outra coisa que você precise para um dia na água. Você vai me ensinar a remar. Há algum equipamento sob a casa de praia e nós podemos muito bem aproveitar este bom tempo antes da tempestade chegar mais perto.

Maiô? Meu único maiô era um biquíni branco que Jazz tinha me convencido a comprar dois verões atrás. Eu provavelmente poderia nadar com os shorts de lycra e top que eu estava vestindo ou eu poderia apenas cair na real e tentar ser normal e inconsciente.

— Uh... Certo. Deixe-me apenas subir as escadas e pegar algumas coisas.

* * *

A água estava um pouco mais agitada do que tinha estado naquela manhã, mas ainda calma o suficiente para aprender a remar. Nós arrastamos a prancha do tipo surf de grandes dimensões de debaixo da casa de praia para o pequeno caminho das dunas. Eu ainda estava usando o que eu tinha, mas Jack tinha mudado para o calção preto que eu o tinha visto na primeira manhã, que ele correu até a minha casa. Eu tentei olhar para frente de onde eu estava, segurando na metade da borda direita da prancha. Ele tinha uma estrutura poderosa, então eu desisti e fiz um inventário de seu corpo enquanto ele não podia me ver.

Seu braço direito com a tatuagem de medalhão, que significava que ele era um guerreiro de Erath, foi flexionado com o peso da prancha, as omoplatas foram tatuadas com uma figura estranha e

sardas de seu tempo no sol. Em seu quadril esquerdo eu podia ver uma mancha de tinta preta de alguma tatuagem escondida que espreitava para fora da cueca.

Eu engoli o nó que parecia estar permanentemente cravado em meu peito. Suas pernas longas tinham uma porção de cabelos escuros e uma cadeia de tinta em torno de seu tornozelo direito. Deus, até mesmo os seus pés eram lindos. E eu meio que odiava pés. Como é que as pessoas se pareciam assim? Andamos para a praia sem eu tropeçar.

Felizmente, as ravinas da maré que se formaram como rios longos nas mais baixas partes da praia ainda estavam lá e esticavam paralelamente ao oceano por várias centenas de quilômetros em qualquer direção. Nós não teríamos tempo até que estivéssemos dentro da maré. Eu o dirigi para o barranco e nós abaixamos a prancha.

— Esta é uma ótima maneira de aprender, porque você não vai estar com tanto medo aqui por ser raso, como você estaria lá fora com a quebra das ondas.

Não havia ninguém na praia em nossa área, tanto quanto eu podia ver. Era meio da semana e estávamos em uma seção de aluguel para temporada.

— Eu vou mostrar-lhe em primeiro lugar.

Peguei o remo e lhe mostrei como ficar em cima da borda e um pouco mais para frente de onde você queria acabar e trabalhar os joelhos. Então eu dobrei meus dedos por baixo e com a outra mão me equilibrei, usei meus joelhos dobrados para levantar-me lentamente em uma posição em pé com os pés nas bordas exteriores do barco, em vez de um em frente do outro como seria para surfar.

Usando o remo, eu furei a água para o meu lado e impulsionei meu corpo para frente. Então eu alternei os lados.

— Viu? Fácil como fazer uma torta. Apenas certifique-se de usar o seu corpo, não apenas os seus braços para remar. — Eu sorri para ele andando ao meu lado na areia. — E mantenha suas pernas ligeiramente dobradas com o seu peso centrado. Sua vez, — eu disse, pulando fora e usando um pé para parar o barco um pouco longe de nós. Nós trocamos de lugar. Ele era um aprendiz rápido.

Fomos para trás e para frente ao longo da ravina até quase desaparecermos com a maré.

Ele acenou com a cabeça para fora na água. — Um tempo para o azul profundo do mar?

— Sim, você acha que pode manter o seu equilíbrio comigo sentada no final? — Eu o desafiei.

— Isso é mesmo possível?

— Bem, eu peso um pouco mais de um Golden Retriever, mas eu já vi isso sendo feito com eles, então vamos apenas tentar. — Eu sorri.

Eu movi meus pés um pouco para trás, cuidadosamente subindo em cima da prancha de frente para ele, e atravessei minhas pernas uma para cada lado. Ele estava forçando todos os seus músculos apertados para manter a prancha equilibrada, e eu juro que eu podia ver cada músculo que ele tinha. Chegamos a um ponto de equilíbrio e ele remou em direção ao fim da ravina que naturalmente curvava em direção ao mar aberto.

— Uau, isso é um trabalho excelente. — Ele riu quando ele virou e, lentamente, deslizou sobre as pequenas ondas em direção ao oceano.

— Sim, as pessoas realmente fazem a ioga remand, você pode acreditar nisso.

— Eu vou fazer isso em qualquer momento, — brincou. — Meus bíceps são fortalezas de aço que podem lidar com qualquer coisa.

— Eu notei, — eu disse, e então desviei o olhar rapidamente quando senti meu rosto ruborizar. Ele limpou a garganta, mas não disse nada, e eu me chutei mentalmente por criar um momento de constrangimento quando tivemos apenas conseguido passar pelo nosso quase beijo. Eu não percebi que tínhamos ido um pouco

longe demais para frente e de repente veio uma onda em um ângulo para cima da prancha. Eu preparei para mergulhar, mas nós nos desequilibramos e ambos batemos na água. Eu olhei chocada para o lado quando ouvi uma grande risada gutural, ele para fora da prancha na água.

— Você fez isso de propósito! — Eu gritei. Ele inclinou a cabeça para trás e riu novamente.

— Sério, eu estou com medo de tubarões, me leve de volta para a porra da prancha. — Eu tentei, sem sucesso, e desajeitadamente chutar a minha parte superior do corpo em cima da prancha no meio das ondas ondulantes enquanto Jack tentava obter o seu riso sob controle.

Eu olhei para ele. — Você poderia me ajudar, pelo menos?

— Você não pode ficar de pé?

Naquele momento eu percebi que Jack tinha a parte superior do seu peito para fora da água. Mortificada, fiquei na ponta dos pés para o fundo arenoso invisível, mas eu só poderia alcançá-lo entre cada onda.

— Ainda há tubarões aqui fora, você sabe, — eu disse com petulância. Eu não estava brincando. Eu também era uma completa covarde quando vinha para nadar em "*águas sombrias*", como eu as chamava. Eu realmente não podia sequer entrar em

um lago sem estremecer. Pode chamar de imaginação fértil, mas eu preferiria estar sobre a água a estar dentro dela.

Jack deve ter visto algo no meu rosto porque ele instantaneamente parou de rir e se aproximou. Ele colocou o remo na prancha e veio ao meu lado.

— Segure a prancha e levante uma perna para cima, — disse ele, descendo na água.

Todos os pensamentos de tubarões fugiram quando senti suas mãos fazerem contato com a pele nua de minha coxa e seus dedos partirem atrás do meu joelho. Um tubarão poderia atrapalhar naquele momento, e eu seria a única que o golpearia para longe. Sacudindo os meus olhos para baixo, nervosa, e tentando manter minha respiração estável, eu levantei minha perna e sua mão continuou a descer para o meu pé onde ele segurou-o em um estribo.

— Obrigado, — eu murmurei, olhando para ele.

— Não se preocupe. — Ele balançou a cabeça com força.

Completamente envergonhada por minha explosão idiota e me recuperando do seu toque, eu fui para subir a bordo, quando, de repente, Jack soltou meu pé e me puxou contra ele. Engoli em seco e instintivamente agarrei seus ombros rígidos.

O contato da minha pele contra a sua na água fez meu coração bater na minha garganta e algo desconfortável aconteceu no fundo da minha barriga. Seu braço na minha cintura me agarrou duro quando cada nova ondulação do mar gentilmente nos balançava. Eu olhei para ele.

Uma gota de água salgada escorria de seu cabelo escuro ao lado de seu rosto para a sua boca. Eu me preparei para olhar em seus olhos, mas antes que eu pudesse, ele colocou seu rosto perto de minha mandíbula, sua respiração deixando meus nervos em chamas.

*Respire Keri Ann, respire.* Tanto por nós estarmos ignorando o quase beijo e sermos apenas amigos. Claramente, ele estava tendo um momento difícil com isso. Eu cerrei os dentes. Ele também.

De repente, ele se afastou, e seu braço disparou para pegar o remo antes que ficasse fora de alcance. — Nós quase perdemos isso. — Ele sorriu.

Pisquei confusa, quando ele retomou a me ajudar a me levantar para cima da prancha.

— Você rema, é melhor eu nadar de volta, — disse ele, e em seguida, virou-se e cortou as ondas com golpes fortes.

O que na terra tinha sido isso? Eu tomei uma respiração profunda e remei lentamente de volta para águas mais rasas de joelhos antes de me levantar.

Ele quase me beijou novamente. Na verdade, eu o tinha quase beijado. Mais um segundo e eu teria.
Todas as razões que tinha ontem à noite para não o fazer apenas não pareciam importar mais.

# Capítulo Quinze



Jack e eu não falamos muito em nosso caminho de volta para a casa de praia, até que ele me entregou uma toalha e sugeriu que eu me trocasse para que ele pudesse jogar meu material molhado na lavanderia.

Agarrando minha mochila, eu pisei em um banheiro no térreo.

Nós conversamos enquanto estávamos pendurados à beira da piscina depois de voltarmos e comemos alguns sanduíches para o almoço, então eu percebi que era hora de colocar o biquíni.

Tentando me sentir confiante, eu o puxei para fora da minha bolsa junto com a saída de praia branca que fazia par com o biquíni. Eu o coloquei e ajustei os laços, certificando-me de que não haveria um mau funcionamento do guarda-roupa exibindo os meus bens. Meus seios não eram excessivamente grandes, mas olhando no espelho, e tendo triângulos brancos no meu peito, eu me senti como uma oferenda estranha. Rapidamente, eu o puxei demais, notando que tinha exagerado – não sabia nem como descrever. Desde que eu não tinha mais nada para vestir, não havia nada a fazer, mas estava confiante em mim mesma.

Meu cabelo estava molhado e cheio de sal e areia, e eu teria que lidar com isso mais tarde, depois da piscina. Eu tirei fora meu laço

de cabelo e usei minhas mãos para agitá-lo solto para que pudesse secar mais rápido. Pelo menos a água salgada ajudaria a secar e deixa-lo meio ondulado. Eu agarrei a minha trouxa de roupas molhadas e me dirigi para a lavanderia.

Ainda em seus shorts, ele deve ter trazido somente um, Jack estava jogando um monte de suas roupas na secadora. Mal se virando, ele agarrou meu material encharcado.

— Obrigada, — eu disse.

Ele deu de ombros. — Claro, sem problemas.

Ele ainda não tinha se virado, e seus ombros pareciam tensos.

— Você está bem? Você quer que eu me vá? — Eu não queria ficar ao redor se eu só o estava irritando. Além disso, isso não era nenhum piquenique para mim também. Se estar junto a Jack era sempre tenso em um dia normal, este momento estava totalmente me deixando pirada.

— Não. Está tudo bem.

Ele olhou por cima do ombro para mim, e depois para minha roupa e balançou a cabeça.

— O quê? — perguntei autoconsciente.

— Nada. Está com fome? — ele disse ainda balançando a cabeça com o que parecia um sorriso triste.

Eu balancei a cabeça.

Ele não fez nenhum movimento para ir a qualquer lugar, mas, ele apenas se virou e se apoiou contra a máquina, com os seus braços cruzados sobre o peito. Seus olhos deslizaram lentamente por todo o meu corpo.

Minha barriga tinha ondas suficientes para fazer um marinheiro doente. Se ele pudesse apenas parar de olhar para mim assim.

— Não é justo, — eu sussurrei, decidindo que era hora de abordar a questão.

— O que não é justo?

— O que você está exigindo de mim — Wow. Eu realmente tinha acabado de dizer isso, eu ia levar este touro pelos chifres.

— Você quer soletrar para mim? O que é que você acha que eu estou exigindo de você?

Olhei para ele, incrédula.

— Você está falando sério? Você não pode ser tão obtuso. Olhe para você. Eu já estava meio apaixonada por você antes mesmo de

conhecê-lo, por causa do personagem que você interpretou, e você está tomando totalmente vantagem desse feito agora. Eu acho que isso me torna um alvo fácil, mas estou fora de minha profundidade, Jack. — Eu estalei meus nervos, minha voz tremendo ligeiramente. Mas eu estava certa de fazer isso. Eu não poderia estar em xeque todo o tempo com estes momentos de quase beijo. Isso poderia me matar.

— Eu sou apenas uma garota normal, e eu definitivamente não sou sofisticada o suficiente para lidar com você vagando de volta para sua namorada e sua vida de Hollywood quando você terminar por aqui.

— Então você está atraída por mim por causa do Max? Quero dizer, você mencionou ontem à noite, e eu meio que esperava que você estivesse brincando.

— Não é por causa de Max. — Eu devia a ele a verdade, e naquele momento eu sabia que mesmo que tivesse sido a razão inicial não era mais.

Ele balançou a cabeça, um olhar cínico em seus olhos. — Okay, certo.

— Bem, é a verdade. Não que isso mude alguma coisa. — Eu pensei que soou amarga. Bem, então o que queria que eu fizesse? Eu fui basicamente admitindo que eu estava atraída por ele, e ele

estava pedindo permissão para quebrar meu coração. Longo caminho a percorrer, Keri Ann.

— Claro que muda. Isso muda tudo. — Ele se afastou e ficou bem de frente para mim, muito perto, mas não perto o suficiente. Ele parecia lutar um momento, como se ele não pudesse articular o que ele estava pensando.

— Deus, — ele finalmente disse seu tom exasperado. — Você acha que é normal que as pessoas se sintam assim, — um gesto entre nós, — o que é isso que acontece quando estamos na mesma sala? Talvez você não tenha ideia, mas eu tenho. Isto. Não. Acontece. Pelo menos não para mim. — Ele parou aparentemente surpreendido por sua admissão.

Eu também estava. Eu segurei minha respiração, meu coração batendo.

Ele suspirou e continuou, — Eu não posso fazer promessas que você provavelmente iria querer Keri Ann, eu vou somente quebrá-las. Mas eu posso prometer-lhe que eu sempre vou te dizer a verdade.

Ótimo. Como pode o homem perfeito vir e dizer-lhe que ele estava sentindo os mesmos sentimentos que você, mas que você não poderia mantê-lo?

— A verdade? E o que é isso exatamente?

Ele ficou em silêncio por tanto tempo, que eu pensei que ele não ia responder. Então ele ergueu os olhos para mim. — A verdade é... Você está certa. Não é justo o que eu estou exigindo de você. Eu quero você.

O tempo abrandou conforme suas palavras flutuavam em torno de mim. Ele me queria. Eu não sabia que as pessoas diziam isso uns aos outros na vida real. Agora, Jack Eversea me "*queria*". Meu coração quase saiu pela boca.

Ele continuou, seus olhos nunca me deixando. — Eu nunca quis beijar alguém tanto como eu quero beijá-la agora. NUNCA. Mas eu vou embora Eu tenho que ir. Eu tenho que voltar para Audrey. É uma situação muito confusa, mas eu não vou mentir para você e dizer que o meu relacionamento com ela não era real porque foi durante muito tempo. Mas isso também acabou ao longo de um tempo muito longo. — Ele respirou e passou a mão pelo cabelo. — Ou deveria ter acabado. Merda, eu não deveria sequer estar tendo esta conversa com você. Você está absolutamente certa de me dizer não.

Mas Deus, eu queria dizer que sim. Eu queria fazer um movimento, muito. Era como ser amarrada para fora de mais um abismo. Se eu fizesse ou não um movimento, não faria diferença em saber se eu iria fazê-lo, mas apenas o quão rápido eu iria bater no fundo. E eu iria ficar de coração partido, assim que ele me

deixasse, mas eu ficaria OK. Eu iria sobreviver. Ele era apenas um homem, no final do dia.

Se eu não podia lidar com esses quase momentos, então eu decidi que eu deveria simplesmente transformá-los em momentos. Se eu estava caindo, eu poderia muito bem cair mais fundo. Eu dei um passo um pouco mais perto.

Nossos corpos roçaram um contra o outro, e o contato criava corrente elétrica. Eu senti da minha cabeça até os dedos dos pés, isto é, por todo o corpo. A respiração de Jack ficou irregular com minha ousadia, sua expressão ilegível, como se ele estivesse se esforçando para não reagir.

Os meus mamilos, que agora estavam inchados e com dores desconhecidas, pressionavam contra meu biquíni, e eu levantei a minha face à sua. — Eu não quero dizer-lhe não. — Minha admissão pairava no ar, acompanhada pelo constante barulho, tunc, tunc da minha roupa molhada no tambor da máquina atrás dele, dando uma cadência latejante para a atmosfera já pesada entre nós.

Seus olhos verdes ficaram escuros e encapuzados quando ele abaixou a cabeça. Houve aquele cheiro de pinho e cachoeiras novamente, agora misturado com o ar salgado do mar do sul.

Seu rosto estava a polegadas do meu, e um rubor cruzou as maçãs do seu rosto. -Então me diga, sim, — ele sussurrou seu hálito

quente abanando em toda a minha boca. Então suas mãos estavam em meus lados, os dedos ardentes curvados em meus quadris e me pressionando com força contra seu corpo. Eu senti como ele estava ligado, excitação queimando através de mim, me fazendo sentir tonta. Engoli em seco nervosamente, mas fortaleci minha determinação.

Era apenas um beijo. Isso era tudo que eu queria. Eu não sei como, mas eu sabia que Jack nunca iria me empurrar para além do que eu estava pronta. E o que eu estava pronta para ter era sua boca na minha.

— Sim, — eu disse, simplesmente.

Eu quase pude ver suas pupilas se dilatando. Uma de suas mãos se aproximou e se enrolou em meu cabelo na minha nuca, puxando minha cabeça para trás. Ele hesitou apenas uma vez, e então sua boca — sua quente e deliciosa boca — cobriu a minha.

Seus lábios eram surpreendentemente — duros e macios, ao mesmo tempo. Eles persuadiram e mudaram sobre os meus até que deixei escapar um pequeno suspiro de alívio de finalmente ter seus lábios em mim. Foi como encontrar água no final de uma longa viagem quente. Sua mandíbula com barba por fazer era áspera e requintada na minha pele e tudo que eu conseguia pensar, conforme apertava seus ombros e enrolava uma mão em seu macio úmido cabelo, nossos lábios se movendo juntos, era que

eu queria mais. Eu queria provar mais. Eu precisava mais dele. Mais. Mais.

Faíscas de calor queimavam através de mim. Nós dois nos deslocamos ao mesmo tempo, e minha mão apertou seu pescoço enquanto ele me puxou mais contra ele. E, em seguida, sua língua deslizou em minha boca. Eu soluçava como o calor suave que explodiu em uma labareda de calor escaldante dentro de mim.

Ele tinha gosto de sal e café e hortelã.

Ele tinha gosto de Jack.

Minha língua devolveu o empurrão, eu me tornei seca e desesperada por ele. Minha reação provocou um baixo estrondo no peito de Jack. Eu não tinha ideia que poderia me sentir assim. Minha pele estava em chamas, e todos os nervos do meu corpo podiam sentir o que ele estava fazendo para mim com a boca. Eu queria fazer isso para sempre.

De repente, vi-me virada e pressionada para trás contra a secadora, e, em seguida, Jack estava me levantando e se colocando entre as minhas pernas.

— Frio! — Eu engasguei contra sua boca quando o metal gelado do aparelho conheceu o calor das minhas coxas.

Jack riu. — Desculpe. — E então o calor de seu beijo assumiu novamente.

Depois de alguns momentos decadentes de vicio, sua boca se afastou da minha e deslizou da minha garganta até meu ouvido, seu hálito quente e lábios úmidos fazendo-me estremecer. Minhas mãos percorriam a pele suave de suas costas. Eu estava completamente perdida. Sua boca voltou e capturou a minha novamente. Na minha nova posição, eu me pressionei ainda mais firmemente contra seu corpo, esforçando-me para aliviar o doloroso vazio que tinha de alguma forma surgido dentro de mim. Isso o levou a fazer um pequeno rugido na parte traseira de sua garganta.

Tudo que eu queria era Jack.

Ele deve ter tido um momento de pensamento racional, porque ele me deu um último beijo e puxou a sua boca da minha, colocando um pequeno pedaço de espaço entre nossos corpos. Sua respiração irregular misturada com a minha, e ele deixou cair sua testa contra a minha.

Minha boca alcançou por vontade própria a sua.

Ele mordeu meus lábios e se afastou novamente, com o rosto corado, seus olhos escuros e brilhantes.

— Deus, — disse ele, entre as respirações. — Se é assim como você beija sem experiência...

Eu sorri e enfiei uma mão entre seu lindo cabelo macio. Ele pressionou a boca na curva do meu pescoço enquanto eu inclinava minha cabeça para trás, e eu não pude deixar de gemer enquanto seus dentes beliscavam e chupavam minha pele. Eu balançava contra ele novamente. Sua ereção, ao invés de me deixar nervosa, acendia algumas partes primais da minha feminilidade.

Sua voz soprou em meu pescoço. — Você tem que parar, nós temos que parar... Ou eu não vou ser capaz de fazer.

O que eu estava fazendo? Eu não podia acreditar que eu poderia perder completamente o controle tão rápido. Eu não queria parar. Isto era arbitrário, como minha Nana dizia. Meu Deus, ele estava certo. Nós tínhamos que parar. Eu não podia acreditar que eu tinha deixado um simples beijo ficar tão fora de mão. Eu estava apavorada ao perceber que, se Jack não tivesse parado, eu o teria deixado tomar minha virgindade ali mesmo na lavanderia. Na verdade, eu nunca quis nada mais. Ele deu um passo para trás, e nós nos esforçamos para controlar nossa respiração. Quanto mais tempo passava, mais horrorizada eu ficava com meu comportamento.

— Sinto muito, — eu murmurei um pouco envergonhada pela maneira que tinha me jogado para ele.

Ele sorriu, mas com a testa franzida. — Pelo que?

— Eu não posso acreditar que eu só fiz isso, e que isso se... Tornou... Um...

— Fora de controle? Bem, havia dois de nós lá, querida.

— Não me chame disso. Faz-me sentir jovem e inexperiente...

— Bem, você é jovem. Mas depois daquele beijo, eu não iria chamá-la de inexperiente. — Ele riu.

Eu pressionei meus lábios juntos em indignação e lhe dei um soco sobre a sua tatuagem. Ele riu mais alto. — Você é linda.

— Pare. Eu não sou bonita.

— Ok. — Ele estendeu a mão e afastou um pouco de cabelo do meu rosto. Mesmo este doce simples gesto me teve escaldante.

— Eu só... Uh... Eu nunca senti nada como isso antes, — eu ofereci, honestamente.

Ele suspirou. — Nem eu, Keri Ann. Então eu acho que isso faz dois de nós.

# Capítulo Dezesseis



Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu tinha passado um dia não trabalhando em algo a ver com a casa. Às cerca de duas horas – exatamente duas horas e 15 minutos após Jack e eu nos beijarmos na lavanderia, eu estava segurando meus lados e rindo com as histórias que ele estava me contando sobre algumas de suas primeiras audições. Ele tinha quase caído no notório “teste do sofá” e também acabou uma vez por engano em uma audição de filme pornô.

Estávamos deitados nas espreguiçadeiras à beira da piscina, e, periodicamente, nós trocávamos citações de *The Princess Bride* tentando provocar o outro. Meu divertimento cessou quando ele citou que havia "*uma falta de seios perfeitos no mundo*". Isso me calou. Eu não estava indo para vencer essa.

Eu estava ficando muito bronzeada, porque eu estava muito nervosa para pedir a Jack para colocar protetor solar nas minhas costas. Apesar disso, eu não podia acreditar o quão confortável de repente eu estava com ele. Eu ainda me sentia como se eu estivesse conectada a uma tomada eléctrica no sentido de que os meus nervos estavam cientes dele o tempo todo, mas de alguma forma tê-lo beijado, e mesmo querendo fazê-lo novamente logo que possível, eu me senti como se uma pequena válvula de pressão tivesse sido aliviada. Ligeiramente.

— Então, por que Keri Ann Butler não tem um namorado? — a pergunta repentina de Jack me pegou de surpresa. Eu olhei para ele. Ele parecia genuinamente interessado.

— Quem pode dizer que ela não tem? — Eu joguei de volta para ele, para cobrir o meu nervosismo.

— Seu histórico de beijos, ou a falta dele, por exemplo.

— Talvez eu tenha um namorado que só segure minha mão. — Eu sorri.

— Querida, eu não tenho certeza que tipo de homens tem por aqui, mas eles teriam que ser feitos de pedra para se contentar em apenas segurar sua mão. — Minhas entranhas se reviraram. Ele continuou: — Então, você?

— Eu o quê?

— Tem um namorado?

— Não. — Eu suspirei. — Eu não estive interessada em qualquer um. Além disso, ninguém realmente perguntou, mas poderia ser também porque eu tenho um irmão mais velho como proteção que ameaçou qualquer um que queria, conforme eu descobri recentemente.

— Sério? Wow, o que ele disse quando você contou a ele sobre mim?

— Ele disse: "*Seja cuidadosa*". Ele poderia estar se referindo a mim, ou na verdade, você. — Eu sorri.
Jack riu, e, em seguida, estendeu a mão e pegou a minha. Chocou-me com isso. Eu olhei para ele.

Ele simplesmente fechou os olhos, uma covinha ainda mostrando, e virou o rosto para trás até o sol.

Eu engoli o grande nó na garganta. O que ele estava fazendo?

— Então por que você gosta de atuar? — Eu perguntei para cobrir a minha reação ao seu gesto. Eu estava certa de que esta era uma clássica pergunta de entrevista, mas eu estava curiosa, e o silêncio era demasiado pesado com a minha mão na sua.

Ele olhou para mim como se fosse a primeira vez que tinha sido perguntado.

— O quê? — Eu disse, na defensiva. — E não, eu ainda não sei a resposta para essa pergunta.

— Não é isso. — Ele balançou a cabeça. — Eu nunca respondi honestamente.

— Verdade? Por quê?

Jack soltou a minha mão de repente, levantou-se da espreguiçadeira, e deu um passo para perto da piscina e pulou na água. Flexionei minha mão, já sentindo terrivelmente falta dele. Ele se apoiou nos cotovelos enquanto parecia considerar a minha pergunta.

— É só que eu não quero que outras pessoas sejam incomodadas. É a mesma razão que eu mantenho a minha mãe fora dos holofotes. Elas — as outras pessoas na minha vida — não tomaram a decisão de se tornar uma figura pública como eu tomei. Não que eu realmente tenha pensado em me tornar famoso quando comecei. Eu só queria atuar. Eu amava isso. Eu amo isso, — ele corrigiu.

Eu balancei a cabeça. Isso fez sentido para mim. Na verdade, eu achei que era honroso que ele tentasse manter a insanidade de sua vida longe dos outros que ele se preocupava.

— Então, quem são os outros, além de sua mãe?

— Bem, para responder à sua primeira pergunta a pessoa que totalmente me inspirou a prosseguir com isso, provavelmente mais do que eu tenha percebido na época, foi o reitor da escola que eu estudava na Inglaterra. Eu acho que vocês os chamam de diretores aqui. — Ele passou a mão preguiçosamente ao longo da superfície da água. — Mas o Sr. Chaplin foi o diretor no internato que eu estava. Ele ensinou “matemática”, — ou como a chamávamos

mat., — e ele também colocava essas produções elaboradas na escola que as pessoas tinham que ensaiar durantes meses para a audição. Nós realizávamos a peça seis ou sete vezes para todos os pais que queriam vê-lo no final do ano. Isto era geralmente vendido para fora da escola. Eles eram musicais, principalmente. — Ele sorriu para as minhas sobrancelhas levantadas. — Sim eu posso cantar.

— Espere, você costumava cantar em musicais? Como é que os tabloides não localizaram nenhuma dessas fotos? Ou talvez eles tenham... Jazz saberia.

— Por que Jazz saberia?

— Oh sim, eu me esqueci de te dizer. Ela é sua maior fã. Ela quase desmaiou quando descobriu sobre você esta manhã.

Uma sombra passou por seu rosto novamente. Revirei os olhos.

— Sério você não a conhece, mas confie em mim, ela tem sido minha melhor amiga desde o primeiro dia que me mudei para cá, ela vai mantê-lo para si mesma. Além disso, — eu acrescentei, — se ela dissesse a alguém ela teria que compartilhar você. — De repente, lembrei que Jazz ia vir me procurar em minha casa esta tarde. — Mais uma coisa, eu disse que ela poderia conhecê-lo, isso está bem?

Ele se esgueirou para baixo e mergulhou sua cabeça sob a superfície. Quando ele apareceu de volta, com gotas de água pelo seu rosto e corpo, eu tive que olhar rapidamente para longe antes que me envergonhasse toda por babar ou algo assim. Ele sacudiu a água do seu cabelo escuro, brilhante, com um movimento rápido e inclinou-se em seus antebraços novamente.

— Uh, sim, eu acho que sim. — Ele me encarou com um olhar sombrio. — Mas isso significa que eu tenho que compartilhar você. Isso não é justo.

Uau. Engoli em seco.

— Você sabe quantas vezes por dia você ruboriza? — Sua covinha fez uma aparição.

Eu abaixei minha cabeça em desgosto. – Sim -, eu murmurei, mas eu não podia deixar de devolver o sorriso. — Eu posso sentir.

— É sexy como o inferno.

— Uh... Hum, — eu gaguejei, minhas bochechas ainda mais quentes. — Obrigado? Eu acho?

Ele deu de ombros, como se não fosse grande coisa. Por dentro, eu estava dançando.

— Entãaaao de volta para o tema em apreço, — eu disse, quando a minha voz se firmou. — Você... Você cantava em musicais? Eu só não tenho certeza que posso imaginar isso.

— Sim, bem, eu não era um aspirante brilhante a Broadway. Eu era tímido e jovem. Sr. Chaplin estava sempre tentando construir a confiança nas crianças, não que eu fosse reconhecido, no momento. Ele era tão apaixonado sobre a obtenção de crianças que você de nenhuma esperava que fossem conseguir ajuda-los a construírem caráter e confiança e o respeito de nossos colegas nessas peças. Eu olho para trás e percebo o que ele fez por mim. Na verdade, o que a escola, em geral, fez por mim.

— Espere, — eu disse, fazendo contas e assistindo Jack cuidadosamente. — Você disse que deixou a Inglaterra quando tinha nove, então como é que você estava no colégio interno em uma idade tão jovem? Quanto tempo você esteve lá?

Quem coloca seus filhos em um colégio interno no segundo ou terceiro grau... Ou mais jovem? Meu coração se apertou. Houve um ligeiro aperto de sua mandíbula que eu quase perdi.

Ele deixou a parede e esticou o corpo de volta fazendo alguns movimentos no meio da piscina. — Oh bem, é exatamente o que algumas pessoas fizeram na Inglaterra naquela época, e eu queria ir. Havia uma família de amigos que amávamos, cujo filho estava lá. Ele adorou e falou sobre isso durante todo um verão, e eu implorei para ir. – Ele encolheu os ombros como se isso fosse tudo

o que havia para ele e deslizou sob a água novamente. Algo não soou verdadeiro sobre essa última parte, mas eu decidi deixá-lo ir.

Eu esperei até que ele circulou de volta e me empurrei longe dessa linha de questionamento.

— Então, este seu diretor, Sr. Chaplin, deve ter orgulho de você. Será que ele sabe o quanto ele te inspirou?

Que presente maravilhoso para dar a um professor, saber como você mudou a vida de uma criança, e ainda mais que o filho tinha crescido para se tornar mundialmente famoso. Eu balancei a cabeça com admiração. Eu não conseguia lembrar qualquer professor tendo tal impacto em mim, embora eu gostasse do meu professor de Inglês e arte na escola. Mas foi principalmente Nana que inspirou meu amor pela palavra escrita e permitiu florescer a minha criatividade. Nós duas, trabalhamos em vários projetos de arte durante os verões, e, eles se transformaram... Em um grande nada. Ainda. Meu coração se apertou quando pensei em Nana. Eu sentia tanto a sua falta. Eu me perguntei o que ela pensaria de Jack. Se ela iria aprovar.

— Senhor Chaplin, tanto quanto eu sei, não tem ideia.

— Ele deve saber, eu quero dizer, com certeza você é tão famoso por lá como você é aqui. — Na verdade, a saga Erath foi um fenômeno global. Não havia nenhuma maneira que ele não fosse reconhecido em todo o mundo. Eu estava, obviamente, entrando

em território perigoso novamente. Eu não tive a intenção. Jack virou-se sem responder e quebrou em um poderoso golpe. Embora apenas nos conhecêssemos há alguns dias, eu estava já pegando pistas para quando ele estava desconfortável. Quando ele se virou para outra extremidade, eu rapidamente me desloquei para a borda da piscina, onde ele estava indo e enfiei os pés na água.

— Me desculpe, — eu disse quando ele veio na minha frente. — Não é da minha conta. Eu não estou tentando bisbilhotar, eu estava apenas curiosa sobre você. O que faz você... Você. Mas, como eu disse isso não é da minha conta. Eu vou parar. — Eu sorri. — Entãaaao, como está sendo o tempo que estamos tendo neste outono? Hmm? — Eu balancei minhas sobrancelhas tentando aliviar o clima.

— Sim, — disse ele, indo junto por um momento. — Lindo.

Esperei. Ele parecia que ele poderia dizer mais. Ele fez.

— Minha vida na Inglaterra não é algo que eu falo. Nunca. Sinto muito. Vou dizer-lhe, porém, — ele respirou fundo e olhou para mim, — que a razão que Sr. Chaplin não sabe quem eu sou é porque eu não era Jack Eversea naquela época. Minha mãe e eu mudamos nossos nomes quando chegamos aqui. Na verdade, ela não responde por Eversea mais, desde que ela se casou novamente. Assim, na maior parte, ninguém a incomoda, que é algo que ambos queremos.

Minha imaginação vívida não poderia lidar com o tipo de razões que uma mãe faria em primeiro lugar colocar sua jovem criança em um colégio interno, e, em seguida, fugir para outro país e mudar seus nomes. Meu estômago ficou agitado com suas palavras, e meu coração ferido. Ele deve ter visto a minha reação, porque ele veio para frente e colocou uma mão em cada joelho meu. Meu pulso acelerou.

— Não, Keri Ann. Não sinta pena de mim. Não é algo que eu queira falar, mas basta dizer que, por alguma razão, você sabe mais do que qualquer um. Não é tão ruim. Se fosse, eu nunca teria me colocado em uma posição tão pública. — Eu queria me sentir aquecida que ele havia confiado em mim apenas um pouco, mas saber tão pouco era uma tortura. — Tudo bem? — Ele perguntou.

— Eu queria que você não tivesse me dito nada, — eu disse calmamente. Eu vi um flash de algo em seus olhos, e assim como rapidamente, tinha ido embora. Eu percebi que minhas palavras poderiam ter soado insensíveis, eu não tinha a intenção dessa forma.

— Eu também. — Ele começou a afastar-se, mas eu agarrei o braço dele.

— Espere, — eu disse, antes dele me calar, ou nadar para longe. — Isso não saiu direito. Eu não queria dizer que você não poderia me dizer, ou que eu... Bem...

Ele balançou a cabeça. — Está tudo bem, Keri Ann.

— Não está bem. Eu só quero que você saiba, eu queria que você não tivesse me dito por quê... Eu me importo com você. Eu não estou com pena de você, eu me preocupo com você. — Fiz uma pausa. Eu realmente me importava com ele, tão louco como isso poderia ser depois de só conhecer alguém há poucos dias. E eu não quis dizer na forma como você se preocupa com outro ser humano, apenas porque você é humano. Mas eu manteria esse segredo para mim até minha sepultura. Eu decidi seguir em frente. — Quando você se preocupa com alguém, você não gostaria de pensar neles de alguma forma magoados, seja agora ou no passado. Especialmente quando você não pode corrigi-lo. É tudo o que eu quis dizer. Na realidade, eu quero saber tudo sobre você, mas eu entendo seus limites. — Eu respirei fundo e dei de ombros. — Eu os tenho, também.

Ele não disse nada por um momento, e então de repente eu estava gritando quando ele agarrou minha cintura e me puxou para baixo na água com um respingo deselegante e enorme. Assim que eu cai, eu bati uma onda de água em seu rosto. Esta foi uma habilidade que tinha aperfeiçoado para me defender de um irmão mais velho.

— Hey, — ele gritou e retribuiu o gesto. Eu rapidamente deslizei sob a água e nadei para longe.

Quando eu apareci na outra extremidade da piscina rindo, Jack ainda estava onde eu o tinha deixado inclinando-se contra a

parede me observando. Mesmo sem a segurança dos meus óculos de sol, eu era incapaz de esconder o fato de que meus olhos queriam tomar cada monte, curva, e cume de seu corpo musculoso. Era realmente uma obra de arte. Não era o excesso de trabalhado construído em academia ou movidos a esteroides, mas ele era alto e, obviamente, muito forte. Eu engoli meus nervos conforme deixei meus olhos deslizarem para baixo de seus abs para o ver seus quadris quando eles desapareciam em seus calções.

— É melhor você parar com isso, — disse ele, sua voz rouca.

Eu não queria parar. Eu queria beijá-lo novamente, mas eu não queria ser tão atirada. Então, eu balancei minha cabeça.

— Não? Perguntou.

— Não.

Eu me inclinei para trás e descansei os cotovelos atrás de mim na borda, imitando sua posição. Um desafio. Eu quase não reconhecia este novo eu.
Seus olhos se estreitaram como se ele estivesse me desafiando. Eu percebi que a minha posição tinha empurrado meus peitos para frente no biquíni, mas já era tarde demais para de repente ficar tímida.

— Venha aqui, — ordenou, em voz baixa.

Eu segurei seus olhos. — Você vem aqui, — eu respondi.

Sua covinha reapareceu quando ele balançou a cabeça ligeiramente com um pequeno sorriso torto e confuso, e em seguida, ele nadou quatro braçadas fortes para ficar em frente a mim.

*Respire Keri Ann, respire*, eu me lembrei pela segunda vez naquele dia. Eu fiquei completamente imóvel quando ele segurou meus olhos. Sua pele molhada e cabelo faziam seus olhos surpreendentes. Então ele deu um passo adiante entre minhas pernas, empurrando meus pés afastados. Meu pulso tropeçou em si mesmo.

— Este é um bom local, — ele murmurou, ecoando meus pensamentos não exatamente formados. Suas mãos vieram à minha cintura nua, a água permitindo sua pele deslizar na minha. Estava excitada, e apesar do calor do sol, arrepios se formaram em cima de mim quando os finos pelos do meu corpo se arrepiavam com a sensação. Eu perguntei brevemente como seria a sensação de estar totalmente nua e pressionada contra sua pele.

— O que foi isso? — Jack perguntou com um sorriso.

— O quê?

— Essa coisa que você faz de repente, quando morde o lábio e cora furiosamente.

— Uh...

— Você fez isso quando estava dando um passeio na casa no outro dia e algumas outras vezes.

Não havia nenhuma maneira que eu estava lhe dizendo a verdade. — Uh... É só quando estou me sentindo nervosa, — eu ofereci, olhando para sua boca. Eu parecia demasiadamente ofegante. Ugh era como um filme ruim. Exceto Jack estrelando isso, então eu estava voltando para o local.

— Eu pensei que você se tornava uma vadia quando estava nervosa, — ele respondeu seu rosto se aproximando do meu. — Eu acho que você estava pensando em alguma coisa... — Seus lábios chegaram mais perto ainda — Outra coisa.

Eu balancei a cabeça ligeiramente.

— Mentirosa, — ele sussurrou.

— Idiota arrogante, — eu sussurrei de volta.

— Ahhh, ai está ela. — Ele riu levemente, seus olhos nunca deixando minha boca. Em seguida, a mão esquerda na minha cintura se arrastou para baixo do meu quadril e coxa, quando

apenas dedos quentes partiam de sua outra mão para a minha barriga e se arrastavam entre os meus seios para afunilar meu peito.
Minha respiração travou quando a dele ficou mais superficial e mais rápida. Eu tinha certeza que ele provavelmente podia sentir meu coração batendo fora do meu peito.

Sua mão continuou a jornada até a minha garganta e próxima a parte de trás do meu pescoço, ao mesmo tempo em que ele puxou minha coxa contra seu corpo e se pressionou contra mim.

Deixei escapar um gemido conforme a sensação sacudia através de mim, deixando uma dor quente, derretendo e necessitada no meu centro. Puta merda, eu pensei. E, em seguida, qualquer pensamento coerente foi perdido quando os seus os lábios se chocaram contra os meus.

Se eu tivesse pensado que o fogo que ele tinha acendido em mim durante nosso primeiro beijo tinha sido intenso, não era nada em comparação com o inferno agora ondulando através de mim.

Era como se tudo em mim, todo o meu anseio e querer infantil, todo o trauma emocional que neguei a mim mesma, sentimentos como este que li em cada livro e assisti em cada filme me fizessem silenciosamente desejar mais, enquanto evitava cuidadosamente qualquer coisa que pudesse trazer isso pra mim, fosse varrido pra fora de mim em uma onda de saudade. E sim, eu pensei SIM a tudo.

As mãos de Jack vagavam pela minha pele deixando um rastro ardente conforme seus dedos trabalhavam no nó na minha nuca. Sua boca quente deixava beijos para baixo sob a minha orelha. Um ponto muito sensível, eu descobri.

Eu gemia e me balançava contra ele sem pensar e ouvi a ingestão aguda de sua respiração enquanto seus dedos se atrapalharam e ele amaldiçoou. Eu queria fazê-lo novamente, para aliviar um pouco do que eu estava sentindo. Mas eu não era tão inocente, eu sabia o que isso podia acarretar.

— Deus, Keri Ann, — ele murmurou, e sua boca reivindicou a minha novamente, sua língua deslizando contra a minha. Eu o beijei de volta com tudo o que eu estava sentindo, me envolvendo em torno dele.

Ele tirou boca da minha um pouco depois que as tiras de meu biquíni se soltaram em sua mão e deslizaram pelo meu peito. Nós dois estávamos respirando com dificuldade. Seus olhos pareciam vidrados, eu tenho certeza que o meu devia estar também. Eu estava completamente consciente dele e de cada parte do meu corpo que estava em contato com ele.

— Temos que desacelerar, — ele sussurrou asperamente, enquanto seu olhar involuntariamente caiu para onde o pequeno triângulo branco que cobria meus seios um segundo atrás caiu, os revelando. — Eu tenho que desacelerar, — disse ele novamente,

mas desta vez beijou meus lábios lentamente, sua língua deslizando ao longo do meu lábio inferior de uma forma que não fez nada para me fazer querer parar. Na verdade, eu juro que eu pensei que eu o sentia em outras partes do meu corpo. Eu queria suas mãos sobre mim. Mas ele pegou as tiras do biquíni e puxou-os de volta para trás no meu pescoço amarrando enquanto pressionava pequenos beijos castos ao longo meu rosto e bochechas.

Ah não. Não pare.

Ele estava certo, é claro. Duas vezes no mesmo dia, e na primeira vez, visto que eu nunca tinha beijado ninguém assim, eu estava pronta para jogar a precaução ao vento. Estranhamente, eu não estava tão horrorizada comigo mesma como eu estava esta manhã, mas eu também sabia que eu não estava pronta. Eu já sabia que, apesar da minha inexperiência, que algo mais acontecendo com Jack iria empurrar meu coração sensível sobre a borda. E ele ainda tinha negócios inacabados com sua ex. Isso deveria ser um empecilho para o negócio, mas, naquele momento, com cada parte de meu corpo latejando, eu tinha dificuldade em lembrar por que deveria ser tão importante.

O soar distante da campainha rompeu nosso nevoeiro.

Jack ficou tenso, e afastando-se de mim, foi para a borda da piscina. Depois de vários momentos resmungando algo que soou

suspeitosamente como "*cachorros mortos, cachorros mortos, filhote de cachorro morto*", ele levantou-se para fora.

Eu levantei minhas sobrancelhas, e ele piscou para mim com um sorriso antes de pegar sua camisa.

# Capítulo Dezessete



Jack colocou a camisa e foi verificar se era a entrega antecipada de sua assistente da Califórnia.

Eu me ofereci para assinar por ele, mas ele disse que tinha arranjado para as entregas serem descartadas em sua porta.

Depois que ele saiu, eu peguei a toalha e deitei na espreguiçadeira para recuperar o fôlego. Verifiquei o meu telefone, eu encontrei um texto de Jazz.

*Jazz: Deixando campus agora, de volta em 30. Dirigindo até você. Tão animada... OMGGGGGG!*

Eu verifiquei o tempo e rapidamente mandei um texto de volta para ela antes que ela chegasse em casa.

*Eu: não estou em casa, na dele, venha aqui...*

Eu me perguntei se eu deveria pedir a Jack primeiro, então eu decidi que se Jazz sabia sobre Jack, ela poderia muito bem saber onde eu estava também. Enviei-lhe o endereço, quando outro telefone tocou da outra cadeira. O telefone do Jack.

Instintivamente, eu estendi a mão para ele, então congelei. Eu queria tanto olhar para ele. Pelo menos eu pensei que eu deveria levá-lo até ele... E se eu lesse o texto no caminho? E se fosse a partir de Audrey? Não era da minha conta, exceto que se fosse de Audrey realmente me afetaria... Lutei com a tentação de pegar o telefone e percebi que eu estava olhando para ele como se fosse uma serpente enrolada.

Eu precisava falar com Jack sobre quais eram seus planos com Audrey. Eu sabia que ele tinha aparências contratuais com ela e tal, mas certamente o resto da sua relação tinha terminado. Jack tinha insinuado isso, e certamente agora... Eu bati com a cabeça para trás na minha espreguiçadeira quando eu percebi o quão ingênua este último pensamento foi. Alguns beijos e amassos não fazem de mim sua namorada.

Gostaria de saber se Jack tinha sequer falado com Audrey desde que ele tinha chegado aqui. Provavelmente. E aqui estava eu, agindo como se estivéssemos "*indo com calma*" apenas porque nós reconhecíamos nossa atração mútua e partilhamos alguns beijos. Deus, eu realmente estava agindo ingenuamente.

Eu precisava me lembrar de que tudo o que tivesse com Jack, seria temporário, tinha que ser. Em primeiro lugar, ele iria embora, em segundo lugar, eu não tinha interesse em abrir meu coração para mais agonia. Iria ser forte o suficiente para dizer adeus quando chegasse o momento. Entregar-me para mais

alguns beijos e *sentimentos*, ou pior... Acabar em sua cama, poderia nunca mais ser capaz de sair da cama de novo.

Só então eu ouvi vozes. O som da voz profunda e divertida de Jack, bem como a cadência da risada da minha melhor amiga.

Porra, eu realmente deveria ter estado lá para testemunhar o encontro de Jazz com Jack Eversea pela primeira vez.

Eu não podia deixar de sorrir enquanto eu colocava minha saída de praia. Agarrando as nossas toalhas e vendo o telefone de Jack novamente, eu finalmente desisti e o peguei-o, com cuidado para não olhar para a tela. Meus olhos captaram o nome de Audrey e, eu infelizmente olhei para baixo novamente. Eu literalmente não podia me ajudar: era como um ímã. Palavras como "*consertar isso*," e... "*obrigado*", e... "*Eu também te amo*", apareceram na minha frente não fazendo o maior sentido. *"TAMBÉM"?*

Ou eu estava tendo tontura e dor de cabeça por ficar em pé muito rapidamente, ou era o efeito das palavras que eu estava lendo, mas de repente, minha visão borrou e eu senti nitidamente náuseas.

A questão não foi ajudada pelo fato que Jack escolheu aquele exato momento para sair da porta do pátio acima de mim. Ele parou no meio da frase quando me viu com o seu telefone.

Eu rapidamente o estendi, engoli a bile que ameaçava vir para cima.

Seu rosto, que tinha inicialmente brilhado com preocupação, provavelmente devido ao fato de que eu parecia ter visto um fantasma, ficou cuidadosamente e rapidamente em branco. Ele desceu as escadas e, lentamente, pegou o telefone da minha mão.

Eu precisava sair e pensar sobre o que eu tinha acabado de ler. Olhando para o Jazz, eu vi o sorriso desbotado, seus olhos estalando entre Jack e eu em confusão.

— Uh, Jazz. Eu estava me preparando para ir. — Eu olhei para ela incisivamente, esperando que ela fosse junto com isso e não apontasse que eu literalmente apenas disse a ela para vir. — E... Uh... — Eu procurei cegamente para algo que era importante o suficiente, quando Jack entrou.

— Sim, eu tenho um monte de scripts que eu preciso ler, — disse ele, em tom educado, mas dolorosamente legal.

— Foi bom conhecer você, Jazz. Eu vou levá-las até a porta.

Eu tentei pegar seus olhos, mas ele desviou dos meus quando ele voltou de onde eles tinham vindo. Oh meu Deus, ele totalmente pensou que tinha olhado seu telefone de propósito. Eu acho que ele interpretou minha reação como ser pego com a mão no pote de biscoitos.

Bem, eu não tive a intenção de bisbilhotar. E não ia me sentir culpada por isso. Eu pensei que talvez eu devesse desculpas de qualquer maneira, mas a outra parte de mim estava racionalmente dizendo que era loucura porque ele não tinha nada a esconder. Então, novamente, este era Jack Eversea, que tinha que manter tudo em sua vida oculto devido à natureza privada do seu trabalho. Eu tive uma pequena pontada de compreensão por ele diante dos meus pensamentos desembarcando de volta no texto. Ele deve estar se sentindo culpado agora, e eu tinha todo o direito de me sentir da maneira como eu me sentia.

Quando chegamos lá dentro fui direto para a porta da frente, parando apenas para pegar minha mochila e enfiar meus pés em minhas sapatilhas. Minhas roupas na lavanderia teriam que ficar. Eu definitivamente não iria voltar para elas. Minhas mãos tremiam. Isso precisava acabar de vez.

Eu não deveria ter ficado tão surpresa, mas acabou que eu tinha caído duro e rápido para Jack, e que um texto tinha totalmente me dado um soco no estômago. Eu definitivamente não fui feita para isso. Seria difícil, mas eu tinha que acabar com isso agora. Independentemente de Audrey Lane, eu nunca iria caber em sua vida então não havia nenhum ponto em apenas tentar salvar esta situação. Eu não deveria ter deixado isso chegar até este ponto. Foi minha culpa. Eu que tinha fechado à distância e cruzado a linha.

Eu agarrei a bolsa e a coloquei no meu ombro, me virei para ele, e meu estômago mergulhou. — Eu não estava bisbilhotando, Jack. Eu estava trazendo-lhe o seu telefone, mas eu não pude deixar de ler o texto, uma vez que estava bem na frente do meu rosto. Peço desculpas por qualquer violação de privacidade que você acha que aconteceu. Claramente, eu não estava ciente de meus limites que dizem respeito a você e sua namorada enquanto você está tentando consertar as coisas. — Meu coração se apertou quando eu falei essas últimas palavras. Eu continuei, — Então, eu peço desculpas por essa manhã.

Jack inclinou a cabeça para o lado.

— Na lavanderia, — eu esclareci, no caso de ele não conseguir entender exatamente o que quis dizer. — E na piscina, — eu acrescentei, e vi seus olhos apertados e sua mandíbula apertar.

Jazz limpou a garganta. — Eu... Uh... Um, Keri Ann, eu vou esperar por você lá fora. Prazer em conhecê-lo novamente, Jack, — disse ela para ele e virou para a porta.

— Não, está tudo bem, Jazz, eu estou no meu caminho para fora, também. — E eu virei-me para segui-la. Eu meio que esperava ou tinha esperança que Jack fosse discutir comigo, mas não o fez.

Então me lembrei de algo e parei. Depois de cavar dentro da minha mochila, peguei o panfleto que tinha encontrado no The Pig sobre

seu novo serviço de pedidos online e entrega em domicílio. Segurei-o para ele.

Jack olhou para ele, o suficiente para lê-lo, e não se mexeu. Ele só olhou para mim, seu rosto inexpressivo, um músculo assinalado em sua bochecha.

Eu coloquei-o em cima da pequena mesa de centro de vidro e sai pela porta da frente, passando por cima do monte de caixas que tinha chegado.

# Capítulo Dezoito



— Que diabos foi isso? — Jazz assobiou para mim quando chegamos ao fim das escadas.

Eu só olhei para ela com um olhar que dizia tudo. Ela tinha visto o olhar emocional de dor no meu rosto o suficiente para reconhecer os sinais. Tenho certeza de que, provavelmente, se assemelhava a um cão chutado, mas hey, eu precisava lamber minhas feridas.

— Oh, — ela disse. Graças a Deus, ela estava me dando um passe temporário para uma explicação. — Entra no meu carro. Vou pegar sua bicicleta para voltar e pegar o seu caminhão... Porque eu vou amar me exercitar nesse baita calor.
Eu andei para o lado do passageiro de seu carro amarelo e afundei dentro. Arremessando a porta fechada, eu abaixei minha cabeça entre os joelhos.

— Obrigada, — eu murmurei para o chão antes que descansasse a minha cabeça contra o assento e me dobrasse.

Conforme fazíamos nosso caminho, longos três minutos até minha casa, Jazz olhou repetidamente para mim.

— Entãaaao... Estranho, — ela cantou. — Você quer me dizer o que te deixou tão pra baixo, jurando por seu amor a peixe assado e

pão de milho, porque você acabou de terminar com Jack-fenômeno-Eversea lá atrás? — Ela fez uma pausa e, em seguida quando eu não respondi, bateu no meu joelho. Forte.

— Ow! Jazz! Pra que isso?

— Bem, você não estava falando, então eu estava apenas verificando. Ah, e também... Por arruinar o meu primeiro encontro com uma celebridade. Com Jack Eversea! — Ela gritou e depois sorriu. — Estou brincando. Mais ou menos. Não, sério, eu estou, — acrescentou ela diante de minhas sobrancelhas levantadas.

Eu sorri apesar de mim mesmo. — Okay, certo.

— Eu sei eu sei. Eu ainda não posso acreditar que ele está aqui em Butler Cove, em primeiro lugar. E depois que você o encontrou, teve uma quase coisa com ele, e depois o abandonou antes mesmo que eu tivesse a chance de perguntar o que ele tinha tatuado em seu glúteo. — Ela bufou. Eu sabia que ela estava tentando me acalmar e me animar enquanto ainda ficava sobre o tema de Jack.

— Como você sabe que ele tem uma tatuagem em seu glúteo? — perguntei. Pensei na tinta que eu tinha visto espreitando para fora de seus shorts quando estávamos carregando a prancha até a praia. Bem, eu não iria saber também. Eu me senti mal e um pouco vazia, como se tivesse acabado de perder a aliança de casamento da minha mãe. E eu conhecia esse sentimento, porque

isso aconteceu uma vez. Agora eu a usava quase todos os dias em uma corrente em volta do meu pescoço.

— Aparentemente, ele tinha feito durante as filmagens do primeiro filme Erath, alguém tem uma foto dele na loja de tatuagens. Mas ninguém está falando sobre o que é, nem mesmo o cara que fez isso. É um mistério. Embora, obviamente, Audrey Lane, saiba o que é. Filmagem, desculpe, — ela acrescentou, com meu ligeiro estremecimento.

— Está tudo bem, eu só estou irritada que você conhece tão detestavelmente muito sobre ele. Ugh.

Estávamos no semáforo do Snapper Grill. Não havia nenhuma maneira que eu poderia sentar-me em casa esta noite. Eu precisava permanecer ocupada. Estiquei o pescoço para olhar pela grade através dos arbustos onde estava o pátio, e vi Brenda fora ocupada com uma mesa.

— Hm não! -, Disse Jazz. — Você não está trabalhando. Estamos fazendo e bebendo margaritas esta noite e assistindo filmes bobos.

Fazer margaritas e assistir filmes soou como o céu e totalmente o que eu precisava. Nada com Jack Eversea nele, obviamente.

— Nada com Jack Eversea nele. Eu sei, — Jazz murmurou como um eco. Eu virei para ela e lhe dei um tapa duro no joelho dela.

— Ow! Pra que isso?

— Por me bater antes. — Eu sorri para ela para mostrar a ela que eu estava bem. Pelo menos até que eclodissem as margaritas.

Ela bufou dramaticamente e puxou para o cascalho do meu caminho atrás de uma van com um grande piso assinado nele.

Isso era estranho, eu pensei que estivessem fazendo telhados hoje. Olhei para a Sra Weaton e vi o novo telhado instalado. Cara, esses caras trabalhavam rápido. Não era muito cedo, por um momento eu pensei, vendo as nuvens ameaçadoras se reunindo em cima. Eu acho que era hora de um pouco de chuva tropical. Saí e fui investigar por que havia uma empresa de piso aqui.

Com o dia que eu tinha acabado de ter, nada me surpreenderia. Ou assim eu acreditei até que eu vi dois homens transportando uma grande peça de equipamento para fora da minha porta da frente.

— Hum... Oi... Quem é você? — perguntei ao grandão mais próximo de mim.

— Eu sou Chuck, este é Andy, — ele respondeu com o empurrar de um polegar gordo atrás dele, quando ele me informou.

Eles tinham acabado de lixar meus pisos.

— Desculpe-me, — eu consegui. — Eu moro aqui, e eu não contratei ninguém para lixar o piso.

— Oh, — disse o menor, eu assumi que era Andy ou o que quer que fosse seu nome. — Bem, nós temos uma ordem pré-paga para fazê-lo, e a agradável senhora que mora na casa de campo estava esperando por nós. De qualquer forma, está quase pronto, e vamos estar de volta para terminar e começar a pintura amanhã. Você apenas tem que aprovar a cor. Você tem algum lugar que você possa ficar durante esse tempo? Você não será capaz de andar sobre os pisos por cerca de três dias.

— O quê? — Eu estava totalmente confusa.

Jazz veio e ficou ao meu lado. Aparentemente, ela era a única a pensar claramente, porque pediu para ver a fatura. Eles manobraram a maquinaria descendo as escadas para a van, com Andy tentando corajosamente me ignorar. Eu imaginei que eles não eram recebidos por uma menina de biquíni todos os dias, mas eu não me importava de qualquer maneira.

Aquele chamado de Chuck revirou o banco da frente e surgiu com uma prancheta.

— Não foi a Sra Weaton certo? Ela está no seguro social, — Jazz perguntou em voz alta.

*Eu*? Eu tinha uma suspeita sobre o que estava acontecendo, e eu não gostei nem um pouco. Foi confirmado quando Chuck me entregou a fatura rosa paga com um endereço da Califórnia nele sob o nome de Katherine Lyons. Eu não precisava ser um gênio para descobrir isso.

— Puta merda!

Jazz pegou isso de mim. — Puta merda, é certo. Você está revestindo o chão com diamantes? — Ela perguntou a Chuck. — E quem diabos é Katherine Lyons?

— Assistente de Jack, eu presumo, — Eu esclareci a ela. — O nome dela é Katie. — Eu estava absolutamente furiosa e atordoada tudo ao mesmo tempo. Por que Jack faria isso? Ele sabia que eu não seria capaz de pagar de volta. Mas eu pagaria, é claro, nem que tivesse que passar minha vida inteira fazendo isso. Tanto dele para apagar da minha memória. Como se isso fosse possível, era certo para ser adiada por algumas décadas agora. Olhei novamente para a fatura e vi que um pedaço enorme do custo tinha ido para o processo de lixamento e reparo dos pisos. Presumivelmente já feito. Ótimo.

Chuck ficou ali, um pouco confuso, coçando a cabeça.

— Você não pode continuar. Você vai ter que emitir um reembolso para as peças que vocês não fizeram ainda, — eu disse a ele.

— Não posso fazer isso. Foi um negócio de pacote. Não há nenhuma maneira de dividir-se sem que você pague mais para a parte já feita. — Ele balançou em seus calcanhares.

Meu estômago afundou.

— Você pode falar até com o meu gerente, — ele ofereceu com minha expressão abatida. Puxando um lápis de trás da orelha, ele rabiscou um número para baixo na parte inferior da fatura.

— Eu irei. Por favor, não volte até que isso seja resolvido.

Ele se afastou sacudindo a cabeça.

Eu pisei até as escadas da varanda com Jazz na minha cola. Pela primeira vez, ela estava em uma perda de palavras também. Nós entramos em casa. Nenhuma de nós disse nada, pois estamos nos movendo silenciosamente pela sala vazia para ver os assoalhos lisos desencapados.

Todos os móveis foram transferidos para fora do caminho, alguns para a varanda de volta. Mesmo as escadas tinham sido lixadas. Estava lindo. Ia ficar lindo. Meus olhos estavam cheios de lágrimas. Fez-me mais louca. Quando chegamos ao quarto de Nana, ele também estava lotado com alguns móveis do andar de baixo. Virei-me para Jazz.

— Eu o beijei. Nós nos beijamos. Nós conversamos. Tivemos o mais... Inacreditável dia. Quando ouvi sua voz, eu peguei seu telefone para trazê-lo para dentro e, acidentalmente, vi uma mensagem dela. Ela dizia: “Obrigado pela chamada ontem à noite, eu também te amo, obrigado por me deixar consertar isso. Eu sinto muito”.

— Oh, querida. — Jazz me puxou para um abraço enorme.

Engoli em seco o caroço na minha garganta. Se ela dissesse mais uma coisa para me confortar, eu sabia que ia me perder. Mas ela sempre soube a coisa certa a fazer. Ela se afastou. Nós não havíamos terminado o assunto, mas por enquanto ela sabia que eu precisava de um momento.

— Eu estou indo para obter o seu caminhão e parar na loja de conveniência. Nós vamos começar com aquelas margaritas uma pouco mais cedo do que o previsto, — anunciou ela e desceu as escadas para fora da casa.

Ouvi-a puxar minha bicicleta para fora da pequena lareira quando fiz o meu caminho até a janela do quarto da Nana. Se você ficasse na ponta dos pés quase podia ver o oceano. A visão desse lado do sótão, um andar acima este, era melhor. Por um capricho, eu subi até lá.

Quando era uma pequena criança visitando a minha avó, sempre que eu sentia que precisava ficar sozinha, eu ia até esse ponto no

sótão abaixo da mansarda para me esconder ou ler. Nana tinha me permitido levar alguns itens para lá; almofadas de assento de um sofá descartado, uma pequena fábrica de madeira raquítica que eu utilizava como uma mesa, e uma lâmpada de leitura. Nana teve seu suprimento de artesanato e costura instalado no sótão depois de meus pais e eu irmos morar com ela, e ambas trabalharam lá em cima em vários projetos isoladamente ou em conjunto. Então às vezes eu ficava no meu recanto de leitura por horas mergulhada num livro com o som de seu trabalho em algum projeto de costura atrás de mim.

Subi as últimas escadas e entrei no espaço lotado. Eu andei todo comprimento dele, passando as duas mesas de trabalho com meus projetos inacabados e caixas de ferramentas e livros e coisas de meus pais — coisas que nunca haviam sido desempacotadas. Meu recanto no final estava escondido atrás de duas deformadas portas apoiadas contra as vigas, e atrás eu tinha pregado cortinas velhas. Você podia perdê-la, a menos que você realmente olhasse. Isso era o que gostava.

Eu não tinha vindo aqui há mais de um ano. Eu acho que tinha finalmente crescido e não precisava mais fugir. Isso era o que acontecia quando você ainda era a única em uma casa grande com ninguém para ficar longe. Se eu soubesse que eu teria um curto espaço de tempo com aqueles que eu amava, eu nunca teria me escondido.
Era uma noção irrealista e inútil, eu sabia.

# Capítulo Dezenove



Tudo no meu pequeno recanto de leitura estava exatamente como eu havia deixado. Eu me afundei na almofada marrom velha que foi jogada no chão de madeira empoeirado sob a janela e olhei para a vista. Havia dois ou três raios de sol ainda aparecendo através das nuvens grossas. Eles brilharam na água a distância. Seria pôr do sol em breve.

Eu pressionei meus dedos nos meus lábios enquanto eu revivia os beijos de Jack. Meu estômago se agitou com a memória. Eu me perguntei se algum beijo na minha vida fosse capaz de se comparar a primeira sensação da boca de Jack contra a minha.

— Oh, Nana, — eu respirei. Eu sentia falta dela terrivelmente. Ela sempre pareceu tão sábia e sempre sabia como me fazer sentir melhor. Eu não poderia imaginá-la achando normal eu me atirar em um garoto como eu tinha feito com Jack, mas eu sabia que ela era uma romântica no coração.

Ela conheceu meu avô justo antes dele ir para a Alemanha para lutar na Segunda Guerra Mundial. Ela uma vez me mostrou as cartas incríveis que eles escreveram um para o outro ao longo de quatro anos. Você podia sentir o amor derramando fora das páginas e sua preocupação por ele não estar de volta para ela. Com o meu avô era duradouro, ele tinha se preocupado com ela estando sozinha. Nunca teve uma vez que ele pensasse que ela não

iria esperar por ele. Eles tinham tanta lealdade e fé inabalável em si! Será que as pessoas não amavam mais assim? Eu perguntei a ela a mesma coisa em um momento. Mas não importa o quão duro eu pensasse sobre isso e arruinasse o meu cérebro tentando lembrar o que ela me disse, como se fosse à única coisa que faria me sentir melhor, mas não pude.

Pensei na minha mãe e pai. A verdade era que eu nem sabia se eles tinham tido um bom casamento. Eu nunca perguntei a Nana, eu não tinha certeza do por que. Talvez porque eu soubesse que eles não tinham. Eu sabia que meus pais se conheceram quando minha mãe era muito jovem e ela ficou grávida de Joey e se casou imediatamente. Eu não pude ajudar o arrependimento que senti quando desejei ter dado mais atenção a meus pais, passado mais tempo com eles, perguntado tanto quanto eu poderia antes deles terem ido embora. Minha mãe tinha sido feliz? Será que ela sentia que nunca tinha cumprido o seu destino? O fato é que ela era uma esposa e mãe que tinha se mudado para a casa de sua sogra. Eu sabia se Nana a amava, mas se minha mãe estava feliz com suas escolhas de vida, eram perguntas que eu nunca iria conseguir uma resposta. Joey e eu éramos amados por todos eles, nunca faltou amor para nós em nossa casa. Quantas pessoas podem dizer isso?

Pensei na mãe de Jack levando seu filho para outro país e mudando seu nome sem sistema de apoio ou outra família para falar. Quão solitário ele deve ter sido. Eu sabia que só tinha Joey, mas eu cresci cercada por tanto amor.

A chuva começou a bater contra a janela. Eu esperava que Jazz estivesse com meu caminhão agora. Eu olhei em volta para o pequeno espaço e os frascos que tinha colocado em uma prateleira estreita. Eles foram todos cheios com diferentes vidros do mar encontrados nas praias da costa atlântica. Nana tinha os coletado por anos, e, em seguida, me juntei a ela nesta paixão. Era difícil encontra-los agora. Peguei um esverdeado e o segurei contra a luz desaparecendo na janela. Eu rapidamente coloquei de volta e peguei outro mais escuro. Fiquei maravilhada com as máscaras verdes que eles refletiam. Eu coloquei para baixo e sai para minha mesa de trabalho. Tinha sido, literalmente, mais de um ano desde que eu tinha trabalhado nesses projetos. Eu passei os dedos em algumas antigas madeiras de demolição, fio e linha que eu tinha puxado para fora das águas navegáveis e pântanos enquanto eu remava. O lustre que estava trabalhando estava quase completo quando eu o abandonei.

Eu tive uma realização surpreendente que eu realmente não era tão boa como eu pensava que era. Eu felizmente concordei em ficar aqui enquanto Joey terminava a escola, ele já tinha começado depois de tudo, e era necessário um de nós para ficar com a casa. Era sua vez, e então seria a minha, nós sempre tivemos esse acordo. Mas, em algum lugar ao longo do caminho, eu me tornei... Não estando de acordo com isso. Eu comecei a sentir-me sozinha e presa. Eu estava atravessando os momentos aqui em Butler Cove, mas eu tinha perdido alguma coisa. Quando eu parei de ser

criativa? Eu adorava criar coisas toda a minha vida, e eu simplesmente deixei isso desaparecer.

Não é como se eu não amasse este lugar. Eu cresci aqui, eu tinha as melhores lembranças de minha vida e minha família aqui. Nesta casa. De repente eu estava com raiva de mim mesma, da minha fraqueza, minha estratégia ridícula de evitar a vida assim não iria me machucar mais. Isso tinha feito tudo desvanecer. Eu me tornei paralisada.

Pensei em como Nana sempre costumava dizer "*você só vive uma vez, então, faça tudo duas vezes*" logo antes que ela tentasse algo novo. Bem, eu tinha feito tudo emocionante na minha vida exatamente *zero vezes*. E o que aconteceu? *"Vida"* chegou à minha porta e levou todas as questões com suas próprias mãos.

Ou Nana tinha.

Sorri ao pensar nisso.

Seria a cara dela enviar-me o homem ideal para me tirar da minha zona de conforto. Ela sabia quem ele era afinal. Eu costumava sentar aqui no meu recanto lendo o primeiro livro Erath enquanto ela trabalhava nesta exata mesa me perguntando sobre o que fazia Max ser tão incrível. Eu me perguntei se ela sabia que Jack tinha outra namorada antes que ela se intrometesse com o destino.

Além disso, Jack não era Max. Isso estava claro. Max era forte, honrado e implacável na sua persistência para estar com Claudia e mantê-la a salvo, apesar de ter sido preso em uma dimensão paralela sonhando a maior parte do tempo. Jack não podia sequer me dizer a verdade. Pelo menos no assunto Audrey. Ela pensou que eles iam voltar a ficar juntos, e ele estava em uma piscina me beijando.

Eu realmente senti pena dela por um momento antes de me lembrar que ela o tinha humilhado publicamente ficando com o homem mais velho de toda a Califórnia.

Bem, ambos eram bagunçados, e eu não queria fazer parte disso. Eu não podia fazer nada por eles, mas eu poderia fazer algo sobre mim mesmo.

Peguei os frascos a pistola de cola quente e minhas ferramentas e puxei um banquinho até a bancada. Trinta minutos mais tarde, quando ouvi Jazz lá embaixo eu gritei para ela trazer as bebidas e os alto-falantes do Ipod para o sótão.

* * *

Três margaritas cada, um lustre acabado, e muitas risadas depois, nós duas estávamos descendo as escadas com um pouco menos de elegância. Eu estava equilibrando os alto-falantes e meu copo. Jazz tinha seu copo e o jarro e nós duas cantávamos "*All These*

*Things That I've Done"* do *The Killers* com toda força em nossos pulmões. Considerando que nossa receita para as margaritas era tequila, licor Cointreau e suco de limão fresco, era uma combinação doce e azeda e três para cada uma de nós era bem ambicioso.

Eu gemia quando cheguei até as escadas que levavam ao segundo andar e vi toda a madeira nua esperando por mim. Jack. O que eu ia fazer com Jack?

— Meu coração dói. — Eu sentei com meu traseiro no meio da escada. — E caaaaara, aquele menino pode beijar, — acrescentei.

— Eu sei, — Jazz concordou e deslizou para baixo para sentar-se ao meu lado colocando o jarro no chão. — Eu já vi isso nos filmes... — Ela riu, enrolando ligeiramente. — Por que não podemos ter os meninos que queremos? — Ela lamentou. — Nós somos bonitas. Somos atraentes. E somos divertidas, certo?

— Joey? — Perguntei, embora eu soubesse a resposta.

Ela gemeu e deixou a cabeça cair para trás para as escadas atrás de nós.

Segui-a para baixo, e nós duas deitamos apoiadas desajeitadamente lado a lado, os pés dos degraus cavando nossos calcanhares conforme olhávamos para o teto. Um profundo estrondo de trovão foi ouvido na casa, fazendo com que as janelas

chacoalhassem. Aparentemente, a tempestade havia chegado. E estava no auge lá fora.

— Há um menino bonito na minha classe de Economia, Brandon. Ele é muuuito legal. — Ela riu novamente. — Ele é tão quente, também. Ele tem esses olhos de cachorrinho castanhos profundos... Como chocolate. Mmm. Eu aaamo chocolate. Ele me convidou para sair cerca de quatro vezes, e eu sempre digo não. Por que, oh por que, eu não posso dizer sim?

— Você deveria, — eu arrastei, cutucando o braço dela. — Joey é um idiota. Por que diabos você quer namorá-lo?

Ela suspirou dramaticamente. — Porque caraaaaaa, aquele menino pode beeeeeijaaar!

— Ew! — Eu cutuquei novamente. – Porra, muito informação.

Ela gargalhou alto. Eu bati nela. E nós ficamos ali por um pouco mais, a música tocando alto, nós duas perdidas em nossos pensamentos.

— Então você o viu? — eu perguntei-lhe, eventualmente, sentindo-me sóbria com a mudança dos meus pensamentos. Eu tinha cuidadosamente evitado perguntar sobre o meu caminhão ou se ela viu Jack quando voltou para buscá-lo.

Jazz virou e olhou para mim. — As roupas que você deixou estão na cozinha, — disse ela, respondendo indiretamente minha pergunta, e, em seguida, continuou, — ele disse... Ele disse para dizer obrigada e boa sorte com a casa. — Ela estremeceu com as últimas palavras.

Minha respiração voou fora de mim. Foi esmagador. Eu estiquei meus pés para baixo dos últimos passos para o chão e deixei meu corpo, bater para baixo para encontrá-los. Quando cheguei ao fim eu me curvei, abraçando meus joelhos no meu peito e enterrando meu rosto. Oh Deus, isso machuca.

— Eu realmente deveria ter deixado você me arrastar para fora nestes últimos anos, — eu murmurei. – Pelo menos assim eu poderia me acostumar com alguma rejeição. Esta dor... — Eu tomei respiração profunda. — Esta merda é real.

Jazz bateu para baixo para me encontrar na parte inferior e passou a mão suave para cima e para baixo da minha espinha.

— Eu sei. Deus, eu sei.

— Eu sou louca por ele. Como, totalmente. Ugh. Não é que a coisa mais estúpida que você já ouviu?

— Não, querida. Faz muito sentido para mim. Como não poderia ser? Estamos todas apaixonadas por Max.  Então o cara real vem junto, e ele é bom. Ele está atraído por você. Ele faz você rir. Não é

como se fosse sua culpa, que ele acabou por ser um idiota superficial.

Eu abri meus olhos e olhei ao meu redor. O que diabos eu estava indo fazer sobre os pisos?

— Sim ele é um idiota! — Eu lutava em torno do meu bolso e tirei o meu telefone.

Eu pressionei SEND em seu número antes que Jazz percebesse o que eu estava fazendo. Ela tentou agarrar o telefone, e eu o afastei quando ele começou a tocar. Eu percebi que eu nunca o tinha chamado antes. Caiu na caixa postal, e a voz de Jack acariciou meu ouvido e disse simplesmente, "Deixe uma mensagem."

*Grrr.*

— Você não pode rosnar para ele! — Jazz disse, com os olhos arregalados, batendo a mão sobre sua boca.

Eu não tinha percebido que eu tinha feito isso em voz alta.

— Sim eu posso. Grrrr, — eu disse em voz alta para uma boa medida. — Grr, Jack. Estou chateada. Estou além de chateada. — Eu fiquei de pé e andei em torno dos assoalhos desencapados, meu temperamento subindo. — Que diabos foi tudo isso Jack? E o que diabos você espera ganhar, obtendo meus pisos feitos? Sério? Você acha que eu seria tão grata a você que faria tudo o que você

quisesse? Doce, inocente, pequena Keri Ann poderia ser sua vadia enquanto você descobre o que fazer com a sua maldita vida? Compre seu afeto com um presente extravagante? Eu vou te pagar até o último centavo. Eu não devo a ninguém. Eu não devo a ninguém, nunca. E não me diga que é apenas um *presente*, Jack. Esse é o tipo de presente que eu não posso aceitar.

Eu comecei a rir histericamente. — Talvez você pensasse que poderia comprar a minha virgindade? Este é o grande fetiche bizarro em Hollywood nos dias de hoje? — Eu ri de novo, embora parecesse um uivo, e eu percebi que tinha lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Dê-me o maldito telefone! — Jazz assobiou, praticamente me enfrentando no chão. — Você não está fazendo qualquer sentido!

Mas eu não tinha terminado. Aparentemente, eu ainda tinha uma última humilhação no meu vacilo.

— Você não pode simplesmente caminhar em torno dos lugares pagando as pessoas para se apaixonar por você, assim você não tem que ser solitário. Seja solitário Jack. É a construção do caráter. Deus sabe que você precisa dele. — E eu desliguei.

Jazz estava olhando para mim com a boca aberta.

— Meu Deus, eu espero que você tenha discado o número errado.

Eu olhei para ela, provavelmente com um olhar semelhante de crescente horror no meu rosto.

— Oh merda, — eu consegui.

— Oh merda é certo. Você apenas puxou um grande conluio psicopata. Vendo por um lado, você está bêbada, e eu acho que vai ser bastante óbvio para ele, então talvez ele só vá desconsiderar... Você está bêbada.

— E por outro lado? — perguntei. Por um lado ele iria desconsiderar as coisas que havia dito. Mas por outro tinha praticamente o insultado em todos os sentidos que podia.

Um enorme trovão soou fora fazendo-nos dar um pulo.

— Bem, por outro lado, você basicamente admitiu que está apaixonada por ele.

Oh, esse outro lado.

As luzes piscaram e desligaram.

— Oh porra, foda-se. Acho que vou precisar de outra margarita.

— Querida, você precisa de um banho quente de chuveiro antes da energia acabar. Você vai se sentir como merda amanhã quando você acordar de qualquer maneira, não há necessidade de torná-lo

pior. Eu estou indo para nos conseguir um chocolate quente. — Jazz me puxou para um abraço, e em seguida recolheu o jarro ofensivo de margarita e tropeçou seu caminho para a cozinha. Como era que esta menina mantinha a cabeça reta em seus ombros? Oh cara, eu não podia acreditar no que tinha acabado de fazer.

# Capítulo Vinte



O banho tinha feito maravilhas. E a enorme massa de sorvete de baunilha que eu estava atualmente tomando com meu chocolate quente faria muito mais. A energia acabou apenas quando eu fui secar meu cabelo. Então agora Jazz e eu estávamos sentadas na sala escura em frente à lareira crepitante em um cobertor comendo todo o sorvete disponível antes de derreter. Meu cabelo molhado foi colocado para trás, e eu usava minhas calças de pijama de flanela favoritas e uma t-shirt preta apertada com um crânio enorme em toda a frente.

Eu amava Jack Eversea. Eu realmente amava. Não Max, mas o cara real. Isso era realmente uma merda. Talvez fosse a maneira como ele se divertia com meus insultos farpados, ou talvez fosse o fato de nós trocarmos citações do filme perfeitamente, ou talvez porque ele era tão fodidamente quente... Só que eu gostava de pensar que eu era um pouco menos superficial do que isso. Mas por uma questão de honestidade, era bastante claro que mesmo Madre Teresa teria obtido um brilho nos olhos quando se tratava de Jack. Ou talvez tenha sido o que eu... Vi. O medo e menino solitário que tinha se colocado no centro das atenções com uma paixão feroz para seu ofício, apesar do fato de ter se escondido nas sombras depois de tudo o que aconteceu quando sua mãe tinha fugido. Eu não era uma psicóloga, e eu não sabia ao certo o que ele ou ela tinham sofrido, mas eu sabia que tudo o que tinha

acontecido teria aleijado a maioria das pessoas com uma longa vida de medo.

Mas ele estava danificado. Extremamente danificado. Não danificado o suficiente para que eu não o amasse, mas danificado suficientemente para me manter longe. Muito longe.

Ele não tinha o tipo de coragem que eu precisava, se ele estava disposto a mentir para a namorada e manter um relacionamento vivo por causa de sua carreira, se isso fosse realmente o que estava acontecendo. E se isso não fosse — ele mentiu para mim.

Eu entreguei o sorvete de baunilha de volta para Jazz.

— Eu realmente queria que ele negasse Jazz. Ele deveria ter visto o texto e percebido por que eu estava chateada e ter negado. Ele deveria ter me dito que era um grande erro. Só que não foi não é? — Eu não tinha certeza porque eu estava afirmando o óbvio.

— Eu sei querida. Sinto muito.

Eu tomei um longo gole de chocolate quente com sorvete de baunilha. — Você tem alguma revista em seu carro ainda? — Ela literalmente não podia comprar um pacote de chicletes sem comprar uma revista, e eu também. Apostaria a última colher de sorvete que ela tinha comprado uma mais recente esta noite, enquanto comprava tequila.

Ela assentiu com a cabeça. — Mas eu não vou lá fora para pegá-las.

Outro estrondo de trovão pontuou suas palavras.

— Não importa. Era uma ideia idiota e só iria prolongar a agonia. Eu percebi que nunca realmente prestei muita atenção a sua vida, e a tudo lá fora. — Eu pensei em como privado ele alegou ser, e o segredo que ele compartilhou comigo. — Bem, mais do mesmo. O material público de qualquer maneira.

— Sim, não comece a ficar masoquista. Este é o pior cenário para um término, ter todas as informações tentadoras lá fora.

— Término? — Eu suspirei. — Aparentemente, nós nunca estivemos juntos.

— As únicas coisas que eu sei é que as pessoas ainda estão se perguntando onde ele está, e Audrey fez uma declaração pública.

— Sério? O que ela disse? — Eu odiava a minha fraqueza, mas eu estava curiosa.

— Algo ao longo das linhas de como ela estava arrependida, e que era uma indiscrição momentânea, e que ela amava e respeitava-o profundamente etc, etc. Mas eu estou supondo que ela fez uma declaração pública porque ela não sabe onde ele está.

Refleti mais de um segundo antes de outro pensamento me ocorrer. — Atrevo-me a perguntar qual é o tema e livro do clube do livro amanhã? Estou assumindo que a razão que você se esqueceu de dizer-me é porque eu já o li? — Eu esfreguei minhas têmporas com a dor de cabeça da tequila lentamente chegando.

Jazz fez uma careta. — Sim, bem as senhoras mais velhas ainda não o tinham lido... E como o filme vai sair em breve... — Ela parou.

Amanhã seria um saco. — Olha, não é como se você soubesse que realmente encontraria o cara quando você o escolheu, por isso não se preocupe, — eu disse instantaneamente a perdoando.

— Sim, mas, nesta fase, eu gostaria que estivesse lendo Anna Karenina.

— Eu também.

Jazz soltou um enorme bocejo. — Uau, margaritas, além de sorvete. Eu estou entrando em um coma de carboidrato.

Eu bocejei também, e então nós duas pulamos com a batida repentina na porta da frente.

— Merda, que é isso? — disse Jazz. — Devemos ir até lá?

Meu coração balançou a partir do susto. — Pode ser a Sra Weaton, talvez eles não tenham corrigido seu telhado corretamente hoje. — Ou não. Jazz agarrou um atiçador da lareira, e nós duas andamos com os pés de meias para a porta da frente. Eu olhei para fora do olho mágico, mas sem luzes acesas eu realmente não podia ver nada.

— Eu não posso ver nada, — eu sussurrei, e, em seguida, pulei para trás quando mais uma rodada de batidas começou.

— Keri Ann? — a voz de Jack gritou por cima do vento e da chuva.

— Oh meu Deus. — Eu murmurei para Jazz.

Seus olhos estavam arregalados.

— Você acha que ele recebeu minha mensagem?

— Porra, eu não sei, — ela sussurrou de volta, os ombros curvando-se.

— Keri Ann? Por favor... Por favor, abra a porta. Eu realmente preciso falar com você. — O que diabos ele estava fazendo lá fora na chuva? Obviamente, eu estava o deixando entrar. Eu poderia sentir a mortificação e a maré vermelha que rastejava acima do meu peito para o meu pescoço.

Jazz deu de ombros com um olhar que me dizia "*esta é a sua bagunça, eu não tenho nenhuma ideia de como ajudá-la aqui*" sobre seu rosto.

— Obrigado! — Eu assobiei para ela.

— Keri Ann! Pelo amor de Deus abra a porta... Por favor? — A voz de Jack quebrou durante a última palavra e meus ombros caíram. Jazz revirou os olhos.

Abri a porta quando uma enorme rajada de vento soprou dentro e a levou das minhas mãos. Ela se voltou forte batendo contra a parede. E lá estava se aproximando, a alta sombra de Jack, com as mãos em ambos os lados do batente da porta, de jeans e uma t-shirt escura molhada que se agarrava ao seu corpo. Água escorria pelo seu rosto bonito.

— Pelo amor ao camarão e fritas, garota, — Eu ouvi Jazz murmurando pra mim quando ele estava vindo em minha direção. — Boa sorte.

Eu tremi.

— Jazz. — Jack a reconheceu com um aceno de cabeça conforme dava um passo dentro da porta.

— Jack, — ela disse com o queixo para cima e os braços cruzados. Ela não poderia ter gritado, — Não mexa com a minha melhor amiga.

Ele pareceu compreender porque, quando eu fechei a porta rapidamente contra a chuva que se seguia, ele dirigiu sua próxima declaração a ela. — Eu só preciso falar com ela.

— Não se mova, — disse ela para ele e me empurrou de volta através da abertura em arco para a sala.

Olhei para ele para ver seus olhos verdes sombreados perfurando os meus.

Jazz e eu paramos em frente à lareira e ela me puxou para perto. Estávamos longe o suficiente de Jack, mas ela ainda sussurrou.

— Eu estou indo lá em cima para dormir no quarto de Joey. Você vai ficar bem?

Eu balancei a cabeça.

— Você tem certeza?

— Sim! — Eu sussurrei de volta, ferozmente.

— Se você decidir desistir de sua virgindade esta noite, se mantenha em volume baixo, ok?

— Jazz! — Gritei e praticamente engasguei com minha própria língua.

— Eu só estou dizendo... — Ela encolheu os ombros com uma piscadela.

— Bem, não — apenas diga. — Eu estou brava com ele, lembra?

— Sim, sim, eu sei. Mas olhe para ele. — Nós dois viramos para olhar para Jack, que estava com uma mão na parte de trás do seu pescoço e outra no quadril, a cabeça inclinada para o chão, ele estava pingando em tudo. Seu cabelo molhado estava um fracasso sobre a testa franzida, sua mandíbula sombria.

— Você sempre pode despejá-lo na parte da manhã, — ela murmurou.

Ele olhou para nós olhando para ele do outro cômodo.

— O quê? — Perguntou.

Ambas paralisaram.

— Nada, — dissemos em coro e nos viramos novamente.

— Eu não posso acreditar que você está me incentivando. — Eu deixei cair a minha voz de volta para um sussurro e bati no braço

dela. — Que ótima amiga você é. Você deveria estar me protegendo dos meus erros.

— Eu estou. Você pode imaginar como chateada você vai ficar quando estivermos velhas e você me culpar por falar para você não fazer sexo com Jack Eversea.

Ela fez um bom ponto.

— Você ainda está bêbada? — Eu olhei para ela. — De qualquer forma, eu não sei por que ele está aqui. Provavelmente para me deixar saber sobre a ordem de restrição após a minha chamada de telefone.

— Okay, certo. Caras apenas não se mostram como este, especialmente depois de um telefonema assim. E se ele realmente ama Audrey, ele definitivamente não teria vindo para cá. Você deu-lhe o perfeito fora, e ele ainda está aqui.

— Talvez seja apenas uma recompensa pela mensagem.

— Talvez seja... — Jazz piscou. — Sortuda.

— Você percebe que vai ser você que vai remendar os pedaços do meu coração partido pela manhã?

— Eu acredito que nós estávamos fazendo isso de qualquer maneira.

— Bom ponto.

Jazz, em seguida, colocou a mão sobre o coração e virou o canto de sua boca como um ventríloquo retardado, — Eu, Jessica Fraser, decido conceder a minha boa amiga, Keri Ann Butler, permissão para abraçar sua prostituta interior, e faço com a maior promessa de confidencialidade e falta de julgamento.

— Falta de bom senso que você quis dizer. — Revirei os olhos para ela, mas por dentro, pensando em ir para a cama com Jack, meu estômago revirava, e não era ânsia. No entanto, eu e ele tínhamos algumas merdas para resolver, então as chances de acontecer algo era simplesmente remota na melhor das hipóteses. Eu fiz uma careta.

— Se você já terminou... — Eu cruzei os braços e bati o pé.

Ela sorriu maliciosamente. — Basta usar proteção, eu não estou pronta para ser uma madrinha. — E com esse balde de água fria eficazmente despejado em minha agitada libido, ela fez uma saída precipitada, passando por Jack e subindo as escadas.

Ugh! Bati meu pé. Eu não podia acreditar que ela iria incentivar-me, e então assustar a merda fora de mim no mesmo nano segundo. Típico.

— Uh... Você acha que poderia me emprestar uma toalha ou algo assim? — Jack perguntou suas sobrancelhas levantadas em perplexidade com a longa troca de sussurros que tinha acabado de presenciar.

— Ah, sim, me desculpe. Uh, vai sentar-se perto do fogo, eu vou lhe trazer uma.

— Aqui está! — A voz de Jazz veio descendo as escadas quando uma grande toalha de banho branca caiu nos pés da escada.

— Uh, obrigado, — Jack gritou, dirigindo-se para ela.

— Não há problema, — ela cantou. –Divirtam-se!

E ouvimos o estrondo da porta do quarto do Joey sendo fechada.

# Capítulo Vinte e Um



Olhei para Jack na minha sala escurecida. Ele ainda estava de pé desajeitadamente e encharcado, mas agora tentando se secar sobre suas roupas molhadas. Ele realmente devia tirá-las antes que ele pegasse um resfriado, mas eu ia morder minha língua até sangrar antes de sugerir isso.

— Como você chegou aqui? — De repente, ocorreu-me que eu não tinha ouvido o barulho de sua moto.

— Eu corri, trotei, caminhei.

— Na chuva?

— Bem, está um pouco perigoso para estar fora com a moto, e não parecia tão distante... Mas eu não estava pensando sobre como é difícil chegar a algum lugar rápido com jeans molhado. E maldição, quando chove, chove mesmo aqui.

Isso com certeza. — E por que você está aqui?

Ele olhou ao redor da sala, talvez um lugar para se sentar, antes de se estabelecer em suas coxas e olhar para o fogo. As chamas através de seu rosto era devastador.

Engoli em seco e desviei o olhar.

— Sim, sinto muito pela falta de móveis, — eu disse um pouco acidamente, talvez para cobrir os meus nervos. — Aparentemente, alguém pagou para ter meu chão feito.

— Este foi um presente sem exigências, Keri Ann, — ele disse calmamente. — Não que eu já tenha recebido um, mas certamente não espero nada de você por isso. Eu só fiz isso. Sem pensar. Eu podia. Então eu fiz. — Ele deu de ombros, como se fosse a coisa mais simples do mundo. Como a compra de uma xícara de café. — Mas, eu sinto muito. A última coisa que eu queria fazer era incomodá-la. Eu entendo seu orgulho. Confie em mim. — Ele riu, sem graça.

Meu coração torceu com sua referência de nunca ter recebido um presente sem exigências. Eu era tão fraca.

Ele parecia orientar-se a dizer outra coisa, como se estivesse tentando encontrar as palavras certas para explicar algo. — Eu quero ir e dizer a todos para se foderem, — ele começou. — Mas eu lhes devo muito. Eu não estaria onde estou hoje com relação a minha carreira sem eles. Isso me faz duvidar da minha capacidade. Mas realmente não me importo com eles, eu estou sozinho nessa. Eles se preocupam de eu estar no lugar certo na hora certa, namorando a pessoa certa, — ele olhou para mim antes de continuar: — Deus, eu sei que eu não estou fazendo sentido para você. Eu sei que tentei explicar isso antes...

— Eu poderia dizer que era difícil para ele admitir a sua vulnerabilidade, mas o que ele estava dizendo ainda estava me deixando louca. Só gritava fraqueza. Eu sabia que ele era melhor do que isto. E tudo que eu queria perguntar a ele era: — Será que você realmente chamou Audrey e lhe disse que estava a recebendo de volta? — Saiu da minha boca antes que eu pudesse evitar.

Ele respirou fundo. — Não da maneira que você quis dizer. Ela emitiu um comunicado pedindo desculpas publicamente.

— Eu sei. Jazz leu sobre isso.

Ele assentiu. — Foi um golpe publicitário. Eu não estava atendendo as ligações dela então eu acho que ela ficou desesperada para falar comigo. Eu deveria ter atendido, nós já passamos por tanta coisa, eu lhe devia pelo menos um telefonema.

Isso era motivo de debate, mas eu fiquei em silêncio.

— Eu liguei para ela ontem à noite, para conversar. Ela não respondeu. Mas eu acho que ela tomou isso como um sinal de que eu estava pronto para trabalhar no conserto de tudo.

Assim, ele não me traiu, exatamente. — Você está?

— Não. Mas eu não tenho certeza de como prosseguir. Liguei para ela de novo hoje à noite. Nós estamos indo viajar ao redor do mundo juntos pelos próximos dois meses, quando a turnê

publicitária começar. Nós vamos tem que estar juntos, nós vamos ter de ser vistos como um casal.

A ênfase à palavra "*ter*" não deixou nenhuma dúvida em minha mente sobre o que significava. Eu imaginava sessões de fotos, tapetes vermelhos, entrevistas, demonstrações públicas de afeto... E quartos de hotel compartilhados. Seria rude se eu me desculpasse e fosse vomitar?

Ele se levantou e virou para mim. Eu vi arrepios em seus braços enquanto ele tentava se aquecer, apesar de suas roupas molhadas. — Isso é o que eu vim aqui te dizer, Keri Ann. — Seus olhos verdes pareciam quase pretos no escuro quarto. — Eu vim aqui para pedir desculpas. Em primeiro lugar, por não confiar em você e assumir o pior. Em segundo lugar, por deixar o que temos entre nós desenvolver em qualquer coisa. Eu nunca deveria ter deixado chegar tão longe. — Suas palavras eram pedras batendo no fundo do meu estômago. — E eu sei que ver o texto de Audrey magoou você. — Ele fez uma careta. — Sinto muito. Isso é o que me fez perceber como eu estava sendo descuidado.

Uma intensa vergonha me invadiu quando percebi que ele me via exatamente como uma menina ingênua, um groupie, com o coração partido. E isso me fazia louca como o inferno. Eu simplesmente não confiava em mim para dizer qualquer coisa. Ou me mover. Eu queria dar um tapa em seu rosto. E eu nunca tive vontade de bater em outra pessoa em toda a minha vida. Exceto,

talvez, algumas vezes, Joey. E Jazz. Ok, talvez eu gostasse de bater em pessoas.

Ele não tinha terminado ainda. Ele passou a mão pelo cabelo molhado e balançou a cabeça, parecendo inconsciente da raiva e vergonha vibrando através de mim.

— Olhe para nós dois, com muito medo de realmente viver e fazer as coisas do jeito que queremos.

Eu bati e empurrei seu peito. — Você acha que eu apenas estou trabalhando e lutando aqui porque eu estou com muito medo? Eu estou aqui porque eu fiz um acordo. Meu irmão e eu só temos um ao outro e fizemos um acordo, é a vez dele. Em seguida, vai ser a minha. Talvez você não saiba o que seja fazer um sacrifício por alguém. Eu só posso supor que você fez sua carreira, sempre se colocando em primeiro lugar. Bem, o resto do mundo não vive em seu vácuo. Temos vidas e famílias, ou tivemos, — eu continuei. — e escolhas. E tomamos decisões com base em todas essas coisas, não apenas nos colocando em primeiro lugar. Talvez a razão pela qual você seja tão solitário é que você nunca pensa em mais ninguém!

Ele se encolheu como se eu tivesse seguido através da minha vontade de esbofeteá-lo. Eu sabia que tinha ido longe demais. Eu realmente não queria dizer tudo isso. Eu estava tão irritada, e as palavras que fluíam de mim queriam cortá-lo e fazê-lo se sentir quão ruim como eu me sentia. Puni-lo por me fazer sentir como

uma menina ingênua, sem ambição que não era boa o suficiente para ele.

Para minha vergonha, de repente eu percebi esta tarde no sótão, que ele estava certo de uma maneira. Eu estava assustada. Eu estava usando Joey como uma desculpa para não fazer algo com a minha vida. Eu queria me desculpar, mas ele falou primeiro.

— Você está errada, — disse ele calmamente. — Eu não pensei sobre ninguém além de você desde o momento em que nos conhecemos.

O crepitar do fogo de repente estava ensurdecedor com o silêncio entre nós. *Será que ele realmente disse isso?*

— Então, — eu comecei não tendo certeza de como interpretar suas palavras conflitantes. — Então, eu ainda não entendo.

Suas mãos foram até a parte de trás do seu pescoço outra vez enquanto ele olhava para o chão. A ação chamou a minha atenção para seus ombros largos. Ah, como eu queria aqueles braços em volta de mim. Quando ele me olhou de novo a emoção crua em seu rosto era diferente de tudo que eu tinha visto. Eu tinha lido livros e livros sobre os homens e as mulheres atraindo um mundo de emoções com apenas um olhar. Eu costumava achar até que era uma invenção artística, mas isso estava realmente acontecendo. Engoli em seco.

— Você quis dizer isso hoje, quando você disse que se arrependeu por ter me beijado? — Ele perguntou seus olhos procurando os meus.

Nunca. Eu estava indo pendurar essas memórias para sempre. Eu consegui balançar a cabeça.

— Você quis dizer isso agora, quando você disse que era descuidado? — Eu respondi mal encontrar a minha voz.

— Touché, — disse ele, em tom baixo. — Eu não menti para você, Keri Ann. Sobre qualquer coisa. Quando eu lhe disse que eu nunca tinha me sentido assim antes eu quis dizer isso. Quando você saiu hoje, eu... É... – Ele elevou seu punho para cima e plantou junto para baixo no centro do peito. — Eu não deveria ter deixado você ir. Ou talvez eu devesse, por sua causa. Eu... Merda, isso é difícil.

Esperei. Eu estava na corda bamba quase caindo de novo, só que desta vez alguém estava no controle dela. Eu não gostei nem um pouco. A esperança em guerra com a dor no meu intestino estava me deixando enjoada.
— Eu acho que o que eu estou pedindo é que você, Keri Ann... Sabendo o que você sabe, sobre Audrey, sobre o contrato... Sobre mim... Você vai me dar uma chance?

Eu me perguntei se ele sabia o quão incrível ele parecia molhado. Quero dizer, que com o Jack suado, o Jack remando, o Jack

nadador, e agora o Jack encharcado de chuva, eu realmente não estava tendo muita força de vontade para dizer não.

Fui até o cobertor perto de onde ele estava de pé e sentei-me de frente para o fogo. Eu abracei meus joelhos no meu peito. Eu precisava do meu chocolate quente. Vendo-o no cobertor ao seu lado, eu apontei para ele.

— "*Farmboy, traga-me aquele cântaro*?" — Eu esperava que a referência de *Princess Bride* fosse ajudar a aliviar um pouco a tensão.

Ele fez uma pausa, e, em seguida, uma covinha apareceu com seu leve sorriso, e ele entregou-me.

— Como quiser.

Eu sorri de volta e rebati.

— Obrigado.

Eu tomei um gole, agradecida que ainda estava quente. Segurei-a para ele, e ele se agachou novamente ao meu lado.

— Quer provar? — Perguntei.

Ele a pegou da minha mão, mas em vez de tomar um gole, ele colocou-o no chão fora de alcance. Em seguida, sua mão segurou meu rosto e me virei para ele, seus olhos procurando os meus.

— Diga que sim, Keri Ann.

Suspirei e fechei meus olhos contra a sensação de sua pele.

— Sim. — Foi à coisa mais fácil que eu já disse.

Ele mudou de posição, caindo de joelhos no chão de frente pra mim. Sua outra mão surgiu para embalar meu rosto, seus polegares correndo sobre minha mandíbula e maçãs do rosto. Eu o assisti sob meus cílios enquanto seus olhos percorriam meu rosto, e então sua boca desceu na minha testa, cada pálpebra, uma maçã do rosto, e, finalmente, a minha boca.

Agarrei seus braços para me equilibrar enquanto sua língua levemente corria sobre a costura dos meus lábios. Eu abri-lhe, e ele gemeu.

— Mmmm, chocolate. — Ele deu outra lambida. — E margaritas. — Sua língua deslizou ao longo do meu lábio novamente. — E Keri Ann. Uma mistura inebriante.

Era para mim. Meu coração batia forte com uma profunda pulsação através do meu corpo. Ainda segurando seus braços, eu vim para frente de joelhos quando nos dois nos levantamos para

ficar pressionados. Minhas mãos trabalharam por vontade própria passando por seu pescoço e em seu cabelo molhado, e puxei sua boca mais firmemente para baixo contra a minha.

Seus lábios eram quentes e suaves sobre a pele áspera de seu queixo, e me aproximei dele como um ímã, com necessidade de pressionar o meu corpo, a minha pele, contra o seu. Mas havia duas camadas de tecido entre nós, e eu tomei conhecimento de como sua t-shirt estava molhada ainda.

Deixando de lado seu pescoço, eu levei minhas mãos para baixo para deslizar sob a bainha de sua camisa. Ele inalou drasticamente à medida que minhas mãos quentes fizeram contato com sua pele.

— Você precisa tirar isso, — eu consegui. Minha voz soava rouca aos meus próprios ouvidos quando eu falei para levantar o tecido.

Ele me soltou e puxou por trás de seu pescoço. Reunindo um punhado da camisa, ele levantou-a pela frente sobre a sua cabeça.

Minha respiração parou quando eu fiquei de cara com seu peito, um corpo perfeitamente esculpido. A luz do fogo brincava em frente sua pele e seus músculos abdominais flexionados enquanto ele ficava ligeiramente de quatro para pôr a camisa perto do fogo.

Sem pensar, eu levei a palma da minha mão até o centro de seu peito abaixo de sua clavícula. Sua pele estava fria ao toque suave.

Ele parou onde estava, inclinando-se um pouco pra longe ainda de joelhos e trouxe os olhos para mim.

Eu corri muito devagar minha palma para baixo ao longo dos cumes e planícies de seu peito, fazendo uma pausa por um momento quando eu percebi a dura batida de seu coração. Seus olhos ficaram mais escuros e intensos quando minha mão continuou lentamente sua jornada para baixo. Sua respiração mudou, assim como a minha própria em resposta. Meus olhos caíram para seguir minha mão, uma vez que atingi a fivela do cinto de sua calça jeans preta.

Eu tomei uma respiração profunda. — Você deve tirar isso, também. — Minhas palavras saíram como um sussurro.

Sua mandíbula apertada, seus olhos escuros me observando.

Eu fui para desfazer a fivela, mas suas mãos me pararam. Por um momento, pensei que ele estava indo para manter suas roupas molhadas. Por mais que ele precisasse tirá-las para que pudesse se secar e ficar quente, eu estava híper ciente da situação inflamável que nos encontrávamos. Eu sabia que era demais.

Ele se moveu para longe e trouxe um pé, depois o outro, desfazendo os laços de suas botas pretas. Suas meias vieram em seguida, e ele as colocou perto do fogo. Eu estava hipnotizada por cada ação. Suas mãos voltaram para a fivela conforme ele se levantava e desfazia o cinto e seus botões, revelando o cós de sua

cueca boxer preta. Então, inclinando-se para baixo, ele saiu de sua calça jeans tirando uma perna de cada vez.

Minha respiração superficial era alta em comparação ao crepitar suave e estalo do fogo, e eu engoli o caroço na minha garganta enquanto meus olhos perceberam como ele estava excitado. Ele era glorioso em sua perfeição, como um anjo sombrio.

Ele pegou a toalha e a enrolou em torno de seu quadril cobrindo-se, e percebi que meu rosto deve ter mostrado minha apreensão. Eu olhei para ele.

— Está tudo bem, Keri Ann. Eu não vou tirar vantagem de você.

Oh, mas eu desejava que ele fizesse.

# Capítulo Vinte e Dois



— Eu não sou o único que está despido. Você deveria se preocupar comigo tirando vantagem de você. — Eu sorri timidamente.

Jack riu e se aproximou para se sentar ao meu lado junto à lareira.

Puxei o cobertor sobre as pernas.

A tempestade começou novamente e houve um clarão de relâmpago seguido de um estalo de trovão que era como um chicote em meus nervos apertados. Eu pulei.

— Você não gosta de tempestades? — Ele perguntou, envolvendo um braço em volta dos meus ombros e me colocando contra ele. Senti-me bem e surpreendida.

— Na verdade, eu amo noites de tempestade. Chocolate quente, lareira e homens despidos de suas roupas provavelmente fizeram deste o meu tempo favorito. — Eu o cutuquei de brincadeira, minha consciência dele quase nu ainda fervendo insistentemente em uma piscina quente dentro de mim.

Ele riu e apertou meus ombros.

Eu percebi que ele estava me dizendo a verdade. Ele realmente não ia se aproveitar de mim.

Eu respirei fundo e virei-me para ele. Levando meu rosto para baixo, eu o beijei.

Ele segurou o corpo tenso quando toquei meus lábios nos dele.

Era lento e suave, sua língua se movendo contra a minha em um ritmo suave, provando meus lábios com os seus lábios. Os beijos eram deliciosos, mas eu queria mais. Eu queria o Jack apaixonado que não conseguia controlar sua respiração ou reações quando estava me beijando.

Virei-me mais plenamente na direção dele e corri a ponta da minha língua ao longo de seu lábio inferior como se tivesse feito para mim.

A reação de Jack foi rápida. Era como se ele estivesse esperando por permissão. Num minuto estávamos sentados lado a lado, no outro ele deu um grunhido suave e tinha-me nas minhas costas com metade de seu corpo cobrindo-me.

Engoli em seco sob o movimento súbito e seu peso antes dele baixar sua boca e saquear a minha. Calor se lançou através do meu núcleo e meu corpo, e como se tivesse vontade própria, me arquei para encontrar seu corpo.

Os lábios de Jack mudaram-se com ganância, sua língua deslizando para dentro e me afirmando, deixando-me quase tonta.

Estendendo a mão, eu apertei o cabelo de sua nuca e tentei provar mais do que ele estava me dando. Sentir seu corpo ao longo do meu era inebriante. Minhas mãos percorriam para baixo sobre seus ombros nus, agarrando os músculos tensos em suas costas. Eu desejei que eu estivesse usando menos roupa. Eu tinha uma necessidade exigente de sentir a minha pele contra a dele. A dor chata que estava sentindo entre minhas estava ficando mais intensa e eu sabia que apenas uma coisa poderia resolver isso.

Os beijos de Jack mudaram-se para baixo em direção ao meu pescoço.

Eu suspirei de prazer e estremeci involuntariamente quando sua língua arrastou-se sobre a minha orelha.

— Você gosta disso? — Ele sussurrou em meu ouvido causando outro tremor através de mim.

Eu balancei a cabeça com um som incoerente e sentiu seu sorriso contra a minha pele sensível antes de sua língua disparar para fora novamente. Eu gemia, inclinando a cabeça para trás e expondo mais do meu pescoço para sua boca quente. Sim, Por favor. Eu queria muito mais do que isso, também.

O movimento tinha empurrado meu peito para frente em direção a ele e sua mão veio descansar sobre a pele nua do meu estômago, onde a minha camisa tinha subido. Uma de suas pernas estava rebaixada entre as minhas, e senti como difícil seria para mim. A partir da experiência que era limitada a fotos que eu tinha visto com Jazz, ou era minha imaginação, ele era... Grande. Um tremor correu através de mim.

Ele se apoiou em um cotovelo, e eu abri meus olhos através da névoa de desejo e intensa satisfação, que também reluzia em seu olhar. Tomei consciência de quão rápido eu estava respirando, mas estava completamente impotente para detê-la, especialmente quando sua mão na minha cintura empurrou lentamente minha camisa para cima. Ele segurou meu olhar, sem hesitação, e eu mordi meu lábio com força conforme ele deslizava minha camisa mais para cima e expunha pela primeira vez um seio, então o outro. O ar frio batendo em minha pele exposta fez meus mamilos já duros em picos dolorosos. Minha respiração estava se tornando muito rápida. Deus, eu queria que ele me tocasse.

Seus olhos deixaram os meus e caíram para a minha pele recém-exposta. Seu maxilar e suas narinas ficaram tensos. Ele passou um dedo até o vão entre os meus seios, em seguida, em torno de cada um dolorosamente lento.

— Deus, você é linda, — ele sussurrou. Seu hálito quente na minha pele era demais.

— Por favor — Eu resmunguei e me arqueei ainda mais.

— Por favor, o quê? — Jack abaixou a cabeça e olhou para mim através de seus cílios, com um brilho em seus olhos.

Eu gemi novamente, eu não podia me ajudar. — Por favor, me toque, — eu consegui dizer, longe demais de me sentir envergonhada com meu apelo.

Ele pressionou a parte inferior de seu corpo mais contra mim. Seus dedos roçaram um mamilo apertado.
Eu inalei rapidamente. Em seguida, sua mão quente espalmou todo o meu peito, capturou um mamilo e o rolou entre o indicador e o polegar. A sensação era incrível.

— Mais, — Eu engasguei.

Ele fez um som baixo em sua garganta, levantou minhas mãos sob minha cabeça, e as segurou firmemente com uma mão. O outro braço ficou sob minha parte traseira arqueada, me segurando quando ele abaixou a cabeça e sugou um mamilo em sua boca quente.

*Puta merda*, eu pensei, enquanto a luxúria me atingia como um caminhão. Cada sensação que eu estava sentindo era mais intensa do que a última. Eu era uma escrava completa e estava completamente perdida nele. A dor entre as minhas pernas tinha chego a um pulsar afiado insistente que estava programado para

cada puxão de sua boca em meu peito. A parte inferior do meu corpo subiu em direção a ele, tentando mover sua perna entre as minhas.

Jack gemeu e se moveu sua coxa chegando a pressionar contra o ápice das minhas pernas.

Eu me dobrei, me esfregando contra ele, tentando criar algum atrito.

— Deus, você está me matando, — Jack assobiou.

— Do mesmo modo que você, — eu disse entre respirações.

Ele soltou uma risada baixa e pegou minha boca novamente, beijando-me profundamente. Então ele se levantou e tirou minha camisa por cima da minha cabeça e braços.

Eu fui para ajudar, mas ele segurou minhas mãos mais apertadas.

— Não, — ele disse, puxando minha camisa por cima da cabeça, tanto quanto meus pulsos e envolvendo-a firmemente ao redor deles.

Meu coração bateu, mas eu sabia que podia me libertar, se eu tivesse que fazer.

— Eu tenho que fazer isso, porque se você me tocar agora, eu não serei capaz de lidar com isso.

Minhas entranhas deram uma guinada com a sensação inebriante de suas inspiradas palavras. Meu corpo estava agora completamente despido a ele. Eu procurei sentir um tímido constrangimento, mas seu calor, junto de seu olhar estava fundindo uma piscina quente através de mim.

Sua boca encontrou a minha de novo, e eu o beijei de volta ferozmente, compensando o fato de que minhas mãos não podiam tocá-lo.

— Mas eu quero tocar em você, — eu disse entre respirações e beijos.

— Com o tempo, — ele sussurrou em meu ouvido. Ele arrastou beijos molhados em meu pescoço garganta e no meu peito.

Jack levou o seu tempo lambendo e mordendo cada mamilo, levando-me a um estado ofegante. Eu estava me contorcendo e arqueando contra ele.

Uma de suas mãos correu meu lado sobre meu pijama, me levantando com força contra sua perna.

Eu soluçava enquanto seus dedos se arrastavam sobre a parte inferior e entre as minhas pernas. Eu tinha certeza que ele poderia

sentir o quão quente estava para ele através do meu pijama. Tentei mover contra sua mão.

Ele ficou tenso e sua respiração saiu com força. — Deus, — ele resmungou.

Eu conhecia este sentimento.

Ele puxou a mão de volta até meu peito.

Eu queria agarrá-la e pressioná-la contra onde eu mais precisava. Ele me beijou de novo, lentamente, profundamente e afastou-se, deslocando-se longe de mim ligeiramente.

Eu abri meus olhos para vê-lo me observando. Ele estava corado, seus olhos verdes intensos. Era hipnotizante ver o brilho vermelho do fogo diminuindo. Nós dois estávamos respirando com dificuldade. Ele passou a mão lentamente do meu pescoço para o meu osso do quadril, abaixo do meu umbigo e em seguida mergulhando dentro da minha calça de pijama. Eu segurei minha respiração, mas seus dedos deslizaram de volta para fora até a minha barriga.

— Por favor... Eu quero... Eu preciso... — Eu não sabia como pedir, mas eu precisava que Jack não parasse.

Eu sabia que cada pausa, cada abrandar, e cada hesitação eram ele tendo certeza que eu ainda estava fazendo isso por vontade

própria, quase como se ele não confiasse em si mesmo para parar se ele não estivesse prestando atenção. O conhecimento fez meu coração inchar em meu peito.

Jack comprimiu os olhos fechados e engoliu seco antes de sua boca descer para a minha novamente, beijando-me profundamente e lentamente como se estivesse deliberadamente tentando segurar o ritmo.

Mas graças a Deus, ele não estava parando. Sua mão deslizou de volta para baixo da minha barriga e no interior do cós da minha calça.

Minha respiração estava superficial, meu corpo tenso, conforme ele passava a mão levemente em volta do meu quadril, tocando a pele sensível nua da minha nádega. Instintivamente, eu levantei o joelho para cima.

Eu gemi uma respiração enquanto seus dedos arrastaram de volta ao redor do topo da minha coxa e no vinco entre minhas pernas. Contorcendo-me contra sua mão, tentei trazê-lo para mim, e ele riu suavemente contra os meus lábios. Eu mordi sua boca com meus dentes em uma frustrada retaliação.

Tudo mudou muito rápido depois disso.

Ele rosnou contra a minha boca enquanto seus dedos encontraram minha umidade e deslizou por cima do meu clítoris sensível, mergulhando dentro de mim.

Eu rosnei e me arqueei novamente.

— Porra, — Jack engasgou. Sua língua mergulhou em minha boca, imitando também seus dedos que deslizavam para dentro e fora de mim, seu polegar ritmicamente deslizando sobre meu clitóris.

Eu choramingava, gemia e suspirava na boca de Jack. Minhas mãos amarradas desceram travando sua cabeça para mim enquanto nós devorávamos um ao outro, meus quadris empurrando contra sua mão descaradamente.

Sua respiração combinava com o ritmo acelerado de seus dedos deslizantes.

— Isto é... Tão... Bom... — Eu respirei fora entre beijos, e ele gemeu em resposta, deslizando profundamente em minha boca novamente. De repente, era demais. Eu estava me desfragmentando em uma explosão de sensações. Eu segurei firme a cabeça de Jack com os meus braços enquanto ele capturava meus gritos em sua boca, meu corpo trêmulo e apertado contra sua mão, à palma da mão apertando com força contra mim.

— Shhh, — Jack acalmou. Ele deu pequenos beijos castos ao longo da minha boca, bochechas e no pescoço. — Shhh, — ele

sussurrou em meu ouvido enquanto eu ainda estremecia através de minha libertação.

Eu apertei meus lábios entre os dentes para não gritar mais.

Seus dedos deslizavam lentamente para dentro e para fora, conforme eu tinha a sensação que apertava em torno dele. A respiração de Jack era forte em meu pescoço combinando com a minha própria, antes que ele vagarosamente retirasse os dedos puxando uma trilha de umidade até a minha barriga.

Com meu coração ainda batendo forte, meus olhos se abriram e eu o assisti inclinar-se e passar os dedos úmidos com minha excitação em torno de um dos meus mamilos. Em seguida, deixando cair sua cabeça, ele os colocou na boca. A sua ação levou outra onda de calor através do meu ventre.

Não tinha como voltar atrás sobre dormir com Jack Eversea. Se eu não tivesse sido clara sobre isso antes, eu sabia agora.

Toda a experiência no mundo não teria mudado o fato de que eu sabia no fundo de minha alma que o calor que existia entre eu e Jack era estratosférico. Era o tipo de energia que as mulheres liam em milhares em romances e raramente a tinham, e certamente não era nada como que eu senti nas vezes que ele me tocava. Eu me perguntava, fugazmente, se um dia eu iria me sentir assim novamente. Ele sentiu isso também, ele havia admitido isso. E isso tinha sido... Antes.

Eu tirei meus pulsos para fora da minha t-shirt e a apertei sobre mim.

Ele colocou sua testa úmida para baixo no meu peito, e eu poderia dizer que ele estava forçando sua respiração para se acalmar.
Corri minhas mãos para baixo em suas costas. Ele deveria estar dolorosamente excitado se o que tinha acontecido para mim fosse qualquer indicação. Por um momento eu me senti nervosa. Eu queria... Aliviá-lo... Mas não sabia como pedir. E eu não estava pronta para ele estar dentro de mim. Ainda não. Eu queria, mas eu queria adiar ferozmente esse ponto de não retorno. Porque assim eu iria pertencer a ele. Corpo, coração e alma, e eu ainda não tinha certeza se ele era totalmente meu em troca. Esse pensamento me aterrorizava e arrefeceu o fluxo de excitação correndo por mim.

Mas Jack me pediu para dar uma chance a ele. Tentei engolir a minha sombra de dúvida.

— Você está bem? — Ele perguntou, olhando para mim, um pequeno sulco apareceu entre suas sobrancelhas.

Eu balancei a cabeça e sorri corajosamente. — Depois disso? Quem sabia que você seria tão talentoso com as mãos, Sr. Eversea.

Ele piscou, e sua covinha apareceu. — Eu disse que era bom com as minhas mãos... Você só assumiu que significava para fins de construção. — Ele deu um pequeno beijo em meu nariz.

— Oh meu Deus, seus cotovelos devem estar em agonia neste piso de madeira! — De repente eu estava muito consciente do fato de que eu tinha sido completamente apanhada em um tsunami de sentimentos. Se o telhado tivesse sido arrancado da casa, eu não teria prestado a menor atenção. Constrangimento arrastou sob meu rosto quando eu percebi em como eu tinha acabado de gozar desenfreadamente em suas mãos.

— Isso não estava passando em minha mente... Mas agora que você mencionou... — Ele rolou para o lado. — Ei, agora o que é com você corando?

— Eu... Bem, isso foi incrível... Desculpe-me, eu nem sequer... Não poderia mesmo... — Bem, isso foi estranho. Eu não tinha ideia do que eu estava tentando dizer.

— Hey, — ele virou meu rosto para ele. — Essa foi a coisa mais malditamente quente que eu já experimentei. Eu na verdade estou fisicamente tentando não pensar sobre isso, porque eu estou morrendo aqui. Você tem alguma ideia de como fodidamente sexy você é?

— Você vai dormir aqui esta noite? — Eu soltei por um capricho para cobrir minha reação a suas palavras, talvez. — Eu quero

dizer ficar na minha cama... Não... — Eu respirei. — Apenas para dormir, quero dizer. — Deus, onde diabos estava a minha mente? Acredito que em algum lugar preso no cobertor amontoado, porque tenho certeza que não estava presa na minha cabeça. Eu não conseguia articular uma maldita coisa.

— Eu não estou em condições de andar direito agora de qualquer maneira, embora a chuva possa parecer como uma ducha fria. Ele riu e beijou minha testa. — Sim, eu vou ficar. Gostaria disso.

Ele ajudou-me a ficar em pé, enquanto eu segurava um braço sobre meu peito nu, e entregou minha camisa.

Eu rapidamente puxei-a sobre meu corpo.

— Existe alguma coisa que você precise que eu faça aqui embaixo? — Perguntou.

Além dele? A partir de debaixo dos meus cílios, eu olhei seu corpo, da cabeça aos pés. Mas meus olhos errantes e meu rubor traidor me deduraram novamente.

Ele gemeu. — Sério Keri Ann. Você vai ser a minha morte. E agora que eu entendo o que significa o rubor, a questão é — ele inclinou a cabeça para o lado, — qual era a ideia impertinente que você estava tendo no meu banheiro no outro dia?

Droga, eu sabia que ele não iria deixar isso ir.

— Eu nunca vou dizer, — eu disse, balançando a cabeça.

Ele se inclinou, com um sorriso em seu rosto bonito e me deu um beijo rápido antes de colocar um braço sob os meus joelhos.

Eu gritei e agarrei seu pescoço.

— Se segura, — disse ele, e se dirigiu para as escadas.

# Capítulo Vinte e Três



Jack subiu as escadas de dois em dois degraus no escuro. Eu vi a porta de Joey fechada de forma segura. Eu não perguntei como ele sabia onde era meu quarto. Ele tinha ficado sozinho em minha casa durante vários dias.

Felizmente, eu tinha acendido uma vela ao lado de minha cama depois que a energia acabou. Eu baixei minha cabeça em seu pescoço e inalei o cheiro que estava rapidamente se tornando o meu favorito de todo o tempo quando ele entrou em meu quarto indo na direção da cama. Eu realmente nunca tinha me sentido gulosa antes, ou quis me sentir assim, mas estar realizada nos braços fortes de Jack enquanto ele me segurava sem esforço, era um sonho e não um sentimento indesejável.

— Cara, você tem um monte de livros, — disse ele, me depositando na minha cama.

— Eu gosto de ler. — Eu dei de ombros e despreocupadamente apanhei os quatorze livros que estavam na minha cama e coloquei-os sobre a cômoda que se tornou outra mesa de cabeceira.

— Eu também, na verdade. Te entendo. Posso pegar a vela para ir ao banheiro?

Entreguei-lhe a vela e disse onde as escovas de dente estavam, e em seguida me deitei no quarto escuro. A ideia de dormir ao seu lado durante toda a noite despertava todas aquelas malditas borboletas dentro de mim. Eu me perguntei se seria capaz de dormir.

Ele voltou me entregou a vela, e eu rapidamente fui para o banheiro para escovar os dentes. Pegando um vislumbre de mim mesma, eu gemi. Droga. Meu cabelo começou a secagem e estava saindo do rabo de cavalo. Eu olhei para as horríveis mechas e torções em todo o lugar. Eu rapidamente o soltei e passei um pente através dele. Como ainda estava úmido, eu provavelmente iria parecer como uma bruxa pela manhã. Eu rapidamente trancei para minimizar os danos, escovei os dentes, e caminhei de volta para o quarto.

Jack estava deitado debaixo do meu edredom de costas, com os olhos fechados e com a cabeça apoiada em seus braços. Parei um momento para capturar mentalmente a imagem de Jack na minha cama. Realmente não estava sonhado. Ele abriu um olho.

— O Quê?

Levantei um ombro. — Só estou olhando você.

— E o que você vê?

— Um homem lindo na minha cama, — eu disse simplesmente. Isso não era nem o começo.

Ele estendeu a mão para mim — Você vê um cara de sorte que começou a dividir a cama com uma linda garota.

Eu zombei de ânimo leve. — Certo. A menina da casa ao lado é mais parecida com ele. — Eu subi na cama, mantendo alguns centímetros entre nós e rolei para enfrentá-lo.

Ele franziu a testa para mim. — Você é mais bonita nua com seu rosto livre de maquiagem do que a maioria das meninas que eu conheci com quatro horas de cabelo e maquiagem.

Eu não disse nada por alguns momentos. Finalmente consegui dar um pequeno agradecimento. Jack respondeu esticando um braço para fora e me arrastando para ele; virou-me, e pressionou minhas costas contra seu peito. Ele enrolou seu braço musculoso sobre a minha cintura. Eu me aconcheguei contra ele, mas endureci quando senti sua ereção pressionando contra mim. Mordi o lábio contra o desejo de me virar em seus braços e terminar o que tinha começado anteriormente.

— Apenas o ignore. Eu vou, — ele disse, a voz abafada no meu cabelo.

— Boa noite, Keri Ann. — Então ele respirou fundo e beijou meu ombro. Suspirei e fechei os olhos, tentando muito duro obedecer.

* * *

Em algum momento no meio da noite eu acordei completamente excitada e com Jack completamente envolvido em torno de mim. Minha cabeça estava em um braço dele, e seu outro estava em toda a minha barriga. Escutei sua respiração no escuro, à espera de ouvir o ritmo profundo e constante que iria me dizer que ele estava dormindo.

Então eu senti a carícia suave rítmica de seu polegar na minha barriga onde minha t-shirt tinha subido. Deve ter sido isso que tinha conseguido me deixar quente, incomodada e acordada. Eu esperei, desejando que ele continuasse. Seu corpo estava quente nas minhas costas e uma de suas pernas estava colocada entre as minhas, e então eu senti sua respiração no meu pescoço antes que ele tocasse os lábios na minha pele.

Eu suspirei, e com a sonolência fazendo minhas inibições menos aparente, gentilmente moveu a mão mais para cima dentro da minha camisa para embalar meu peito.

Ele ficou tenso por um momento antes de seu polegar continuar seus movimentos, desta vez deslizando sobre meu mamilo tenso.

Mordi o lábio e involuntariamente arqueei levemente em sua mão enquanto ele sussurrou um gemido e pressionou sua excitação dura contra a minha parte inferior, engatando a perna mais para cima entre as minhas.

Sua respiração era quente e pesada contra o meu pescoço, combinando com a minha, e eu balançava contra ele, como se a dor profunda e latejante dentro de mim de mais cedo nunca ficasse satisfeita. Ele gemeu, e seus braços se apertaram em torno de mim e me pressionando contra sua perna.

Um som irreconhecível de pura necessidade e desejo escapou de mim. Por que eu tinha de usar calça de pijama e uma t-shirt? Por que eu não estava usando alguma regata de correr bonita sem calcinha? Antes que pudesse falar comigo mesma, eu me desembaracei da perna de Jack para empurrar para baixo as minhas calças de pijama.
Havia apenas algo sobre estar em um quarto escuro, em um estado sonolento, que fez todas as minhas inibições e nervos desaparecem.

— Pare Keri Ann. Por favor, — Jack sussurrou em meu ouvido e acalmou minhas mãos.

Foi como um balde de água fria. Eu estava instantaneamente mortificada.

— Eu quero você demais. Você não tem ideia. — Ele me apertou e beijou meu ombro.

Eu não tinha certeza de como responder. Suas palavras eram um bálsamo para meu orgulho, mas eu ainda me sentia como lixo. Dúvida crepitou e deixou um cartão de chamada pesado no meu coração, e eu me encolhi no escuro. *Legal, Keri Ann... Você se oferece para ficar nua para um cara, e ele te rejeita, com a regra "Não é você, sou eu".*

Ele me virou e me beijou suavemente nos lábios antes de colocar um pouco de distância entre nós. Embora ele ainda mantivesse um braço sobre mim, me senti desolada. Eu engoli o caroço na minha garganta, e pensei sobre contar carneirinhos.

# Capítulo Vinte e Quatro



Eu acordei com uma dor de cabeça latejante que gritava tequila e açúcar. — Ow, — Eu resmunguei e agarrei minha cabeça. Água, eu precisava de água. Era de manhã, mas não muito boa. Jack! De repente, tudo voltou para mim.

— Você está bem? — Ouvi voz de Jack no pé da cama. Eu abri meus olhos para encontrá-lo sentado com seus cotovelos apoiados nos joelhos entreabertos, me observando.

Ele ainda estava apenas de cueca. Ele se levantou e saiu do quarto. Eu ouvi a água correndo no banheiro e a porta do armário abrir e fechar. Ele voltou com um copo de água e duas aspirinas.

Aceitei-as com gratidão e apoiei-me em um cotovelo. — Obrigada.

— Sem problemas.

Minhas bochechas queimaram quando uma colagem de imagens de nós em frente à lareira no térreo vibrou através da minha cabeça. Claro que foi seguida pela memória do meu descarado convite durante a noite que ele categoricamente recusou.

Eu não poderia obter um indicador sobre o que ele estava pensando. Ele tinha vindo ontem à noite para dizer que se envolver comigo foi um erro, eu me lembrei. Engoli as pílulas e água nervosamente e decidi que um desvio seria a melhor tática. — Eu ronco ou algo assim? — perguntei.

— O quê? — Seus olhos se arregalaram um momento, então ele rompeu em uma risada e sacudiu a cabeça lentamente. — Não.

Quando ele não disse mais nada, me levantei e passei por ele para ir ao banheiro para me refrescar. A porta de Joey estava aberta, então imaginei que Jazz tinha ido para casa mais cedo. Ela provavelmente se sentia tão mal quanto eu. Jack não se moveu quando voltei. Eu estava hesitante por um momento, mas depois voltei para o calor da cama.

Ele não me seguiu, mas se levantou e caminhou ao redor do quarto olhando para todas as minhas fotos e prateleiras abarrotadas de livros, quadros e lembranças, parando em alguns e comentando aqui e ali. Eu olhava seu corpo musculoso com a justa cueca boxer preta que abraçava sua bunda. Esse era um jeito certo de curar ressaca, mas o pacote de medo dentro de mim, esperando por ele para dizer o que estava em sua mente, o mantinha restringido.

— *Orgulho e Preconceito* e *Crepúsculo* estão próximos uns dos outros? — Ele perguntou, olhando para minha estante. — Eu supondo que você não tenha nenhum tipo de critério?

— Na verdade, eu tenho. Eu mantenho livros na ordem que eu os leio. — Eu poderia mapear a linha do tempo da minha vida pela ordem em que os meus livros foram guardados.

— Sério? — Ele olhou de volta para eles. Eu estava esperando por algum comentário espertinho sobre como ou por que eu tinha ido de Jane Austen para Crepúsculo. Não que eu tenha visto muita diferença entre o anseio de uma menina por um cara aparentemente inatingível em qualquer história.

A ironia de minha situação atual não foi perdida em mim.

— Então, em qual período eu estou então?

— Oh, hum... — Era o verão em que meus pais morreram, mas eu não queria trazer o mau humor para a conversa. — Verão antes do meu primeiro ano em Butler Cove High.

— Você gostou de Jane Austen?

— Eu pensei que a coisa da menina pobre, com o cara rico... Parecia banal, mas então eu li e... Bem, foi bom.

Ele assentiu. — Era.

Claro que ele tinha lido. Por que não? Meu cara perfeito também era um leitor ávido.

— *Slave Species of God*? Eu não sabia que ninguém algum dia tinha lido isso?

— Você leu?

— Sim. Totalmente mudado.

— Cada aula de história você esteve e nunca ensinou?

— Sim. — Ele riu e seguiu em frente.

— Tem algum que você ainda não leu?

— Muitos. Eu não sou do tipo que lê romances. Desculpe.

— Não critique isso até você experimentar.

— Não me tente. — Ele piscou por cima do ombro.

Eu respirei um pequeno suspiro interno de alívio em sua implicação, mas eu ainda me sentia como se estivesse faltando alguma coisa.

Ele mudou-se para várias fotos emolduradas que eu tinha. Uma era de Joey e eu tirada alguns verões atrás, em nosso caiaque. Uma delas era de nós com os meus pais sentados nos degraus da varanda da frente tirada em torno do momento em que nos

mudamos para cá. Eu tinha uns 10 anos de idade, apoiada por minha mãe e meu pai, meu cabelo um motim indisciplinado de cachos marrom. Eu estava usando jeans e uma t-shirt branca que tinha uma enorme Hello Kitty na frente, e eu estava dando um sorriso enorme com dentes grandes demais para o meu rosto. Joey era alto e mal-humorado do outro lado do meu pai com uma bola de basquete na mão.

— Você não mudou muito, — Jack comentou com um tom divertido. Eu joguei um dos meus pequenos travesseiros nele. Ele sorriu. — Estes são os seus pais?

Eu balancei a cabeça. Minha mãe, com o rosto descoberto, cabelos castanhos lisos e longos estava com um vestido de verão amarelo claro bonito, apesar do seu sorriso tenso na foto. Meu pai tinha cabelo castanho claro curto e usava uma cara completamente séria, nem sorrindo nem franzindo a testa. Muitas vezes eu olhava para aquela foto perguntando o que estava acontecendo em suas cabeças, desejando que eu pudesse me lembrar de algo que pudesse me dar uma pista sobre o que eles estavam pensando naquele dia... Ou qualquer dia. Eles estavam felizes por se mudarem para cá ou era um fardo? Talvez eles não tivessem outra escolha.

— Essa foi tirada exatamente quando nos mudamos para cá.

— De onde você se mudou?

— De toda parte. Meus pais viajavam muito. Meu pai sempre tinha algum tipo de negócio que precisava cuidar, e todos nós nos mudávamos. O último lugar que me lembro foi Carolina do Norte, mas Butler Cove é o mais longo tempo que eu já fiquei em qualquer lugar. E eu vivi aqui em todos os verões com Nana, por isso me sentia em casa de qualquer maneira.

— O que ele fazia, seu pai? — Era uma pergunta natural, com base nas informações que eu tinha fornecido. Eu odiava esse tópico.

— Ele estava em vendas com uma empresa em Savannah. Vamos falar de outra coisa. — Ele estava sempre vendendo algo, sempre fazendo um acordo, sempre prestes a fazê-lo... Desta vez. Sempre para cima e para baixo.

— Um pouco jovem para o baile. — Ele estava olhando para a foto que Nana tinha tirado de Joey, Colton Graves, Jazz e eu.

— Isso foi o baile de Joey. Ele convidou Jazz e eu. Esse é o seu amigo Colton Graves, Colt. Eles jogaram futebol juntos.

Ele balançou a cabeça e mudou-se ao longo da estante. — Quando?

— Os livros? Oitava série.

Ele retirou o primeiro livro da série *Os Guerreiros de Erath*. — Você leu os livros antes dos filmes então... — Ele meditou, como se isso o satisfizesse por algum motivo. — Você não era um pouco jovem para isso?

— Eu li isso em segredo, pelo menos da minha mãe, — eu disse com um sorriso malicioso.

— Sério? Como você conseguiu fazer isso? Com uma lanterna debaixo das cobertas? — Jack deixou as prateleiras e começou a voltar para mim.

— Eu tenho um recanto de leitura secreto no sótão.

— Sério? — Ele perguntou, subindo em cima da cama. — Posso vê-lo em algum momento? Meninos são permitidos?

— Claro. — Eu ri. — É um pouco poeirento e está atrasado para uma reforma. Eu fui lá ontem à tarde. Pensar.

Ele me pressionou para trás e deitou-se ao meu lado, a cabeça apoiada na mão. — O que você estava pensando?

— Que eu nunca esqueceria seus beijos, — eu disse honestamente.

— Eu tenho medo de perguntar, dada a sua dor de cabeça esta manhã, mas você se lembra de ontem à noite?

Calor floresceu em minhas bochechas. Olhando para sua expressão, percebi que ele poderia pensar que tinha tomado vantagem de mim. Não era nenhum segredo que eu estava um pouco embriagada quando eu fiz aquele telefonema.

— Cada coisa, — eu sussurrei. Meus olhos foram até seus lábios enquanto eu pensava em beijá-los novamente. Então me lembrei de sua razão original por vir. — Você se arrepende de ontem à noite? Perguntei. Por favor, por favor, diga não.

— O Quê? Não. O que faz você pensar isso?

— Você veio para me dizer que tinha sido um erro se envolver comigo... E, em seguida, durante a noite... — Eu parei.

— Não, não é isso que eu quis dizer com isso... Quero dizer que era, mas não da maneira que você quer dizer. Eu estava tentando explicar que eu não posso ficar longe de você, não importa o que todos os motivos são ou deveriam ser.

Eu tomei uma respiração profunda. — Então não fique.

— Eu não posso. — Ele passou a mão pelo lado do meu rosto. Meu coração acelerou com esperança.
Ugh, eu era tão fácil.

Eu queria perguntar sobre Audrey. Mas eu estava com muito medo da resposta. Jack me pediu para dar uma chance a ele na noite passada, e por minhas ações eu tinha concordado com isso. Eu precisava confiar nele. Eu iria perguntar sobre ela, eu prometi a mim mesma, mas eu não queria fazê-lo ainda.

Então ele disse: — Eu disse a Audrey que conheci alguém.

Eu engoli a onda ridícula de alegria que de repente inchou em meu peito. — Sério? — Eu soei tão bem quanto eu poderia.

— Sério, — ele sussurrou, inclinando-se para me beijar. Eu estava feliz por eu ter ido escovar meus dentes. Seus lábios se moviam suavemente sobre os meus. Senti-me bem.

Ele se afastou e olhou sério. — Tem mais algumas coisas que precisamos falar. Em primeiro lugar, a sua chamada de telefone ontem à noite. — Ele levantou uma sobrancelha para mim.

Oh isso. Eu cobri meus olhos em mortificação. Ele gentilmente retirou minha mão. — Você me perguntou o que era tudo isso. Eu não tinha a intenção de levá-la, mas eu não pude me ajudar, e foi assim para nós dois não foi?

Eu balancei a cabeça.

Ele continuou, — E eu nunca faria algo para você na esperança de que você iria se sentir em débito e fosse dormir comigo. Eu me senti mal quando disse isso.

— Sinto muito.

— Não sinta, eu sei que você estava louca e magoada. Eu só... Eu preciso que você saiba... Eu acho que você é sexy como o inferno. — Ele beijou a minha mão suavemente. — E na maior parte do tempo eu estou tão ligado em torno de você que eu literalmente não posso pensar em qualquer outra coisa além de como seria a sensação de estar enterrado dentro de você.

Engoli em seco, mas ele continuou como se ele não tivesse apenas chocado o inferno em mim.

— Eu não vou fazer isso. Eu não quero nunca que você se arrependa de nada que acontece entre nós.

Eu tinha ficado excitada, dolorida, e ligeiramente sem fôlego com as suas palavras corajosas, e agora ele estava dizendo que nunca iria acontecer.

Eu apertei minhas coxas juntas e me contorci sob o edredom. — Nunca?

— Merda, Keri Ann, você tentaria um santo. Eu estou tentando aqui.

— Eu só quero entender. Você quer dormir comigo, mas você se recusa a isso. Mesmo se eu decidir que é o que eu quero.

Ele assentiu.

— Sério?— Perguntei.

Quando ele não disse nada, eu continuei com ceticismo, — Isso é algum tipo de psicologia reversa?

— Não. — Ele riu. — Eu só sei que eu vou ter que sair daqui em breve, e que já vai ser bastante difícil fazer isso. — O lembrete de que ele definitivamente iria embora, não importa o que acontecesse entre nós, virou meu estômago. E não de uma boa maneira.

Mas ele estava certo, eu tinha admitido para mim ontem à noite que tomar esse passo com ele selaria ele em meu coração e minha mente para sempre. Por um momento eu desejei que eu tivesse tirado a minha virgindade fora do caminho anos atrás, no caso dele estar preocupado em deixar uma garota de coração partido para trás. Ele achava que eu era um cliché ambulante; que assim que ele tirasse a minha virgindade, eu esperaria casamento e bebês? Não, isso era sobre eu querer estar com Jack especificamente. De certa forma eu nunca quis estar com mais ninguém.

— Por que estamos falando sobre isso? — Eu perguntei, irritada com a volta dos meus pensamentos.

— Eu só não quero que você pense que isso é tudo que eu quero de você. Eu não quero nunca que você olhe para trás e pense que você poderia ter sido pressionada.

— Eu sou uma menina grande, Jack. Acho que eu posso me cuidar.

— Tenho certeza que você pode, — ele piscou, — e também, estou pensando em persuadi-la a aceitar o meu presente de obter os pisos feitos. E eu não quero que você pense que eu estou fazendo isso por qualquer outra razão e se você se recusar, eu vou ficar com este enorme crédito chato em uma empresa de pavimentação, com todas as coisas, e nada a gastar.

Eu bufei. — Portanto, eu estaria te fazendo um favor? Boa tentativa. — Revirei os olhos. — Não. E eu não penso assim, eu estava apenas brava quando te liguei ontem à noite.

— Eu queria fazer algo para você. Eu não sei por que, eu apenas fiz. Talvez fosse porque por um segundo eu tenha ficado realmente animado com o projeto, e eu tinha os meios para fazê-lo, então eu fiz isso. Ou talvez fosse porque eu estava ansioso para ver seu rosto quando algo que você queria ter feito por tanto tempo foi finalmente obtido.

Este era bastante persuasivo, eu tinha que admitir.

— Ou talvez fosse porque eu imaginava que, quando visse o seu rosto se iluminar, eu saberia que fui eu quem fez isso acontecer.

*Porra, esse cara era bom.*

— Não, — eu disse de novo, mas eu parecia tão abalada quanto eu me sentia. Eu não tinha percebido que piso poderia ser tão romântico. — Eu deveria ter dito que meu rosto se ilumina com um saco de trufas Lindor. Você poderia ter salvado a si mesmo uma fortuna.

Ele tinha um brilho malicioso em seus olhos e seus lábios desceram para os meus. — Eu disse que eu estava indo para persuadir você.

# Capítulo Vinte e Cinco



A chuva tinha quebrado a umidade sufocante, enquanto ainda permanecia quente, era finalmente a época perfeita do ano. Qualquer pessoa que vive no Sul sonha com um verão longo, sol brilhante, grandes sombras e uma leve brisa fria.

Jack e eu, apesar de seus beijos persuasivos esta manhã, havíamos chegado a um impasse sobre os pisos. Eu ainda estava sem móveis e o clube do livro era na minha casa. Consequentemente, o nosso encontro estaria acontecendo fora na varanda.

Levei Jack de volta para casa de praia para ler um monte de scripts que Katie tinha enviado antes de eu ir trabalhar. Eu não estava lá dois minutos antes de Hector aparecer para fora em uma voz operística com *"O Mio Babino Caro"* da cozinha. Eu acho que o rubor no meu rosto e a necessidade ridícula de sorrir enquanto perguntava sobre saleiros e mostarda tinha me dedurado a distância. Revirei os olhos para ele e tentei arduamente me recompor.

Quando o clube do livro começou, eu estava um pouco mais calma. Embora meu estômago se apertasse enquanto eu

caminhava na sala de estar e via o cobertor dobrado ordenadamente ao lado da lareira.

Sra. Weaton veio através da minha porta de trás 15 minutos mais cedo carregando uma enorme cesta de limão e me pediu para ajudá-la com o chá gelado que tinha feito. Nós caminhávamos de volta pelo pátio.

— Então, querida, ele é um sonho, não é? E tão charmoso, — ela suspirou com um sorriso suave.

Eu ri. — Sim, ele é Sra. Weaton, sim, ele é. Agora você sabe que não pode contar a ninguém, certo?

— Eu sei querida. E quem sou eu para oferecer conselhos, eu era consideravelmente uma go-er em meu tempo, mas melhor você proteger o teu coração, querida. E você sabe... Toda esta coisa de sigilo pode fazer um tempo muito mais intenso do que o normal.

*Gor-er?* Eu balancei minha cabeça. Isso significava vulgar ou vadia? Eu me concentrei no material do coração.

— Eu estou tentando Sra Weaton. Proteger meu coração, — Eu esclareci. — Mas, apenas no caso de eu falhar, você pode certificar-se de lhe entregar montes de limão e talvez pudim de caramelo e chocolate com o sal do mar?

— Claro querida. — Ela me deu um tapinha no braço. No mesmo momento, nós ouvimos o barulho de uma motocicleta descendo a rua do outro lado da casa. Ela percebeu minha atenção e levantou as sobrancelhas.

Eu dei de ombros. — Ele anda de moto, ele te disse isso?

Ela balançou a cabeça e suspirou novamente. — Como eu disse, um sonho. Vamos torcer para que ele não coloque um cinto de ferramentas. Ai estaria tudo acabado.

Eu gaguejei. Ela apenas sorriu.

Eu voltei a subir os degraus, ainda rindo e abri a porta de tela para a minha companheira envelhecida.

O carro de Jazz puxou para cima e vomitou ela, Faith, e Liz.

— Quem está cuidando da loja, Faith? — Eu perguntei com um sorriso, admirando, como sempre fiz o jeito que ela podia usar seu elegante cabelo platinado e lábios vermelho rubi.

— Fechei-a cedo, não há quase ninguém no momento. E de qualquer maneira, eu fiz uma enorme venda hoje.

— Você fez? Isso é ótimo.

A loja de Faith era uma mistura eclética, mas superelegante de mobiliário de design e um tipo de peças— bem como joias que ela mesma projetava e acessórios que viu aqui e ali e não podia deixar passar. Ela sempre brincou que era o vício "*comprar muito*" para ela e que era uma coisa boa que ela tinha uma loja para revender o material, ou ela estaria em um episódio de *Acumuladores.* Nós rolamos nossos olhos quando ela disse isso, como se sua casa e sua loja fosse muito diferente do que poderia ser. Eu adorava ir lá com Jazz apenas para sentar no sereno impressionante com cheiro de vela elegante.

Olhei para trás e para frente entre Jazz e Faith, que pareciam estar tendo uma silenciosa conversa.

— O Quê?

— Bem, — disse Jazz. — Por favor, não me mate... — Ela me deu um olhar tímido falso que dizia que ela realmente não dava à mínima se eu gostaria do que ela estava prestes a dizer ou não.

— Oh cara. O que Jazz?

— Bem, uh... Uma vez que você terminou isto a noite passada, e Faith tinha perguntado sobre suas coisas, eu decidi levar o lustre na loja esta manhã. — Sua adulação parecia um pouco menos falsa quando ela chegou ao final de sua confissão. Provavelmente porque meu rosto deve ter mostrado completo horror.

— Você fez o quê? — Eu mal tinha as palavras para fora quando o sangue foi drenado da minha cabeça. Eu não estava pronta. — Isto não estava pronto!

Querido Deus, eu senti como se tivesse acabado de acordar nua em uma feira.

— Jazz, você não tinha o direito de fazer isso. Eu não tinha terminado, ainda há muito, e a fiação... A fiação não foi testada, e eu não tenho certeza se estou pronta ainda, ou que até mesmo aquele pedaço de porcaria está, e que inferno!

Faith tinha dito alguma coisa, e suas palavras finalmente sendo assimiladas. — É o quê?

— Foi vendido, — Faith repetiu com um encolher de ombros e um sorriso enorme.

— Foi? — Eu sussurrei. – Por quanto?

Faith e Jazz sorriram, e Jazz saltou para cima e para baixo enquanto todas nós observávamos.

— Bem, — disse Faith. — Eu costumo ter uma margem de quarenta por cento acima de meus artigos de decoração, e eu queria fazer valer o seu tempo, e o meu então eu vendi por quatro mil e cem dólares.

Eu fiz algum tipo de som chiado estranho quando reagi em estado de choque. — Você o que? Quatro mil e cem dólares? Quem em perfeito juízo iria pagar tanto por um monte de objetos colados uns nos outros?

— Estava lindo, Keri Ann, — Faith pronunciou, enquanto Jazz balançava a cabeça e murmurava em acordo.

— Você quer dizer que eu fiz, — Eu rapidamente parei para calcular, — cerca de dois mil e quatrocentos dólares hoje?

Eu estava sem fôlego e um pouco instável. Sra Weaton me guiou em uma das cadeiras de balanço, e eu me sentei e depois parei.

— Quem o comprou? — Perguntei.

*Oh infernos* não. Eu olhei para Jazz. — Quem o comprou, Jazz? — Ela franziu as sobrancelhas em confusão.

— O que você quer dizer? — Perguntou ela, e então ela conseguiu. — Oh. — Ela olhou para Faith. — Eu não estava lá quando a venda aconteceu. Faith, quem você disse que comprou? Será que alguém foi para a loja?

Eu agarrei a mão de Jazz e ela apertou de volta com força. Eu nem sequer queria reconhecer o tipo de sentimento que eu estaria

tendo se ela me dissesse que um cara comprou, ou alguém da Califórnia.

— Oh, disse Faith, alheia à tensão. — Uma senhora que está aqui com seu marido em férias vinda de Ohio, algum tipo de segunda lua de mel, ou o que for. De qualquer forma, ela o viu e quase entrou em espasmos de prazer. Ela não conseguia parar de tocá-lo, absolutamente o adorando tanto. Se ela não tivesse comprado, eu estava indo para ter que começar a cobrar honorários. — Ela riu.

Minha mão relaxou infinitamente. O fato de que eu automaticamente tinha assumido que não havia sido uma venda legítima não foi perdida para Jazz, e ela me daria um tempo duro sobre isso mais tarde. Mas, por agora nós sorrimos uma para a outra estupidamente. Pelo menos, eu estava sorrindo estupidamente. Jazz estaria cacarejando como uma galinha se pudesse, tamanho era o orgulho rolando de seus ombros e com uma sobrancelha levantada que dizia "*Eu te disse*".
— E eu gostaria de encomendar mais três, todos ligeiramente diferentes, é claro. Você tem outras coisas que eu posso colocar na loja?

— Com certeza ela tem, — disse Jazz. E há próxima meia hora consistiu em nós trazendo coisas do sótão para baixo, e Jazz apresentando meus diversos projetos... Como um espelho antigo emoldurado com madeira de demolição com ornamentos de semi-

joias... Como se ela estivesse apresentando uma promoção especial. Eu olhava com admiração tímida.

Por fim, a mãe de Jazz e Brenda chegaram e todas nós estávamos confortáveis na varanda para iniciar a discussão do livro.

— Então, quem pensa que a dimensão paralela é um tema simbólico da inatingibilidade do homem perfeito?

Jazz perguntou em voz alta. E basicamente, a partir daí eu me desviei de lá.

Entre as observações apontadas da Sra Weaton e de Jazz sobre a heroína ter que aprender a confiar e deixar de lado sua insegurança, e as referências por parte dos membros presentes do clube do livro sobre como perfeitamente Jack Eversea estava no papel, eu decidi ficar de fora da maior parte da discussão.

Em vez disso optei por servir o chá e oferecer lanches. Foi à hora e meia mais longa de sempre.

* * *

Por volta das seis horas estávamos agasalhadas, e eu senti o meu telefone vibrar. Eu acenei adeus a Liz e Faith que estavam pegando uma carona com Brenda e me esgueirei para a cozinha para um pouco de privacidade. Uma bolha de tensão nervosa surgiu em minha garganta.

*Visitante Última Noite: Você já assistiu ao pôr-do-sol?*

*Eu: Sim, temos isso aqui também. Você está com saudades da Califórnia?*

Gostaria de saber se minha resposta veio como uma critica, ou piada.

*Visitante Última Noite: Califórnia, não especificamente. Você, sim. Eu encontrei um local para ver o pôr-do-sol, — você quer vir vê-lo comigo?*

Eu desliguei o telefone e estava batendo a cabeça contra a parede da cozinha quando Jazz voltou. Ela inclinou a cabeça para mim. Eu apontei para o meu telefone. Ela o pegou e olhou para o texto.

— Visitante Última Noite? Interessante... Oh homem, pôr do sol? Será que ele tem um livro de estratégias? — Ela revirou os olhos. Isto iria parecer brega com qualquer outra pessoa, mas não de Jack por algum motivo.

— Jazz, eu estou em tantos problemas. Eu realmente, realmente, gosto dele. E ele tem que voltar para Audrey.

Eu tentei explicar a situação de Jack para ela o melhor que pude.

— Mas só porque eles são fotografados juntos, não significa que eles realmente têm que estar juntos? Certo?

— Deus, eu espero que não. Mas ele realmente não me disse. Estou sendo totalmente enganada, Jazz?

— Olha Keri Ann. Eu não acho. Quer dizer, eu vi seu rosto ontem quando você saiu, e não parecia que estava sendo fácil para ele. Mas o que eu sei? Eu não quero dar-lhe um mau conselho. Nana sempre disse *"O amor estava tomando uma chance na vida"*... Ou era "*A vida estava tomando uma chance no amor"*? Hmm, oh bem. Ou talvez seja *"vai fundo, só se vive uma vez"*.

— Monte de banha, você é boa. — Eu soquei seu braço.

Nana sempre tinha um monte de conselhos e frases sábias tropeçando fora de sua língua. Na maioria das vezes ambas rolávamos nossos olhos. Carinhosamente, é claro. Eu provavelmente deveria ter prestado mais atenção. Eu pagaria por um biscoito da sorte para obter ajuda agora.

— Olha, — Jazz levou um braço em volta do meu ombro, — Eu estive lhe dizendo isso sempre, mas vale a pena repetir. Você é amável. Você é inteligente. Você é importante.

— Há ha, Jazz. Estou falando sério aqui.

— Eu também, K. Ouça, você é linda, você é engraçada, você é talentosa. Eu sei que no fundo você acredita em você. Os fatos falam por si, e eu não estou falando apenas sobre o lustre que você vendeu hoje. Não há nenhuma razão que você não iria atrair qualquer homem que queira. Eu acho que você precisa acreditar em si mesma.

Um pequeno ponto de confiança dentro de mim se tornou conhecida conforme eu ouvia, e realmente, pela primeira vez em um longo tempo, comecei a acreditar nas palavras, comecei a acreditar em mim mesma. E meu interior dizia que Jack tinha me pedido para dar uma chance a ele, e que eu deveria ir para ele.

Jazz pegou sua mochila e tirou um monte de arquivos e documentos, em seguida, abriu minha geladeira e tirou uma garrafa de vinho branco e um pedaço de queijo.

— O que você está fazendo? — Perguntei.

— Empacotando um piquenique romântico. — Ela pegou uvas, uma caixa de biscoitos, e uma faca. Entreguei-lhe o abridor de garrafa, e ela enfiou tudo na bolsa.

— Puxa, obrigado, eu adoraria passar a noite com você, aonde iremos? Perguntei.

— Idiota. Você tem copos de vinho de plástico?

— Não. — Estendi a mão para os dois de vidro e envolvi cada um em um pano de prato.

Eu estava indo realmente fazer isso? Sim. Sim, eu estava. Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para Jack para me pegar em vinte minutos, e, em seguida, corri lá em cima para que eu pudesse ficar pronta.

# Capítulo Vinte e Seis



Quinze minutos mais tarde, eu voei descendo os degraus para a varanda com a mochila quando Jack parou sua moto e plantou uma perna no chão. Ele não tirou o capacete, mas entregou-me um que ele estava embalando entre as pernas.

— Eu pedi para Katie enviá-lo, — ele respondeu à minha pergunta silenciosa.

Pelo menos eu não tinha feito um estilo de cabelo muito diferente, só o trancei livremente. Eu sorri, coloquei o capacete, e ajustei o cachecol de caxemira rosa que Joey me deu no Natal passado.

— Bela moto.

— Obrigado, é uma Ducati. Eu espero que você não fique nervosa com a velocidade.

Meu coração estava batendo a mil por hora, mas não tinha nada a ver com a moto.

Se Jack pensava que eu não estava vestida adequadamente para andar de moto, ele não disse nada. Peguei seu braço e passei uma

perna sobre sua moto, fazendo meu curto vestido marrom de malha subir em torno de minhas coxas nuas.

Eu deslizei para frente o máximo que pude, certificando-me que minha saia estivesse presa em segurança sob meu traseiro, me moldando nele, agarrando suas pernas cobertas com calça jeans. Eu passei meus braços em torno de seu peito, e, em seguida, no interior do revestimento de couro macio que estava aberto. Seu corpo era duro e forte sob a sua t-shirt.

Ele limpou a garganta. — Está pronta?

— Sim.

— Vamos dar uma volta em primeiro lugar, então vamos parar. Tudo bem isso pra você?

— Parece ótimo.

Ele levou a mão até a minha coxa por um segundo, então ele deu a minha perna um breve aperto e deslizou sua mão lentamente fora. Ele virou a moto para a estrada. Minhas mãos agarraram mais apertadas sua cintura e eu prendi a respiração enquanto ouvia e sentia o rugido profundo, e depois saímos.

Eu nunca tinha estado em uma motocicleta antes. Era assustador emocionante e sexy como um inferno. Meu sangue bateu através de mim em ondas conforme eu me alegrava com a sensação de

estar envolvida em torno do quente corpo de Jack, a reverberação profunda pulsando da moto debaixo de nós, e o vento frio chicoteando por cima da minha pele.

O sol estava baixo no céu quando nós cruzamos a ponte para o continente. Eu lancei meus olhos para as raias amarelas e prata do horizonte. O reflexo do céu sobre a água da Intracoastal Waterway criava um mar reluzente de mercúrio. Gostaria de lembrar este momento para sempre.

Quando chegamos ao outro lado, Jack soltou o acelerador e se inclinou para baixo, cabeça contra o vento. Eu engasguei e agarrei-o mais forte, rindo com alegria. Minhas mãos sentiram o estrondo do peito de Jack, e eu sabia que ele estava rindo muito.

Eu não tinha ideia de quão rápido estávamos indo, mas eu tinha certeza que estávamos quebrando cerca de dezessete leis. Não havia praticamente nenhum tráfego, e estávamos longe de Butler Cove em questão de minutos. Eu não podia acreditar que ele estava tomando esse risco, se ele fosse parado, seu disfarce iria ser destruído imediatamente.

Eu gostaria de poder pressionar o meu rosto para ele de volta, mas o capacete era um pouco de problema, embora eu fosse grata por ele. Em vez disso, eu pressionei meu peito contra ele e minhas mãos espalmadas para fora em seu abdômen, tentando ter o máximo de contato possível.

Estava claro que ele era um piloto hábil e confiante, seus movimentos completamente fluidos e em sintonia com a latejante máquina entre as pernas. Toda vez que ele fazia uma curva e se inclinava para o lado, eu o abraçava mais apertado. Comecei a desejar cada curva, embora a proximidade do meu joelho para o pavimento era assustadora como merda.

Era tão bom ter uma desculpa para agarrar Jack. Achei graça em mim quando eu percebi que isso era como um clássico clichê estratégico. Havia três clássicos que eu poderia pensar: convidar uma garota para assistir um filme de terror, tocar violão para ela, e, finalmente, lhe dar uma carona em uma motocicleta, onde ela seria obrigada a te considerar o cara perfeito. Mas, estranhamente, eu não me importava. Na verdade, eu percebi o quanto Jack estava compartilhando comigo. E eu não me importava que ele estivesse trabalhando.

Eu tive uma memória repentina do rosto de Jack acima de mim, respirando com dificuldade, seus lábios tensos, bochechas coradas e olhos vitrificados quando eu gozei para ele na noite passada. Eu engasguei com a quente, perfurante luxúria que instantaneamente me atravessou.

A moto abrandou quando nos aproximamos da última quebra na estrada de duas pistas antes da interestadual. Jack virou-se para o intervalo da faixa e veio a uma parada em marcha lenta. Ele se mexeu e virou-se, tanto quanto podia. Não havia ninguém por perto, então ele tirou o capacete e levantou a minha viseira. Nós

estávamos ambos sorrindo estupidamente, embora ele não pudesse ver a minha boca. Seu cabelo estava apontando para todo o lugar. Eu tinha certeza que as pessoas pagavam fortunas para ter seu cabelo assim. Eu não poderia dizer o mesmo para o que o meu estava indo aparentar.

— Você está bem?

— Sim, isso é incrível. — Eu quis dizer isso.

Sua testa franzida. — O que aconteceu lá? Senti de repente você tensa acima de mim. Eu assustei você?

Meus olhos foram para baixo por um segundo em constrangimento. Eu não tinha percebido que eu tinha tido uma reação física com relação à minha memória de ontem à noite. Eu respirei fundo e decidiu ser honesta.

— Eu estava pensando sobre a noite passada em frente à lareira. — Eu disse, olhando-o diretamente nos olhos. — Pensando em como você me fez se sentir. Eu quero fazer isso de novo.

Ele literalmente perdeu o fôlego. Eu sabia como ele ficava quando estava excitado, e isso tinha certo charme. Ele não estava mais rindo.

— Droga Keri Ann, — ele resmungou sua boca se firmando em uma linha sombria. Ele pôs seu capacete para trás em sua cabeça e voltou para a estrada. — Aguenta aí, — disse ele e ligou o motor.

Eu me afundei. Imaginei que tinha ido longe demais. Ele parecia seriamente chateado. Voltamos para a ilha, sob a velocidade de antes. Mas agora que ele provavelmente estava me levando para casa e colocando um ponto final nos nossos planos de noite, isso não seria divertido para mim. Nós deveríamos ter colocado um fim na coisa toda esta manhã, ou ontem à noite antes que eu soubesse o que era ser tocada por um deus. Ou talvez até mesmo antes disso, então, o meu coração não teria ficado emaranhado na mistura.

Nós não fomos para casa. Assim que atingiu o final da ponte, Jack pegou a próxima saída para a direta, ele circulou para baixo sob a ponte e puxou a moto para uma parada. O sol estava muito baixo no céu lançando um brilho alaranjado sobre tudo.

Aliviada, eu escalei fora da moto, sentindo minhas pernas como geleia tirando a mochila pesada e meu capacete. — Aqui é onde eu ando de caiaque.

Ainda montado sob a moto, Jack se inclinou lentamente para baixo e também tirou o capacete.

Eu capturei seu olhar por um momento. Eu queria pedir desculpas por ser tão ousada, mas seu braço de repente me tirou para fora e me puxou contra ele.

Sua outra mão alisou o cabelo do meu rosto e, em seguida encapsulando a trança em minha nuca, puxando-a solta. Seus dedos trabalharam através dos trançados, separando-os suavemente, mas insistentemente enquanto eu olhava em seus olhos. Quando ele terminou, sua mão massageou meu pescoço e couro cabeludo lentamente. Senti-me tão bem.

Eu não tinha ideia do que Jack estava vendo nos meus olhos azuis, mas eu podia ver milhares de perguntas no seu. Perguntas que eu senti que eu nunca teria a resposta. Olhei para cima em seu belo rosto. Eu queria dizer a ele o quão incrível ele era, quão talentoso. Como ele era muito mais, e não teria que sempre duvidar de seu valor ou medi-lo contra a adoração de seus fãs ou os ditames de seus manipuladores. Ou nunca ter medo de tudo o que tinha acontecido com ele quando criança. Estávamos tão perto que eu podia ver minúsculas sardas nas maçãs do rosto e uma pequena cicatriz tênue que eu nunca tinha notado antes em sua sobrancelha. Uma imperfeição que fazia tudo ficar mais perfeito.

Eu levantei um dedo e a tracei suavemente, em seguida, alisei o pequeno sulco que apareceu entre os olhos.

— Jack... Sempre me disseram para viver a vida, para agarrar com as duas mãos... Eu nunca fiz isso. Eu engoli o meu nervosismo,

esperando as palavras saírem direito. — Você estava certo, ontem à noite. Eu tinha medo de começar a viver a minha vida. Quer dizer amar, e eu sei que isso soa bobo, mas tudo o que o amor já me deu foi dor. Primeiro perder meus pais e, em seguida, Nana. Eu sei que é um paralelo estúpido para desenhar por nunca querer namorar alguém ou... Estar com alguém.

Jack retirou uma mecha de cabelo dos meus olhos. Eu estava absolutamente presa ao momento pela intensidade em seu olhar. Eu tentei ir em frente sem tropeçar em minhas palavras. — Eu não quero estar assim. Com medo, eu quero dizer.

Os olhos de Jack brilharam. — Querida, não houve um momento que eu te considerei uma medrosa. Eu olho para você, e tudo que eu vejo é certeza. Coragem. Bravura. Deus, eu nunca conheci alguém tão certo e tão forte em ser quem é. — Sua boca inclinada para cima em um lado. — É... Épico.

Eu estava devastada por sua honestidade, com o peso de suas palavras. Isso nunca foi como eu me via. NUNCA. Eu estava com medo de tudo. Baixei os olhos por um momento, mas o dedo de Jack debaixo do meu queixo me pediu para olhar para ele. Eu me preparei para falar tudo antes que eu perdesse a cabeça. — E eu não quero ter nenhum arrependimento. Eu nunca tive, sempre fui... Frívola, nunca fiz nada sem pesar as consequências. Eu sinto que eu nunca tive um coração partido... Ninguém nunca, — eu emendei, — parecia valer a pena para correr esse risco. — eu respirei fundo — Isto é. Você é. Eu não posso explicar isso. EU —.

A boca de Jack se separou um pouco, embora eu não tivesse ideia se isso era bom ou ruim. Seu olhar percorreu meu rosto, a minha boca, efetivamente cortando minhas palavras.
Eu não tinha terminado de falar, mas ele soltou a minha mão e segurou a parte de trás de minha cabeça e puxou-a para baixo até sua boca.

Ele não resistiu.

Deixei escapar um suspiro quando seus lábios encontraram os meus. Era tão certo. Isso parecia tão certo. Era como se ele falasse com o fundo da minha alma. Abri meus lábios nos dele e aceitei a entrada suave de sua língua ouvindo-o gemer no fundo do peito. Agarrei em minha mão um punhado de seu cabelo. Eu podia sentir através do meu beijo seu corpo inteiro, e meu coração se encheu no meu peito, minhas pernas se deslocando para chegar mais perto.

Eu não tinha certeza o que instigou o movimento, mas de repente eu tinha uma perna em seu colo e sua mão em minha coxa estava me arrastando montada nele.

Ele me levantou sem esforço.

Deixei escapar uma respiração pesada quando a minha saia subiu, e eu pressionei meu corpo inteiro contra ele.

— Deus, — Jack gemeu.

Minha cabeça inclinou para trás, ofegante, enquanto a boca de Jack encontrou o meu pescoço.

Ele estava duro e inchado abaixo de mim. Gemendo, eu balançava para frente e pra trás contra o cume áspero de sua calça jeans.

— Cristo, — ele assobiou. Seu braço travado em torno da minha cintura me apertou com força contra ele.

Eu gemia. Não podia conter.

Ele arrastou seus lábios até os meus e saqueou a minha boca enquanto roçávamos um contra o outro. Não havia nenhum argumento no mundo naquele momento que poderia ter me convencido que Jack não deveria estar dentro de mim.

— Leve-me para casa, — eu consegui, entre beijos.

Ele puxou sua boca longe da minha, respirando com dificuldade, procurando meus olhos. Seu olhar, iluminado pelo por do sol que nos rodeava, era penetrante. Eu sabia o que ele me disse ontem à noite e esta manhã, e eu sabia que enfrentaria sua rejeição novamente, mas eu tinha que tentar. Eu queria isso. Eu o queria. Queria ele selado em meu coração para sempre. Não importa o que acontecesse.

— Por favor... Faça amor comigo, Jack.

Ele fechou os olhos com força e soltou um suspiro, deixando cair sua testa na minha. Depois do que pareceu uma eternidade, ele me chamou para um abraço apertado, com o rosto enterrado em meu pescoço. Se isso era tudo que eu poderia ter de Jack, eu iria levá-lo com meu coração aberto.

Ele estava indo para dizer não. Eu me preparei mentalmente para sua resposta e me esforcei para não deixar que o sentimento de rejeição se desdobrasse dentro de mim. Eu sabia que deveria ter deixado às palavras para trás e tomado à decisão longe dele antes que ele me dissesse não novamente. Não foi justo da minha parte fazer com que ele tomasse a atitude de me rejeitar novamente quando já havíamos conversado sobre isso.

Eu me afastei. – De modo algum...

— Sim, — disse ele ao mesmo tempo.

— O quê? — eu sussurrei.

— Sim. Vamos lá.

# Capítulo Vinte e Sete



Nós passamos rugindo. Jack tinha me perguntado se eu precisava de alguma coisa de casa. Eu não. A curta distância de carro para a casa de praia levou horas. Tentei não pensar na última vez que saí de lá. Foi só ontem à tarde e parecia muito tempo atrás, como se eu fosse apenas uma menina naquela época.

Finalmente, estacionamos a moto, tiramos nossos capacetes fora, e rindo, subimos correndo as escadas até a casa. Jack se atrapalhou com a fechadura da porta, mas finalmente estávamos lá dentro.

Eu coloquei a mochila para baixo, e ele me puxou para trás e me girou prendendo-me contra a parede com seu corpo duro. Eu fiz alguma como um suspiro-gemido-louco, e me olhando profundamente nos olhos, ele engatou minha perna contra sua coxa e apertou contra o meu centro.

*Puta merda.*

Meu coração estava batendo forte no meu peito, quase na minha garganta. Agarrei-o. Eu queria sentir sua força, então eu empurrei sua jaqueta de seus ombros.

Ele soltou minha coxa nua por um momento enquanto ele se tirava sua jaqueta e a deixava cair no chão.

Eu mantive minha perna enganchada em torno dele, relutante em perder o contato nem por um momento. Estendi a mão para sua camiseta, mas ele agarrou-a por trás de sua cabeça e a puxou, o nosso olhar teve uma única quebra de um milésimo de segundo.

Minhas mãos frias encontraram a pele quente, suave de Jack.

Ele ficou tenso sob o meu toque, seus olhos agora ardósia cinza no corredor escuro.

A mão de Jack veio até meu rosto, seu polegar escovado sobre meus lábios, quando minha língua acidentalmente encontrou-o. Desta vez, ele empurrou-o contra os meus lábios, buscando entrada. Eu hesitei uma fração de segundo antes de chupa-lo em minha boca para saborear o sabor de sua pele. A respiração de Jack engatou quando ele me alimentou com seu polegar, deslizando-o para fora e contra a minha língua. Sua boca ficou tensa, suas narinas ligeiramente dilatadas, seu olhar preso na ação.

Observando as reações dele, minha própria respiração tinha crescido superficial e irregular. Meu pulso estava acelerado, o calor dentro de mim pairava sob nós como uma febre.

Lentamente, ele tirou seu polegar para fora e esfregou sob meu lábio inferior molhado puxando-o para baixo.

O riso tinha acabado.

Cada ponto de contato que meu corpo tinha com Jack era como um canal para um turbilhão cada vez maior de sentimentos. A sensação de seu jeans áspero sob minha coxa nua, o contato da sua excitação contra o meu ápice, e a pele quente de sua mão quando ele vagou pela minha coxa, da minha cintura para meu pescoço, ao meu peito. Sua boca. Meu coração...

Jack puxou meu cachecol de onde estava vagamente ferindo meu pescoço. Em momentos, sua mão segurou meu peito através do vestido, correndo o polegar sobre meu mamilo.

Minha respiração vinha em suspiros irregulares. — Jack... — Eu consegui dizer, meu peito involuntariamente empurrando para frente em sua mão.

Seus lábios se curvaram. — Que tal isso? — Ele sussurrou asperamente e deslizou os dedos sob o baixo decote do meu vestido, puxando-o para baixo meu sutiã. Era apenas um toque de luz ao redor do meu mamilo nu no ar fresco.

— Gah..., eu consegui.

Ele riu, e então sua mão quente apalpou meu peito mais plenamente e eu gemi.

Seus olhos brilharam. Deslizando para baixo do meu corpo, ele inclinou as pernas e enrolei minha outra perna em torno dele. Ele levantou-me rapidamente, sustentando meu peso, suas mãos nas minhas coxas nuas e me pressionando firmemente de volta contra a parede.

Engoli em seco e agarrei seus ombros largos para me equilibrar.

O rosto de Jack era intenso quando ele abaixou a boca para a minha. Ele parou milímetros de distância, sua respiração abanando suavemente meus lábios.

— Tem certeza? — Ele sussurrou.

Eu balancei a cabeça. — Sim.

Ele capturou a minha boca em um beijo profundo e apertou-se com força contra mim.

Eu gemi e me pressionei contra ele, deslizando minha língua em sua boca e beijando-o com toda a sensação que tinha dentro de mim. Mostrando-lhe como me sentia.

Um som áspero emanava no fundo da sua garganta. — Deus, Keri Ann, — ele murmurou, tirando sua boca da minha e deixando um

rastro úmido e quente no meu pescoço e debaixo da minha orelha.
— Você não tem ideia de como você me faz sentir.

Eu tremi.

Eu sabia o que ele estava fazendo-me sentir. Ele estava sentindo o mesmo? Eu estava em uma onda de sensações que era quase demais. Eu senti como se estivesse tremendo por dentro.

— Perturbado sobre isso, — disse ele guiando meus braços mais firmemente ao redor de seu pescoço. Ele se afastou da parede e se dirigiu para as escadas.

— Você tem um hábito de levar-me escada acima. — Eu ri nervosamente enquanto ele subia sem esforço.

— Eu sou parte do homem das cavernas, você sabe, eu não posso evitar. Algo sobre você traz isso para fora em mim.

— Oh, espere, — eu disse quando chegamos ao topo das escadas.
— Acho que precisar voltar.

— Por quê?

Eu escondi meu rosto em chamas de volta em seu pescoço. — Proteção.

— O Quê?

— Proteção, eu disse um pouco mais alto, mortificada.

Em seu quarto, em vez de me colocar para baixo, ele me jogou sob os travesseiros macios. — Eu sabia.

— O Quê?

— Eu sabia que você estaria corando. Ouvi você dizer da primeira vez, eu só queria ver seu rosto, — disse ele diabolicamente e correu de volta para baixo da escada.

Eu rapidamente agarrei meus joelhos juntos, consciente de como eu tinha desembarcado.

Ele estava de volta em um flash, segurando uma caixa.

Meus nervos começaram a levar a melhor sobre mim. Lá estava ele com seu corpo magnífico, peito nu, calça jeans pendurada na cintura, seu cabelo despenteado, tanto do capacete quanto dos meus dedos passando por ele.

Um deus como este, provavelmente, teve sua escolha de mulheres durante anos e provavelmente tinha pegado todas aquelas sem falhas.

— Um pouco presunçoso, não foi? — Ele brincou.

— Hum... Eu...

— Estou feliz. Eu estava pensando que eu ia ter de rasgar quarto e banheiro do apartamento de Devon para procurar alguns. — Ele se moveu em direção à lâmpada na mesa de cabeceira.

Engoli em seco. — Você provavelmente poderia manter isso desligado... Se você quiser.

Ele o ligou e voltou ao redor, colocando um joelho na cama entre meus pés e inclinando a cabeça para o lado.
Eu ia desliga-lo, mas ele me parou. — Não nesta vida. Você é linda Keri Ann. Eu estive fantasiando sobre você nua desde que nos conhecemos. Você não acha que eu vou perder a minha chance, não é? — Ele levantou uma sobrancelha impertinente.

E assim, a onda de nervosismo diminuiu.

— Venha aqui, então, — eu sussurrei mais rouca do que eu pretendia. Obedecendo imediatamente, a boca de Jack estava na minha.
Saudei-a ansiosamente, retornando o impulso apaixonado e áspero de sua língua e arqueando-me ao seu corpo. Beijávamo-nos como se estivéssemos com fome um do outro, mãos passeando pelos nossos corpos tensionados.

Respirando com dificuldade, Jack ficou para trás o suficiente para puxar as minhas botas de cowboy fora, então ele me puxou de

joelhos e agarrou o final do meu vestido. Eu levantei meus braços para ajudá-lo, grata pela ajuda de Jazz em escolher meu sutiã rosa quente e calcinha combinando.

— Sério? — Jack perguntou, com a voz tensa. — Você está me matando. — Ele se preparou ainda me observando debaixo dos seus cílios escuros. Sua mandíbula estava fortemente cerrada.

Assim como na noite passada, eu levei a mão para baixo sob os planos de seu peito, mas desta vez, quando eu comecei a tirar sua calça jeans, ele não me impediu.

Meu coração batia forte conforme meus dedos trabalhavam em desabotoar o jeans de Jack. A protuberância sob a minha mão estava tornando um pouco difícil de gerir e toda vez que meus dedos tocavam contra ele, ouvia sua mudança de respiração. Eu não sabia que sua reação às minhas mãos sobre ele poderia causar tal reação correspondente em mim. Eu estava quente e latejante e desesperada para tê-lo nu.

Tremendo, eu finalmente alcancei o último botão revelando suas boxers. Instintivamente, eu deslizei minha mão para dentro e enrolei ao redor de seu comprimento. Chame-me de petulante, mas eu precisava saber o que estava me esperando.

*Oh, meu.*

Jack assobiou um suspiro e agarrou meu pulso.

— Eu quero tocar em você. — Eu fiz beicinho com um pequeno sorriso nos meus nervos.

— Você vai. Você pode. Mas eu prometo que eu não preciso de qualquer ajuda agora. Eu estou tão duro, que quase não posso ver em linha reta.

Suas palavras eram como um soco no meu intestino minha fervura lenta na aumentando. Eu não podia acreditar, neste momento, que eu retinha tanto poder. Eu apressadamente empurrei seu jeans para baixo de suas coxas, e antes que ele pudesse mover-se para me ajudar, eu empurrei suas boxers para baixo, também. A tatuagem de uma roda sombria que serpenteava em torno de seu quadril era incrível, mas eu não prestei muita atenção a isso. Eu estava mais interessado em o que mais eu tinha revelado.

Jack imediatamente me empurrou de volta na cama e me beijou avidamente.

Engoli em seco em sua boca com a sensação incrível de sua pele contra a minha, seu peso se deslocou por e entre as minhas pernas.
Empurrando para baixo o meu sutiã, a língua de Jack encontrou meu mamilo. Dentro de instantes eu estava literalmente me contorcendo sob ele. Eu pressionava mais, choramingando conforme nosso movimento fazia sua ereção pressionar contra meu núcleo úmido.

Ele se moveu contra mim e me senti no céu. Em seguida, ele fez o seu caminho para o sul, beijando a minha barriga, parando para mergulhar sua língua em meu umbigo. Meus nervos enlouqueceram.

Muito focado, Jack lentamente retirou minha calcinha pelas minhas pernas. O olhar em seu rosto enviou meu pulso para o espaço.

Eu estava ofegante e completamente não no controle das reações do meu corpo. Eu me acalmei, e ele desembaralhou o último pé da minha calcinha e, lentamente, passou as mãos pelas minhas pernas, separando-as com firmeza enquanto ele levantava seu olhar, e então sua boca seguindo o movimento. Seu toque era um rastro de fogo até o interior da minha coxa.

Inconstante, Jack sentou-se mais firmemente entre as minhas pernas. Ok, agora eu estava um pouco envergonhada. Eu me contorci e fiquei tensa enquanto observava seus olhos verdes beberem a vista.

— Deus, você é linda, — Jack gemeu, e antes que eu pudesse ter um segundo pensamento, sua boca caiu em cima de mim.

Eu gritei, resistindo contra ele, soltando minhas mãos para agarrar as minhas coxas mais firmemente para mantê-las no lugar. Sua língua chicoteava em cima de mim.

*Meu Deus!*

Apertei meus olhos fechados como se isso fosse ajudar a conter a minha reação. Isso só serviu para concentrar todos os meus sentidos sobre o que ele estava fazendo comigo. Eu estava quase catatônica de prazer, meu corpo apertado e espinhoso como se minha pele não conseguisse segurar os sentimentos dentro de mim.

Sua boca estava quente, sua língua persuadindo e explorando. E, em seguida, ele juntou as mãos à sua boca, e enfiou um dedo dentro de mim.

Agarrei um punhado de lençol. Eu queria que ele parasse, mas não queria. Eu queria vê-lo, mas eu não podia.

Era como correr de cabeça em direção à borda de um penhasco esperando que o inferno fosse um pouso suave. Eu estava completamente perdida na sensação conforme ele me amava com a língua e os dedos.

Ele parecia tocar algum lugar profundo e mágico dentro de mim, porque de repente a falésia estava lá, e eu estava gritando quando eu finalmente gozei, arqueando meus quadris para cima em sua boca.

— Oh Deus, oh Deus, oh Deus, — Eu engasguei.

— Não me diga, — disse Jack, sua voz áspera, sua respiração falha, correspondente a minha.
Ele colocou um beijo em minha coxa, deixou a cama um momento, e então ele estava de volta, segurando-me enquanto ainda estremecia, beijando minhas pálpebras até que as deixasse abertas.

A visão de Jack acima de mim, seus olhos cinzentos verdes escurecidos com paixão e olhando para mim, o seu peso sobre mim, era demais para eu segurar. Tentei engolir sobre o caroço na minha garganta enquanto eu estendia e passava a mão através de suas belas maçãs do rosto. Ele fechou os olhos e soltou uma longa respiração.

— Onde você foi? — Eu sussurrei.

— Proteção. — Ele engoliu alto em seco e abriu os olhos. Ele segurou o meu olhar quando seu corpo roçou contra o meu e eu senti sua excitação dura deslizando contra minha umidade. — Eu estou com medo de te machucar.

Eu abri minhas pernas mais amplas e envolvi uma em torno dele. — Eu nunca fui uma menina de puxar um band-aid fora lentamente. Além disso, nós poderíamos ser atingidos por um raio no momento e eu não acho que eu sentiria ou iria me importar. Eu te quero dentro de mim, Jack. Agora. Não lentamente, mas como agora.

— Aahh, Deus, Keri Ann —, ele resmungou. Em seguida, ele abaixou a boca para minha, ao mesmo tempo em que balançou para trás e, em seguida, para frente quando ele se enterrou em mim, me esticando, me enchendo. Esqueci-me de respirar. Parecia incrível, como voltar para casa, e eu queria mais. Eu sabia que ele estava com medo de me machucar, e eu sabia que ele poderia, mas eu não me importei. Eu me movi jogando a minha outra perna para cima em torno dele para que ele não tivesse escolha. Ele cedeu, gemendo e mergulhando sua língua em minha boca em um beijo ardente que provei de minha excitação. Ao mesmo tempo, balançou os quadris para frente, levando-me completamente.

— Jeeesssssus, — Jack respondeu asperamente.

Uma dor aguda arrancou minha boca de Jack. Por um momento eu estava sem fôlego, mas eu o mantive bloqueado em mim com as minhas pernas. Eu não queria que ele parasse.

— Deus, Keri Ann, eu sinto muito.

Eu abri meus olhos para ver seu rosto torturado. Eu balancei minha cabeça enquanto eu não podia confiar em mim para falar. A dor acabou, mas a sensação de Jack dentro de mim, enchendo-me tão completamente de coração, corpo e alma era quase demais para mim. Eu apertei meus olhos fechados para impedir a emoção que eu sabia que iria bem se derramar. Uma gota traidora de umidade vazou para fora o lado dos meus cílios. Merda. Virei à

cabeça. Eu realmente era uma virgem emocional. Eu tinha que dizer alguma coisa rapidamente, antes que ele pensasse que eu não queria isso.

Em vez de falar, eu me virei para trás e agarrei seu pescoço puxando-o de volta para mim e o beijei profundamente.

Jack me beijou de volta e eu lentamente balançava meus quadris contra os seus até que ele respondeu. Sua boca deixou a minha e sua língua quente lambeu o lugar de onde minhas lágrimas tinham escapado.

— Abra os olhos, Jack sussurrou.

Eu obedeci e encontrei seu olhar profundo me pesquisando.

— Você está bem? — Sua respiração era irregular, e eu podia sentir a tensão em seu corpo tremendo sob minhas mãos.

— Sim, — eu respirei. — Mais do que bem. Isso me faz sentir... Você me faz sentir... — Eu não tinha certeza de como descrever o que eu estava sentindo.

— Extraordinária, — Jack terminou com um pequeno sorriso, empurrando para dentro de mim de novo, mais forte dessa vez. Engoli em seco e capturei seu lábio inferior com os dentes, balançando a cabeça em concordância.

Ele segurou o meu olhar, seus quadris se movendo para trás e para frente, e eu olhei nos olhos dele com admiração, igualando o meu acidente vascular cerebral, quando esta nova sensação tomou conta de mim.

Notei todas as pequenas mudanças de seu rosto conforme as coisas que ele estava sentindo ficavam gravadas em suas características. Eu vi as minúsculas gotas de suor no lábio superior e o rubor em suas bochechas. Eu vi o vinco em sua testa e ouvi a sua respiração quando ele cerrou os dentes. Seus braços e corpo tremeram com tensão e contenção quando ele se preparou acima de mim. Em seguida, seus movimentos pegaram velocidade e se tornaram um pouco erráticos.

Eu não tinha certeza do que era mais erótico, o sentimento de Jack deslizando para dentro e para fora de mim ou observá-lo perder os últimos vestígios de seu controle, mas de repente isso não importava, porque eu estava lá com ele. Tentei manter os olhos abertos, mas a maré de sentimentos edificada dentro de mim era tão familiar quanto totalmente desconhecida. Engoli em seco sob o ataque, apertando meus olhos fechados e contorcendo-me para atender seus impulsos.

— Olhe para mim, — Jack respondeu asperamente fora. Eu deixei os olhos abertos, não realmente vendo nada além do que eu estava sentindo. Exceto, quando eu o vi mudar um pouco e senti, quando sua mão veio entre nós, seus dedos deslizando sobre a minha carne sensível e inchada.  A última coisa que ouvi foi a voz áspera

de Jack dizendo: — Goze para mim, Keri Ann, — e então, quando eu obedeci, — Puta merda.

Jack não estava mais se segurando enquanto eu gozava, ofegante e apertada em torno dele quando ele bateu em mim várias vezes antes de deixar ir, com o rosto contorcido em duro e belo prazer.

— Oh, Deus, Keri Ann.

Eu o puxei para mim, segurando seu corpo tremendo com força enquanto eu lutava para recuperar o fôlego. Eu sabia que a visão do rosto de Jack acima de mim quando ele chegou ao clímax estaria gravada em minha mente para sempre. Após alguns momentos, ele relaxou e passou os braços em volta de mim, deixando escapar um suspiro profundo.

# Capítulo Vinte e Oito



Eu assisti Jack atravessar o quarto quando ele voltou do banheiro, e meus olhos foram atraídos para o louco dragão negro em seu quadril e glúteo. Parecia que cobria algum tipo de cicatriz. Eu tinha sentido os sulcos de sua pele abaixo dela com minha panturrilha quando fizemos amor. Eu queria perguntar sobre isso.

Jack rastejou de volta para a cama ao meu lado e me reunido com ele. Ele afastou o cabelo de minha testa e a beijou.

Suspirei e me aconcheguei ao seu lado, enrolando-me em uma bola. — Hmmm, então isso é o que se sente quando finalmente se torna uma mulher. Obrigado por me livrar de minha virgindade.

A risada retumbou em seu peito debaixo da minha bochecha. — Eu sabia que você estava me usando. Então você já terminou comigo agora?

— Nem perto disso. — Eu deixei minha mão vagar sobre seu peito.

Eu me perguntava se os mamilos dos meninos eram tão sensíveis. Por um capricho, eu empurrei e belisquei suavemente seu peito agarrando o mamilo com os dentes.

Sua respiração ainda ofegante agarrou minha mão, deslizando para baixo em sua barriga sob o lençol.

Pressionando a palma da mão contra sua ereção rígida, ele murmurou, — Isso é bom, porque parece que eu quase não tenho obtido o suficiente de você.

— Uau, — eu sussurrei no toque sedoso quente dele e, em seguida, engoli em seco. Como um gole. *Tranquila, Keri Ann.* — Eu não sabia que era possível... Que os caras... Eu quero dizer que você pode... Tão cedo.

— Confie em mim, é novo para mim, também.

Eu sorri para ele e me sentei, deslizando o lençol até o chão. Ele tinha visto tudo de mim, era justo que eu fosse permitida ao mesmo privilégio.
Ele colocou as mãos sob a cabeça, olhando-me com um sorriso torto, seus olhos vagando sobre minha nudez em troca. Eu decididamente ignorei a vontade de me cobrir.

Por um capricho, eu me inclinei para frente rapidamente e beijei o vinco de covinhas na sua bochecha. — Eu amo suas covinhas, — eu sussurrei, sorrindo para ele.

Seus olhos brilharam brevemente.

Sentei-me novamente deixando meus olhos vaguearem através de seu corpo nu. Ele era magnífico. Eu não tenho muito com quem compará-lo, mas, tanto quanto eu via, ele era perfeito... E muito masculino. Corri minha mão em direção ao seu corpo, indo para a tatuagem.

Jack agarrou a minha mão, mas não a removeu.

Eu esperei uma repreensão, sem olhar em seus olhos, e então continuei. A mão de Jack montou a minha, não me parando, mas me acompanhando enquanto eu seguia a pele coberta pelas chamas da roda preta e os olhos temíveis e dentes de um monstro. Ele estava tenso embaixo de mim.

— Meu pai, — ele sussurrou tão baixinho, eu quase não o ouvi. Ele limpou a garganta. — Meu pai... Ele a espancava. Minha mãe.

Eu esperei em silêncio, querendo, mas também temendo a história.

Ele continuou. — Ninguém sabia que ele era meu pai, vivíamos longe dos olhares indiscretos, e ele nunca estava lá. Ele era uma figura pública, na política e intitulado, e eu entendi mais tarde que nós... Éramos um segredo vergonhoso.

Ele continuou hesitante. — A última vez... Eu me lembro de acordar no início da manhã. Eu os tinha ouvido falando novamente no meio da noite e me escondi debaixo de meus

cobertores e travesseiros, assim eu não teria que ouvir a minha mãe chorando de novo. Ele não era um bêbado. Ele era um frio idiota de pedra. Eram semanas e às vezes meses entre suas visitas. Ele sempre vinha vê-la, não a mim, por algum motivo. Embora eu soubesse que as brigas eram sempre por minha causa. Ela me fazia prometer que não iria descer se o ouvisse. Então eu não descia. Eu devo ter adormecido naquela noite, normalmente eu não conseguia, mas eles devem ter parado de discutir e já era tão tarde.

Eu fiquei muito quieta enquanto Jack falou. Ele olhou para o teto e, em seguida, fechou os olhos antes de continuar.

— O silêncio me acordou naquela manhã. Normalmente, eu podia ouvir a minha mãe na cozinha ou me chamando para acordar e vir para baixo. Eu olhei pela janela e vi que tinha luz suficiente para que eu tivesse tomando café da manhã antes da escola. Desci as escadas em meu pijama chamando por ela e não obtive uma resposta.

Sua mão agarrou forte a minha com a sua voz tensa. Tenho a impressão de que ele nunca tinha contado essa história antes. Meu coração batia forte em trepidação enquanto ele continuava.

— Lembro-me de escorregar ao virar a esquina para a cozinha e vê-lo primeiro... De pé no fogão, todo de preto. Presumo que deveria ser um terno, mas tudo o que me lembro é da escuridão e do medo de vê-lo e pensar que minha mãe iria ficar com raiva de

mim por não ficar fora do caminho. Mas então eu a vi deitada no chão. Ela estava nua... E não estava se movendo. Em retrospecto, eu me pergunto por que eu não fui para ela, mas eu me lembro de ir selvagem e voando para ele, tentando chegar a seus olhos. Seus olhos maus. Eu queria arranhar e rasgar aqueles olhos terríveis de sua cabeça e morder aquelas mãos horríveis que infligiam tanta dor. A próxima coisa que eu vi era ele me batendo, e eu voando por toda a sala. Eu bati na mesa ao lado onde minha mãe estava. Eu não conseguia respirar por causa da dor. Eu soube mais tarde que meu braço e uma costela foram quebrados.

Eu estava feliz por seus olhos estarem fechados, assim ele não podia ver as lágrimas correndo pelo meu rosto.

— Mas ele veio para mim de novo, e eu senti medo real então. O medo que ele me matasse e eu não fosse capaz de obter ajuda para a minha mãe. Eu não queria pensar que ela não poderia mais estar precisando de ajuda. Ele estava segurando uma panela cheia de água fervente e ele me chamou de moleque e a jogou. Chutei minhas pernas para fora, e por algum golpe de sorte, meu pé bateu uma cadeira que me protegeu enquanto se movia.

Jack cerrou os dentes como se ele estivesse revivendo-o, neste exato momento. — Eu lembro. Em câmera lenta. Eu me lembro de ter visto a água arremessada em direção a mim e depois espirrando toda sobre a cadeira.

Ele respirou fundo outra vez. — Eu me joguei para o lado e cobri o rosto antes que o resto da água me atingisse.

Minha mão ainda estava pressionada sob a sua, contra a visão do mal em seu quadril.

— Eu não me recordo muito bem depois disso. Aparentemente, eu gritei tão alto que uma vizinha, e confie em mim, os vizinhos não estavam nada perto, me ouviu. Eu ainda não entendo que tipo de golpe de sorte foi, mas ela nos encontrou e chamou a polícia e ambulância. Ele tinha ido embora, é claro. Minha mãe estava bem, embora contundida e gravemente ferida. Entramos com um relatório da polícia no hospital dizendo que alguém tinha espancado atacado e estuprado minha mãe. Nós basicamente dissemos a verdade, exceto a parte em que não o conhecíamos. Eu não tenho certeza se a polícia realmente acreditou em nós. Eu sei que a vizinha não acreditou. Sra Eversea era o nome dela... Ela é basicamente a mulher que salvou nossas vidas. Nós ficamos com ela. Seu marido trabalhava no colégio interno nas proximidades e persuadiu o diretor.

— Senhor Chaplin. — Minha voz soou embargada e estranha aos meus ouvidos. Jack abriu os olhos e olhou para mim, vendo as lágrimas que eu não tinha a intenção de mostrar a ele. Eu estava arrependida de ter falado, eu não tive a intenção.

— Sim, Sr. Chaplin o convenceu em me esconder na escola. Eu acho que eu não estava tão seguro, porque depois de uns alguns

anos tivemos que mudar. — Ele respirou fundo. Certamente não poderia haver mais, mas ele continuou. — Isto era o que ele queria. Era por isso que eles lutavam. Ela não me contou todos os detalhes, mas, além de seu amor por infligir dor, ela descobriu... Outras coisas que ele gostava. — Jack rolou para me enfrentar, mantendo minha mão cobrindo a evidência física de seu horror.

— Ele está... — Eu engoli. — Ele ainda está lá fora... O seu pai? - Eu sussurrei.

Jack balançou a cabeça e suspirou. — Ele atirou em si mesmo. Dez anos atrás.

Ficamos em silêncio. Eu não poderia mesmo começar a articular as emoções correndo através de mim enquanto eu pensava em Jack como um pequeno menino vivendo tal terror e dor. Eu estava com raiva. Ainda mais sabendo que seu pai faleceu.

Gostaria de saber se Jack sentiu a mesma frustração, que ele nunca poderia colocar esse fantasma corretamente para descansar.

— Eu sou um Conde, você sabe, ele riu, sem graça. — Ele a ameaçou se ela tentasse se divorciar dele. O escândalo público seria demais. O desgraçado antes de se matar me reconheceu como seu herdeiro legítimo. Mesmo na morte, ele não queria nos deixar ir. Há uma casa senhorial e tudo. O restante que recebi, doei à National Trust. Há um advogado, um, que sabe quem eu

sou agora, e ele está apaixonado por minha mãe, então o meu segredo, e o dela, está seguro. — Ele bufou. — Essa foi à única coisa danada de boa que veio de tudo isso, ela está feliz e segura agora. Mas meu Deus, foi difícil para ela ser uma mãe solteira para mim. Quando eu fiquei mais velho eu certamente não tornei mais fácil para ela. Eu tinha alguns demônios próprios para trabalhar. — Jack balançou a cabeça. Parecia haver outra história lá, também.

— E a Sra Eversea? — Perguntei baixinho. Como era maravilhoso o fato dele ter escolhido o nome dela quando ela tinha, basicamente, os salvado.

— Minha mãe e ela ainda são amigas, tanto quanto eu sei. — Ele deu de ombros e deu um pequeno sorriso. "*Ela faz o melhor bolo Digi*".

— O melhor o quê?

— É bolo feito com chocolate, xarope, biscoitos triturados e manteiga. Um ataque cardíaco sobre um prato.

— Parece incrível. — Eu puxei minha mão de seu quadril e deslizei por seu cabelo, em seguida, pelo lado de seu corpo e de volta para o belo trabalho artístico. Correndo os dedos sobre ele, eu corri cada linha curva e detalhe, e, em seguida, sem pensar, eu abaixei minha boca e beijei cada parte dela. Corri minha língua ao longo

dos cumes irritados levantados aqui e ali, como se eu pudesse apagá-los de algum jeito.

Jack ainda estava tenso enquanto ele observava, mas não me impediu.

Não havia pena em minhas ações. Era simplesmente adorar ao homem que tinha sido forjado a partilhar seu passado. Eu não me importava se Jack não era seu nome verdadeiro, e eu não queria conhecê-lo. Ele era Jack para mim. Eu queria tirar-lhe a dor.
— Eu posso pensar em outra coisa extremamente boa que veio de tudo isso. — Eu sussurrei, percebendo que ele estava ficando excitado novamente.

— O quê? — Perguntou.

— Você. — Eu respirei fundo e o empurrei de costas na cama.

Jack ficou tenso. Sua mão veio para o meu cabelo. — O que você está fazendo?

— Me ensina? — Perguntei nervosa e comecei a fazer amor com ele do jeito que ele tinha feito comigo.

— Eu não acho que... Eu precise, — Jack gaguejou, e desta vez foi a sua mão, com o nó dos dedos branco, agarrando um punhado do lençol.

# Capítulo Vinte e Nove



Na manhã seguinte, quando acordei com a luz do sol intensa na janela de Jack, ainda estava com Jack envolto totalmente ao meu redor, em uma posição muito semelhante à que tinha caído dormindo. Eu sorri meio grogue, fechando os olhos contra a claridade brilhante e me deleitei com a sensação de nós encapsulados juntos.

Meu coração estava flutuando em algum lugar muito acima de mim. Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu tinha acordado com tal felicidade. Eu tinha que trabalhar mais tarde hoje, mas talvez Jack e eu pudéssemos remar esta manhã, e eu podia ver quais outros objetos eu poderia encontrar. Se eu estava indo para começar a criar coisas novamente, eu precisava começar a recolher mais matérias-primas. E oh homem, eu estava com fome. Nós nunca chegamos a jantar ou até mesmo comer o queijo e biscoitos de Jazz.

Meu estômago escolheu esse momento para rosnar, em voz alta. O som foi seguido, imediatamente, com o lado da cama vibrando quando Jack riu de mim. Imaginei que ele estava acordado. Estendi minha mão atrás de mim e bati onde eu esperava que sua bunda estivesse.

Rápido como um raio, ele rolou para mim, me pressionando de barriga para baixo no colchão enquanto sua voz rosnou brincando no meu ouvido. — Eu não faria isso se eu fosse você. — E então, seu estômago roncou também. Eu explodi em risadas.

— Eu acho que estamos quites. — Ele riu e pegou sua cueca. — Tempo para nos alimentarmos.

— Eu não tenho nenhuma ideia de onde minha calcinha está, — eu disse, olhando ao redor da cama e segurando o lençol para cobrir minha nudez.

— Eu comi isso.

— Ha ha. Sério, essas meninas precisam de confinamento, onde está meu sutiã?

Jack riu e caiu em suas mãos e joelhos no final da cama, em seguida, se aproximou e agarrou meu sutiã para mim, seguido por minha calcinha. — Cor agradável.

— Obrigada, — eu murmurei minhas bochechas coradas de novo.

Ele puxou sua calça jeans, e então veio e deu um beijo em meus lábios antes de ir para o banheiro. Vesti-me rapidamente, abri as portas francesas para a vista, e inalei o ar fresco do oceano. Antes que tirasse um momento à luz fresca do dia para pensar e me recompor, eu pensei sobre o que Jack tinha me dito na noite

passada. Era um segredo tão grande, e ele confiou em mim com ele. Eu fui humilhada com ele e o meu coração se partiu por ele. Ele explicou muito sobre quem era Jack. O fato de que mesmo com medo e sendo um menino de seis anos de idade, seu instinto tinha sido lutar contra o atacante de sua mãe em vez de correr e se esconder, era uma prova de sua coragem, força e de caráter. Eu tinha percebido tudo isso sobre ele, mas sabendo o que eu sabia agora, ressaltava o que eu sentia por ele, e não era um grande conforto.

Eu respirei fundo e concentrei na beleza do mar quando Jack veio atrás de mim e apoiou um queixo no meu ombro. Ele serpenteou os braços em volta da minha cintura, o calor de seu peito nu em minhas costas. Eu sorri e inclinei minha cabeça para trás contra a sua.

— Ei, você vê os quadrados estacados para fora lá nas dunas? — Eu apontei para baixo à esquerda sobre vinte jardas ao longo da praia. — Alguém encontrou um ninho de tartaruga e marcou-o. Quando essas tartarugas crescerem, eles vão sempre voltar a esta praia.

Jack esfregou o rosto contra mim e suspirou. — Keri Ann, você vai considerar vir para a Califórnia depois de eu ter feito toda essa coisa de turnê promocional? — ele disse em meu pescoço.

Seus braços estavam tensos em torno de mim, e eu sabia que este era realmente um grande negócio de uma pergunta para ele.

Droga, para mim também. Meu coração dançou de alegria, e eu queria virar e atirar-me em seus braços gritando Sim! Sim! Sim!

Mas em vez disso, eu respirei fundo, e limpando a garganta, disse simplesmente: — Sim, eu gostaria disso.

Seus ombros relaxaram com a minha resposta, e ele me deu um aperto rápido. — Eu estou indo investigar o que a minha personal shooper deixou na minha geladeira. Vejo você lá embaixo?

Eu exalei. — Então você pode me deixar em casa? Eu estava pensando em ir remar. Você está interessado? Você pode usar o de Joey.

— Certo. Depois que nós comermos vou deixá-la em sua casa e trazer a moto de volta aqui, então você pode vir me pegar. Funciona?

Eu balancei a cabeça.

— Oh, espere! — Jack, de repente me deixou ir.

Virei-me para encontrá-lo procurando algo no bolso da calça jeans, com a testa franzida. Eu imitava sua expressão, perguntando o que diabos ele estava procurando.

Ele sorriu enquanto puxava os dedos livres e estendeu a mão para mim. — Olha o que eu encontrei ontem.

Olhei pasma. Em sua mão havia um pedaço de vidro do mar vermelho, sobre o tamanho de um quarto. Eu engoli em seco e gentilmente peguei o pedaço maçante, fosco, segurando-a contra a luz. — Uau, — eu sussurrei, vendo pequenas notas de âmbar em partes. — Você percebe o quão raro é isso? — Eu olhei para ele. — Me desculpe, provavelmente soei como uma nerd.

Ele riu. — Eu não tinha certeza do que era no início, mas quando eu percebi que era o vidro do mar, eu sabia que você ia adorar. — Eu sorri com curiosidade para o olhar em seu rosto. Ele parecia orgulhoso de si mesmo. — E eu não acho que você é uma nerd. Eu acho que você é incrivelmente talentosa.

Fiquei quieta, processando suas palavras e a enormidade do presente. Para mim, isso não era apenas um pedaço de vidro do mar. Para mim, isso significava que Jack realmente me pegou. Será que ele percebeu isso? Eu não tinha certeza. — Obrigada. — Eu disse, fechando a minha mão em torno do vidro.

Jack acenou com a cabeça uma vez.

Voltei-me para a visão de fora antes de confiar o meu pedaço de notícias. — Adivinha? Jazz levou o candelabro que fiz a boutique de Faith ontem. Foi vendido. Em um dia. — Eu não conseguia manter a incredulidade para fora da minha voz, e parecia ainda mais louco, agora que eu tinha dito isso em voz alta.

— Sério? Isso é fantástico, Keri Ann. Parabéns! — Ele me virou. Seu enorme sorriso era contagioso. — Era lindo, e eu nem sequer o vi terminado. Eu não estou surpreso. Você deveria ter me dito, poderíamos ter celebrado.

— Nós celebramos, de qualquer maneira, não é? — Eu sorri de volta para ele estupidamente e levantei uma sobrancelha. Ele riu, beijando-me com os lábios de menta e me reunindo em um abraço apertado. — Sim, eu acho que sim.

* * *

Eu fui me encontrar com Jack em cerca de vinte minutos. Os dois caiaques estavam na parte de trás do caminhão prontos para ir. Depois que eu saí do chuveiro e me enxuguei, eu mandei uma mensagem para Jazz não tão enigmática.

*Eu: Obrigada pelo pequeno pacote adicionado para o dia seguinte...*

O telefone tocou de volta imediatamente. Eu ri.

*Jazz: OMG, OMG, OMG. Você está bem?*

*Eu: Mais do que bem! Nós vamos remar, eu vou falar com você mais tarde. Apenas... Obrigada.*

*Jazz: xxx*

* * *

Quando me aproximei da casa de Jack, poucos minutos depois, eu tive que parar para permitir a passagem de um sedan executivo preto, a partir de um serviço de carro do aeroporto, sair da garagem de Jack. Um sentimento estranho apareceu no meu intestino enquanto eu esperava a passagem, acenando adequadamente para o motorista. Eu peguei meu telefone por um segundo perguntando se eu deveria chamar Jack. Pode ter sido apenas uma entrega, mas eu tinha a sensação de que era uma pessoa. Os donos da casa, possivelmente? Seu agente? Katie?

Eu respirei fundo e entrei na entrada da garagem. Talvez o carro só tivesse sido enviado. Eu desci e subi as escadas. Jack tinha me dito para vir direto para dentro quando voltasse, mas eu bati apenas no caso. Ouvi vozes dentro, e em seguida, Jack abriu a porta. Seu rosto estava sério, e ele me puxou para dentro.

— Eu sinto muito, Keri Ann. Eu não sabia que ela estava vindo.

— O quê? — Eu tropecei em frente à casa e enfrentei meu pior pesadelo. O aperto firme de Jack na minha mão não diminuiu o impacto quando Audrey Lane, vestida casualmente em jeans e uma t-shirt branca, cabelo preto longo, brilhante girou sobre um

ombro. Ela era linda. Engoli em seco contra a bile ameaçando subir e olhei para Jack com confusão. Por que ele me chamou aqui? Eu queria o mais rapidamente possível estar longe desta terrível realização dos meus piores medos.

Eu dei um passo para trás, tentando desembaraçar minha mão da de Jack.

— Auds, — ouvi a voz de Jack de longe: — Esta é Keri Ann. Keri Ann, esta é Audrey Lane.

— Carry-Anne? Que cafona. — A voz de Audrey era suave como o mel e muito familiar com seus filmes. — Isto é seu? — Ela balançou meu cashmere rosa em um dedo, e em seguida, o jogou pra mim.

— Não seja uma cadela, Audrey. — A voz de Jack baixou perigosamente. Ele rapidamente pegou e entregou-o para mim.

— Por que Jack? O que ela significa para você? Você a conhece, a o que, alguns dias?

Como ela faz parecer tão banal e sórdido? Eu triturei meus dentes, e tentei me lembrar de que ela estava lutando para salvar o homem que amava. Espere, ela o traiu.

Ela voltou seu olhar para mim e seus olhos se gelaram. — Olha, Carry Anne, eu tenho certeza que ele parecia realmente especial e tudo, mas porque apenas...

— Pelo menos ele não me traiu, — eu respondi e me virei. Eu tive o suficiente de sua atitude maliciosa, e eu não queria ficar por aqui por mais tempo, enquanto eles discutiam.

Sua risada frágil mexeu com meus nervos. — É isso o que ele te disse? Hilariante. Ele fez isso com todas as suas namoradas. Ele estava traindo alguém quando ele ficou comigo. Os tabloides não estão sempre errados, você sabe.

Uma vaga lembrança de Jack Eversea, o playboy, fez cócegas na minha mente. Não. Eu não me importava, não era o Jack que eu conhecia.

— Além disso, — continuou ela, — ele realmente não terminou comigo, então eu acho que faz de você um pedaço de lixo de fora. Garçonete, certo? Tão clichê.

— Foda-se, — Jack sussurrou para ela. Por um momento, Audrey parecia chocada, mas ela se recuperou rapidamente e avaliou-nos dois.

— Oh Deus, Jack. Você não dormiu com ela, não é? — Ela revirou os olhos como se ele fosse um garoto errante. E foi assim que eu queria estar doente. Parecia que eles tinham tido essa situação

antes. Eu sabia que ela era uma boa atriz, mas certamente não tão boa.

Engoli em seco. — Hum, Jack... Eu... É melhor eu ir. Vocês dois devem resolver isso.

— Não, — Jack rosnou, agarrando minha mão com mais força. — Fique.

— Jack, por favor, — eu sussurrei. Eu estava indo para matar Audrey ou vomitar meu café da manhã.

— Você deveria ficar Keri Ann, — Audrey ronronou. — Você pode ficar interessada nisso, também. — Ela caminhou em direção a Jack e passou a mão traidora ao longo de sua bochecha. Minha bochecha. Ele era meu. Ela tomou uma respiração profunda e deu um enorme, falso, sorriso digno de Oscar. — Estou grávida, Jack. Grávida do seu bebê.

Eu não tinha certeza se eu tinha ouvido as palavras certas. Mas a mão de Jack na minha ficou frouxa. Seu rosto ficou branco giz.

Audrey sorriu suavemente, passando a mão pelo braço de Jack, desengatando a mão da minha e a colocando em sua barriga.

— Eu sei como você sempre quis uma família. Uma família como você nunca teve crescendo.

Eu tropecei para trás, os olhos correndo entre eles enquanto eu estava em uma ridícula novela diurna. Esperei Jack olhar para mim ou ficar bravo com ela, ou dizer que não havia nenhuma maneira que poderia ser verdade. Eu pensei que era só contratual. Mas ele tinha mencionado uma época em que era real. Eu só não sabia o que era... Recente.

Eu oscilei um pouco antes de me virar e cambalear até a porta da frente.

Desta vez Jack, não tente me impedir.

# Capítulo Trinta



Tendo passado por vários eventos traumáticos antes, eu pude dizer honestamente que esta foi a primeira que fiquei gravemente e violentamente doente.

Eu consegui andar de volta para o caminhão apesar do rugido em meus ouvidos e súbita falta de força em minhas pernas, e dirigi até a interseção de Palmetto e Atlântico antes de abrir a porta e vomitar as minhas tripas na calçada. Ótimo.

Eu queria culpar a água vazando dos meus olhos sobre o vômito, mas eu podia sentir a traidora ferroada de culpa. Depois de vomitar mais algumas vezes, tipo quando parecia que meus olhos estavam indo para pular fora da minha cabeça, eu finalmente me levantei a tempo de ter uma visão embaçada de Brenda correndo em minha direção do Grill, segurando um balde e um copo de água.

— Oh meu Deus, Keri Ann, você está bem?

Grata eu tomei a água quando ela colocou um braço em volta da minha cintura, esfregando o meu braço suavemente. — Bem... Deve ter sido algo que eu comi, — Eu resmunguei consumida e apertando os olhos fechados.

— Querida, você está grávida? — Ela sussurrou, preocupação transparente em suas palavras.

— Deus, não! — Eu estava prestes a fazer algum gracejo sobre uma concepção imaculada, mas mordi a língua, lembrando que eu não era mais qualificado neste status. — Eu não. — Não *eu*, de qualquer maneira.

Uma nova onda de angústia deu uma guinada na minha barriga, me deixando sem ar. — Merda. Eu preciso chegar em casa.

Eu olhei para o balde de água. Pelo menos eu poderia limpar essa bagunça. Brenda apertou meu braço. — Eu vou cuidar disso querida, você vai para casa. Eu cubro seu turno esta noite.

Eu balancei a cabeça, grata, e subi de volta no caminhão, fazendo os últimos minutos da viagem em uma ofuscação.

Em casa, eu vaguei pela casa vazia antes de ir para o meu quarto. Eu tentei deitar, mas apenas quando me virei para me enrolar para o lado, o cheiro de Jack flutuou de um travesseiro.

*Oh, Deus.*

Por um momento, eu fiquei imóvel. Então eu enterrei meu rosto no travesseiro e respirei fundo antes de arremessa-lo pelo quarto. O acidente de imagens caindo, bugigangas e o som de vidro quebrando era alto no silêncio.

* * *

A coisa que eu mais lembrava sobre a noite em que meus pais morreram era o silêncio terrível. Nós não precisamos ir ao hospital, não havia ninguém para visitar. Sra. Weaton veio nos olhar enquanto Nana identificava os corpos. Ninguém falou, e ninguém disse que eu deveria voltar para a cama e dormir um pouco. Quero dizer será que poderia fazer isso de qualquer maneira? O silêncio na casa, como era de se esperar no meio da noite, foi naquela noite, pesado e ensurdecedor.

Eventualmente, por volta das quatro da manhã ou coisa assim, sem dizer uma palavra para Joey ou a Sra Weaton, caminhei até o quarto dos meus pais, rastejei para debaixo da colcha floral do lado da minha mãe, e, lentamente, respirei seu perfume dentro e para fora.

Eu devo ter adormecido, porque quando eu acordei, Joey estava dormindo na cama ao meu lado no lado do pai, e Nana estava sentada na cadeira junto à janela.

Ela sorriu para mim com tristeza.

Dizer que havia um buraco dentro de mim onde meu coração tinha sido barbaramente e dolorosamente arrancado era um eufemismo. Foi um vazio de britagem e fisicamente doloroso que deu lugar a

um sentimento de puro pânico quando eu percebi que não podia mais cheirar a minha mãe.

Sentei-me para respirar um ar fresco e, em seguida joguei meu rosto de volta para o travesseiro, tentando pegar o cheiro novamente. Eu tentei isso várias vezes com o aumento da histeria.

Joey acordou e tentou me segurar quando eu o ataquei, empurrando-o para longe, percebendo o terrível uivo quebrado que podia ouvir vindo de mim.

Eventualmente, tanto Nana quanto Joey, nós todos nos abraçamos chorando e balançando.

Eu dormi na cama do meu pai por todo o verão e não falei com Nana durante oito dias, quando ela finalmente lavou os lençóis algumas semanas mais tarde.

* * *

Levantei-me e arrumei a bagunça que eu tinha acabado de criar no meu quarto me dirigindo até o sótão, onde eu encontrei o meu lugar para me enrolar novamente.

Eu acordei de um sono profundo e sem sonhos para ver Jazz sentada ao meu lado no chão.

Ela estendeu a mão e alisou meu cabelo para trás quando eu abri meus olhos. — Sinto muito.

— Por quê? — Eu sussurrei.

— Jack telefonou para a loja e me disse que Audrey estava aqui e que eu precisava vir para verificar você. O que aconteceu? Eu estou pensando o pior aqui, mas ele não quis dizer mais nada.

— É o pior, — eu confirmei sem emoção. — Ele não a está deixando.

Deixei escapar um suspiro e mudei para as minhas costas.

— Oh Deus Keri Ann. Sinto muito.

— Não sinta. Não é sua culpa. Quer dizer, sério, como eu poderia imaginar que isso funcionaria diferente de qualquer forma? Eu deveria ter ficado longe, muito longe. Por que uma estrela de cinema iria querer estar com uma menina do interior como eu? Por que uma estrela de cinema com uma namorada linda iria deixa-la por uma menina como eu? Porque seria...

— Pare com isso! — Jazz interrompeu, olhando aflita. — Apenas pare com isso!

— Por que eu deveria? — Eu gritei de volta. — É a porra da verdade! E isso não tem nada a ver com a minha autoestima e

tudo a ver com a forma como eu estava fodidamente cega. — Eu me sentei. — O meu ponto não é sobre não ser boa o suficiente para ele, é sobre ser muito estúpida para não ver os sinais. Ele me disse! Ele malditamente me disse que não ia terminar com Audrey! Eu escolhi a acreditar no contrário. Ninguém além de mim. Qualquer uma que vai para a cama com um homem indisponível deve esperar isso. Por que isso seria diferente? Só porque agora ela está grávida? Bem, isso apenas acelerou o inevitável, não é? Eu deveria estar grata pra porra que isso aconteceu agora antes de eu aparecer em algum tabloide desprezível.

O rosto de Jazz empalideceu. — Ela está grávida?

Eu ri histericamente. — Sim! Não é ótimo?

— Será que ele sabia? — Ela perguntou incrédula.

— Não. Mas esse não é o ponto, não é?

— Bem, isso muda as coisas um pouco.

— Não, não muda. Você está perdendo o ponto, Jazz. Independentemente de saber se ele sabia, ele estava traindo ela. Comigo. E eu escolhi a ignorar. E, aparentemente, não foi a primeira vez. Eles podem... Na verdade, se merecem. Eu fui contra cada princípio que pensei que tinha. Seduzida por uma covinha e uma personalidade cheia de honra que foi baseado em um

personagem fictício. — Eu estava gritando de novo, e para meu horror, chorando ao mesmo tempo.

Lembrei-me de Jack compartilhando seu passado doloroso comigo, e por um momento, duvidei de mim mesma até que eu firmemente enterrei o pensamento de volta dentro da minha cabeça. Eu também lembrei sobre as noticias antigas de Jack Eversea em casas noturnas com meninas rápidas. Voltando a quando Jazz se tornou a fã número um dele quando tínhamos apenas dezesseis anos com uma paixão enorme por ele, e falávamos sobre ele o tempo todo, ele era infinitamente ligado com milhares de mulheres bonitas, deixando um rastro de corações quebrados.

A conversa que eu tinha ouvido no telefone na minha cozinha, com o seu agente, assumiu que ele estava brincando com alguém de fora, deveria ter sido a maior pista.

— Eu sinto muito, muito mesmo. — disse Jazz novamente.

— Pare de dizer isso, Jazz, não é sua culpa.

— Mas é isso. Eu incentivei você, eu mesma disse que eu pensei que ele se importava com você. Isso é totalmente minha culpa. — Ela estremeceu. — Eu estava totalmente vivendo através de você, querendo que você fizesse o que eu teria feito. Fui injusta com você. Eu sinto muito.

— Eu continuo dizendo a todos vocês, eu sou uma menina grande. Foi minha escolha, Jazz. Minha. E o pior é que ele foi tão cauteloso... Tão hesitante... A cada momento. Fui eu quem o empurrou, que cobriu todas as lacunas. Fui eu.

Eu pressionei meu dedo duro para o meu peito.

— Fui eu, — eu terminei com calma e firmeza.

A culpa foi toda minha. Ele não poderia ter jogado melhor, realmente. Era a convicção perfeita.

# Capítulo Trinta e Um



Se eu tivesse pensado que Jack ia vir e me encontrar, seja para pedir desculpas ou explicar-se, eu estava enganada.

Cada dia que passava sem nenhum contato com ele esticava os meus nervos mais e mais. De alguma forma, eu passei a próxima semana tentando bloquear todo o episódio fora da minha mente. Eu estava um pouco dormente, o que tornou mais fácil, mas não sem esforço. Eu tentei não pensar se Jack ainda estava em Butler Cove. Eu sabia que uma vez que eu começasse a pensar, tudo estaria perdido.

Jazz me verificava constantemente, e ficava mais tempo a qualquer chance que pudesse, saía mais cedo para chegar ao trabalho ou classe. Eu dizia a ela que eu estava bem, apenas chateada, mas eu poderia dizer que ela não estava acreditando. Eu a tinha ouvido conversando com Joey no telefone uma noite em sussurros. Não me incomodei em responder, quando ele me ligou. Eu sabia que ele sabia, e eu não tinha vontade de falar sobre isso.

A coisa que realmente ameaçava me fazer perder a cabeça, me deixar frustrada, era que a maior parte do mobiliário ainda estava no deck ou no andar superior. Na segunda, chegando de uma caminhada, passando pelos assoalhos desencapados e olhando para a lareira, eu fiz uma chamada para Faith para obter ajuda.

Ela concordou em pagar dois dos três lustres que ela tinha solicitado.

Enquanto me empanturrava com o pudim de chocolate que a Sra. Weaton gentilmente havia trazido eu liguei para a empresa de pavimentação e lhes pedi para reembolsar uma parte do saldo do cartão de crédito utilizado e utilizar meu dinheiro no lugar. Eles finalmente concordaram e eu tinha um chamado dentro de dias para sair e terminar. Eu ainda iria dever a Jack uma grande parte, e estaria trabalhando incansavelmente para pagar Faith, mas por agora, eu poderia começar a ter minha casa de volta.

Eu estava suficientemente ocupada trabalhando e me mantendo focada em minhas artes, estas eram as únicas coisas que me ajudavam a curar sem ter que fazer muito esforço. Talvez a cura pudesse no fundo continuar, enquanto eu seguia com minha vida. Espero que um dia eu possa voltar minha atenção completa ao titular Jack Eversea e me sinta apenas ligeiramente irritada. Talvez um pouco triste e talvez também um pouco envergonhada que eu tenha me apaixonado por um rosto bonito; anzol, linha e chumbada, mas a dor crua já não estaria lá.

Na noite seguinte de quinta-feira, o grill estava lotado com os moradores locais. Eu estava ocupada e tinha aperfeiçoado uma máscara feliz no rosto para todos, mas os observadores mais próximos, como Hector, estavam de forma absurda e estranhamente quietos. Eu havia lhe dado à notícia estrelar que Jack estava com sua namorada e já não estava em Butler Cove

como eu tive que dizer a senhora Weaton. Eu poderia dizer que ele queria me pressionar para obter detalhes, mas sabiamente se manteve em silêncio. Em vez disso, ele me agarrou em um rápido, abraço apertado, e, em seguida, foi para longe e continuou trabalhando normalmente.

Jazz tinha conseguido encontrar uma razão para ela ou o grupo se reunirem a cada um dos meus turnos da noite.
Hoje à noite ela estava sentada com Liz, Cooper, Vern, e Jasper em uma mesa redonda no local perfeito para manter o olho em mim.

Eu fui dessa forma oferecer recargas de bebida. Estava quase na hora de fechar.

— Você parece uma merda, — disse Jazz ao meu sorriso frágil. — E eu quero dizer da maneira mais agradável possível. Por favor, vamos falar sobre isso esta noite depois do trabalho. Você precisa dormir um pouco, senhorita. Eu não estou longe de roubar um Xanax da minha mãe.

— Jazz. Por Favor. Eu já disse tudo o que eu queria dizer. — Eu engoli. — E eu não preciso ser drogada. — Embora, uma noite de sono profundo e de esquecimento, ao invés do sono intermitente e atormentado que eu estava tendo, soava como o céu. — Eu vou superar isso.

— Oh, meu Deus, você está falando sério? — Liz gritou interrompendo nossa conversa.

— Verdade. — A voz de Vern era drasticamente conspiratória.
— Ele e sua namorada estão hospedados no Mansion on Forsyth.

A mansão histórica era um hotel de alto padrão, um dos lugares mais bonitos em Savannah. O incômodo temor irradiou pela minha barriga quando previ as próximas palavras da boca de Liz.

— Jazz, você ouviu isso? Jack Eversea e Audrey Lane estão hospedados em Savannah. Meu Deus! Nós devemos totalmente ir e tomar bebidas lá, seria muito legal vê-los na vida real.

Eu podia ver Jazz lutando para agir surpresa e animada para não levantar suspeitas. Ao mesmo tempo, ela apertou minha mão tão apertado quanto podia. Quanto a mim, o sangue tinha deixado a minha cabeça novamente, e eu balançava na cadeira ao lado de Cooper.

— Ei, menina, que está acontecendo? Você está bem? — Perguntou Cooper de forma suave. Sua testa franzida.

— Cansada, — eu consegui. Eu precisava me recompor e me levantar. Por dias eu disse a todos que estava me recuperando de um vírus estomacal, mas eu não podia fazer isso para sempre. Eles pensariam que eu tinha algo mais grave.

Vern estava informando a todos que ele foi um anfitrião no Salão Casimir at the Mansion. Ele tinha sido cauteloso sobre seu novo

emprego por semanas, mas agora ele estava se abrindo. Ele disse que eu poderia totalmente ligar se nós todos quiséssemos uma noite na cidade. Eu dei uma olhada pra Jazz e balancei a cabeça.

— O que diabos está errado com vocês duas? — Disse Jasper, observando nossa troca estranha. — Uma noite de diversão em Savannah soa impressionante. Quando foi a última vez que todos nós fizemos isso? — Ele tomou um gole de sua cerveja e trocou um olhar com a animada Liz que estava perguntando bem alto se os tabloides tinham mentindo sobre o término de Jack e Audrey. Cada palavra era uma agulha entrando em minha pele.

É claro que Jasper iria querer uma desculpa para chegar a todos nós fora na cidade. Ele não ia pedir à Liz para ter um encontro definitivo, mas uma desculpa para ir a algum lugar chique em um grupo e com ela, seria provavelmente, um sonho para ele.

— Não há nada errado, Jasper, — Jazz disse. — Keri Ann tem que trabalhar amanhã à noite então não há nenhuma maneira que ela possa ir. E eu tenho uma tonelada de estudo para os exames semestrais.

O rosto de Jasper caiu, embora ele ainda segurasse uma sobrancelha levantada com desconfiança óbvia.

Se eu não tivesse me sentindo como eu estava sob um peso de chumbo, eu teria rido dele.

— Então espere Vern. — Liz estava olhando para ele com admiração. — Por que você estava tão envergonhado de nos dizer sobre seu trabalho no salão, que é incrível. Que legal.

Vern abaixou o queixo timidamente. — Bem, é um pouco exótico... E eu... Bem, eu visto e... Ajo exoticamente lá, também, — ele terminou calmamente.

Cooper cutucou suas costelas. — Cara, nós sabemos que você usa maquiagem no olho e outras merdas. É legal. Tanto Faz.

— Sério? — Jasper olhou para ele sobre sua cerveja, como se ele estivesse percebendo Vern pela primeira vez. Todos nós estávamos.

— É um trabalho, — Vern defendeu. — E, na verdade, eu gosto. — Ele deu de ombros e levantou o queixo para cima.

Jazz revirou os olhos. — Está tudo bem, Vern. Eu sempre pensei que você era bonito demais para ser um menino de qualquer maneira. — Vern tinha, de fato, características frágeis de boneca que nem sempre se somavam.

Todos nós rimos quando ele jogou um palito, seguido de um guardanapo amassado para ela.

— Eu não sou um cross-dresser, — ele bufou. — Eu apenas me visto para o trabalho. Imagine um rock-star emo, sem a banda, é claro.

— Precisamos conseguir uma banda pra você, Vern, — Eu disse com firmeza, e todo mundo concordou. E talvez um namorado, mas eu não expressaria isso em voz alta. Se ele não estava pronto para falar sobre isso, todos nós esperaríamos pacientemente.

Eu estava agradecida pela intervenção de Jazz na saída do grupo culturalmente interessante para Savannah, embora eu quisesse qualquer outro lugar para ir. Eles iriam se divertir, e as chances de encontrar Jack Eversea eram quase nulas de qualquer maneira.

Usando essa lógica, uma parte de mim queria dizer *foda-se,* por que não devo sair e me divertir com meus amigos, especialmente se eu não iria correr para Jack? Mas eu sabia que a simples proximidade e suspeita de uma chance de esbarrar nele e Audrey era um risco muito grande para minha psique frágil agora.

— Oh caras, pleeeeease, — implorou Liz, as mãos juntas em oração, seus grandes olhos suplicando-nos, um por um. — Por Favor? Eu nunca chego a sair. Minha mãe seria totalmente legal cuidando de Brady amanhã à noite. Por Favor? Por Favor? Bonito por favor.

Jasper pigarreou. — Hum, eu estou dentro, Liz, eu vou.

— Sim! É isso ai. Vamos, Jazz e Keri Ann, por favor?

— Desculpe. Não posso ir galera. — Eu balancei a cabeça e levantei para voltar ao trabalho, deixando Jazz seguir sua própria mente. Eu esperava que Jasper tivesse a coragem para seguir adiante de qualquer maneira. Se tivesse sido qualquer outra vez, eu teria me reunido para ajudá-la, mas não, não desta vez. Eu me senti mal, mas eu não poderia fazê-lo.

Eu me virei e bati direto no peito largo do meu irmão.

— Joey! — Eu gritei e joguei meus braços em torno dele. Dando um passo para trás sob o meu entusiasmo, ele riu e me pegou apertado para um abraço.

— Ei, garota, — disse ele, beijando meu cabelo.

Eu apertei meus olhos fechados, me segurando, e de repente eu não estava bem. Eu não me importava por que ele estava aqui, só que era ele. A barragem estourou dentro de mim e eu pressionei meu rosto contra ele, sabendo que se eu não me controlasse eu iria me envergonhar no meio do restaurante com um enorme, soluço desesperado.

Ou Jazz viu, ou Joey sentiu meus ombros arfando, porque eu estava instantaneamente na parte de trás da cozinha sendo apertada nos braços de Joey enquanto enormes convulsões ofegantes arruinavam todo o meu corpo. Eu não podia parar. Jazz ficou ao lado esfregando minhas costas suavemente. De repente, eu era uma criança pequena chorando por meu coração destruído.

De alguma forma, eu cheguei em casa, e quando andei através da porta para a casa com os pisos castanho escuro recém-envernizados, eu simplesmente não aguentei mais.

— Oh, Deus, por quê? — Eu chorei. — Porque eu? Por que ele teve que vir aqui?

— Shhh. Está tudo bem, querida, — Joey tentou.

— Não, não está nada fodidamente bem, — eu gritei. — Eu estava bem no meu caminho, eu estava indo bem, eu não precisava dessa merda. Eu não nunca quero sentir essa merda.

Enquanto eu olhava ao redor da casa, um pensamento de repente me ocorreu. — Nana! — Gritei. — Nana! Você pode me ouvir? — Minha voz construída em histeria até que eu estava quase gritando, — Nana! Foi você, Nana? Por Quê? POR QUÊ? Por que ele Nana? Minha voz se quebrou sobre meu gemido agudo. Eu estava tão irritada. — Você sabia que eu não seria capaz de dizer não. Por que você fez isso? — Eu gritei novamente, minha voz cortando em um sussurro quando o meu último acorde vocal desistiu. Eu estava destroçada e cai no chão ao pé da escada, fora das mãos apreensivas de Joey, que estava tentando me engaiolar em seus braços.

E todas as coisas que Jack tinha dito me garantiram que esta menina órfã teria pena dele e cairia por amor pelo pobre menino

ferido. E, por todas as coisas que ele tinha compartilhado com Audrey também, e quem sabe mais o que? E se nada fosse real? Eu não era tão especial assim, foi tudo apenas com a intenção de me levar pra cama, para se certificar de que eu estava totalmente lá, coração e alma? De repente, eu estava tão terrivelmente triste pelo homem patético que era Jack Eversea, o homem que tinha que usar seu passado para jogar com as emoções dos outros e fazer as meninas se apaixonarem por ele para se sentir seguro.

Eu ignorei o fato de que meus sentimentos tinham estado lá antes dele me contar sobre sua infância. Gostaria de trabalhar no por que estavam lá também, apenas não agora. Ele não se encaixava no momento.

Eu retrocedi em ininterruptos suspiros e soluços e a estupidez de como eu estava agindo me bateu, e eu senti pura vergonha patética. E cansaço. Eu estava tão cansada. Deitei-me ao pé da escada e fechei meus olhos.

# Capítulo Trinta e Dois



— Meu Deus, você está inacreditável! — Joey estava no fim das escadas quando oscilei para baixo. O som de alegria veio da minha cozinha. Eu angulei meu corpo para o lado enquanto eu descia em par de estiletos que eu tinha comprado por um capricho um dia e nunca tinha usado. Meu vestido preto apertado de alcinhas roscado com o ouro era um pouco curto. E por curto quero dizer que era como usar um cinto. Eu comprei-o com a ideia de diversificar um pouco além dos meus Keds, jeans e leggings habituais. Mas não, não esta noite. Se eu fosse cair, eu estava indo para ficar incrível no chão.

Meu cabelo estava em linha reta, elegante e suave, caindo cerca de uma polegada maior do que o habitual, sem todas as ondas. Meus olhos estavam pintados com apenas a quantidade certa de make-up para acentuar, o olhar ligeiramente esfumaçado sem fazer-me sentir vampy, e uma enorme mancha de brilho em meus lábios salpicados de ouro combinava com o brilho que Jazz tinha adicionado em todo meu corpo. Eu me sentia como uma deusa... Ou pelo menos uma estatueta de uma.

O olhar no rosto de Joey me disse que ele quase não me reconheceu. E eu gostei muito disso.

Hoje à noite, eu estava indo para vestir a fachada de uma menina de fora da cidade com uma vida cheia de promessas. Isso é o que era. Ou, pelo menos, deveria ser.

Cheguei ao degrau, no mesmo ponto onde eu tinha caído em colapso duas noites atrás. Meus olhos foram para lá por um momento, e então eu tomei uma respiração lenta e deliberadamente, furei com meu salto agulha o local exato. A Fênix renascendo das cinzas é o que eu era. Eu iria sobreviver a este estúpido, estúpido garoto.

* * *

A ideia de uma noite no clube e beber em Savannah tinha tomado vida própria entre meus amigos. Eu voltei ao trabalho novamente após meu colapso embaraçoso na noite anterior, e estava levando a Jazz outra bebida, quando algo chamou sua atenção na tela. Jazz empurrou a cadeira para trás e eu me virei para ver o que ela estava olhando. Meu estômago caiu.

Um sorridente Jack Eversea com o braço em torno Audrey Lane, sua cabeça aninhada amorosamente em seu ombro, ambos inconscientes da câmera, encheu a tela. Eu tentei me convencer de que era uma foto antiga arquivada dos dois, e não algo recente. Exceto que naquele momento, logo abaixo na tela, tinha uma

imagem de Billy Bush dizendo em notícia exclusiva que Jack Eversea tinha sido visto em Savannah.

Billy Bush era um garoto bonito, mas naquele momento eu queria dar um soco em sua mandíbula enquanto meus olhos foram puxados para o closed caption, que foi me esfaqueando palavra por palavra.

Jazz me atingiu e me puxou em direção à cozinha forçando meus olhos a se arrastarem longe da tela.
— Você está bem? — Ela perguntou, quando a porta se fechou.

Eu balancei a cabeça, entorpecida. — Eu fodidamente odeio Billy Bush.

— Sim, bem, ele também está na minha lista laminada por isso não mate o mensageiro.
— Ele é casado.

— Oh, bem, — ela deu de ombros. — Os sonhos são livres.

Eu vi que ela estava segurando o telefone dela, então eu peguei e rapidamente puxei o app Access Hollywood que eu sabia que estava lá.

— Você tem certeza que quer ver isso? — Perguntou Jazz, preocupação por todo o rosto.

Eu balancei a cabeça, e nós duas debruçamos sobre ele.

*"Jack Eversea visto em Savannah na ostentosa Mansion Forsyth; acompanhado de Audrey Lane, enquanto eles tentam reparar seu relacionamento".*

— Ugh, — disse Jazz.

*"Uma fonte próxima ao casal diz que eles estiveram em contato constante desde Audrey Lane sinceramente fez uma declaração pública de desculpas há vários dias, e eles finalmente decidiram reunir-se em terreno neutro para fugir e resolver as coisas. Ainda não há informações sobre para onde Jack desapareceu enquanto cuidava de seu quebrado coração e se ele vai suspender a venda rápida de sua casa que compartilhavam na Califórnia".*

Eu não sabia que ele estava fazendo isso.

*"Um porta-voz da Peak Entertainment disse que todas as suas aparições regulares atuais para a próxima estreia do filme Erath ainda estão indo à frente, e que seria necessário mais do que alguns solavancos na estrada para manter estes dois separados".*

Que doce. Eu queria vomitar.

— Eu preciso eliminar isso, — eu disse para Jazz.

Ela assentiu com a cabeça. — Brenda, amor, — disse ela, colocando a cabeça para fora da porta da cozinha para o bar.
— Eu sei que você cobriu Keri Ann na outra noite, mas você se importaria muito se ela tomasse um tiro de tequila agora?

* * *

Eu decidi manter minhas desculpas para não ir, mas na manhã de sábado Liz mandou uma mensagem para Jazz com uma notícia decepcionante que Vern tinha chamado para dizer que Jack Eversea e Audrey Lane, fizeram check-out. Em resposta, sem dúvida ao fato de que tinha sido cercado pela mídia.

Jazz me prendeu depois do meu turno de almoço. — Você precisa disso, — disse ela a sério. — Olha, é seguro agora. Ele não está lá. Você precisa estar com os amigos, se divertindo. Finja se divertir, mas você precisa se vestir, se sentir bem e Deus sabe, você precisa flertar com outros caras.

— Ele não está lá? — Eu odiava a minha pergunta, mas parte de mim se sentia um pouco em paz, sabendo exatamente onde ele estava. Agora, ele se foi para Deus sabe onde com ela e seu pacote com a notícia do bebê. Por um momento o meu coração se perguntou como Jack estava lidando com a notícia. Tinha sido um choque para ele com certeza, eu tinha visto isso claro como o dia. Mas eu imaginava, uma vez que o choque passasse, ele ficaria

extasiado. E assim o resto do mundo, quando a notícia se tornasse pública. Eu teria que viver com a sua alegria em uma base diária. Para Jack, eu seria uma memória distante.

Estremeci. — Eu não posso tolerar a ideia de qualquer indivíduo desprezível dando em cima de mim.

— Basta receber os elogios e leva-los fora muito bem, mas você precisa disso. Você precisa saber que você é admirada e desejada e você precisa apenas ter algum divertimento despreocupado.

— Você não acha que eu já tive o suficiente de jogos para tentar me levar para a cama para durar o tempo que eles acham suficiente? — Eu perguntei. — Isso não é o tipo de atenção masculina que eu preciso.

Mas a pequena semente foi plantada e começou a crescer e se desenrolar lentamente enquanto conversávamos. Eu queria fazer algo, qualquer coisa, para eclipsar a dor maçante corroendo meu ventre. Talvez fosse uma boa ideia praticar a arte de flertar um pouco. E talvez Jack não fosse um bom beijador... Talvez eu apenas não tivesse beijado meninos suficientes.

* * *

Agora, conforme os olhos de Joey me deixavam e viajavam de volta até as escadas para onde Jazz fazia seu caminho para baixo, senti uma satisfação interior com a minha decisão. Ela parecia incrível; curvas suaves e cabelos como fios de ouro. Seus saltos pretos eram impossivelmente tão altos quanto os meus, apesar de seu vestido azul não ser tão curto. Ela estava de tirar o fôlego, e Joey estava tentando se lembrar de como fazer a função humana mais básica. Um rubor se arrastou até seu pescoço quando ele tirou o olhar de Jazz. Isso por si só valeu a pena. Eu poderia fazer isso para eles, eu poderia fazê-lo para Jasper e Liz, e eu poderia fazê-lo para mim.

— Puta merda! — Veio uma voz profunda familiar quando Colton Graves apareceu para fora da cozinha, cerveja na mão.

— Joseph, meu homem, nós estamos indo nos ocupar cortando os caras esta noite. Você meninas... Apenas, wow. — Ele assobiou. Vestido com calça jeans preta e uma camisa azul delineando seu corpo amplo atlético, ele não tinha mudado muito desde que eu me lembrava, e ele ainda era bonito com este corte de cabelo, tipo quarterback a caminho.

— Ei, Colt, — eu disse, dando-lhe um sorriso vencedor. *Pode muito bem começar agora, certo?* — Bom te ver. Você está incrível. — Ele voltou para Savannah depois da faculdade e estava trabalhando em um banco, embora claramente se esforçasse para manter seu físico alto, também. Joey tinha ligado para convidá-lo em nosso passeio que tinha assumido proporções épicas.

— Bem, você com certeza cresceu quase tão bonita quanto eu pensei que você faria, — disse ele, piscando para mim. — E porque não dizer, absolutamente deslumbrante.

A pequena adolescente de quinze anos de idade dentro de mim que tinha uma queda por Colton Graves fez uma pequena pirueta. A Keri Anne atual lhe deu um pequeno sorriso e um aceno de cabeça.

— Pare com isso, Colt, — disse Joey. Eu olhei para o meu irmão.

Colt mudou seu inquisitivo olhar para cima e para baixo do comprimento de Jazz. — E Jessica Fraser, você é uma visão de sensualidade.

Jazz corou de forma adequada, assim como a mandíbula de meu irmão ficou dura. Eu sorri. Contra todas as probabilidades, eu posso realmente não tem que fingir ter um bom tempo.

— É melhor vocês dar-nos o nosso espaço esta noite meninos, — disse Jazz. — Nós estamos olhando para frente para a atenção de homens estranhos, não estamos Keri Ann?

Uma vez que todos nós rimos sobre o fato ridículo que estávamos indo para uma noite de bebedeira, e talvez apenas um pouco de pecado, na van da igreja que Jasper tinha se apropriado de seu

pai, nos encontrou 40 minutos mais tarde para nos levar até os passos da antiga mansão em Savannah.

No interior mal iluminado, fomos recebidos por uma versão de Vern que eu quase não reconheci. Seu cabelo escuro estava escovado e endireitado baixo através de um dos seus olhos de aros Kohl. Uma pequena barra de sombra verde esmeralda no olho combinava com sua camisa de colarinho de cetim verde que aparecia sob uma jaqueta preta e adaptadas calças pretas justas. Um diamante de prata brilhava em uma orelha. Por incrível que pareça, eu nunca tinha o visto parecer mais perfeito.

— Vern! Eu bati a mão sobre a minha boca.

— Você está maravilhoso, — ecoou Jazz.

Vern corou. — Da mesma forma, senhoras, da mesma forma.

Cooper acenou para ele. — Cara.

Jasper riu e bateu-lhe nas costas.

— Ei, não encoste, — disse Vern dando um passo para trás, todo negócios. — Agora, eu tenho a mesa perfeita para vocês no andar de cima. Se você me seguirem.

Olhei em volta observando a renovação pródiga da mansão histórica. Pisos de madeira escura brilhavam e tetos erguidos

acima de nós em cerca de 14 pés. A moldagem foi escovada com prata metálica e nas paredes pendiam grandes peças atraentes de arte exótica.

Seguimos Vern através do restaurante ajustado com toalhas de reluzente linho prata. Subindo por uma forrada com estampa de leopardo, subimos para um harém exótico. Luxuriantes cortinas de seda com tons de joalharia opulentos emolduravam janelas e pequenas áreas íntimas. A música era hipnótica e sensual assim como todas as superfícies que os olhos pudessem alcançar. A música, um cover de Alabama Shakes, estava vinda de um quarteto configurado no canto, não muito visível por seu posicionamento e casais dançando.

Um bar de mogno longo alinhado numa extremidade apoiado por painéis de espelho antigos refletindo o brilho e pessoas lindamente vestidas espalhadas pelo espaço.

Vern levou-nos a um conjunto de salas de canto em uma torre com cortinas de seda profunda em toda a entrada. O quarto era forrado com baixos pufs curvos, travesseiros e cadeiras, uma pequena mesa baixa de cocktail com uma lanterna marroquina segurando uma vela no meio. Todo o lugar era um banquete para os sentidos.

Joey e Colt, que tinha conduzido separadamente no BMW de Colt, tinham ido direto para o bar. Eles logo se juntaram a nós com uma garrafa de champanhe em um balde de gelo e sete tiros de algo vil, e todos nós ficamos confortáveis. Depois de brindarmos à amizade,

o futuro, a paz mundial, e qualquer outra coisa que pudéssemos pensar, estávamos nos sentindo devidamente liquidados e Jazz me arrastou para a pista de dança. Eu não queria ficar meio bêbada, porque sabia que a melancolia, junto com minhas proteções internas para manter Jack fora da minha mente, iria derreter.

Cabeças se viraram para assistir eu e Jazz quando fizemos o nosso caminho através da sala e não foi muito antes de nós termos recebido ofertas para dançar e recusado ofertas para bebidas de vários caras, tipos executivos de negócios sérios. Algumas músicas depois, Jazz chamou minha atenção com uma piscada, e eu deixei minha cabeça cair para trás em um despreocupado riso, capturando por um momento, como isto era realmente divertido.

Eu só estava voltando com indiferença fora do alcance do nosso mais recente admirador, quando Colt me pegou em torno da cintura e me puxou para perto. Por um momento, o meu ventre se agitou em lembrança de como era a sensação de estar dançando com ele em seu baile de formatura. Eu olhei em seu rosto quadrado bonito. Inclinou-se até a minha orelha, balançando ao som da música. A banda da casa tinha tomado uma pausa e Muse, com seu profundo ritmo e som de guitarra, tinha vindo sobre o sistema de som.

— Ei, linda, — ele murmurou. — Você está bem?

Sua mão grande, espalhada na parte interior de minhas costas, era um pouco íntimo demais, mas não indesejável. Talvez fosse o

álcool ou talvez fosse o vazio dentro de mim, mas talvez eu pudesse apenas tentar esquecer Jack com Colton. Jazz sempre disse que era a melhor maneira de esquecer alguém.

Eu balancei a cabeça contra seu rosto e deixei-me influenciar com ele. Por que eu não poderia ter escolhido um bom menino normal para namorar? Do que eu tinha tanto medo? Ficar em Butler Cove com um agradável, seguro namorado que trabalhava em algum lugar como um banco soou absolutamente ideal. Não havia zumbidos em minhas veias e poças de calor dentro de mim ao seu toque, mas isso era uma coisa boa.

A música em si trabalhava em um frenesi sensual, e as mãos de Colton percorriam minhas costas, me trazendo mais perto. Eu olhei brevemente sobre ele para ver Jazz e Joey dançando juntos, embora não tão perto quanto eu e Colt.

Jazz piscou para mim e eu dei-lhe um pequeno sorriso de volta quando a mão de Colt veio e peneirou meu cabelo, inclinando meu rosto para ele. Jazz rebocou Joey fora da pista de dança com o movimento de Colt. Não havia nenhuma maneira que ele ficaria ao redor para ver seu melhor amigo beijar sua irmã, e eu sabia que Jazz adivinhou isso.

Não parecia que o pensamento tinha sequer ocorrido a Colt até que ele abaixou seus lábios nos meus. Eu peguei seu cabelo castanho arenoso e seus olhos azuis amáveis. E então eu fechei

meus olhos assim eu não teria que terminar o pensamento... Não é Jack.

Seus lábios estavam quentes e firmes e não desagradáveis e moveram-se sobre os meus suavemente. Foi curioso estar sentindo algo tão distante da sensação conhecida, ser realmente capaz de analisá-la.

Eu senti sua língua persuadindo-me para abrir a ele quando ele inclinou ainda mais a minha cabeça. Eu me afastei suavemente, não querendo que parecesse uma rejeição, mas um abrandamento.

Seus olhos sinceramente procuraram os meus.

Eu me perguntava o quanto Joey lhe dissera sobre Jack.

— Eu gostaria que você me dissesse que idiota quebrou seu coração para que eu possa...

Uma alta perturbação quebrou a nossa atenção e nos viramos bem a tempo de ver as pessoas de boca aberta e apontando para uma pessoa tempestuosa do outro lado da sala, conseguindo empurrar a última pessoa fora de seu caminho e vindo como um furacão até Colt. Por um momento eu pensei que era Joey, mas o boné da bola de Borgonha e a voz...

— Tire suas mãos de cima dela porra, — ele rosnou.

Oh Deus... Jack.

# Capítulo Trinta e Três



De repente, um punho voou para Colt, e desembarcou sob o lado quadrado de seu rosto. Sua cabeça se inclinou para trás, e ele caiu no chão.

Eu estava congelada e sequer realmente processando, mas dentro de segundos Colt estava escondido sob não apenas seu atacante, mas também Joey e alguns que haviam estado circulando eu e Jazz mais cedo. O seu rosto focado mal contendo sua alegria, parecia que ele estava esperando apenas um interlúdio durante toda a noite. Um guarda de segurança corpulento e Vern olhando feio já estavam em cena.

O barulho insistente e ofegante de todos ao meu redor, finalmente irrompeu quando Jazz agarrou meu braço e me arrastou. Variações sussurradas de "*oh meu Deus*" e o nome "*Jack Eversea*" ricocheteou em torno de meu crânio. Meus olhos estavam grudados em Jack, quando Joey e agora o guarda de segurança, arrastavam-no para fora de Colt.

A força de Jack deixou-o livre de seus assessores dentro de segundos, embora eles tenham conseguido pegá-lo de volta pela mão, o chapéu caindo ao chão. Seus olhos balançaram descontroladamente ao redor e se deteve sob os meus. Eu estava presa. Eu estava vagamente consciente de cabeças, e agora smartphones balançando entre nós, mas a maioria da minha atenção estava em Jack. Os olhos de Jack, fúria absoluta de Jack, a mandíbula cerrada de Jack, peito arfando de Jack. Somente... Jack.

*Jack.*

Jack. Mas onde estava Audrey? Por que ele estava aqui? Seus olhos deixaram os meus e eu olhei ao redor procurando o rosto altivo de Audrey aparecer a qualquer momento. Em vez disso, eu peguei a expressão perplexa de Jazz e eu segui os olhos a tempo de ver Vern assentindo com força, e obviamente, contra o bom senso, a algo urgente que Jack lhe disse. Vern virou e me olhou com curiosidade indisfarçável.

Então Jack, na frente de todos os espectadores atônitos, avançou e agarrou a minha mão, me puxando para frente. Eu tropecei um pouco em meus sapatos de salto alto.

Eu balancei minha cabeça a tempo de ver Jazz restringindo a Joey, que estava prestes a vir atrás de mim, e apontando para seu melhor amigo, que ainda estava deitado no chão. Ah, não... Colt. Eu não tinha nem mesmo verificado se ele estava bem.

Vern estava conduzindo-nos por um corredor escuro com painéis de madeira até o final do bar e em uma pequena sala escura.

Ele ligou uma lâmpada que iluminou o pequeno escritório com pouca luz antes de se virar para mim.

— Você está bem?

Eu balancei a cabeça, em silêncio.

Em seguida, ele passou por mim, fazendo uma pausa por um momento e assobiar no meu ouvido:
— Amanhã, você fala, — antes de sair e fechar a porta firmemente.

Eu estava bem. Quer dizer, eu tinha acabado de ser beijada em uma boate, tinha dois caras lutando por mim, e agora tinha o homem mais famoso e bonito do planeta me arrastando para um quarto escuro. Oh, e eu estava em malditos lençóis. Eu estava totalmente bem. Eu estaria no TMZ amanhã, mas eu estava bem.

Bem, bem, bem.

Meu foco se mudou para Jack e o olhar em seu rosto. Eu queria seus para me proteger contra o ataque físico que seus olhos estavam infligindo conforme eles perfuraram os meus. Eu me conformei com cruzar os meus braços sobre o peito.

Oh, Jack. Jack. Jack.

Eu não reconheci meu anseio, e me odiava por isso, mas eu queria me jogar do outro lado dos três pés de distancia entre nós.

Não, espere, eu não estava fazendo isso. Eu não era essa pessoa, essa garota patética que iria cair a seus pés. Ele nunca deveria ter continuado me vendo. Ele nunca deveria ter dormido comigo. E ele estava certo, eu olharia para trás e me arrependeria. Ele disse o tempo todo, e eu tinha escolhido ignorar suas advertências. Meu Deus, eu senti pena de mim mesma naquele momento. Sua estúpida, garota estúpida.

— Keri Ann. — A voz de Jack era um sussurro sufocado, seu rosto uma máscara de angústia que me fez vacilar. Mas, havia algo não muito certo. Percebi o que eu deveria ter percebido imediatamente, ele estava bêbado.

Enquanto seu corpo começou a caminhar para o meu, eu levantei uma mão, e ela desembarcou no centro de seu peito. Seu coração bateu debaixo dos meus dedos.

Jack parou com um olhar obturador fechando em seu rosto.

— Como você se atreve? — Eu sussurrei. Sim. Eu estava orgulhosa de mim mesma, porque o que eu realmente queria fazer era lançar-me em seus braços e implorar para ele me dizer que foi

tudo um pesadelo, que ele não estava saindo, que Audrey não estava grávida, e que o que nós tínhamos tido era real.

Os olhos de Jack ficaram duros. — Como eu me atrevo? Que porra é que isso significa? Eu não era o único deixando algum estranho enfiar a língua na minha garganta. — Ele se inclinou para mim, empurrando contra a minha mão, meu lindo Jack poluído pelo cheiro adocicado de uísque. — Quem é você? Porque certo como a merda eu não te reconheço. É assim que você passa seus fins de semana, vestida como uma prostituta, pegando caras estranhos em bares? A doce, inocente, virginal Keri Ann era algum tipo de...

Minha mão bateu com força contra seu rosto, o tapa reverberando ao redor da pequena sala. Eu tremia com fúria.

Para seu crédito, sua cabeça inclinou um pouco para o lado, mas ele não segurou sua bochecha. Ele simplesmente parou e deixou cair a cabeça, não encontrando meus olhos. Então, ele lentamente pegou minha mão que ardia e colocou-a de volta no centro de seu peito, onde ela estava segundos atrás. Ele cobriu-a com a sua.

Engoli em seco, tentando ignorar o sentimento de minha mão na sua e a maneira que ele estava pressionando-a com tanta força em seu peito era como se ele estivesse tentando empurrá-la através de seu coração. Eu pendurei na minha indignação por um fio. — Isso foi o meu apelo, então? A virgem doce que faria você se sentir como um homem?

Por uma fração de segundos, eu debati mentir e dizer que ele estava certo. Que era tudo um ato em que ele caiu. Eu poderia olhar para ele com piedade e fingir que não me importava. Mas eu não era uma mentirosa. Jazz sempre disse que eu era péssima nisto.

— Deus, não. — Disse Jack, sua voz soando estranhamente estrangulada. Ele levantou os olhos para mim. — Desculpe... Eu estou tão arrependido.

— Por que, exatamente? Ou devo dizer qual parte?

— Por tudo isso.

*"Não. Não isso. Por favor, não se desculpe por tudo. Apenas a parte onde você esqueceu-se de me dizer que você poderia ter engravidado sua namorada e que, obviamente, não tinha terminado como você tinha falado. Por Favor, apenas a parte em que você me deixou, não o resto."*

— Tudo isso? — Eu sussurrei.

— Deus, Keri Ann, o que você quer que eu diga? Desculpe-me, eu estou tão fodido, eu vendi minha vida, minha alma, e meu futuro para o diabo?

Sua mão esquerda deixou a minha, e ele apertou a palma para baixo no centro do meu peito. — Se eu soubesse que você estava em meu futuro, eu teria escolhido uma forma diferente.

Sua pele era quente contra a minha, e estávamos cada um com a mão sobre o coração do outro. Isto poderia ter sido ridículo e infantil se não fosse assim tão trágico. Não que ele pudesse ter escolhido diferente, ele teria escolhido de forma diferente.

Eu pendurei em suas palavras como um bote salva-vidas. Senti uma lágrima deslizar para fora do canto do meu olho. Não! Eu não choraria agora.

Jack deu um passo adiante, os nossos braços dobrando-se para permitir o seu avanço, e eu prendi a respiração enquanto seu rosto chegou perto do meu. Sua respiração estava fria, onde ele tocou meu rosto molhado, e, em seguida, sua língua quente e lábios estavam na minha pele como quando tínhamos feito amor. Eu cerrei os dentes contra o ataque de emoção causado pelo movimento, mas a minha respiração engatou, me parando. Eu desisti e virei rosto, encontrando seus lábios com os meus. Eles estavam salgados de minhas lágrimas, picante de uísque, e com fome de mim. O gosto era agridoce.

Eu aceitei a entrada de sua língua e ele retornou, derramando em meu beijo palavras que eu nunca diria. Eu peguei seu belo cabelo macio em minhas mãos, tentando capturar a memória dele, e então deslizei para baixo de suas costas musculosas,

memorizando cada nuance. Finalmente, quebrando minha boca longe da sua, eu pressionei meu rosto no seu pescoço e beijei sua garganta. Minha boca se moveu sobre o pomo de adão que eu tinha sido tão focada na noite em que ele quase me beijou. Eu provei a sua pele, ouvi e senti a vibração de seu gemido debaixo da minha boca. E eu inalei o aroma de sua pele, profundamente.

Então eu trouxe a minha boca perto de seu ouvido. — Se você tivesse escolhido diferente, você nunca teria me encontrado, — eu sussurrei. Essa foi a pior ironia de tudo. E só havia uma coisa a fazer.

— Adeus, Jack, — eu disse e dei um passo para o lado de fora de seus braços.

Jack me olhava, sem dizer uma palavra. Eu facilmente abri a porta e deslizei através da abertura para os braços de Joey, que, obviamente, tinha estado esperando por mim.

Uma última olhada mostrou Jack fechando os olhos e caindo de joelhos antes de Joey pegar a porta e a fechar atrás de mim.

# Capítulo Trinta e Quatro



Eu não podia acreditar que fosse possível acordar e sentir-me pior do que eu me senti no dia que Audrey Lande chegou a Butler Cove e bombardeou o ninho de amor que eu tinha com Jack. Mas, sim, era. Não era como se qualquer coisa tivesse mudado ou piorado. Jack ainda estava desaparecido. Sabendo que estava sofrendo por causa disso deveria ter me dado uma pequena quantidade de gratificação, mas tudo o que realmente fez foi tornar a dor mais aguda. Tornar a situação mais trágica.

Eu queria que ele caminhasse através da porta e dissesse que eu tinha balançado seu mundo e que ele nunca seria o mesmo. Eu queria que ele me dissesse que, enquanto ele estivesse lá para Audrey e seu filho, que era comigo que ele queria estar. Eu me odiava por pensar isso. Por querer que o bebê cresça querendo saber onde seu pai estava o tempo todo.

Eu era a outra mulher. Eu nunca quis ser a outra mulher. Nana sempre disse que no fim de um dia, a integridade da pessoa era tudo o que tinham para recomendar. Eu participei com conhecimento de causa em todos os momentos com Jack, e eu odiava a minha fraqueza. E o que? Eu estava esperando que ele se mudasse para Butler Cove, ou eu para a Califórnia?

Depois que Joey empurrou-me para fora da sala no clube, e longe de Jack, encontramos Colt sentado em uma banqueta, ao lado de Jazz, com um saco de gelo no rosto. Ele entregou as chaves para Joey, e nós quatro seguimos até sua BMW.

Nós deixamos Colt em sua casa na cidade, Joey prometendo devolver seu carro no dia seguinte. Colt não disse uma palavra para mim.

Agora Joey sentou-se ao pé da minha cama enquanto eu vomitava.

— Você precisa me seguir até Colt para que eu possa entregar o seu carro. E nós precisamos ver como ele está. — Ele puxou os tufos loiros de seu cabelo. — Droga, Keri Ann. Jack Eversea é sempre assim? Quer dizer, eu sei que ele tinha bebido, e ele te viu com Colt, mas isso não é desculpa para bater em alguém.

Eu apenas balancei a cabeça, sem responder. A verdade era que eu não sabia. A noite que eu conheci Jack, ele estava bebendo uísque. Mas eu nunca o tinha visto bêbado, além da noite

passada. Seu pai era violento. Eu balancei minha cabeça novamente para limpar esse pensamento.

Joey franziu os lábios com o meu silêncio. — O Quê? Não? Ele não é assim, ou você não sabe?

— Eu não sei, — resmunguei. Minha língua parecia lã.

— Bem, de qualquer forma, você não deve ter qualquer contato com ele. Eu sei que eu realmente não estou autorizado a dizer-lhe não, eu só estou pedindo para você. Por favor, como seu irmão. Ele não é bom para você. Esse tipo de intensidade é só... Ele pode sugar você para baixo.

Eu assisti conforme Joey lutava com sua personalidade arrogante. Mesmo se eu quisesse refutá-lo, eu não tinha energia.

— Olha, isso provavelmente não ajuda, mas... — Ele colocou a mão no meu pé sobre as cobertas, presumivelmente para suavizar o golpe que estava prestes a entregar. — Quero dizer, mesmo se sua namorada nunca tivesse aparecido ou o que quer que seja, eu não entendo vocês dois. Você estava indo para tentar ser tipo a namorada de uma estrela de cinema? Indo para suas estreias, festas, e não vê-lo, enquanto Deus sabe o qual a sua localização?

Eu vacilei. — Pare Joey. Eu não preciso ouvir isso agora. Eu não pensei sobre isso, ok? — Estupidamente, eu não tinha. Eu não sabia o que eu estava esperando quando Jack me convidou para

vê-lo na Califórnia. Eu pensei que nós iriamos tipo viver um dia de cada vez.

— Quero dizer, isso não é você. Eu não posso imaginar você nesse ambiente. E os seus planos? O que você quer fazer com sua vida?

— Por que você está falando sobre isso agora, Joey? — Eu não podia manter a irritação e a atitude defensiva de meu tom. — Eu me sinto como merda já. Por que você está me fazendo sentir pior?

— Sinto muito, garota. Eu acho que eu só percebi ontem à noite o quão sério isto era. Quero dizer, ele não tem a melhor reputação. Eu sabia que você estava chateada antes, mas depois de ver vocês dois juntos na noite passada, e o jeito que vocês olham para o outro...

— Como é que ele olha para mim? — Eu sussurrei, de repente, desejando a validação dos sentimentos de Jack por mim e minha imaginação subjetiva.

Joey suspirou, resignado. — Como se você fosse o último helicóptero para fora de Bagdá, a última IV no hospital, o último bolo de funil na feira, Jesus, eu não sei.

Prendi a respiração. Joey era geralmente mais prosaico. Suas palavras foram acalmando meu orgulho ferido. Parecia bom.

— Eu só sei que o jeito que ele estava olhando para você, ele vai voltar algum dia. Eu preciso que você esteja preparada para isso e que não vai deixá-lo mexer com você de novo.

Engoli em seco. O que eu faria se Jack voltasse? Joey estava certo. Eu não estava talhada para ser namorada de uma estrela de cinema e, por fim mãe de seu bebê. Eu precisava ser eu. Descobrir quem eu era. A invasão de Jack na minha vida tinha, pelo menos, me mostrado isso. Eu não tinha sentido, e eu precisava encontrá-lo.

Eu era como um pedaço de vidro do mar deitado e esquecido em um frasco no andar de cima. Um fragmento que tinha sido descartado, lavado e levado para frente e para trás pela força do mar, só para atracar em Butler Cove e ficar preso e esquecido, sem qualquer esperança de se tornar algo mais. Algo mais bonito. Eu precisava encontrar o meu potencial. Jack não estava indo para ajudar com isso. De qualquer forma, ele teria eclipsado completamente qualquer chance que eu tinha de descobrir o que eu pretendia fazer. Os sentimentos que eu tinha por Jack eram tão fortes que eles teriam me sugado em um redemoinho em linha reta até o chão do oceano.

* * *

Colt parecia terrível. Pedi desculpas incansavelmente. Mas o que eu podia fazer? Não fui eu quem deu o soco. Ele disse que não estava abrindo um processo. Principalmente eu acho que foi para me manter fora de qualquer publicidade, e acho que Joey tinha algo a ver com isso. Depois de dizer nosso adeus, prometendo manter contato, Joey e eu voltamos para Butler Cove no meu caminhão com as janelas abertas, o vento chicoteando através do nosso cabelo. Ambos tinham muitos pensamentos e não muito a dizer.

— Quando você vai voltar? — Eu finalmente perguntei a Joey, pois estávamos estacionando fora da nossa casa histórica.

— Esta tarde. — Ele olhou para mim. — Você vai ficar bem?

Eu balancei a cabeça. — Jazz vai me manter longe de problemas.

Ele franziu o cenho diante da menção do nome de Jazz. — Bom. Apenas me chame se você precisar. Columbia é apenas cerca de duas horas e meia de carro. Você sempre pode ir até lá me ver.

Nós nos sentamos por um momento. — Me desculpe, eu não estive aqui para você, garota. Eu posso ver como eu fui egoísta por continuar com os meus planos para a escola. Eu não pensei em como você se sentiria em ser deixada sozinha.

— Está tudo bem, Joey. Eu estive bem. — Eu coloquei a mão em seu braço.

Ele deu de ombros. — Eu sei que você esteve. Eu apenas pensei que se eu pudesse tê-lo feito em primeiro lugar, então eu poderia suportá-lo.

— Joey. Isso não é novidade. Esse sempre foi o plano, e eu estava bem com ele. Eu ainda estou bem com ele.

— Eu sei! É só que você não deve estar. Este é o auge de sua vida. Você devia estar estudando, descobrindo as coisas e fazendo novos amigos. E namorando. Você deveria estar namorando! Assim... Você não seria um pato sentado para os gostos de Jack Eversea passeando na cidade.

Eu fiz uma carranca. — Muito obrigado. Caminhou para baratear a coisa inteira e me fazer parecer uma idiota.

— Isso não foi o que eu quis dizer. Você sabe disso. Apenas... Por favor. Eu não posso acreditar que eu vou dizer isso, tendo sido veementemente contra isso desde que me lembro, mas Colt...

— Não termine a frase, Joey.

— Ele realmente gosta de você, sempre gostou. E ele é bem-sucedido. Não bem-sucedido como Jack Eversea. Mas ele tem um bom trabalho, e ele está indo muito bem.

— Pare com isso, Joey!

— Ele é um cara normal. Um cara legal. Ele não se atreveria a bagunçar você ao redor.
— Eu achei que você o chamava de um homem-prostituto por causa de todos os seus casos de uma noite, — eu o lembrei. Isso deve calá-lo.

— Isso é só porque ele nunca namorou ninguém como você.

Eu bufei. — Por Favor.

— Ok. Eu fico quieto. Acho que o que eu quero dizer é para apenas deixá-lo levá-lo adiante. Levá-la em alguns encontros, ou alguma coisa. Nunca se sabe.

— Joey. Eu não posso ok? Eu apenas não posso. Eu sou... Eu só quero estar comigo mesma por um longo tempo. Eu não quero um vertiginoso passeio de altos e baixos. Eu estou no baixo agora, e ele está me esmagando.

— Mas você não teria que, com Colt, seria estável. Ele é estável.

— Joey. — Como é que eu explico como verdadeiramente aterrada eu estou. — Isso seria pior do que nada.

Ele caiu em seu assento. — Eu sei disso, eu acho. Eu só—

— Olha, eu entendo, você está dizendo tudo isso porque você está preocupado. Mas, Joey, eu vou ficar bem. Eu sei que vou ficar bem. Eu sentia como se eu nunca fosse ficar bem novamente depois da mãe e o pai morrerem, mas eu fiquei. E, depois Nana. Mas eu fiquei. Eu ainda sinto falta deles todos os dias, mas eu estou bem. Eu sei que vou pensar em Jack todos os dias para o resto da minha vida. Ele me mudou. Ele me fez querer mais. Fez-me querer ser mais. Essas são coisas boas. Eu estou pendurada sobre elas. E, independentemente do que você pensa dele, e também como eu sou louca por ele e as coisas não terem dado certo, ele é um cara bom. Eu tenho que acreditar que eu não caí por um idiota. — Eu apertei meus punhos. — Mas eu vou ficar bem. Não agora. Mas eu vou. — E então eu me mantenho dizendo até que eu realmente acredite.

Saímos do caminhão e subimos os degraus da varanda.

Com a mão no corrimão, Joey parou e olhou em volta um momento antes de fixar os olhos em mim.

— Tudo bem, garota, uma última coisa. Não espere por mim. Por favor. Vá em frente e olhe para algumas faculdades ou escolas de arte, talvez até mesmo fazer alguma coisa online por agora. Podemos lidar com os empréstimos mais tarde. E foda-se a cidade, eles podem apenas surtar sobre a casa. É da sua vida que estamos falando.

Sorri e passei meus braços em torno dele. — Eu estive pensando o mesmo, eu não tinha certeza de como você se sentiria sobre isso.

— Porra, eu sinto muito, — disse ele em meu cabelo. — Nós deveríamos ter feito isso o tempo todo. De alguma forma, nós deveríamos ter descoberto uma maneira. Eu sinto muito.

Eu o abracei mais apertado. — Pare de se desculpar. Fizemos do jeito que tínhamos que fazer. E para ser honesta, eu me sinto mais focada agora, com mais certeza do que eu quero fazer e estudar. Eu não sentia isso antes. Eu sempre pensei que eu devesse fazer algo seguro, mas agora eu sei que eu deveria seguir os meus sonhos. E pelo menos eu tenho uma ideia mais clara do que meus sonhos são. Eu me perdi por um tempo, eu acho.

Joey me deixou ir e entrou. Ele voltou alguns minutos depois com dois copos gelados de chá doce, e nós nos sentamos no degrau mais alto da varanda com a brisa de outono para apreciar a última hora de sua visita em conjunto. Isto foi interrompido por duas coisas, Jazz aparecendo e meu telefone zumbindo um texto.

Puxei-o para fora do meu bolso de trás e, ao ver apelido de Jack; *Visitante Última Noite,* perdi toda minha calma. Tomei uma respiração tremula, engoli e li as palavras.

*Visitante Última Noite: Eu sinto muito. Sinto muito por como eu estava ontem à noite. Sinto muito por ter algo de você que nunca vou ser capaz de te dar de volta. Desculpe-me, que eu esteja lhe dizendo*

*isso por mensagem. Eu simplesmente... Sinto muito. Você merecia muito mais do que eu.*

# Capítulo Trinta e Cinco



Seis semanas mais tarde.

Eu estava sentada do lado de fora no balanço da varanda da frente e desfrutando do café e biscoitos da Sra Weaton na manhã do meu aniversário. Ela fez estes com pedaços de caramelo salgado. Ficou muito espetacular.

Joey deveria estar em casa mais tarde, ele tinha começado a voltar para casa nos sábados, quando sua agenda permitia, e hoje não era exceção. Ele decidiu que eu precisava de uma festa de aniversário, que eu veementemente me opus, recusando-me a

mudar o meu turno no Grill. Agora estava acontecendo de qualquer maneira, Brenda estava chegando para que eu pudesse colocar o relógio para fora e participar das festividades em minha casa.

Eu puxei meu suéter um pouco mais apertado em volta do meu corpo contra a brisa gelada que tinha varrido através da ilha, quando um carro escuro elegante parou na calçada e ronronou a uma parada sob os carvalhos vivos.

Colt sempre vinha quando Joey estava em casa, embora ele geralmente nunca chegasse tão cedo. Eu não pude deixar de sorrir quando a porta de sua BMW abriu e vários balões coloridos explodiram para fora do carro e flutuaram para os galhos cobertos com musgo espanhol.

— Merda! — Eu ouvi, seguido por vários grunhidos. Um par de pernas emergiu e, finalmente o corpo de Colt lutou através do arco-íris. — Desculpe, — disse ele, segurando o resto das cordas firmemente em seu punho, lutando com os balões em sua apresentação. — Eu acho que perdi alguns.

Meu sorriso virou gargalhada ao ver a expressão devastada de seu rosto bonito.

— Feliz aniversário, — disse ele timidamente. Ele se inclinou para trás no carro com a outra mão e tirou um enorme buquê de lírios brancos. Oh. Eu mantive o sorriso estampado no meu rosto e

tentei não deixar meu nervosismo transparecer com seus presentes românticos do aniversário.

Respirando fundo, eu deixei o meu lugar no balanço e desci para encontrá-lo. — Obrigada, eu disse, alcançando as flores. — Elas são lindas. Vamos coloca-las na água. Você quer um café?

Ele me deu um sorriso triste e puxou a frente de seu cabelo. — Sim, isso seria ótimo.

Lá dentro, eu nos servi um pouco de café e coloquei as flores na pia cheia de água enquanto eu procurava um vaso. Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu usei um. Colt prendeu os balões em uma cadeira da cozinha e voltou de volta para fora para trazer um monte de cerveja e bebidas que ele trouxe para a festa.

— Existe alguma coisa que eu possa ajudar hoje? — ele perguntou, voltando e colocando as caixas para baixo no balcão.
Eu coloquei a cerveja na geladeira. — Não, acho que estamos bem. Eu tenho que terminar um monte de aplicações dadas em aula que são devidos esta semana.

— Oh sim. Como foi a reunião no SCAD?

Engoli culpada. Colt tinha me pedido por texto quando eu estava em Savannah para encontrá-lo para um café. Eu não fui.

Primeiro de tudo, a reunião com Faith tinha de alguma forma arranjado com o reitor da Escola de Design, durando mais tempo do que o planejado. Em segundo lugar, eu estava com Vern, e em terceiro lugar, e, francamente, mais importante, eu estava tentando evitar dar a Colt uma sugestão que eu poderia estar interessada nele. — Foi ótimo, mas realmente longa. Desculpe não responder a você, eu estava com Vern, e tivemos de voltar. — Eu sorri nervosamente.

Ele balançou a cabeça e se ocupou com as caixas. Era estranho ver o ex quaterback de Butler Cove no Ensino Médio olhando menos seguro de si mesmo do que eu me lembrava. Estudei seu rosto bonito e doce e realmente desejava estar atraída por ele. Ele havia se mostrado pensativo, engraçado, e realmente um bom amigo nos últimos dois meses. Ele me faz feliz. Ele me faz rir. O que havia de errado comigo? Era ainda muito cedo, ou Jack Eversea tinha sido um incêndio que queimou mais brilhante do que o sol, e eu tinha sido cauterizada sem conserto?

Fui até lá e coloquei uma mão sobre o suéter cinza suave cobrindo o antebraço de Colt. — Eu sinto muito, Colt. Obrigado por ser um bom amigo.

Ele fez uma careta. — Eu só quero que você seja feliz, Keri Ann. — Virando-se, ele passou os braços grandes em torno de mim, e eu afundei em seu abraço confortável.

Não houve química. Nada. Certamente, ele poderia dizer que, também? Eu realmente não entendo como estas coisas funcionam. Senti-o dar um beijo quente no meu cabelo e sorrir. — Eu sei, e muito obrigado.

Agarrando nossos cafés que estavam na mesa da cozinha, e eu enchia dentro em meu progresso com a tentativa de entrar na escola. Faith tinha se tornado como uma fada madrinha, me ajudando, me orientando, aconselhando-me, e me empurrando para me colocar lá fora. Nós duas estávamos esperando que eu conseguisse obter uma das bolsas oferecidas pela SCAD. Eu estava aplicando fundos estatais e privados, também.

Ser capaz de já estar vendendo peças era percorrer um longo caminho para obter um subsídio. Além disso, o fato que eu tinha sido selecionada pela Picture This Galery em Hilton Head como uma artista de destaque regional, chegando em dezembro, mais uma vez com um aceno da varinha mágica de Faith eu tinha certeza, tudo seria uma parte da minha aplicação.

Entre o trabalho, criar peças para a loja da Fé, e todas as aplicações, eu nunca tive tempo para ficar pensando muito.

Meu telefone tocou um texto, causando um barulho do outro lado da mesa. Eu nunca tinha respondido ao último texto de Jack, e ele nunca mandou outro. Mesmo assim, minha barriga sempre dava uma pequena guinada cada vez que meu telefone fazia um

barulho. Eu me perguntei se um dia iria superar isso. Agarrei-o e vi o nome 'Jazz' e um link para Acess Hollywood.

— Desculpe, — eu disse a Colt. Com uma careta, e cliquei no link aberto.

*"Jack e Audrey terminam! Grande golpe publicitário"!* Eu parei de ler.

Eu não podia acreditar que ela me enviou isso depois de concordar nunca mencionar o seu nome para mim novamente. Nós não tínhamos falado ainda sobre o filme quando ele saiu. Eu não tinha visto isso, obviamente. Imediatamente liguei para ela.

— Eu sei, eu sei! — Disse ela, logo que ela respondeu.

Eu olhei para Colt que estava olhando para mim com confusão. — Sério Jazz? Eles estarem juntos ou não, não tem nada a ver comigo.

— Espere, eu sei que não menciona isso no artigo que enviei a você, mas...

— Eu não li isso, — retruquei.

Percebendo o tema, Colt baixou os olhos e se moveu.

— Achei que você não leu desde que você já está no telefone comigo, e eu acabei de enviar, mas apenas me ouça, ok?

Eu suspirei, e murmurando outra desculpa para Colt, sai pela porta da frente para me sentar no balanço da varanda. — Bem. Vá em frente. — Eu me preparei para deixar tudo o que ela tinha a me dizer e deslizar para fora.

— Não importa. Estou chegando. Aguenta ai.

Eu triturei meus dentes e respirei num acesso de raiva.

— Ah, e feliz aniversário, — acrescentou ela, e desligou.

Eu coloquei meu telefone ao meu lado e puxei minhas pernas para cima. Abracei-as com força no meu peito e esperei, uma bola incômoda aparecendo na minha garganta. A quantidade de vezes que eu tinha manuseado com cuidado o nome do Visitante Última Noite em minha lista de contatos me fazia estremecer de vergonha. Meus momentos de fraqueza eram mais frequentes do que eu gostaria de admitir.
E quando eu me permitia pensar em Jack, minhas emoções ricocheteavam em torno como um circo de três anéis.

Em um canto da minha mente, eu tinha essa memória que, apesar da brevidade do nosso tempo juntos Jack e eu tínhamos nos ligado em algum nível elementar reservado para vidas passadas e companheiros de alma. Nós éramos apenas um menino e uma

garota que se reconheceram em todo o universo azul profundo. Neste canto da minha mente era difícil de lembrar todas as razões que nos impedem de estar juntos. Como o fato de que ele era uma estrela de cinema e eu... Não, ou que ele tinha um bebê que estava sendo esperado por outra mulher.

O segundo canto me chamava em causa de qualquer relação real. Foi tudo baseado em luxúria e cheguei até a ficar cega pelo status de celebridade Jack, sua atratividade, e seu papel como Max. Este segunda canto tinha farpas adicionadas de pôr em causa o meu papel como nada mais do que uma groupie superficial e mulher disposta no período negro de sua vida. Neste canto, eu só me lembrava de nossa física atração. Eu me perguntava se tínhamos qualquer ligação em tudo. Eu não podia acreditar que eu tinha sido tão superficial. Mas a evidência era bastante convincente.

O terceiro canto era o mais profundo de todos. O terceiro canto simplesmente declarou que éramos amantes que nunca deveriam ter se encontrado. Mas nós fizemos. E nesse jogo, o bobo da corte chamado destino gostava de jogar, nós fomos atraídos em um instante. O potencial para o amor... Para a eternidade... Foi, em uma fração de segundo, reconhecido, catalogado, percebido, e definido em rota de colisão com o não. Eu quase podia ouvir o bufo de escárnio. "*Isso nunca mais vai acontecer*".

Uma ondulação no tecido do destino. Uma brincadeira que pode ter arruinado o meu potencial para qualquer felicidade futura.

Agora, eu queria tudo. Eu sabia que não iria me contentar com os doces e constantes Colton Graves do mundo.

Nenhum canto da minha mente era um lugar confortável para se estabelecer. E agora Jazz estava mexendo tudo de volta para cima.

Seu carro amarelo chegou à minha calçada rápido demais. Escancarando a porta, ela saiu. – Pega o computador, precisamos olhar isso juntas. — Não parando para respirar, ela marchou até as escadas em seu jeans e botas, seu cabelo loiro voando por todo o lugar no vento.

— Eu não quero saber, Jazz!

— Você quer. Eu prometo. Pelo menos você pode deixar de pensar que ele está muito bem enquanto você está deprimida.

— Eu não estou deprimida.

— É verdade que você esteve melhor. Ok olha, se você não vai olhar por si mesmo, apenas ouça. Este término que eu te enviei foi confirmado em três locais diferentes, mais um informante.

— Droga, Jazz, você me conhece melhor do que isso. — Eu virei minha cabeça e me levantei. Um informante — Jack me disse uma vez que era um código para alguém que queria falar uma merda sobre ele.

Ela agarrou meu braço. — Ouça! Algo grande aconteceu. Até mesmo seu agente já foi demitido.

— Eu não me importo! — Eu gritei.

# Capítulo Trinta e Seis



Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu estive com raiva de Jazz. Se é que houve alguma vez. Após cerca de 20 minutos de nós estarmos argumentando, Colt passeou para fora e imediatamente puxou os caiaques de debaixo da casa.

— Você quer ir para uma remada? — Ele perguntou, claramente ignorando Jazz. Ia esfriar lá fora, mas eu não conseguia pensar em qualquer coisa que eu quisesse fazer no momento. Eu sorri para ele, agradecida. E em cerca de cinco minutos, nós estávamos para fora da garagem no meu caminhão deixando uma Jazz de boca aberta na minha varanda.

Estava frio na água, mas desde que fomos tanto em jeans como blusas e coletes salva-vidas, não estava tão ruim. Apenas nossos pés descalços estavam bastante gelados. Nenhum de nós pensou que remar em nossas botas de cowboy e mocassins, respectivamente, seria muito sábio.

— Você quer falar sobre isso? — Perguntou Colt logo que estávamos fora na água. Eu balancei minha cabeça. As palavras de Jazz estavam batendo na minha mente, e tudo que eu queria era que elas ficassem quietas. Eu as tinha trancado para baixo jogando como lixo, mas no meu intestino eu sabia que era verdade. Eu tinha executado um milhão de permutações em minha cabeça sobre como eu imaginava este cenário. Agora que estava acontecendo, minha reação não era bonita. Em vez da onda de esperança que eu pensei que eu iria experimentar quando eu fantasiava que o relacionamento de Jack e Audrey finalmente chegasse ao fim, me senti absolutamente aterrorizada. Eu estava cheia de... Medo, e eu não tinha ideia do por que.

Era bonito e tranquilo na água. E eu achei um pouco mais de paz dentro de mim em cada remada. Nós deslizamos e remamos através dos pântanos por mais de duas horas até a combinação de fome, águas agitadas, e dedos gelados nos enviou com esforço de volta ao banco dos réus em Broad Landing.

Chegamos de volta em casa com fome e bochechas rosadas para ver que Joey tinha chegado, e ele e Jazz estavam falando em

círculos em torno de si. A tensão grossa podia ser cortada com uma faca.

Eles conseguiram calar a boca por algumas horas, enquanto todos nós comemos e nos sentamos em torno de um jogo de espadas depois almoço, mas eles estavam de volta para isso quando eu finalmente estava pronta para sair para o trabalho no Grill.

Eu tinha a sensação de que sua briga era baseada mais em discordar sobre se Jazz deveria ter me dito toda essa merda sobre Jack. Eu estava me recusando a ouvir a todo o momento que ela o trouxe à tona, e eu ainda estava tão brava com dela. Que aniversário.

— Vamos, eu vou levá-la até o Grill, — Colt disse, olhando-me de cima a baixo com apreciação quando eu desci as escadas, de banho tomado e arrumada. Eu tinha o meu cabelo seco em ondas com aparência natural, e eu estava usando um jeans confortável. Eu estava em minhas botas em vez das sapatilhas. Eu raramente as usava. Eu tinha me apropriado delas depois que Faith disse que eram muito pequenas para ela. Eu estava pronta para ir para a minha festa onde eu seria capaz de conseguir ficar ainda mais confortável no trabalho.

Colt pigarreou. — Porra, você cheira bem. E você está...

Jazz saiu da cozinha. — Ok, Keri Ann. Você ganhou. Eu não vou dizer outra palavra esta noite. Eu gostaria que você me ouvisse.

— Ela bufou e olhou para Joey, que apareceu atrás dela olhando estoicamente. — Eu estou deixando ir. Por enquanto.

— Bom, — eu disse. Então eu andei até ela e a puxei para um abraço. — Você é uma idiota, mas eu te amo, — eu disse em seu cabelo.

— Você é uma idiota também, e você é teimosa. — Sua voz abafada voltou. — Assim como o cabeça de touro de seu irmão. Mas, eu também te amo.

Eu dei-lhe outro aperto e pisquei para Joey por cima do ombro, antes de me afastar. — Conversaremos sobre isso, eu prometo. Apenas não hoje. Não essa noite.

— Mentirosa, — ela bufou. — Mas de qualquer maneira, se apresse e chegue em casa para que possamos comemorar. Além disso, eu não posso esperar para você para ver o seu presente. — Ela me olhou de cima abaixo e me virei. — Porra, estes jeans fazem sua bunda parecer um infomercial brasileiro. Espetacular.

Minhas bochechas pulsavam com o calor instantaneamente, mas eu precisava do impulso de confiança. Eu dei-lhe um pequeno sorriso de obrigado.

— Vamos lá, — disse Colt atirando um braço em volta dos meus ombros. — Vamos tirar você daqui para que possamos chegar neste lugar flamejante.

* * *

Colt me deixou no trabalho prometendo vir me buscar às nove. Eu poderia ir a pé para casa sem nenhum problema, mas eu não tinha energia para resistir à atenção de Colt após o estranho dia que eu tive.

Havia um jogo no estado de Ohio passando no grill por isso estava relativamente agitado.
O tempo voou. Brenda chegou por volta de oito e meia, aparentemente para me render do meu turno. Mas estava agitado o suficiente para que nós duas estivéssemos trabalhando duro até as nove, quando senti a brisa da abertura da porta principal e ouvi a mudança na atmosfera. Pensando que era Colt, os moradores gostavam de ver sua estrela do futebol retornando pra casa, virei-me com as palavras para me desculpar por não estar pronta na minha língua, mas congelei.

Devon Brown estava confortavelmente na entrada olhando lentamente ao redor do restaurante. Vestido casualmente em uma camisa xadrez azul pendurada para fora do jeans desbotado e botas de trabalho marrom, ele olhou confortável. E, na verdade, não muito diferente do que alguns dos moradores da zona rural circundante que apareciam aqui de vez em quando.

Mas seu cabelo loiro desgrenhado e recursos bronzeados e robustos eram muito familiares para ele ser confundido com qualquer outra pessoa, junto aos rumores de que o produtor de filme que virou-ator havia comprado uma casa na ilha.

A conversa tinha diminuído e, em seguida, voltou novamente.

Seus olhos analisaram Brenda e em seguida, vieram sobre mim.

Eu ainda não tinha me movido da minha posição perto do bar onde eu tinha vindo recolher mais guardanapos para mesa Sete. O pico de adrenalina que eu tinha experimentado ao vê-lo, a minha ligação mais próxima com Jack, tinha agora passado fazendo-me sentir um pouco fraca e com náuseas. Meu pulso pulava fortemente na minha garganta.

Seus olhos castanhos franziram ligeiramente, em seguida, e ele deu um pequeno aceno de cabeça. O que ele viu quando ele olhou para mim? E como ele sabia quem eu era? Porque eu poderia dizer que ele sabia. Eu não tinha dúvida. Nenhuma dúvida em tudo.

— Você gostaria de mesa para um? — A voz de Brenda me sacudiu de meu transe.

Devon olhou para ela e depois para mim e limpou a garganta. — Eu gostaria de Keri Ann para servir-me, por favor. Assim se ela tem uma seção, eu gostaria de estar nela.

Engoli em seco. Brenda pareceu confusa por um momento e olhou para mim. — Você está saindo não está, Keri Ann?

Fui salva de ter que responder quando a porta nas costas de Devon abriu novamente, e Colt deu um passo em torno deles e caminhou em minha direção. — Pronto para ir, querida? — Perguntou. Olhei para ele, mas não podia responder, eu ainda precisava encontrar a minha voz e então de volta para Devon, cujo rosto tinha ficado apenas completamente ilegível.

— Você sabe o quê? — Disse Devon para Brenda, os olhos ainda em mim e agora Colt. — Eu não acho que eu preciso de mesa depois de tudo.

— Oh, bem, — disse Brenda, obviamente confusa. Eu estava muito confusa. Será que ele queria falar comigo, é por isso que ele pediu para sentar em minha seção? Era quase demais acontecendo aqui para processar. Devon virou-se para sair. Eu percebi como o carinho de Colt deve ter soado. Mas por que isso deveria importar? A menos que... A menos que ele tenha pensado que estávamos juntos, mas mesmo assim...

— Keri Ann! — A voz de Colt chamou atrás de mim na porta fechada onde Devon tinha acabado de sair. Eu não o parei.

— Devon, — Eu o chamei. Ele fez uma pausa no pátio escuro. O mesmo pátio onde vi Jack pela primeira vez.

— O quê? — Ele perguntou, virando-se, as mãos enfiadas nos bolsos. Meu coração batia tão alto na minha cabeça que estava me deixando tonta. Eu não sei por que eu corri atrás dele. Eu não sabia o que dizer.

— Será que... Você precisa falar comigo? — Eu parecia terrivelmente ofegante.

— Keri Ann? — A voz de Colt estava atrás de mim novamente.

Droga.

Os olhos de Devon olharam por cima do meu ombro. — Seu namorado?

— Não! — Eu gritei com veemência. Deus. Colt ouviu isso. Eu me virei para seus olhos chocados, mas eu não poderia fazer isso agora. Eu precisava saber por que Devon estava aqui. — Eu sinto muito, Colt. Por favor, vá em frente sem mim, eu vou estar em casa quando eu terminar de falar com Devon.

— Tudo bem, — disse ele com os dentes cerrados. — Mas, eu não vou sair. Vou esperar lá dentro. Vem falar comigo quando você... — seus olhos foram para cima e para baixo em Devon, — terminar aqui.

Mas Devon virou-se e começou a andar novamente. — Espere, por favor. — Minha voz ficou presa durante a última palavra.

Devon parou e virou-se. — Eu não acho que ele saiba que não é seu namorado.

Eu balancei minha cabeça. — Não é desse jeito. Quer dizer, eu sei que ele gosta de mim, mas ele também é apenas um amigo. Eu não... Eu não posso... — Por que estávamos falando sobre Colt, quando eu queria falar sobre Jack? E eu queria falar sobre Jack. Eu tinha perseguido Devon até aqui porque, antes que minha cabeça pudesse apanhar, meu intestino instintivamente reagiu a minha última tábua de salvação saindo pela porta.

— Por Favor. Jack é... É ele... — Deus, eu não sabia por onde começar.

Devon soltou um suspiro profundo, e depois acenou com a cabeça em direção à mesa e cadeiras mais próximas. Sentamos-nos embaixo de uma lâmpada fraca. Eu tremi um pouco em apenas minha camiseta e sem blusa. Eu cruzei os braços sobre meu peito, esperando Devon só começar a falar, então eu não tive que descobrir o que perguntar. Ele fez.

— Jack está confuso, — disse ele calmamente. — Eu não sei se você leu sobre isso. A merda tem sido postada em toda a internet já.

Engoli em seco e tentei me lembrar de todas as coisas que Jazz estava tentando me dizer que eu não quis ouvir.

Devon olhou para mim como se tentando descobrir o que dizer. — Jack e Audrey definitivamente terminaram. Foi um pesadelo. Até mesmo Andy foi demitido. Seu agente. — Eu assenti. Eu sabia quem Andy era. — Algo... Algo aconteceu. Audrey e seu agente o enganaram sobre algo muito grande. Eles totalmente acabaram com ele.

Eu sabia como Jack se sentia, que podia confiar em poucas pessoas, e meu estômago virou por ele.

— Eu... — minha voz era áspera. Eu tentei novamente. — Eu não li a história, uma amiga tentou explicar hoje, mas eu não acreditei nisso. É... É ele está bem? — Meu coração doía.

Devon deslocou para frente, e apoiou os cotovelos sobre os joelhos, passou a mão pelo rosto. — Jack está devastado. Estávamos todos sentados em volta em sua casa quando Andy apenas deixou escapar merda, eu não posso te dizer nada mais. Não é o meu lugar. Mas, meu Deus, o olhar no rosto de Jack... Quer dizer, eu sei que ele tem agido um pouco fora, mas, — Devon soltou um suspiro áspero, — Eu nunca vi nada parecido. Foi estranho como a merda.

— Pobre Jack, — eu disse triste. Deus, eu não poderia imaginar o choque que deve ter sido descobrir que sua namorada e seu agente estavam conspirando contra ele e o tratando como um fantoche. E para quê? Por dinheiro? Eu não sabia o que poderia ter sido, mas

para Jack dispensar o agente dele e terminar com a mãe de seu bebê, deve ter sido enorme.

Jack e Audrey tinham claramente voltado a estar juntos. O fato que Devon tinha dito “sua casa” não foi perdido em mim. Eu estava feliz por estar sentada, porque meu corpo estava tendo problemas para lidar com toda a situação. Eu estava tendo reações às palavras de Devon. Eu senti náuseas, fraqueza, e novamente aquela sensação de medo foi espalhando através de mim como uma mancha de óleo.

— O que você quer dizer, Jack está agindo um pouco fora? — Enquanto Devon estava aqui, eu senti que eu precisava conseguir tanta informação quanto eu pudesse. Era idiota, eu sabia. Eu tinha evitado qualquer notícia sobre Jack por tanto tempo como uma maneira de tentar superá-lo, e agora eu estava fazendo exatamente o oposto. Não fazia sentido. E porque era Devon aqui? — E por que você está aqui?

Devon olhou para mim de maneira longa e avaliadora. — Eu realmente não deveria ter essa conversa com você. Eu não lhe disse qualquer coisa que você não poderia ter lido sobre, no entanto. Para ser honesto, eu não sei por que eu vim. Fiquei curioso, isso é tudo.

— Curioso? Sobre o quê? — Eu torci meus dedos, nervosamente.

Os olhos de Devon caíram para minhas mãos, em seguida, voltaram-se para o meu rosto. Eu tinha a sensação de que ele tinha acabado de editar o que ele estava prestes a dizer. — Eu estava curioso sobre porque Jack gostaria de voltar aqui.

Minha respiração me deixou, involuntariamente. — Por que... Por que você acha que ele gostaria de voltar aqui? — Eu tentei realmente manter qualquer tipo de emoção para fora desta questão, e só dei um sussurro.

Devon estava olhando para mim duro, como se estivesse tentando responder isso para si mesmo. Fez-me desconfortável, e ele me fez sentir como... Menos. Ele respirou fundo, como se chegasse a uma decisão.

— Jack saiu logo depois que terminou com Andy. Ele poderia estar aqui agora. — Ele me olhou diretamente nos olhos. — Este é o lugar onde eu o ouvi dizer a Katie que ele precisava ir. — Meu coração batia mais forte. — E isso é com base em algumas das coisas que ele compartilhou comigo, onde eu esperava que ele estivesse.

Eu não tinha percebido o quão bem eu estava enrolada até que Devon disse aquelas palavras, e um pequeno soluço escapou de mim. Eu tomei uma profunda golfada instável de ar e tentei piscar as lágrimas caindo dos meus olhos.

Devon imediatamente agarrou minha mão e apertou, segurou apertado, enquanto eu respirava e me trazia sob controle. — Merda, — eu soltei outro suspiro. — Sinto muito.

— Não sinta. Eu precisava saber que não era unilateral. Que era real para você. E eu acho que você acabou de definir minha mente à vontade.

Eu podia sentir a euforia, a confirmação de que eu queria dizer algo para Jack, tentando espalhar seus raios através de mim, mas a parte escura, com medo e pavor que tinha me feito lutar desde a mensagem de Jazz esta manhã não me deixou ir.

E se não fosse o suficiente? E se eu não fosse o suficiente? Uma coisa era se fixar em uma garota que você pensou encarnar tudo o que você sentia que estivesse faltando em sua vida. Especialmente quando você estava preso lá. Mas quando todos os bares tinham ido, e todas as portas de aço tinha sido desbloqueadas, você realmente precisaria da menina?

E se ela fosse apenas um símbolo de esperança e não um destino?

— Mas ele não veio aqui, não é? — Eu perguntei a Devon.

Ele olhou para mim, infelizmente, e meu coração despencou. — Não ele não. Ainda não, de qualquer maneira. Mas, Keri Ann — ele parecia lutar com o que dizer ou talvez como dizê-lo. — Eu tenho quase certeza que ele vai.

Eu bati em meu olho. — Como? — Como na terra poderia Devon ter certeza? Ou ele estava apenas tentando poupar meus sentimentos? Se Jack estava vindo imediatamente, por que ele não estava aqui ainda?

Ele soltou uma risada profunda. — Bem, agora eu conheci você, eu acho. Eu não sei como eu sei. Eu apenas sei. E o fato de que, quando eu lhe disse que a merda desceu, sua primeira reação foi de compaixão por Jack e não de felicidade, ele estava livre, significa que você definitivamente ganhou a minha confiança. Eu... — Ele se levantou e eu o segui. — Eu espero que vocês dois consigam trabalhar com isso de alguma forma. Eu não posso imaginar que vai ser fácil.

Bem, não foi um endosso, mas era mais do que eu tinha quando eu acordei esta manhã. Eu estendi minha mão. — Nós nunca fomos formalmente apresentados. Keri Ann Butler. Garçonete e em breve estudante de arte. Espero. E amiga de Jack.

Devon deu um meio sorriso e pegou a minha mão estendida, e sacudiu-a. — Devon Brown. Produtor, por agora, enquanto eu descubro o que eu quero ser quando crescer. E amigo de Jack.

— Prazer em conhecê-lo, Devon.

— Da mesma forma, Keri Ann. — Ele deu um pequeno aceno de cabeça.

— Ok, bem, é melhor eu ir buscar Colt. Eu estou atrasada para minha própria festa de aniversário. — Eu sorri timidamente.

As sobrancelhas de Devon levantaram. — É hoje? Bem, feliz aniversário. Eu espero que você tenha tudo que você quer este ano.

— Eu também, — eu disse. Eu realmente fiz. — E, Devon? Obrigado.

## *Jack*

*Eu vi esse diamante no caminho*

*E eu o levei*

*Eu fiz um monte de amigos*

*Mas eles estavam tortos*

*A mão fria se estendeu*

*E eu a levei*

*Eu cometi tantos erros*

*Agora é tarde*

*Para colocá-los certos*

*No alto crepúsculo*

*— Letra de High Twilight por Daniel Isaiah*

# Capítulo Trinta e Sete



Eu sou bom em compartimentar. Você tem que ser na minha profissão. Enquanto as câmeras estão rolando, você é outra pessoa. Vivendo como outra pessoa, pensando como outro, reagindo como outro. Eu aprendi como transmitir mil emoções conflitantes, sem proferir uma única palavra. Eu também posso esconder milhares de emoções conflitantes em uma fortaleza revestida de chumbo, enquanto converso amigavelmente com quem precisa de um pedaço de Jack.

Agora, eu estou sentado em uma cadeira em um quarto de volta na True Tattoo, enquanto Nick Parker usa a sua agulha e tinta em mim. Nick e eu estávamos nos metendo em alguns problemas nas ruas de Nova York antes de nós decidirmos parar sem dar às nossas mães uma chance de ter uma sepultura precoce e nos mudar para Los Angeles. Ele era o único que sabia sobre o meu pai. Agora, ele é um dos dois.

E ele não vai calar a porra da boca.

— Então cabeçudas tartarugas são principalmente nativas das costas da Geórgia e Carolina, você sabia disso?

Eu não o enfeitei com uma resposta enquanto ele sombreava afastando meus tornozelos.

— E você sabe que depois que eles nascem lá, não importa para quão longe eles nadem e nem por quantos anos, eles vão voltar para a mesma praia maldita?

— Que porra é o seu ponto, Nick? — Eu disse, com foco na sua exposição de parede, então eu não vejo a praia em minha mente.

— Nada, cara. É apenas interessante que você escolheu tatuar uma pequena tartaruga do mar no seu pé. Não é um grande velho Pacific Leatherback. — Ele mudou seu ângulo ligeiramente, e eu estremeci quando a agulha se moveu ao longo de um tendão particularmente sensível.

Eu respirei forte e dobrei os braços sobre o peito. Eu tinha uma tonelada de merda para fazer hoje, inclusive com mais de setenta pessoas em minha casa para a final do encerramento da turnê Erath. Devo ter sido louco para tentar deslizar para dentro do espaço de Nick sem suas perguntas irritantes. Minha cabeça está doendo atrás dos meus olhos. Tudo que eu quero fazer é obter merda do cara.

Os vincos na testa de Nick em concentração não sincronizavam com seu vazamento de opiniões. — Depois que eles eclodem, eles podem se distrair com luzes brilhantes e artificiais e, em vez de

cumprir o seu destino indo para o mar, eles são atraídos para a morte.

— Jesus, Nick. Que diabos é o seu problema? — Estava chateado.
— Você não terminou ainda?

Ele sorriu. — Nem mesmo perto. Você precisa de suas iniciais sobre ele, ou o quê?

Eu cerrei os dentes. — Não, Nick, eu não, — eu digo calmamente. Mesmo que eu queira, na verdade. Eu não sei por que. Não é como se eu não fosse lembrar toda vez que eu olhasse para baixo. Ou a qualquer momento. Eu rapidamente ficaria com meu plano original. — Na verdade sim. Faça. Apresse-se com isso, e vamos ao lado pegar uma bebida.

— Ok, cara. Eu simplesmente não consigo descobrir se é suposto você ser a tartaruga ou ela. Isso está me incomodando.

— Pela última vez, cala a boca.

O meu telefone vibrou no meu bolso. Ignorando a regra de Nick para nenhum celular, eu puxei-o com cuidado, tentando não mover.

Devon Brown.

— Ei, D. Você ainda está vindo hoje à noite, certo? — Saudei-o com a pergunta, sabendo muito bem que ele estaria lá. Erath era seu cachorro depois de tudo. Eu só precisava de tranquilidade. Eu não posso suportar estes eventos da indústria. O fato de que Audrey se ofereceu para fazê-lo em casa, em vez de algum restaurante, apenas mostra o quão distante ela e eu estamos nos dias de hoje. Eu preciso de alguém lá do meu lado.

— É claro. Onde você está? Eu quero falar com você sobre um novo projeto e não serei capaz de fazê-lo hoje à noite.

— Nick está me dando outra lembrança. Estamos prestes a ir ao lado e pegar uma bebida. Se junta a nós?

— Eu nunca vou entender sua obsessão com tinta permanente. É um pesadelo para maquiagem. Eu estarei aí em vinte. — Ele desligou.

Eu percebi que tenho bebido muito ultimamente, mas eu não consigo reunir a energia para me cuidar. Eu posso tentar culpar o jetlag na maior parte do tempo, mas Audrey sabe. Temos feito cerca de dezessete países nos últimos trinta dias. Às vezes, eu sinto que estamos de volta para a amizade que costumávamos ter antes de tudo se tornar tão complicado. Eu sei que ela quer que sejamos mais novamente, especialmente para o bem do bebê. Estou tentando.

— Terminei. As iniciais estão projetadas para as rótulas no tornozelo para que você não possa realmente vê-las a menos que você sabia que elas estão lá, — disse Nick, inclinando seu banco para trás. Olhando para sua criação em meu pé. Era pequeno e bonito. Nick é um artista. Ela não me fazia sentir melhor. Mas, novamente, é mais para me lembrar todos os dias o quão fácil pode ser tirar proveito de alguém, de modo que eu nunca faça novamente.

Talvez seja por isso que eu posso concentrar em fornecer ao meu filho ou filha algum senso de honra. Honra que eu não tenho.

* * *

Eu estou na varanda da minha casa, com vista para o vale e para o Oceano Pacífico enquanto o sol se põe, tentando parecer relaxado. Vozes e riso de bajuladores se misturam atrás de mim, cada som nesta gaiola clichê, que me leva a outra bebida. Eu drenei o vidro e o deixei escorregar para fora da minha mão. Isso me satisfaz, vê-lo quebrar na rochosa encosta abaixo. Eu estou nadando. Ela não sai de mim.

Eu mentalmente me preparo, para virar e me tornar o despreocupado, anfitrião bem-sucedido e bonito mais uma vez. Tem sido uma noite cansativa, os últimos cinco minutos foram os únicos que eu tive pra mim mesmo. Esperemos que esta seja uma

das últimas festas para Erath que eu vou ter que fazer, agora que a turnê promocional está chegando ao fim. Intermináveis sessões fotográficas, entrevistas e encenados passeios com Audrey estão finalmente para acabar.

Foi ideia de Audrey sediar a festa para Andy e alguns dos executivos do estúdio que tinham defendido o script Erath. Não é que eu não seja grato a essas pessoas, mas também sei que dependem de mim, assim como muito, se não mais. Especialmente agora. Convidando-os todos para minha casa é muito de uma invasão para o estado de onde minha cabeça está.

Audrey não perdeu tempo voltando aqui depois que eu puxei a casa fora do mercado. Eu sei que ela precisa mostrar a todos que as coisas estão bem entre nós.

Eu tento ficar envolvido com ela quando estamos em público, e o esforço é exaustivo. E eu sei que tenho que começar a tentar mais duro quando estamos só nós dois, especialmente para o bem do bebê.

Ajuda que eu ainda posso fingir que sua indiscrição pública está levando algum tempo para eu superar, especialmente depois dos tabloides noticiarem minha briga de bêbados em Savannah, tendo como desculpa o meu desgosto. Quão perto eles estavam... Apenas a garota errada.

Apenas Audrey sabe a verdadeira razão para o incidente, e ela não perde tempo sendo a perfeita, namorada bajuladora. É repugnante, mas eu sinto pena dela.

Eu penso em minha mãe tentando criar-me sozinho, e eu sei que Audrey está tentando o seu melhor para reparar os danos antes de o bebê nascer. Eu não posso culpá-la por isso. Eu a admiro. É um bebê. Quem não gostaria de fazer o seu melhor absoluto para criar um ambiente perfeito?

A qualquer momento, espero que Audrey venha com o argumento de que é hora de fazer um anúncio público.

Eu estou temendo isso. Eu sei que é necessário, mas eu não gosto de pensar que as notícias dos tabloides serão nacionais e internacionais, e que vão passar em Butler Cove.

— Ei, cara. — A voz do meu agente acompanha a mão batendo com força nas minhas costas, fazendo-me saltar.

— Hey, Andy — Eu fingi um sorriso amigável; é o que eu faço melhor, afinal de contas.

— Grande festa, meu homem. Os números mais recentes estão acima, eles estarão fazendo um anúncio em um momento, vamos.
Andy, vestido em um terno cinza claro e uma camisa branca aberta no colarinho, destacando seu bronzeado, consegue olhar como uma mistura perfeita de estresse e competência gerenciada

enquanto ele está apenas trabalhando para garantir o meu mais recente sucesso. Ligeiramente careca, ele usa o cabelo curto perto de seu couro cabeludo e fica um pouco mais curto do que o meu.

— Ja-ack! — A voz de Audrey cantou atrás de nós. Viramos-nos. Ela estava linda em um vestido branco completo com um pequeno deslize modesto abaixo, seu cabelo fluindo em ondas escuras sobre um ombro. Por um momento, eu me lembrei de certo biquíni branco que realmente não cobria qualquer coisa. Eu vacilei sob a memória e engoli, e, em seguida, me inclinei para um beijo.

— Você está linda, e nós estamos indo, — eu disse. Eu peguei a mão dela, e nós três caminhamos para dentro para ouvir os mais recentes ganhos brutos do filme que acaba de ser lançado em três países do leste europeu. Houve números anunciados após cada fim de semana de abertura e havia muitos mais lançamentos, embora não mais exigindo uma aparição pessoal de quaisquer membros do elenco, graças a Deus.

Havia um monte de angariação de fundos conforme os números foram anunciados. Isso deveria me fazer especialmente feliz desde que eu concordei em uma estrutura de pagamento de royalties, em vez de um pagamento de uma vez de volta quando quase ninguém acreditava no sucesso do projeto. Foi Devon que me aconselhou a tomar essa rota, e foi a melhor decisão financeira da minha carreira.

Devon veio até mim para brindar os anúncios e subsídios. — Jack, é bom ver você, cara. Como está seu pé? — Ele me deu um breve abraço como se ele só não tivesse me visto quatro horas atrás. Devon é a única pessoa, além de Nick que eu tenho confiado. Não há muito deles, mas alguns. Era a amizade e generosidade de Devon, com sua casa de praia que me permitiu fugir em primeiro lugar. Também é no melhor interesse de Devon com Peak Entretenimento para manter Audrey e meu relacionamento sobre os trilhos.

— Bem.

Devon dá de ombros. — De qualquer forma, nós precisamos conversar sobre o agendamento para o projeto Dread pirata Roberts. Estou tão empolgado que você concordou em assumir o papel. Eu disse a Monica você não iria aceita-lo, e então quando você aceitou hoje, você percebe que você me deve um boquete. Certo?

— O quê? — Eu ri. Isso é bom.

— Sim cara. É isso que eu disse que eu iria desistir se ela estivesse certa.

— Ugh. Por favor, não fale comigo sobre sua vida sexual. — Eu tremi de forma dramática. Devon rugiu de tanto rir.

Nós brincamos um pouco mais antes que as pessoas saíssem para outros convites e aparições. Ajuda que eu proibi o álcool e não deixo ninguém usar drogas na minha casa mais, isso praticamente garante uma noite curta para normas LA. Em pouco tempo somos apenas Devon, Monica, Katie, minha assistente, e Andy, que está esperando ansiosamente por mensagens de texto, sentados ao redor da área de estar desarrumada enquanto dois garçons contratados nos servem.

Audrey tinha ido lá em cima para se deitar. Eu sei que a gravidez é cansativa então eu não a invejo. É o crescimento de um novo ser humano completo, pelo amor de Deus. Agora que a turnê acabou ela precisa levá-la fácil, e eu preciso ligar e dizer a minha mãe. Eu não liguei para casa há algum tempo, nem mesmo quando eu estava em Londres para a estreia. Eu sou um filho de merda.

— Não é ótimo, homem? — Andy suspirou, finalmente colocando seu telefone para baixo e ficando confortável. — Eu sabia que você acabaria voltando aqui, e tudo iria se resolver.

Eu concordo. Andy disse isso cerca de cem vezes desde que voltei para LA com Audrey.

Eu perdoei Katie por vazar meu local. Ela o segurou até sair em um encontro-almoço um dia, deixando Audrey ficar em sua mesa sob o pretexto de apenas precisar de um lugar para se sentar e escrever algumas anotações. Audrey escrevendo alguma coisa deveria ser uma pista, mas erros acontecem, e Katie ficou arrasada

e convencida de que eu estava indo para demiti-la. Não havia nenhum amor perdido entre Katie e Audrey para começar, e agora era ainda pior. Era realmente muito cômico vê-las na mesma sala juntas, como duas gatas adultas em uma dança circular de evasão, intercaladas com silvo ocasional.

Andy inclinou-se para trás presunçosamente e tomou um gole de uísque. — Foi uma aposta, cara, mas valeu a pena. Andy sempre sabe melhor.

— O que valeu a pena? — Pergunta Devon, vocalizando meu pensamento exato.

— A gravidez, é claro. — Andy riu indignado. — Quero dizer, o que mais poderia ter obrigado nosso herói trágico aqui para voltar à realidade? — Ele se inclina para frente, encolhendo os ombros de seu paletó cinza, alheio a quatro faces perplexas olhando para ele.

— O que você quer dizer? — Eu tento perguntar, mas sussurro. Meu rosto e os lábios se sentem apertados, como se não houvesse sangue direito.

Devon se levantou no mesmo instante e se inclinou perigosamente sobre Andy. — É melhor explicar mesmo porra, e rápido, porque se você acabou de dizer o que eu acho que você disse, eu vou te matar.

Eu estava olhando para Andy, esperando por sua resposta à pergunta de Devon. Minha língua sentia como um saco de cimento.

Eu vagamente notei Monica agarrar a manga de Devon. — Devon, — ela murmurou, e, em seguida, olhei para a escadaria onde Audrey estava descendo, com um grande sorriso no rosto, os olhos estranhamente brilhantes. Claramente não cochilando. Ela parou morta quando ela viu a cena tensa.

Audrey olhou para mim com confusão e, em seguida, olhou para Andy. Eu vi o momento exato em que ela percebeu. É o momento exato em que eu vejo a verdade em toda a sua alma agoniada.

Eu não sei o que ela viu em meu rosto, mas eu sei que ela estava de repente correndo na minha direção, com as mãos abertas em súplica, e eu então me movi para colocar o máximo de distância entre nós.
— Por favor, Jack. Apenas espere, deixe-me explicar. Eu não sabia mais o que fazer. — Suas palavras e sua respiração estavam agitadas. — Eu sabia que tinha fodido com tudo, mas ambos tínhamos um contrato a cumprir e estávamos felizes, não estávamos? Eu quero dizer antes? Eu só precisava de você, eu quero dizer, para estar juntos, para que eu pudesse fazer isso direito. — Audrey tentou rodar o sofá para onde eu estava de pé, de costas para a parede. Ela olhou em pânico.

Eu encontrei a minha voz, mas era um grunhido. — Fique onde está. Não chega perto de mim porra!— Eu ainda estava em choque completo e não tenho certeza que estava processando a enormidade da mentira.

Sua voz assumiu um tom implorando. — Por favor, Jack. Sinto muito, era para seu próprio bem, para que não quebrasse seu contrato, você teria perdido metade dos seus royalties. — Seus olhos estão arregalados em mendicidade.

— Então você pensou em inventar um bebê? — Meus olhos giraram em torno. — Quem mais sabia, era só você e Andy? Quem veio com isso? Espere, eu me importo de quem foi a ideia? — É verdade, eu não me importo. Ainda não.

Há também muitas outras coisas no momento. Eu não posso acreditar que não há nenhum bebê. Eu não tenho certeza de como eu me sinto sobre o conceito, e agora não há nada. Eu não gosto disso. Estou vazio. Tem que ter sido um erro, um mal-entendido.

Dirijo-me a Devon como se ele pudesse responder isso por mim, mesmo que eu saiba que ele não pode. Eu estou achando difícil respirar por algum motivo. — Deus, isso não pode ser verdade, é isso.

— Nós não sabíamos, — Devon falou. Sua voz áspera com emoção quando ele olhou para minha cara. Monica aperta minha mão. Seu rosto elegante é transformado em tristeza e preocupação. O olhar

de Devon também cheira a pena, e eu penso na pele pulsando no meu pé. Penso na força de vontade que esta mentira me custou.

Eu sei, naquele exato momento, que eu daria tudo de volta.

Eu trocaria tudo isso e todas essas pessoas e todos os direitos autorais que já ganhei para obter um momento de paz que experimentei pela primeira vez na minha vida. É tão claro para mim que eu me pergunto por que eu levei tanto tempo para vê-lo.

Meus olhos voaram para Katie, que estremeceu com o que ela deve ter visto na minha expressão. — Você pode corrigir isso? — Eu lati. — Eu quero dizer, você pode me tirar daqui? Eu não posso ir de voo comercial, eu estou um desastre, você pode obter um avião para Hilton Head? Eu acho que é o aeródromo privado mais próximo. Veja quem tem um piloto disponível.

Eu não sei o que estou dizendo. Não há nenhuma maneira que eu possa voltar para lá. Não depois de tudo isso. Depois do que eu fiz e da maneira que eu saí.

Mas Katie acena com a cabeça, sem dizer nada, e se atrapalha para puxar o laptop da sua bolsa mensageiro. — Eu sinto muito, Jack, — ela diz novamente pela milésima vez em dois meses.

Minha pele se sente quente e apertada, e estou um pouco enjoado.

— Deus, você não esta indo com ela, não é? — Audrey diz com sua voz derramando ácido em cima de mim.

Eu a odeio. Meu olhar deve ter dito a ela tudo o que eu sinto agora, porque ela se encolhe quando eu me viro ao seu caminho.

Raiva transbordava de dentro de mim, entrando em erupção quando eu virei cegamente perfurando um buraco enorme através da parede atrás de mim.

Porra, isso dói.

Todo mundo ficou congelado.

— Você não pode estar falando sério, — o tom caustico de Andy queimou ainda mais meus nervos já inflamados. — Cara, essa garçonete barata que você brincou, isso tudo é por ela?

Eu triturei os dentes juntos, e tomei uma respiração profunda, finalmente, voltando-me para ele.

Minha mão estava latejando e doendo. Eu a segurei. Sangue com certeza estava se reunindo em minha pele. A dor ajudava a me concentrar. Eu me perguntei quem era este homem, que eu confiei cegamente nos últimos seis anos. O que no mundo ele não faria para o seu próximo salário.

Depois de vários momentos, onde até mesmo Andy deve de repente ter sabido melhor que não deveria dizer qualquer outra coisa, eu disse o que eu deveria ter dito a ele mais cedo.

— *Está despedido. Dê a. Porra. Do Fora.*

*Continua*

## Eversea Playlist

She Sells Sanctuary — The Cult

In the End — Snow Patrol

Roubar seu coração — Augustana

Somente o Young — Brandon Flowers

Silenced by the Night — Keane

Hearts on Fire — Scars On 45

Alta Crepúsculo — Daniel Isaiah

Run Dry — Twilight Civil

Hold On — Alabama Shakes

Madness — Muse

# *SOBRE O AUTOR*

Natasha Boyd detém um Bachelor of Science em Psicologia. Ela viveu na Espanha, África do Sul,
Bélgica, Inglaterra e agora atualmente reside com o marido, dois meninos e Atum (o gato) no Hilton Ilha Head, SC, EUA-completo com musgo espanhol, jacarés e mosquitos do tamanho de pássaros minúsculos.